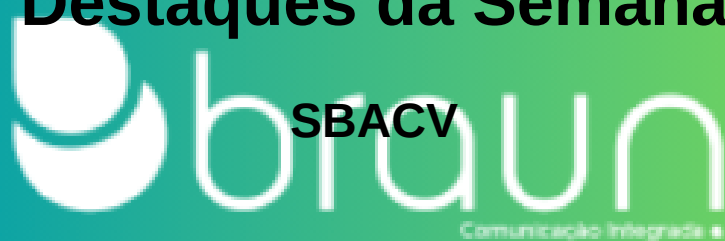


Destaques da Semana

SBACV



Jornal Diário da Manhã - PE Pernambuco (Noticias - 04/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	29
95 FM Oficial Bahia (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	31
96.5 Tupi FM Rio de Janeiro (Noticias - 05/08/2026)	
Saúde vascular: veja como vitaminas e suplementos podem proteger veias e artérias	33
A Cidade On São Paulo (Noticias - 05/08/2026)	
Saúde vascular: veja como vitaminas e suplementos podem proteger veias e artérias	36
A Gazeta ES Espírito Santo (Noticias - 03/08/2026)	
Saúde vascular após os 40 anos: veja os sinais que não devem ser ignorados	39
A Gazeta ES Espírito Santo (Noticias - 05/08/2026)	
Saúde vascular: veja como vitaminas e suplementos podem proteger veias e artérias	41
A Hora é Agora Paraná Paraná (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	44
A Metrópole Sorocabana São Paulo (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	46
A Onça Mato Grosso do Sul (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	48
A Província do Pará Pará (Noticias - 03/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	50
A Revista da Moto Rio de Janeiro (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema - Revista da Moto	52
ABCD News São Paulo (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	54
Acontece no RS Rio Grande do Sul (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	56
Aconteceu em Joinville Santa Catarina (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	58
Acre ao Vivo Acre (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	60

Agência 217 Maranhão (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	62
Agência Brasil Nacional (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	64
AGITA BRASIL São Paulo (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema - Agita Brasil	66
Agita Goiás Goiás (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	68
Agora Epitácio São Paulo (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	70
AjuNews Sergipe (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas mobilizam 26 cidades contra o lipedema neste domingo	72
AL82 Notícias Alagoas (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	74
Alerta Espírito Santo Espírito Santo (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	76
Alô Valparaíso São Paulo (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	78
Amazonas Repórter Amazonas (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	80
Amazônia Sem Fronteira Amazonas (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	82
André Show Minas Gerais (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	84
Araraquara News São Paulo (Noticias - 31/07/2026)	
CUIDADOS NO INVERNO GARANTEM SEGURANÇA VASCULAR	86
Araraquara News São Paulo (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas em 26 cidades alertam sobre sintomas e tratamento do lipedema	88
Araucária no Ar Paraná (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas mobilizam o país pela conscientização e diagnóstico do lipedema	90

Aurora Cultural Rio de Janeiro (Noticias - 03/08/2026)	
Campanha amplia prevenção vascular e leva mutirão nacional	92
Água Preta News Pernambuco (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	94
Bagé 24h Rio Grande do Sul (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	96
Bahia Prime Bahia (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	98
Balcão de Anúncios RJ Rio de Janeiro (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	100
Band Fm Foz 100,5 Paraná (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	102
Banzeiro News Amazonas (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	104
Bidhio Portal de Notícias (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas em 26 cidades promovem a conscientização sobre o lipedema	106
Blog da Cris Distrito Federal (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas promovem conscientização sobre lipedema na população	107
Blog do Banana Pernambuco (Noticias - 03/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema Blog do Banana	109
Blog do Cafézinho Distrito Federal (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	111
Boletim Bahia Bahia (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar a população sobre o lipedema	113
Bom dia baixada São Paulo (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	115
Bom dia Guarulhos São Paulo (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	117
Bom Dia São Paulo São Paulo (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	119

Bom dia Sorocaba São Paulo (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	121
Bonfim Hoje Bahia (Noticias - 03/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	123
Bra 1 São Paulo (Noticias - 03/08/2026)	
Varizes afetam 38% dos brasileiros e reforçam importância da prevenção das doenças vasculares	125
BRASIL TIMES Distrito Federal (Noticias - 02/08/2026)	
Lipedema afeta uma em cada 10 mulheres e mobiliza campanha de conscientização	127
Brasil Urgente Notícias Bahia (Noticias - 06/08/2026)	
Doenças e tratamentos da Aorta são temas de evento em Salvador	129
Bruno Mezzomo News Rio Grande do Sul (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	131
Buritis Online Notícias Minas Gerais (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	133
BusinessWeek São Paulo (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	135
Canal da Informação (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	137
Canal VOX Notícias São Paulo (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	139
Capital Liberal Rio de Janeiro (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	141
Capivari Aqui São Paulo (Noticias - 06/08/2026)	
Varizes afetam 38% dos brasileiros	143
Caros Amigos São Paulo (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	146
Casa Nova FM Goiás (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	147
Catraca Livre Nacional (Noticias - 05/08/2026)	
Saúde vascular: veja como vitaminas e suplementos podem proteger veias e artérias	149

Centro de Notícias Boa Vista Roraima (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	152
CG Destak Mato Grosso do Sul (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	154
Cgn Paraná (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	156
Chapada Grande Piauí (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	158
Cia de Notícias Mato Grosso (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	160
Cidade a Cidade São Paulo (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	162
Clic Portela Rio Grande do Sul (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	164
Click Xaxim Santa Catarina (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	166
Clique Notícias Brasil Amazonas (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	168
Coluna Da Hora Rondônia (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	170
Coluna do Meio (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	172
Conexão Chapada Bahia (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	174
Conexão de Notícias Bahia (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema -	176
Conquista de Fato Bahia (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	178
Cordel Notícias Sergipe (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	180

Correio Braziliense Online Nacional (Noticias - 05/08/2026)	
Saúde vascular: veja como vitaminas e suplementos podem proteger veias e artérias	182
Correio Capixaba Espírito Santo (Noticias - 01/08/2026)	
Agosto Azul e Vermelho alerta para as doenças vasculares	185
Correio do Norte Santa Catarina (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	187
Correio do Povo Rio Grande do Sul (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	189
Correio do Seridó Rio Grande do Norte (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	191
Correio Espirito Santo Espírito Santo (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas em 26 cidades mobilizam o Brasil pela conscientização sobre o lipedema	193
Cremerj Rio de Janeiro (Noticias - 03/08/2026)	
CREMERJ apoia campanhas de agosto que conscientizam sobre saúde vascular, aleitamento materno, esclerose múltipla e linfoma	195
Criativa Online Bahia (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	196
DCI Roraima Roraima (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	198
Destak São Paulo (Noticias - 02/08/2026)	
Lipedema: Entenda a condição que afeta uma em cada 10 mulheres no Brasil	200
Destaque Brasília Distrito Federal (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	202
Destaque Capixaba Espírito Santo (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	204
Df na Mídia Distrito Federal (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas levantam a conscientização sobre lipedema no Brasil e no exterior	206
Diário de Brasília Distrito Federal (Noticias - 03/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	208
Diário do Goiás Goiás (Noticias - 02/08/2026)	

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	210
Diário do Piauí Piauí (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	212
Diário do Vale Rio de Janeiro (Noticias - 02/08/2026)	
Mobilização alerta para o lipedema, doença que atinge milhões de mulheres	214
Dicas Pais e Filhos São Paulo (Noticias - 31/07/2026)	
Segunda gravidez pode piorar as varizes? Entenda o efeito na circulação	216
Digoreste Notícias Mato Grosso (Noticias - 03/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema - Digoreste Notícias	219
Edição Brasília Distrito Federal (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas em 26 cidades buscam conscientizar sobre o lipedema	221
Edição Brasília Distrito Federal (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas em 26 cidades buscam conscientizar sobre o lipedema	222
eJornais Nacional (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema - eJornais	223
Elas Comunicação Pará (Noticias - 05/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	225
Em Foco ON São Paulo (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema -	227
EMaranhense Maranhão (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	229
Encircuito Amazonas (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	231
Entre cidades Rio de Janeiro (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	233
ES Hoje Espírito Santo (Noticias - 31/07/2026)	
Agosto Azul e Vermelho alerta para prevenção de trombose, AVC e outras doenças vasculares	235
ES Hoje Espírito Santo (Noticias - 01/08/2026)	
Câncer de pulmão no Espírito Santo é diagnosticado em fase avançada em 94% dos casos	236

ES Hoje Espírito Santo (Noticias - 04/08/2026)	
Saúde vascular depois dos 40: o que muda e quais sinais merecem atenção	238
Espigão Alerta Rondônia (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	240
Estadão Rondônia Rondônia (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	242
Estado de Minas online Minas Gerais (Noticias - 03/08/2026)	
Vitaminas e suplementos ajudam a melhorar a saúde vascular?	244
Estado Maior Distrito Federal (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	246
Extraneusgo Goiás (Noticias - 02/08/2026)	
Lipedema: Caminhadas em 26 cidades neste domingo alertam sobre doença	248
Éconoclaste Mato Grosso (Noticias - 06/08/2026)	
Cuidar da saúde vascular é investir em qualidade de vida e bem-estar	250
F5 Goiás Goiás (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	252
Fala Marília São Paulo (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	254
Fala Você Notícias Mato Grosso (Noticias - 02/08/2026)	
Lipedema afeta 1 em cada 10 mulheres no Brasil e exige diagnóstico precoce	256
Folha Centro Sul Rio Grande do Sul (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	258
Folha de Pernambuco Pernambuco (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	260
Folha de Rondonia Rondônia (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	262
Folha ES Espírito Santo (Noticias - 31/07/2026)	
Agosto Azul e Vermelho alerta para cuidados com a saúde vascular	264
Folha MS Mato Grosso do Sul (Noticias - 02/08/2026)	
Campanhas e caminhadas ampliam diagnóstico e conscientização sobre lipedema no Brasil	265

Folha Portal Paraná (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	267
FollowNews São Paulo (Noticias - 05/08/2026)	
Saúde vascular: veja como vitaminas e suplementos podem proteger veias e artérias	269
Furacão de Notícias Amazonas (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	270
Gaúcha ZH Rio Grande do Sul (Noticias - 05/08/2026)	
Saúde vascular: veja como vitaminas e suplementos podem proteger veias e artérias	272
Gazeta da Semana São Paulo (Noticias - 05/08/2026)	
Cuidado que veste: meias de compressão unem saúde e praticidade para o Dia dos Pais	275
Gazeta de Natal Rio Grande do Norte (Noticias - 04/08/2026)	
Agosto Azul Vermelho reforça prevenção das doenças vasculares no RN e confirma realização do Check-up Vascular gratuito	277
Gazeta de Sergipe Sergipe (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	279
Gazeta do Centro Oeste Goiás (Noticias - 05/08/2026)	
Cuidado que veste: meias de compressão unem saúde e praticidade para o Dia dos Pais	281
Gazeta Guarapuava Paraná (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema - Gazeta Guarapuava	283
Gazeta News Mato Grosso (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	285
Gazeta24h Bahia (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	287
Giro Sertão São Paulo (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	289
Giro19 Minas Gerais (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	291
Goiás 246 Goiás (Noticias - 06/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	292
Goiás em Foco Goiás (Noticias - 02/08/2026)	

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	294
Grupo Bom dia São Paulo (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	296
Grupo Portal de notícias São Paulo (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	298
Gshow Nacional (Noticias - 01/08/2026)	
Barbara Reis celebra cirurgia de lipedema: 'Uma das melhores escolhas da minha vida'	300
Gshow Nacional (Noticias - 02/08/2026)	
Barbara Reis celebra primeira vez de short após cirurgia de lipedema	301
Gua?ra100Limites (Noticias - 02/08/2026)	
Lipedema: Caminhadas Nacionais Impulsionam Conscientização e Diagnóstico Precoce de Doença Crônica Feminina	303
Guabiruba FM Santa Catarina (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	305
Guia Limeira São Paulo (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	307
Guia Serranópolis Paraná (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	309
Hélio Franco - Último Fato Tocantins (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	311
Hilneth Correia Rio Grande do Norte (Noticias - 04/08/2026)	
AGOSTO AZUL VERMELHO REFORÇA PREVENÇÃO DAS DOENÇAS VASCULARES NO RN E CONFIRMA REALIZAÇÃO DO CHECK-UP VASCULAR GRATUITO	313
Hoje Amazonia Rondônia (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	315
Hoje Bahia Bahia (Noticias - 03/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	317
Hora Notícias Porto Belo Santa Catarina (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	319
Hub Mídia Web Rio de Janeiro (Noticias - 05/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	321

iBand CE | Ceará (Noticias - 02/08/2026)

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema - iBand CE 323

IGNews | Mato Grosso (Noticias - 06/08/2026)

Sensação de peso e dores nas pernas pode ser o primeiro sinal de uma doença vascular 325

Imprensa Brasília | Distrito Federal (Noticias - 02/08/2026)

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema 327

Info Brasília | Distrito Federal (Noticias - 02/08/2026)

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema 329

INFONAVWEB Noticias | Rio de Janeiro (Noticias - 02/08/2026)

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema 331

Inforbios | São Paulo (Noticias - 05/08/2026)

Cuidado que veste: meias de compressão unem saúde e praticidade para o Dia dos Pais 333

Informa na Hora | Rondônia (Noticias - 02/08/2026)

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema 335

Iporã News | Paraná (Noticias - 02/08/2026)

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema 337

Isto É Online | Nacional (Noticias - 02/08/2026)

Lipedema: caminhadas conscientizam sobre doença que afeta mulheres 339

Itanhaém Notícias | São Paulo (Noticias - 02/08/2026)

Caminhadas pelo Brasil e exterior conscientizam sobre o lipedema 341

Jardim Botânico News | Distrito Federal (Noticias - 02/08/2026)

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema 345

JBN Bahia Notícias | Bahia (Noticias - 02/08/2026)

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema 347

JK do Povão Online | Pará (Noticias - 02/08/2026)

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema 349

Joana D'arc | São Paulo (Noticias - 04/08/2026)

As Doenças Cardiovasculares São Uma Ameaça Mundial 351

Joana D'arc | São Paulo (Noticias - 06/08/2026)

Colesterol alto age em silêncio e pode comprometer as artérias antes dos primeiros sintomas 353

Joinville Online Santa Catarina (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas mobilizam 26 cidades para conscientizar sobre o lipedema	355
Jornal Atitude São Paulo (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	357
Jornal Comunicação Ativa São Paulo (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	359
Jornal Correio de Uberlândia Minas Gerais (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	361
Jornal da 2C News São Paulo (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	363
Jornal da Cidade Atibaia São Paulo (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	365
Jornal de Alagoas Alagoas (Noticias - 03/08/2026)	
Caminhadas promovem conscientização sobre lipedema em 26 cidades	367
Jornal de Araraquara São Paulo (Noticias - 03/08/2026)	
Varizes afetam 38% dos brasileiros e reforçam importância da prevenção das doenças vasculares - Jornal de Araraquara	369
Jornal de Minas Minas Gerais (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	371
Jornal de Uberaba Minas Gerais (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	373
Jornal Digital Da Região Oeste São Paulo (Noticias - 03/08/2026)	
Lipedema: Caminhadas Nacionais Impulsionam Conscientização sobre Doença Crônica que Afeta Milhões de Mulheres	375
Jornal do Belém São Paulo (Noticias - 05/08/2026)	
Cuidado que veste: meias de compressão unem saúde e praticidade para o Dia dos Pais	377
Jornal dos Barés Amazonas (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	379
Jornal dos Municípios - AP Amapá (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	381
Jornal Estadão Mato Grosso Mato Grosso (Noticias - 02/08/2026)	

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	383
Jornal Folha de Iperó São Paulo (Noticias - 03/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	385
Jornal Hora Agha Espírito Santo (Noticias - 31/07/2026)	
Dr. Wanderley de Paula alerta para prevenção das doenças vasculares	387
Jornal Imprensa Regional São Paulo (Noticias - 02/08/2026)	
Lipedema: Caminhadas de Conscientização Impulsionam Diagnóstico Precoce e Apoio a Milhões de Mulheres - Jornal Imprensa Regional	388
Jornal Integração Paraná (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	390
Jornal Integração (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	392
Jornal Metropolis São Paulo (Noticias - 03/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	394
Jornal Online Alagoas Alagoas (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	396
Jornal Opinião Acre Acre (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	398
Jornal PA City Goiás (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	400
Jornal Regional Tribuna São Paulo (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	402
Jornal Ribeirão São Paulo (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	405
Jornal Z Norte São Paulo (Noticias - 03/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	407
Kiss FM São Paulo (Noticias - 05/08/2026)	
Saúde vascular: veja como vitaminas e suplementos podem proteger veias e artérias	409
Lago Notícias Minas Gerais (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	412

Lauro de Freitas News Bahia (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	414
Lauro Emancipada Bahia (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	416
Life News Paraná (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	418
linhageral (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas em 26 cidades reforçam a conscientização sobre o lipedema	420
Luciana Pombo Paraná (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	421
M1 metr?pole (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas pelo Brasil e exterior ampliam conscientização sobre lipedema	423
Mais ES Espírito Santo (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	425
Mais Top News Goiás (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	427
Mam News Minas Gerais (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	429
Mandato Bahia Bahia (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	431
Maranhão da Gente Maranhão (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	433
Maranhão Hoje Maranhão (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	435
Marca Legal São Paulo (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	437
Marca Pop São Paulo (Noticias - 06/08/2026)	
Sigvaris Group lança meia com algodão e apresenta sugestões para o Dia dos Pais	439
Marcos Dantas Rio Grande do Norte (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	441

Mauá Agora.com.br São Paulo (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	443
Medeiros Neto Bahia (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	445
Mega News MT Mato Grosso (Noticias - 02/08/2026)	
Eventos no Brasil e no exterior buscam alertar a população e acelerar o diagnóstico de uma doença crônica que afeta uma em cada dez mulheres.	447
Meia Hora Rio de Janeiro (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	448
Metropolitana São Paulo (Noticias - 05/08/2026)	
Saúde vascular: veja como vitaminas e suplementos podem proteger veias e artérias	450
Metrô News São Paulo (Noticias - 02/08/2026)	
Lipedema: Entenda a condição que afeta muitas mulheres no Brasil	453
Meu Quadrado Distrito Federal (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	455
MR News Distrito Federal (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	457
Mulher Capital Brasília Distrito Federal (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	459
N55 Distrito Federal (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	461
Nerildo e Nerivan Paraná (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	463
News Total Santa Catarina (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	465
Newzzer Nacional (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	467
Nortão Notícias Mato Grosso (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	469
Norte Hoje Pará (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	471

Notícia Max Mato Grosso (Noticias - 04/08/2026)	
Agosto Azul e Vermelho reforça prevenção contra doenças que afetam veias e artérias	473
Notícias da Região Santa Catarina (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	475
Notícias do Rn Rio Grande do Norte (Noticias - 04/08/2026)	
Agosto Azul Vermelho reforça prevenção das doenças vasculares no RN e confirma realização do Check-up Vascular gratuito	477
Notícias Maranhão Maranhão (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	479
Novas do Dia São Paulo (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	481
Novo Primeira Edição Alagoas (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	483
Novoeste On-line Bahia (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	485
O Alfenense Minas Gerais (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	487
O Antagonista Nacional (Noticias - 05/08/2026)	
Saúde vascular: veja como vitaminas e suplementos podem proteger veias e artérias	489
O Bracht Mato Grosso do Sul (Noticias - 05/08/2026)	
Agosto Azul e Vermelho reforça cuidados para proteger veias e artérias	492
O Capixaba Espírito Santo (Noticias - 01/08/2026)	
Campanha reforça cuidados contra trombose, AVC e outras doenças vasculares	494
O Constestador Amazonas (Noticias - 06/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	495
O Diário de Barretos São Paulo (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	497
O Diário de Mogi São Paulo (Noticias - 05/08/2026)	
Saúde vascular: veja como vitaminas e suplementos podem proteger veias e artérias	499
O Estado Acre Acre (Noticias - 02/08/2026)	

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	502
O Impresso MT Mato Grosso (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	504
O Jornalismo Goiás (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	506
O Liberal PA Pará (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	508
O Norte News Mato Grosso do Sul (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	510
O Paraná Paraná (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	512
O Povo Ceará (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	514
O Povo Ceará (Noticias - 05/08/2026)	
Saúde vascular: veja como vitaminas e suplementos podem proteger veias e artérias	516
O Tempo Minas Gerais (Noticias - 05/08/2026)	
Saúde vascular: veja como vitaminas e suplementos podem proteger veias e artérias	518
O VERBO Mato Grosso do Sul (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	521
OLHOS DE ÁGUA Distrito Federal (Noticias - 01/08/2026)	
CUIDADOS NO INVERNO GARANTEM SEGURANÇA VASCULAR	523
Opção Regional São Paulo (Noticias - 03/08/2026)	
Caminhadas Buscam Conscientizar sobre Lipedema no Brasil e no Exterior	524
Opina News São Paulo (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas em 26 cidades promovem a conscientização sobre lipedema neste domingo	526
Opinião e Notícia Maranhão (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	528
Os Crias Rio de Janeiro (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas Buscam Conscientizar População Sobre Lipedema	530
Os Libertários São Paulo (Noticias - 04/08/2026)	

Agosto Azul Vermelho reforça prevenção das doenças vasculares no RN e confirma realização do Check-up Vascular gratuito	532
Outra Revista Minas Gerais (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	533
Panorama Inconfidentes Minas Gerais (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	535
Panoramago Goiás (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	537
Panoramase Sergipe (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	539
Paracatu News Minas Gerais (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	541
Paraíba Informa Paraíba (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	543
PB É Notícia Paraíba (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	545
Piauí Hoje Piauí (Noticias - 31/07/2026)	
Aparelho criado na UnB pode evitar amputações em diabéticos e dar esperança a pacientes	547
Piauí Hoje Piauí (Noticias - 01/08/2026)	
Tecnologia 100% brasileira acelera cicatrização em diabéticos e pode reduzir amputações	553
Piramide FM Paraná (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	557
Plant?o Guaruj (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas em 26 cidades promovem a conscientização sobre lipedema no Brasil	559
Plenax Mato Grosso do Sul (Noticias - 05/08/2026)	
Lipedema afeta mais de 12% das brasileiras e diagnóstico precoce é aliado no tratamento da doença	560
Poa News Rio Grande do Sul (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	563
Poconé On Mato Grosso (Noticias - 06/08/2026)	
Sensação de peso e dores nas pernas pode ser o primeiro sinal de uma doença vascular	565

Poconé On | Mato Grosso (Noticias - 06/08/2026)

Cuidado que veste: meias de compressão unem saúde e praticidade para o Dia dos Pais 567

Poder | São Paulo (Noticias - 02/08/2026)

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema 569

Política Diversa | Amazonas (Noticias - 02/08/2026)

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema 571

Política no Ponto Certo | Distrito Federal (Noticias - 02/08/2026)

Caminhadas promovem conscientização sobre lipedema no Brasil e no exterior 573

Portal ?gua Fria | (Noticias - 02/08/2026)

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema 575

Portal Adrenalina | Pará (Noticias - 02/08/2026)

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema 577

Portal Alto Tietê On | São Paulo (Noticias - 02/08/2026)

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema 579

Portal Bueno | São Paulo (Noticias - 02/08/2026)

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema 581

Portal Caribó News | Pernambuco (Noticias - 02/08/2026)

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema 583

Portal Cidade Luz | Piauí (Noticias - 01/08/2026)

Tecnologia 100% brasileira acelera cicatrização em diabéticos e pode reduzir amputações 585

Portal Cidade News | São Paulo (Noticias - 02/08/2026)

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema 589

Portal Conceição Verdade | Paraíba (Noticias - 02/08/2026)

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema 591

Portal Conceição Verdade | Paraíba (Noticias - 02/08/2026)

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema 593

Portal Conexão SRN | Piauí (Noticias - 02/08/2026)

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema 595

Portal Correio do Agreste | Rio Grande do Norte (Noticias - 02/08/2026)

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema 597

Portal de Guaçuí Espírito Santo (Noticias - 05/08/2026)	
Agosto Azul e Vermelho alerta para prevenção das doenças vasculares	599
Portal Destak Pará (Noticias - 03/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	600
Portal Destaque Brasil Distrito Federal (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	602
Portal do Purus Amazonas (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	604
Portal Espaço Notícia São Paulo (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	606
Portal Foco Amazônico Amazonas (Noticias - 03/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema - Portal Foco Amazonico	608
Portal Guaporé Rio Grande do Sul (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	610
Portal IcóNews Ceará (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	612
Portal Made in Ceará Ceará (Noticias - 06/08/2026)	
Por que a celulite volta mesmo após tantos tratamentos?	614
Portal Marco Aurélio na Tv Maranhão (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas no Brasil Visam Conscientização sobre Lipedema	616
Portal Minuto Extra São Paulo (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	618
Portal Mix Press Ceará (Noticias - 06/08/2026)	
Por que a celulite volta mesmo após tantos tratamentos?	620
Portal Na Rede Alagoas (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	622
Portal Nardel Azuoz São Paulo (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema - portalnardelazuoz.com.br	624
Portal Raiz Mato Grosso do Sul (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	626

Portal RBN Bahia (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	628
Portal Tá no Site Paraná (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	630
Portal Vale Paraibano São Paulo (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	632
Primeira Hora Mato Grosso (Ciência e Saúde - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	634
Prosa e Política São Paulo (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	636
PulsoMT Mato Grosso (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	638
R7 Notícias Nacional (Notícias - 05/08/2026)	
Saúde vascular: veja como vitaminas e suplementos podem proteger veias e artérias	640
Radar 037 Minas Gerais (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	643
Radar da Notícia MT Mato Grosso (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	645
Radar Fronteira Paraná (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	647
Rádio A Voz FM Rio Grande do Sul (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	649
Rádio Ativa 99.7 FM Mato Grosso (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	651
Rádio Cinderela Rio Grande do Sul (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	653
Rádio Comunitária Cidade FM de Barracão Rio Grande do Sul (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	655
Rádio Conexão Espírito Santo (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	657

Rádio Cultura NP Pará (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	659
Rádio Dom FM Mato Grosso (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	661
Rádio Educadora de Sapeaçu Bahia (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	663
Rádio Gente FM São Paulo (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	665
Rádio Imigrante FM Mato Grosso (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	667
Rádio Pioneira Paraná (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	669
Rádio São João AM Paraná (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	671
Rádio Terra Guaira Paraná (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	673
Rádio Verdade Rio Grande do Sul (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	675
RC Notícia Santa Catarina (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	677
RCW TV Minas Gerais (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas em 26 cidades reforçam a conscientização sobre lipedema	679
Real Pioneiro Rondônia (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	681
Rede News TV Pará (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	683
Rede Tiradentes Amazonas (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	685
Repórter Capital Distrito Federal (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas promovem conscientização sobre lipedema na população	687

Repórter Capixaba Espírito Santo (Noticias - 02/08/2026)	
Uma em cada 10 mulheres brasileiras convive com o lipedema — e a maioria nem sabe disso	689
Repórter PB Paraíba (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	691
Resumo MT Mato Grosso ((Não definido) - 03/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	693
Revista Vigor Mato Grosso do Sul (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	695
Revista Viver Goiás Goiás ((Não definido) - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	697
Rio 1000 Rio de Janeiro (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	699
Roraima Hoje Roraima (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	701
RSVP São Paulo (Noticias - 03/08/2026)	
Segunda gravidez pode intensificar varizes, inchaço e peso nas pernas	703
Rural FM São Paulo (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	705
Sala da Notícia São Paulo (Noticias - 05/08/2026)	
Colesterol alto age em silêncio e pode comprometer as artérias antes dos primeiros sintomas	707
Sala da Notícia São Paulo (Noticias - 05/08/2026)	
Cuidado que veste: meias de compressão unem saúde e praticidade para o Dia dos Pais	709
Saldanha FM Rio Grande do Sul (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	711
Saúde em Dia São Paulo (Noticias - 05/08/2026)	
Saúde masculina: 10 exames preventivos que homens devem fazer aos 40 anos	713
São Gonçalo Agora Bahia (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	716
São Paulo de Fato São Paulo (Noticias - 02/08/2026)	

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	718
SCBR News Santa Catarina (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas de conscientização sobre lipedema mobilizam 26 cidades e alertam sobre dor	720
Se Liga Cacoal Rondônia (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	722
Segs São Paulo (Noticias - 03/08/2026)	
Varizes afetam 38% dos brasileiros e reforçam importância da prevenção das doenças vasculares	724
Segs São Paulo (Noticias - 05/08/2026)	
Varizes afetam 38% dos brasileiros e reforçam importância da prevenção das doenças vasculares	726
Sem Pauta News Pernambuco ((Não definido) - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	728
Serra Mar News Rio de Janeiro (Noticias - 03/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	730
Simões Filho Bahia (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	732
Sindseg RS Rio Grande do Sul (Noticias - 05/08/2026)	
Varizes afetam 38% dos brasileiros e reforçam importância da prevenção das doenças vasculares	734
Site da Serra Espírito Santo (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	736
Sustentabilidade em Pauta Bahia (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	738
Tabocas Noticias / Itabuna Bahia (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	740
Tabu Online Bahia (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	741
TConline Espírito Santo (Noticias - 03/08/2026)	
Pequenas atitudes podem evitar doenças vasculares e preservar a qualidade de vida	743
Te Amo Caruaru Pernambuco (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	745

Terra Nacional (Noticias - 05/08/2026)	
Saúde vascular: veja como vitaminas e suplementos podem proteger veias e artérias	747
Toda Hora CE Ceará (Noticias - 06/08/2026)	
Por que a celulite volta mesmo após tantos tratamentos?	750
Top 104.1 FM São Paulo (Noticias - 05/08/2026)	
Saúde vascular: veja como vitaminas e suplementos podem proteger veias e artérias	752
Tribuna da Serra Rio de Janeiro (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	755
Tribuna do Agreste Alagoas (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas em prol do lipedema mobilizam cidades brasileiras	757
Tribuna do Paciente São Paulo (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	759
Tribuna do Paraná Paraná (Noticias - 05/08/2026)	
Saúde vascular: veja como vitaminas e suplementos podem proteger veias e artérias	761
Tribuna do Sertão Alagoas (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas conscientizam sobre o lipedema	764
Tropical FM 10 Paraná (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	766
Tv Brusque Santa Catarina (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	768
TV Mont (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	770
Ubajara Notícias Ceará (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	772
Última Hora MT Mato Grosso (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	774
Vale Europeu Notícias Santa Catarina ((Não definido) - 02/08/2026)	
Caminhadas promovem a conscientização sobre lipedema no Brasil	776
Vale Paraibano RJ Rio de Janeiro (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	777

Veja Popular Mato Grosso (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	779
Vida e Harmonia Tocantins (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	781
VNS - Vi no Site São Paulo (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	783
Voz do Bairro São Paulo (Noticias - 05/08/2026)	
Colesterol alto age em silêncio e pode comprometer as artérias antes dos primeiros sintomas	785
Voz do Bairro São Paulo (Noticias - 05/08/2026)	
Cuidado que veste: meias de compressão unem saúde e praticidade para o Dia dos Pais	787
Voz do Povo PVH Rondônia (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	789
Voz na Comunidade Alagoas (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	791
Week News São Paulo (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	793
Blog Anselmo Santana Rio Grande do Norte (Noticias - 04/08/2026)	
Agosto Azul Vermelho reforça prevenção das doenças vasculares no RN e confirma realização do Check-up Vascular gratuito	795
Blog do AMARILDO Distrito Federal (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	797
Blog do Lau Bahia (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema	799
Blog Jornal da Mulher São Paulo (Noticias - 04/08/2026)	
Varizes afetam 38% dos brasileiros e reforçam importância da prevenção das doenças vasculares	801
Blog Jornal da Mulher São Paulo (Noticias - 04/08/2026)	
Agosto azul e vermelho - As doenças cardiovasculares são responsáveis por 30% das causas de morte em todo o mundo	803
Ceará é Notícia Ceará (Noticias - 02/08/2026)	
Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema Mobilização será feita em 26 cidades no domingo no Brasil e exterior	805

Searadionaotoca | São Paulo (Noticias - 02/08/2026)

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

807

Rede Vida - São José do Rio Preto | São Paulo (Noticias - 06/08/2026)

Insuficiência venosa crônica acomete 40% a 60% da população

809

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes,

mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Fonte: Agência Brasil Foto: Marcelo Camargo/Agência Brasil.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes,

mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Saúde vascular: veja como vitaminas e suplementos podem proteger veias e artérias

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A campanha Agosto Azul e Vermelho chama a atenção para a importância da prevenção e dos cuidados com a saúde vascular. Além de evitar o tabagismo, controlar o peso e adotar uma alimentação equilibrada, o uso de suplementos é apontado como um aliado contra doenças vasculares, como trombose e varizes.

Segundo a cirurgiã vascular Dra. Aline Lamaita, membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular**, os suplementos com vitaminas e polifenóis, uma classe de substâncias que são altamente antioxidantes e anti-inflamatórias, podem ajudar, mas não sozinhos. “Existem teorias que associam a inflamação ao aparecimento de doenças vasculares, como varizes e trombose. E é um fato, por outro lado, que as doenças vasculares periféricas causam inflamação na parede dos vasos”, explica.

Dessa maneira, conforme a médica, é importante adotar medidas que reduzam os riscos da progressão da doença. “Nesse sentido, os suplementos podem ajudar, mas eles serão coadjuvantes no processo, de forma que

o mais importante é melhorar a dieta, realizar atividade física regularmente, controlar o estresse e dormir bem”, ressalta.

Dieta, atividade física e sono são aliados da circulação sanguínea

Segundo a cirurgiã vascular, manter uma dieta equilibrada, rica em vegetais e livre do excesso de alimentos processados e frituras, melhora a capacidade antioxidante e anti-inflamatória do organismo, trazendo benefícios para a saúde das veias e artérias.

“Além disso, o exercício físico é extremamente importante. A Organização Mundial da Saúde compara que o sedentarismo é quase tão nocivo quanto o cigarro. O corpo humano não foi feito para ficar parado, pois a prática de exercícios físicos aumenta o fluxo da circulação do sangue e melhora o retorno venoso com a finalidade de levar oxigênio às células dos músculos e tecidos próximos. Assim como o sangue chega aos membros inferiores, ele precisa retornar ao coração para ser bombeado novamente”, explica a Dra. Aline Lamaita.

A médica sugere realizar atividades físicas regularmente, pelo menos três vezes por semana. “Dormir bem também é fundamental, pois uma boa noite de sono ajuda no funcionamento adequado do corpo, diminuindo o estresse, os níveis de cortisol e auxiliando a controlar a pressão arterial”, completa.

Vitaminas C e E combatem o estresse oxidativo

Quanto à suplementação, a Dra. Aline Lamaita diz que algumas substâncias podem colaborar para diminuir a inflamação e proteger ou fortalecer a parede dos vasos. “Eles podem ser encontrados na alimentação, mas alguns suplementos contam com essas substâncias de maneira biodisponível e em uma maior concentração”,

diz.

Conforme a médica, as vitaminas C e E ajudam a fortalecer a ação antioxidante natural do organismo, reduzindo o estresse oxidativo, um processo que pode danificar as veias e as artérias. Dessa forma, contribuem para a saúde dos vasos sanguíneos e para o bom funcionamento da circulação.

“O estresse oxidativo, gerado pelo excesso de radicais livres que se ligam à parede arterial, causa uma reação de espessamento, endurecimento e enrijecimento da parede das veias e artérias no corpo inteiro, aumentando as chances de doenças aterosclerótica, infarto e derrame. A vitamina C, por participar da síntese de colágeno, ainda fortalece a parede dos vasos”, explica.

A curcumina, principal constituinte ativo da cúrcuma, estimula os sistemas naturais de defesa do corpo (Imagem: Rostovtsevayu | Shutterstock)

Resveratrol e curcumina ajudam a proteger a saúde vascular

O resveratrol e a curcumina (principal constituinte ativo da cúrcuma) também ajudam na melhora da saúde vascular, pois apresentam efeitos anti-inflamatórios, neuroprotetores e diminuem a quantidade de radicais livres.

“A curcumina apresenta uma característica interessante porque não atua apenas como antioxidante direto. Ela também influencia mecanismos celulares envolvidos na resposta antioxidante do próprio organismo, estimulando sistemas naturais de defesa”, explica o farmacêutico Dr. Maurizio Pupo, pesquisador, professor e diretor científico do IPUPO Pós-Graduações.

O resveratrol, por sua vez, conforme a Dra. Aline Alamaita “pode funcionar como antioxidante ao bloquear as espécies reativas de oxigênio, induzir a produção de óxido nítrico e a agregação plaquetária, além de aumentar os níveis de HDL, o colesterol bom”.

Bioflavonoides naturais na alimentação

Outras fontes naturais de bioflavonoides, uma classe de polifenóis, incluem, segundo a cirurgiã vascular, o chá preto, branco e verde, que são ricos em flavonoides, e o grão de soja, rico em isoflavonas. “Frutas vermelhas como morango, amora, framboesa e mirtilo estão entre os alimentos mais ricos em flavonoides. A maçã é uma fruta rica em vitaminas, sais minerais, fibras e um flavonoide chamado quercitina. O chocolate amargo contém altos níveis de um flavonoide chamado catequina. O alho tem propriedades anti-inflamatórias”, explica.

Extrato da semente de uva favorece a microcirculação

O extrato da semente de uva é rico em proantocianidinas, compostos fenólicos reconhecidos pelo elevado potencial antioxidante. “As proantocianidinas ajudam a proteger proteínas estruturais importantes, como colágeno e elastina, contra danos oxidativos. Por isso, esse ativo costuma ser associado à manutenção da saúde vascular”, destaca o Dr. Maurizio Pupo. “Além disso, o extrato pode contribuir para a proteção da microcirculação e para a redução dos efeitos provocados pela exposição a agentes ambientais”, comenta o farmacêutico.

Vitamina K evita sangramentos e auxilia na cicatrização

Alimentos ou suplementos com vitamina K podem ser indicados por um médico, caso haja necessidade. “A vitamina K trabalha no sistema circulatório na regulação da homeostase sanguínea, evitando sangramentos e favorecendo o processo de cicatrização de forma geral. Já no sistema arterial, essa vitamina tem uma função preventiva. Como ajuda a fixar o cálcio nos ossos, ela retira o cálcio das artérias, evitando a progressão de placas de colesterol e favorecendo o controle da aterosclerose”, diz a Dra. Aline Lamaita.

Consulte sempre um médico

Apesar dos benefícios que alguns suplementos podem oferecer para a saúde vascular, a médica alerta que o uso deve ser feito apenas com orientação de um profissional de saúde, para garantir segurança e adequação às necessidades de cada pessoa.

“Mas é fundamental que o paciente consulte um cirurgião vascular para tratar ou prevenir doenças circulatórias. O médico pode indicar os suplementos e dar toda a orientação necessária para o controle de doenças”, finaliza.

Por Guilherme Zanette

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Saúde vascular: veja como vitaminas e suplementos podem proteger veias e artérias

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A campanha Agosto Azul e Vermelho chama a atenção para a importância da prevenção e dos cuidados com a saúde vascular. Além de evitar o tabagismo, controlar o peso e adotar uma alimentação equilibrada, o uso de suplementos é apontado como um aliado contra doenças vasculares, como trombose e varizes.

Segundo a cirurgiã vascular Dra. Aline Lamaita, membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular**, os suplementos com vitaminas e polifenóis, uma classe de substâncias que são altamente antioxidantes e anti-inflamatórias, podem ajudar, mas não sozinhos. “Existem teorias que associam a inflamação ao aparecimento de doenças vasculares, como varizes e trombose. E é um fato, por outro lado, que as doenças vasculares periféricas na parede dos vasos”, explica.

Dessa maneira, conforme a médica, é importante adotar medidas que reduzam os riscos da progressão da doença. “Nesse sentido, os suplementos podem ajudar, mas eles serão coadjuvantes no processo, de forma que

o mais importante é melhorar a dieta, realizar atividade física regularmente, controlar o estresse e dormir bem”, ressalta.

Dieta, atividade física e sono são aliados da circulação sanguínea

Segundo a cirurgiã vascular, manter uma dieta equilibrada, rica em vegetais e livre do excesso de alimentos processados e frituras, melhora a capacidade antioxidante e anti-inflamatória do organismo, trazendo benefícios para a saúde das veias e artérias.

“Além disso, o exercício físico é extremamente importante. A Organização Mundial da Saúde compara que o sedentarismo é quase tão nocivo quanto o cigarro. O corpo humano não foi feito para ficar parado, pois a prática de exercícios físicos aumenta o e melhora o retorno venoso com a finalidade de levar oxigênio às células dos músculos e tecidos próximos. Assim como o sangue chega aos membros inferiores, ele precisa retornar ao coração para ser bombeado novamente”, explica a Dra. Aline Lamaita.

A médica sugere realizar atividades físicas regularmente, pelo menos três vezes por semana. “Dormir bem também é fundamental, pois uma boa noite de sono ajuda no funcionamento adequado do corpo, diminuindo o estresse, os níveis de cortisol e auxiliando a controlar a pressão arterial”, completa.

Vitaminas C e E combatem o estresse oxidativo

Quanto à suplementação, a Dra. Aline Lamaita diz que algumas substâncias podem colaborar para diminuir a inflamação e proteger ou fortalecer a parede dos vasos. “Eles podem ser encontrados na alimentação, mas alguns suplementos contam com essas substâncias de maneira biodisponível e em uma maior concentração”, diz.

Conforme a médica, as vitaminas C e E ajudam a fortalecer a ação antioxidante natural do organismo, reduzindo o estresse oxidativo, um processo que pode danificar as veias e as artérias. Dessa forma, contribuem para a saúde dos vasos sanguíneos e para o bom funcionamento da circulação.

“O estresse oxidativo, gerado pelo excesso de radicais livres que se ligam à parede arterial, causa uma reação de espessamento, endurecimento e enrijecimento da parede das veias e artérias no corpo inteiro, aumentando as chances de doenças aterosclerótica, infarto e derrame. A , por participar da síntese de colágeno, ainda fortalece a parede dos vasos”, explica.

A curcumina, principal constituinte ativo da cúrcuma, estimula os sistemas naturais de defesa do corpo (Imagem: Rostovtsevayu | Shutterstock)

Resveratrol e curcumina ajudam a proteger a saúde vascular

O resveratrol e a curcumina (principal constituinte ativo da cúrcuma) também ajudam na melhora da saúde vascular, pois apresentam efeitos anti-inflamatórios, neuroprotetores e diminuem a quantidade de radicais livres.

“A curcumina apresenta uma característica interessante porque não atua apenas como antioxidante direto. Ela também influencia mecanismos celulares envolvidos na resposta antioxidante do próprio organismo, estimulando sistemas naturais de defesa”, explica o farmacêutico Dr. Maurizio Pupo, pesquisador, professor e diretor científico do IPUPO Pós-Graduações.

O resveratrol, por sua vez, conforme a Dra. Aline Alamaita “pode funcionar como antioxidante ao bloquear as espécies reativas de oxigênio, induzir a produção de óxido nítrico e a agregação plaquetária, além de aumentar os níveis de HDL, o colesterol bom”.

Bioflavonoides naturais na alimentação

Outras fontes naturais de bioflavonoides, uma classe de polifenóis, incluem, segundo a cirurgiã vascular, o chá preto, branco e verde, que são ricos em flavonoides, e o grão de soja, rico em isoflavonas. “como morango, amora, framboesa e mirtilo estão entre os alimentos mais ricos em flavonoides. A maçã é uma fruta rica em vitaminas, sais minerais, fibras e um flavonoide chamado quercitina. O chocolate amargo contém altos níveis de um flavonoide chamado catequina. O alho tem propriedades anti-inflamatórias”, explica.

Extrato da semente de uva favorece a microcirculação

O extrato da semente de uva é rico em proantocianidinas, compostos fenólicos reconhecidos pelo elevado potencial antioxidante. “As proantocianidinas ajudam a proteger proteínas estruturais importantes, como colágeno e elastina, contra danos oxidativos. Por isso, esse ativo costuma ser associado à manutenção da saúde vascular”, destaca o Dr. Maurizio Pupo. “Além disso, o extrato pode contribuir para a proteção da microcirculação e para a redução dos efeitos provocados pela exposição a agentes ambientais”, comenta o farmacêutico.

Vitamina K evita sangramentos e auxilia na cicatrização

Alimentos ou suplementos com vitamina K podem ser indicados por um médico, caso haja necessidade. “A trabalha no sistema circulatório na regulação da homeostase sanguínea, evitando sangramentos e favorecendo o processo de cicatrização de forma geral. Já no sistema arterial, essa vitamina tem uma função preventiva. Como ajuda a fixar o cálcio nos ossos, ela retira o cálcio das artérias, evitando a progressão de placas de colesterol e favorecendo o controle da aterosclerose”, diz a Dra. Aline Lamaita.

Consulte sempre um médico

Apesar dos benefícios que alguns suplementos podem oferecer para a saúde vascular, a médica alerta que o uso deve ser feito apenas com orientação de um

profissional de saúde, para garantir segurança e adequação às necessidades de cada pessoa.

“Mas é fundamental que o paciente consulte um cirurgião vascular para tratar ou prevenir doenças circulatórias. O médico pode indicar os suplementos e dar toda a orientação necessária para o controle de doenças”, finaliza.

Por Guilherme Zanette

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Saúde vascular após os 40 anos: veja os sinais que não devem ser ignorados

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Saúde vascular após os 40 anos: veja os sinais que não devem ser ignorados New Africa / Shutterstock

Chegar aos 40 anos costuma marcar uma fase em que os cuidados com a saúde precisam se intensificar. Entre eles, a atenção à circulação sanguínea ganha importância, já que fatores como hipertensão, diabetes, colesterol elevado, sedentarismo e histórico familiar de doenças cardiovasculares passam a aumentar o risco de doenças vasculares.

Segundo especialistas, o envelhecimento provoca mudanças naturais nas artérias e veias, favorecendo o surgimento de problemas que, muitas vezes, evoluem de forma silenciosa. Além disso, alterações na pressão arterial, nos níveis de glicose e no colesterol podem aparecer sem causar sintomas nas fases iniciais.

'A hipertensão, o diabetes e o colesterol alto nem sempre provocam sintomas no início. Por isso, o acompanhamento dos exames e dos hábitos de vida passa a ter um papel ainda mais importante', explica a

angiologista Fanilda Barros.

Menopausa exige atenção redobrada

Nas mulheres, a menopausa representa outro período que merece acompanhamento. A redução dos níveis de estrogênio pode favorecer alterações na pressão arterial, no colesterol e na distribuição da gordura corporal, fatores que também interferem na saúde cardiovascular.

Menopausa exige atenção redobrada Elen Nika / shutterstock

De acordo com a especialista, essa fase deve ser avaliada de forma individual, considerando o histórico clínico, os fatores de risco e os sintomas apresentados por cada paciente.

Trombose pode surgir com mais frequência

Outra condição que merece atenção é a trombose venosa profunda (TVP), caracterizada pela formação de um coágulo em uma veia profunda, geralmente nas pernas.

Dados da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)** mostram que a incidência da doença aumenta com o avanço da idade. Além dos 40 anos, fatores como cirurgias, longos períodos de imobilidade, obesidade, câncer, uso de alguns medicamentos e histórico pessoal ou familiar de trombose também elevam o risco.

Dor e inchaço que surgem de forma repentina, principalmente em apenas uma das pernas, estão entre os principais sinais de alerta e exigem avaliação médica imediata.

Trombose pode surgir com mais frequência Evgeniy

Kalinovskiy / Shutterstock

Nem toda dor faz parte do envelhecimento

Sensação frequente de peso nas pernas, inchaço nos tornozelos, dor ao caminhar e o aparecimento ou agravamento de varizes são queixas comuns, mas não devem ser encaradas como uma consequência natural da idade.

A idade pode estar relacionada ao surgimento de algumas condições, mas não deve ser usada para justificar qualquer sintoma. Quando esses sinais persistem ou pioram, é importante investigar

Samira Meneguelli, cirurgiã vascular

Entre os problemas mais frequentes está a insuficiência venosa crônica, que dificulta o retorno do sangue ao coração e pode causar sensação de peso, inchaço e varizes. Outro exemplo é a aterosclerose, doença provocada pelo acúmulo de placas de gordura nas artérias, que aumenta o risco de infarto e acidente vascular cerebral (AVC).

Como proteger a circulação

A prevenção passa principalmente pelo controle dos fatores de risco e pela adoção de hábitos saudáveis. Praticar atividade física regularmente, evitar longos períodos sentado, controlar a pressão arterial, a glicemia e o colesterol, além de não fumar, estão entre as principais recomendações.

A musculatura da panturrilha também desempenha um papel importante no retorno do sangue das pernas ao coração. Por isso, caminhar e movimentar as pernas ao longo do dia ajudam a estimular a circulação.

A prevenção passa principalmente pelo controle dos fatores de risco e pela adoção de hábitos saudáveis.

Pressmaster / Shutterstock

'Não é preciso esperar surgir um problema para

começar a cuidar da saúde vascular. Pequenas mudanças, como levantar-se durante o expediente, caminhar mais e manter uma rotina de exercícios físicos compatível com a condição de cada pessoa, fazem diferença', orienta Samira Meneguelli.

A especialista também alerta que medidas como o uso de meias de compressão devem ser adotadas apenas após avaliação médica, já que nem todos os pacientes apresentam indicação para esse tipo de tratamento.

De forma geral, especialistas recomendam que pessoas acima dos 40 anos mantenham acompanhamento regular dos fatores de risco cardiovasculares e procurem atendimento sempre que surgirem sintomas persistentes ou repentinos, especialmente dor e inchaço em apenas uma das pernas, que podem indicar uma condição vascular que necessita de avaliação rápida.

Exames ginecológicos: entenda o que são e a importância dos testes

5 hábitos para prevenir lesões nos joelhos e preservar a mobilidade

Câncer de pulmão: diagnóstico tardio ainda é um dos principais obstáculos no tratamento

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Saúde vascular: veja como vitaminas e suplementos podem proteger veias e artérias

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Vitaminas e suplementos podem ajudar a manter a saúde vascular Crédito: Imagem: Michaelvbg | Shutterstock

A campanha Agosto Azul e Vermelho chama a atenção para a importância da prevenção e dos cuidados com a saúde vascular. Além de evitar o tabagismo, controlar o peso e adotar uma alimentação equilibrada, o uso de suplementos é apontado como um aliado contra doenças vasculares, como trombose e varizes.

Segundo a cirurgiã vascular Dra. Aline Lamaita, membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular**, os suplementos com vitaminas e polifenóis, uma classe de substâncias que são altamente antioxidantes e anti-inflamatórias, podem ajudar, mas não sozinhos. “Existem teorias que associam a inflamação ao aparecimento de doenças vasculares, como varizes e trombose. E é um fato, por outro lado, que as doenças vasculares periféricas causam inflamação na parede dos vasos”, explica.

Dessa maneira, conforme a médica, é importante adotar medidas que reduzam os riscos da progressão da doença. “Nesse sentido, os suplementos podem ajudar, mas eles serão coadjuvantes no processo, de forma que o mais importante é melhorar a dieta, realizar atividade física regularmente, controlar o estresse e dormir bem”, ressalta.

Dieta, atividade física e sono são aliados da circulação sanguínea

Segundo a cirurgiã vascular, manter uma dieta equilibrada, rica em vegetais e livre do excesso de alimentos processados e frituras, melhora a capacidade antioxidante e anti-inflamatória do organismo, trazendo benefícios para a saúde das veias e artérias.

“Além disso, o exercício físico é extremamente importante. A Organização Mundial da Saúde compara que o sedentarismo é quase tão nocivo quanto o cigarro. O corpo humano não foi feito para ficar parado, pois a prática de exercícios físicos aumenta o fluxo da circulação do sangue e melhora o retorno venoso com a finalidade de levar oxigênio às células dos músculos e tecidos próximos. Assim como o sangue chega aos membros inferiores, ele precisa retornar ao coração para ser bombeado novamente”, explica a Dra. Aline Lamaita.

A médica sugere realizar atividades físicas regularmente, pelo menos três vezes por semana. “Dormir bem também é fundamental, pois uma boa noite de sono ajuda no funcionamento adequado do corpo, diminuindo o estresse, os níveis de cortisol e auxiliando a controlar a pressão arterial”, completa.

Vitaminas C e E combatem o estresse oxidativo

Quanto à suplementação, a Dra. Aline Lamaita diz que algumas substâncias podem colaborar para diminuir a

inflamação e proteger ou fortalecer a parede dos vasos. “Eles podem ser encontrados na alimentação, mas alguns suplementos contam com essas substâncias de maneira biodisponível e em uma maior concentração”, diz.

Conforme a médica, as vitaminas C e E ajudam a fortalecer a ação antioxidante natural do organismo, reduzindo o estresse oxidativo, um processo que pode danificar as veias e as artérias. Dessa forma, contribuem para a saúde dos vasos sanguíneos e para o bom funcionamento da circulação.

“O estresse oxidativo, gerado pelo excesso de radicais livres que se ligam à parede arterial, causa uma reação de espessamento, endurecimento e enrijecimento da parede das veias e artérias no corpo inteiro, aumentando as chances de doenças aterosclerótica, infarto e derrame. A vitamina C, por participar da síntese de colágeno, ainda fortalece a parede dos vasos”, explica.

A curcumina, principal constituinte ativo da cúrcuma, estimula os sistemas naturais de defesa do corpo
Crédito: Imagem: Rostovtsevayu | Shutterstock

Resveratrol e curcumina ajudam a proteger a saúde vascular

O resveratrol e a curcumina (principal constituinte ativo da cúrcuma) também ajudam na melhora da saúde vascular, pois apresentam efeitos anti-inflamatórios, neuroprotetores e diminuem a quantidade de radicais livres.

“A curcumina apresenta uma característica interessante porque não atua apenas como antioxidante direto. Ela também influencia mecanismos celulares envolvidos na resposta antioxidante do próprio organismo, estimulando sistemas naturais de defesa”, explica o farmacêutico Dr. Maurizio Pupo, pesquisador, professor e diretor científico do IPUPO Pós-Graduações.

O resveratrol, por sua vez, conforme a Dra. Aline

Alamaita “pode funcionar como antioxidante ao bloquear as espécies reativas de oxigênio, induzir a produção de óxido nítrico e a agregação plaquetária, além de aumentar os níveis de HDL, o colesterol bom”.

Bioflavonoides naturais na alimentação

Outras fontes naturais de bioflavonoides, uma classe de polifenóis, incluem, segundo a cirurgia vascular, o chá preto, branco e verde, que são ricos em flavonoides, e o grão de soja, rico em isoflavonas. “Frutas vermelhas como morango, amora, framboesa e mirtilo estão entre os alimentos mais ricos em flavonoides. A maçã é uma fruta rica em vitaminas, sais minerais, fibras e um flavonoide chamado quercitina. O chocolate amargo contém altos níveis de um flavonoide chamado catequina. O alho tem propriedades anti-inflamatórias”, explica.

Extrato da semente de uva favorece a microcirculação

O extrato da semente de uva é rico em proantocianidinas, compostos fenólicos reconhecidos pelo elevado potencial antioxidante. “As proantocianidinas ajudam a proteger proteínas estruturais importantes, como colágeno e elastina, contra danos oxidativos. Por isso, esse ativo costuma ser associado à manutenção da saúde vascular”, destaca o Dr. Maurizio Pupo. “Além disso, o extrato pode contribuir para a proteção da microcirculação e para a redução dos efeitos provocados pela exposição a agentes ambientais”, comenta o farmacêutico.

Vitamina K evita sangramentos e auxilia na cicatrização

Alimentos ou suplementos com vitamina K podem ser indicados por um médico, caso haja necessidade. “A vitamina K trabalha no sistema circulatório na regulação da homeostase sanguínea, evitando sangramentos e favorecendo o processo de cicatrização de forma geral. Já no sistema arterial, essa vitamina tem uma função preventiva. Como ajuda a fixar o cálcio nos ossos, ela retira o cálcio das artérias, evitando a progressão de placas de colesterol e favorecendo o controle da

aterosclerose", diz a Dra. Aline Lamaita.

Consulte sempre um médico

Apesar dos benefícios que alguns suplementos podem oferecer para a saúde vascular, a médica alerta que o uso deve ser feito apenas com orientação de um profissional de saúde, para garantir segurança e adequação às necessidades de cada pessoa. "Mas é fundamental que o paciente consulte um cirurgião vascular para tratar ou prevenir doenças circulatórias. O médico pode indicar os suplementos e dar toda a orientação necessária para o controle de doenças", finaliza.

Por Guilherme Zanette

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes,

mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes,

mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Fonte: agenciabrasil.ebc.com.br

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes,

mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

Brasília - 02/08/2026 - Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema. Foto: Marcelo Camargo/ Agência Brasil - Marcelo Camargo/ Agência Brasil

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema - Revista da Moto

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

Brasília - 02/08/2026 - Caminhadas buscam

conscientizar população sobre lipedema. Foto: Marcelo Camargo/ Agência Brasil - Marcelo Camargo/ Agência Brasil

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

, Paula Laboissière - Repórter da Agência Brasil

Fonte: Agencia Brasil

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

/ouça este conteúdo/

0:00

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e,

em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda

não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

FONTE/CRÉDITOS: Paula Laboissière - Repórter da Agência Brasil

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Continua após a publicidade

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Continua após a publicidade

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e,

em alguns casos, nos braços.

Continua após a publicidade

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Diagnóstico e tratamento do lipedema

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia.

O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

[Clique aqui](#) e faça parte do nosso grupo no WhatsApp

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

Brasília - 02/08/2026 - Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema. Foto: Marcelo Camargo/ Agência Brasil - Marcelo Camargo/ Agência Brasil

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Fonte Original | Feed Editoria

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes,

mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Agencia 217

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

'Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas', disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. 'É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos'.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

'O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.'

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

'Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida', explicou.

Brasília - 02/08/2026 - Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema. Foto: Marcelo Camargo/ Agência Brasil - Marcelo Camargo/ Agência

Brasil

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

'Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.'

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

'Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer', concluiu.

Fonte: Agencia Brasil

Enviar no WhatsApp

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Paula Laboissière – Repórter da Agência Brasil

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse

motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema - Agita Brasil

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda

não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

/ouça este conteúdo/

0:00

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e,

em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda

não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

FONTE/CRÉDITOS: Paula Laboissière - Repórter da Agência Brasil

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

Brasília - 02/08/2026 - Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema. Foto: Marcelo Camargo/ Agência Brasil - Marcelo Camargo/ Agência Brasil

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Fonte: Agência Brasil

Siga o canal do Agora Eptácio no WhatsApp e fique atualizado sobre Eptácio e região. Clique Aqui e depois em SEGUIR.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas mobilizam 26 cidades contra o lipedema neste domingo

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Pacientes, familiares e profissionais reuniram-se para aumentar a visibilidade do lipedema. A doença atinge cerca de 1 em 10 mulheres no Brasil, provocando dor, inchaço e limitações físicas.

Uma em cada 10 mulheres no Brasil enfrenta o desafio do lipedema, uma condição caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo. Essa situação resulta em um aumento desproporcional do tecido adiposo, especialmente nos braços e nas pernas, afetando não apenas a estética, mas também causando dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde se reuniram para participar de caminhadas em 26 cidades do Brasil e em algumas localidades no exterior. O evento visa ampliar a conscientização e promover o diagnóstico precoce do lipedema.

A cirurgiã vascular e angiologista Tatiana Losada, membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular**, detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, que afeta quase exclusivamente mulheres. Os sintomas incluem dor,

sensibilidade ao toque, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas.

Segundo a médica, o lipedema é frequentemente confundido com celulite, que é uma alteração estética da superfície da pele, enquanto o lipedema apresenta um aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, acompanhados de dor, inchaço e hematomas frequentes. Ela observa que, ao contrário da celulite, o lipedema geralmente preserva os pés e as mãos, formando um tipo de garrote na região dos tornozelos ou punhos.

Publicidade

Pulseira de Silicone para Xiaomi Redmi Watch 5 Lite / Watch 5 Active Visto em 02/08: R\$ 29,90 Ver produto

Como Associado da Amazon, recebo por compras qualificadas.

O diagnóstico do lipedema é geralmente clínico, baseado na história da paciente e em exame físico, pois não existem exames laboratoriais ou de imagem que confirmem a condição. Embora exames de doppler possam ser necessários para avaliar a circulação e excluir outras doenças, o diagnóstico correto é fundamental.

Apesar de ser uma condição crônica, o lipedema pode ser tratado e controlado. O tratamento é individualizado e pode incluir alimentação equilibrada, controle de peso, exercícios físicos, fisioterapia e terapia compressiva. Em alguns casos selecionados, a cirurgia pode ser realizada para reduzir dor e inchaço, visando preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida.

As causas do lipedema ainda não estão completamente esclarecidas, mas há uma forte associação com fatores genéticos e hormonais. Muitas vezes, várias mulheres de uma mesma família apresentam características semelhantes da condição, mesmo sem um diagnóstico

formal.

Os sintomas do lipedema podem surgir ou se intensificar durante mudanças hormonais, como na adolescência, gravidez e menopausa. Embora ganho de peso e sedentarismo não sejam causas diretas do lipedema, podem agravar os sintomas e levar a limitações de mobilidade.

Tatiana Losada enfatiza a importância de procurar um médico especializado ao perceber sinais do lipedema, ressaltando que não se deve atribuir o problema apenas ao excesso de peso. Quanto mais cedo for feita a avaliação, mais eficaz será o controle dos sintomas e a proteção das articulações, além de ajudar a reduzir a culpa que muitas mulheres sentem por acreditarem que o problema decorre unicamente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes,

mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Fonte: Agência Brasil

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Por Redação

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

'Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas', disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. 'É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos'.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

'O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.'

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

'Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida', explicou.

Brasília - 02/08/2026 - Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema. Foto: Marcelo Camargo/ Agência Brasil - Marcelo Camargo/ Agência

Brasil

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

'Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.'

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

'Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer', concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

Mobilização será feita em 26 cidades no domingo no Brasil e exterior

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do

tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

Brasília - 02/08/2026 - Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema. Foto: Marcelo Camargo/ Agência Brasil

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Alô Valparaíso/* Com as informações da Agência Brasil
| Foto: Marcelo Camargo/ Agência Brasil

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes,

mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Agência Brasil

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes,

mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Fonte: Agência Brasil

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes,

mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Fonte/Créditos: Paula Laboissière - Repórter da Agência Brasil

Créditos (Imagem de capa): © Marcelo Camargo/ Agência Brasil

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

CUIDADOS NO INVERNO GARANTEM SEGURANÇA VASCULAR

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

/ouça este conteúdo/

0:00

As baixas temperaturas já são uma realidade em Minas Gerais que podem comprometer a saúde vascular de diversas formas. Ao longo das estações mais frias do ano, é natural as pessoas diminuam a ingestão de água, característica que deixa o sangue mais viscoso, contribuindo para alterações vasculares.

O principal alerta é para idosos, pois ingerem pouca água, uma característica da idade. Segundo o cirurgião vascular, membro titular da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, Josualdo Euzébio Silva, a desidratação é um risco a ser combatido. A água deve ser oferecida regularmente e, alternativas, como chás, também são opção, já aquecendo o corpo e reduzindo a contração dos vasos sanguíneos, outro problema comum.

A característica é chamada de vasoconstrição, podendo originar outros perigos vasculares, como a trombose - principalmente para quem já possui predisposição

genética. O estreitamento surge, justamente, da tentativa do corpo em se manter aquecido e provoca a formação de coágulos, sobretudo, nos membros inferiores, quando combinado com a alta viscosidade do sangue. “A ocorrência causa inchaço, dor no membro atingido e alterações na cor da pele, textura e temperatura, sendo considerada uma emergência médica”, explica o angiologista.

Publicidade

A trombose ainda pode levar à embolia pulmonar. A condição decorre do desprendimento de um coágulo, que parte em direção aos pulmões, capaz de provocar a morte, apresentando antes, sintomas como dor no peito, taquicardia e tosse, com ou sem a presença de sangue. O Acidente Vascular Cerebral (AVC) também é uma probabilidade e ocorre quando o coágulo chega ao cérebro.

Além disso, manter-se aquecido durante o inverno é essencial. Josualdo alerta que as roupas devem cumprir sua função, proporcionando muito mais que estilo, proteção. As peças devem ser confortáveis, sem apertar os membros e as extremidades também precisam ser consideradas. Para complementar, bolsas de água quente podem ser alternativas eficientes para garantir o conforto térmico.

As meias de compressão são peças eficientes, desde que recomendados na pressão adequada pelo angiologista, conforme a necessidade individual. O uso de uma pressão incorreta causa outros problemas, inclusive, a piora na circulação, pois funciona como um torniquete.

É importante conscientizar sobre a prática da atividade física o ano todo por contribuir para o funcionamento adequado do fluxo sanguíneo.

Divulgue seu Instagram - SAIBA MAIS...

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV,
SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de
Cirurgia Vascular

Caminhadas em 26 cidades alertam sobre sintomas e tratamento do lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

/ouça este conteúdo/

0:00

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde realizam mobilizações em 26 cidades no Brasil e no exterior para conscientizar a população sobre o lipedema. O evento busca acelerar o diagnóstico precoce dessa doença crônica que afeta cerca de 10% das mulheres brasileiras.

Entenda o que é a doença e como ela se manifesta

A condição é caracterizada pelo acúmulo desproporcional de gordura, principalmente nas pernas, quadris e, por vezes, nos braços. Frequentemente confundida com celulite, a enfermidade gera incômodos que ultrapassam a estética, como dores intensas, inchaço, sensibilidade ao toque e limitações de mobilidade.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular e

angiologista Tatiana Losada, membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, explicou que a celulite é apenas uma alteração estética na superfície da pele. Já o quadro vascular é acompanhado por dor e aumento simétrico dos membros.

Publicidade

De acordo com a médica, o acúmulo de tecido adiposo costuma preservar pés e mãos, criando uma marca parecida com um garrote nos tornozelos ou punhos. A facilidade para o surgimento de hematomas também é um sinal recorrente.

Diagnóstico e opções de tratamento

A confirmação do problema é predominantemente clínica, feita por meio da história da paciente e de exames físicos. Tatiana esclarece que não existem exames de imagem ou laboratoriais específicos para atestar a doença, embora o ultrassom doppler possa ser usado para avaliar a circulação.

Apesar de ser uma condição crônica, existem formas eficazes de controle. O tratamento individualizado inclui alimentação equilibrada, exercícios de fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e, em cenários selecionados, intervenção cirúrgica para reduzir dores e recuperar a qualidade de vida.

Influência hormonal e genética

A médica ressalta que as causas exatas ainda são investigadas, mas possuem forte ligação com fatores genéticos e hormônios. Por isso, os sintomas costumam se intensificar durante fases de grandes mudanças hormonais, como a adolescência, a gestação e a menopausa.

Ainda segundo a especialista, procurar ajuda médica especializada ao notar os sinais evita o desgaste emocional. O diagnóstico correto reduz a culpa injustificada de muitas pacientes que acreditam que o incômodo decorre apenas da falta de dieta ou exercício.

FONTE/CRÉDITOS: Paula Laboissière - Repórter da Agência Brasil

Divulgue seu Instagram - SAIBA MAIS...

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas mobilizam o país pela conscientização e diagnóstico do lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Editor Araucária no Ar

Uma condição que afeta silenciosamente uma em cada dez mulheres no Brasil tem ganhado espaço nos debates sobre saúde pública. Trata-se do lipedema, um distúrbio crônico caracterizado pelo acúmulo desproporcional de gordura nas extremidades do corpo, atingindo principalmente as pernas e os braços. Frequentemente confundido com a celulite comum ou com a obesidade, o quadro vai muito além de uma questão estética, provocando dores intensas, inchaço, sensibilidade ao toque e limitações na mobilidade das pacientes.

Para mudar esse cenário e alertar a sociedade sobre a importância da identificação precoce, pacientes, familiares e profissionais da área médica se uniram em uma mobilização nacional e internacional. Caminhadas simultâneas foram agendadas em 26 cidades dentro e fora do país, criando um canal direto de diálogo com a população para explicar os sinais da doença e incentivar a busca por ajuda especializada.

Em entrevista concedida sobre o tema, a cirurgiã vascular e angiologista Tatiana Losada, que também integra a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular**, detalhou os principais aspectos clínicos da condição. Segundo a especialista, o lipedema é uma patologia do tecido adiposo que acomete quase exclusivamente o público feminino, manifestando-se por meio de depósitos exagerados de gordura que costumam preservar as mãos e os pés, criando um aspecto de corte brusco, semelhante a um garrote na altura dos tornozelos e punhos.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, explicou a médica. Ela pontua que, diferentemente da celulite - que representa apenas uma alteração superficial na textura da pele, conhecida popularmente como aspecto de casca de laranja e que raramente causa desconforto físico severo -, o lipedema envolve um crescimento volumétrico simétrico e doloroso dos membros.

A médica ressalta que, apesar das características marcantes, a confirmação diagnóstica exige avaliação profissional rigorosa. “O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições”, esclareceu.

Caminhos para o controle e tratamento

Embora seja classificado como uma condição crônica, o lipedema pode ser gerenciado com eficácia por meio de abordagens terapêuticas individualizadas. O plano de cuidados frequentemente envolve mudanças no estilo

de vida, como a adoção de uma alimentação equilibrada, controle ponderal, prática regular de exercícios físicos focados no fortalecimento muscular, sessões de fisioterapia e o uso de terapias compressivas sob supervisão multiprofissional.

Nos casos em que os sintomas comprometem severamente a qualidade de vida e a locomoção, procedimentos cirúrgicos específicos podem ser indicados para pacientes selecionadas. O propósito central dessas intervenções é mitigar a dor, reduzir o edema, preservar a funcionalidade dos membros e devolver o bem-estar às mulheres afetadas.

As origens exatas da doença ainda não foram totalmente decifradas pela ciência, mas evidências apontam para uma forte correlação com componentes genéticos e hormonais. É comum, por exemplo, identificar múltiplos casos da condição dentro da mesma árvore genealógica, muitas vezes sem que as mulheres afetadas soubessem a origem de suas características físicas.

Fatores biológicos também exercem influência direta sobre a evolução do quadro. Os sintomas tendem a eclodir ou a se intensificar em fases marcadas por flutuações hormonais expressivas, a exemplo da puberdade, da gestação e da menopausa. Embora o ganho de peso, o sedentarismo e desequilíbrios metabólicos não sejam os causadores primários do lipedema, eles funcionam como agravantes, intensificando os processos inflamatórios, a sobrecarga nas articulações e as dificuldades de movimento.

Apoio psicológico e fim da culpa

Especialistas reforçam que diante de qualquer indício compatível com a doença, a recomendação é buscar profissionais capacitados, evitando atribuir o problema unicamente a descuidos com a dieta ou falta de esforço físico para emagrecer.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as

articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu Tatiana Losada.

Fonte:: agenciabrasil.ebc.com.br

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Campanha amplia prevenção vascular e leva mutirão nacional

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Redação

A prevenção das doenças vasculares ganha escala nacional com nova legislação, mutirão inédito e foco no diagnóstico precoce ao longo de agosto.

Ao longo do mês, a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)** intensifica a campanha Agosto Azul Vermelho, iniciativa que chama atenção para doenças que afetam veias e artérias. A edição atual marca a primeira após a sanção da Lei nº 15.470/2026, que instituiu a Semana Nacional da Saúde Vascular, celebrada na semana que inclui o dia 17 de agosto.

Educação em saúde salva vidas e amplia as chances de diagnóstico precoce e tratamento eficaz.

A legislação reforça a agenda de prevenção e amplia o alcance das ações educativas em todo o país. Segundo o presidente da **SBACV**, Dr. Edwaldo Joviliano, o reconhecimento oficial fortalece um trabalho histórico da entidade e amplia o acesso da população à informação qualificada.

Doenças silenciosas que avançam sem aviso

Entre os principais focos da campanha estão condições como trombose venosa profunda, doença arterial periférica, aneurisma da aorta abdominal, doença carotídea, pé diabético vascular, linfedema e varizes. Muitas evoluem sem sintomas evidentes e podem gerar complicações graves quando não diagnosticadas a tempo.

A mobilização reforça a necessidade de hábitos saudáveis, consultas regulares e avaliação com especialistas. A orientação é procurar angiologistas e cirurgiões vasculares diante de sinais como dor nas pernas, inchaço, sensação de peso ou veias dilatadas.

Nova lei mira prevenção hospitalar

Outro avanço recente é a Lei nº 15.448, de 30 de junho de 2026, que estabelece protocolos obrigatórios para prevenção do tromboembolismo venoso (TEV) em hospitais. A medida busca identificar pacientes de risco e reduzir uma das principais causas evitáveis de morte hospitalar.

A iniciativa fortalece a cultura da prevenção e amplia a responsabilidade das instituições de saúde na adoção de estratégias que evitem complicações vasculares durante internações.

Mutirão quer mudar a realidade das varizes

O ponto alto da campanha será o mutirão nacional Brasil Sem Varizes, marcado para 15 de agosto. A ação reúne centros de atendimento em diversas regiões para oferecer avaliação e tratamento gratuitos, ampliando o acesso ao cuidado vascular.

De acordo com o vice-diretor de Defesa Profissional da **SBACV**, Dr. Claudio Nhuch, a mobilização reúne serviços públicos e privados em uma ação coordenada

de alcance nacional. A proposta é impactar diretamente milhares de pacientes e estimular a busca por diagnóstico.

Considerado o maior movimento do tipo já realizado no Brasil, o mutirão também atua como ferramenta de conscientização. A meta é evitar a progressão da doença e reduzir complicações por meio de atendimento oportuno.

Informação como ferramenta de prevenção

Durante todo o mês, a **SBACV** e suas regionais promovem conteúdos informativos e ações educativas voltadas à população. A estratégia é ampliar o entendimento sobre saúde vascular e incentivar o cuidado contínuo com a circulação.

O movimento reforça um ponto central: muitas doenças vasculares podem ser prevenidas ou tratadas com sucesso quando identificadas precocemente. O desafio é transformar informação em atitude.

Serviço

Campanha: Agosto Azul Vermelho Mutirão: Brasil Sem Varizes
Data do mutirão: 15 de agosto

Foto: Divulgação Foto: Divulgação Freepik

Leia também

Iluminação do Cristo Redentor no Dia Mundial da Trombose

O post Campanha amplia prevenção vascular e leva mutirão nacional apareceu primeiro em Aurora Cultural.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes,

mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Fonte/Créditos: Paula Laboissière - Repórter da Agência Brasil

Créditos (Imagem de capa): © Marcelo Camargo/ Agência Brasil

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes,

mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

FONTE/CRÉDITOS: Paula Laboissière - Repórter da Agência Brasil

FONTE/CRÉDITOS (IMAGEM DE CAPA): © Marcelo Camargo/ Agência Brasil

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: admin

Por MRNews

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e,

em alguns casos, nos braços.

Amamentação reduz risco de doença cardíaca na mãe

Mulheres formam rede em defesa do clima e dos territórios

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

História do voto: mulheres do RN tiveram feitos inéditos

Tati Machado quebra o silêncio sobre gravidez de gêmeos

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O

tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

Brasília - 02/08/2026 - Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema. Foto: Marcelo Camargo/ Agência Brasil - Marcelo Camargo/ Agência Brasil

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Agencia Brasil

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse

motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

, Paula Laboissière - Repórter da Agência Brasil

Fonte: Agencia Brasil

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

Brasília - 02/08/2026 - Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema. Foto: Marcelo Camargo/ Agência Brasil - Marcelo Camargo/ Agência Brasil

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Fonte(s): Agência Brasil

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes,

mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Fonte: Agência Brasil

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas em 26 cidades promovem a conscientização sobre o lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Neste domingo (2), pacientes, familiares e médicos se reúnem em caminhadas espalhadas por 26 cidades no Brasil e no exterior. A mobilização busca expandir a informação e o diagnóstico precoce do lipedema, uma condição crônica que afeta cerca de 10% das mulheres brasileiras.

Diferenças entre lipedema e celulite

A enfermidade é caracterizada pelo acúmulo desproporcional de gordura nos membros inferiores e superiores. Diferentemente da celulite, que é uma alteração estética na superfície cutânea, a condição provoca dores intensas, inchaço, sensibilidade ao toque e hematomas frequentes.

Segundo a cirurgiã vascular Tatiana Losada, membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular**, o problema costuma preservar mãos e pés, criando uma marca parecida com um garrote nos tornozelos ou punhos. A médica ressalta que a confirmação do quadro é predominantemente clínica.

Formas de diagnóstico e tratamento

Atualmente, não existem exames de imagem ou laboratoriais específicos para confirmar a patologia. Contudo, exames como o doppler vascular são eventualmente utilizados para mapear a circulação e descartar outras complicações de saúde.

Apesar de ser uma alteração crônica, a doença possui controle. O tratamento multidisciplinar envolve reeducação alimentar, controle de peso, atividades físicas focadas em fortalecimento muscular, fisioterapia e terapia compressiva. Em casos selecionados, a cirurgia também pode ser indicada para recuperar a mobilidade.

Origem genética e fatores de risco

As causas exatas ainda não foram totalmente esclarecidas, mas especialistas apontam forte ligação com fatores genéticos e hormonais. É comum que os sintomas surjam ou se intensifiquem em fases como puberdade, gestação e menopausa.

Embora ganho de peso e sedentarismo não sejam causas diretas, eles podem agravar o quadro inflamatório e sobrecarregar as articulações. Buscar ajuda especializada com rapidez evita tratamentos inadequados e reduz a culpa injusta sentida por muitas pacientes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas promovem conscientização sobre lipedema na população

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Blog da Cris

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo, sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e causa desconforto não apenas estético, mas também físico, uma vez que pode provocar dores, inchaço, sensibilidade e limitações nas atividades diárias.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas programadas em 26 cidades no Brasil e no exterior, com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular**, Tatiana Losada, detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, quadris e, em alguns casos,

nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma haver um aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Embora seja considerada uma condição crônica, o lipedema pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, especialmente o fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema ainda não foram completamente

esclarecidas, mas há uma forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Fonte: Agência Brasil

O post Caminhadas promovem conscientização sobre lipedema na população apareceu primeiro em Blog da Cris.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema | Blog do Banana

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Mobilização será feita em 26 cidades no domingo no Brasil e exterior

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado

de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a

mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

Brasília - 02/08/2026 - Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema. Foto: Marcelo Camargo/ Agência Brasil - Marcelo Camargo/ Agência Brasil

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Fonte: Agência Brasil.

Compartilhe:

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Por Agência Brasil

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

- Publicidade -

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e,

em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

Brasília - 02/08/2026 - Caminhadas buscam

conscientizar população sobre lipedema. Foto: Marcelo Camargo/ Agência Brasil - Marcelo Camargo/ Agência Brasil

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Fonte: Agência Brasil

Comentários

Anterior

São Paulo vence Vitória e assume liderança do Brasileirão Feminino

Próximo

Congresso volta do recesso sem previsão de plenário nesta semana

Últimas

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar a população sobre o lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil lida com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades, causando aumento desproporcional do tecido adiposo, especialmente nos braços e pernas. Essa condição, conhecida como lipedema, vai além da estética, trazendo dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde realizarão caminhadas em 26 cidades brasileiras e internacionais para promover a conscientização e o diagnóstico precoce da doença.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e integrante da **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular** Tatiana Losada explicou que o lipedema é uma doença crônica que afeta o tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode causar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para hematomas”, destacou,

enquanto se diferencia da celulite, que é uma alteração estética da pele, associada ao aspecto de casca de laranja e geralmente não provoca dor significativa ou aumento dos membros.”

De acordo com a médica, o lipedema apresenta irregularidades na pele, aumento simétrico e excessivo de pernas ou braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas recorrentes. “É comum haver preservação dos pés e mãos, resultando em formação de garroto nos tornozelos ou punhos”.

Tatiana ressaltou que, mesmo com diferenças entre as condições, apenas uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é principalmente clínico, baseado na história da paciente e no exame físico. Atualmente, não há exames laboratoriais ou de imagem que confirmem o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e descartar outras condições.”

Apesar de ser crônica, o lipedema pode ser tratado e controlado. O plano terapêutico, personalizado, inclui dieta equilibrada, controle de peso, exercícios físicos, especialmente fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em casos selecionados, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, esclareceu.

Brasília - 02/08/2026 - Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema. Foto: Marcelo Camargo/ Agência Brasil - Marcelo Camargo/ Agência Brasil

As causas do lipedema, segundo a médica, não estão totalmente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por isso, é comum ver várias mulheres de uma mesma família com

características semelhantes, mesmo sem diagnóstico prévio.

“Os sintomas podem surgir ou intensificarse em mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. O ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são causas diretas, mas podem agravar sintomas, inflamação, sobrecarga articular e limitações de mobilidade.”

Tatiana enfatizou que, ao identificar sinais de possível lipedema, o paciente deve buscar um médico experiente no diagnóstico, sem atribuir a condição apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for feita a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema está ligado exclusivamente à alimentação ou à falta de esforço”, concluiu.

Fonte

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes,

mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Saúde Saúde

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema Mobilização será feita em 26 cidades no domingo no Brasil e exterior

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do

tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes,

mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes,

mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participaram de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

'Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas', disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. 'É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos'.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

'O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.'

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

'Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida', explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes,

mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

'Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.'

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

'Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer', concluiu.

Fonte: HOJE BAHIA

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Varizes afetam 38% dos brasileiros e reforçam importância da prevenção das doenças vasculares

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Campanha Agosto Azul e Vermelho destaca a importância do diagnóstico precoce, enquanto cirurgião vascular explica por que nem toda doença vascular apresenta sintomas visíveis.

As doenças vasculares costumam evoluir de forma silenciosa e, muitas vezes, só são descobertas quando já provocaram complicações graves, como trombozes, acidentes vasculares cerebrais (AVCs), amputações ou aneurismas com risco de ruptura.

É justamente para ampliar o conhecimento da população sobre esses problemas que a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)** promove, durante agosto, a campanha Agosto Azul e Vermelho, mês escolhido por reunir o Dia do Cirurgião Vascular, celebrado em 15 de agosto. A iniciativa busca conscientizar sobre a importância da prevenção, do diagnóstico precoce e do acompanhamento especializado.

As doenças vasculares podem ser silenciosas e só

aparecem quando já causaram problemas graves.

Varizes afetam cerca de 38% dos brasileiros, mais de 57 milhões de pessoas.

Doenças cardiovasculares são responsáveis por cerca de 30% das mortes no Brasil.

Muitas doenças vasculares não têm sintomas visíveis, então é importante fazer exames preventivos.

Hábitos como parar de fumar, fazer exercícios e ter boa alimentação ajudam a prevenir essas doenças.

A relevância do tema é reforçada pelos números. De acordo com a **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular (SBACV)**, a insuficiência venosa crônica pode atingir até 50% da população, enquanto as varizes afetam aproximadamente 38% dos brasileiros, o equivalente a mais de 57 milhões de pessoas. Além disso, doenças cardiovasculares, grupo que inclui diversas enfermidades vasculares, respondem por cerca de 30% dos óbitos no país, tornando a prevenção um dos principais aliados para reduzir complicações e salvar vidas.

Segundo o cirurgião vascular Dr. Carlos Alberto Martins Carvalho, que é Presidente do Departamento de Cirurgia Vascular da APM Santos, um dos principais desafios da especialidade é combater a falsa percepção de que os problemas vasculares só merecem atenção quando as veias ficam aparentes.

'O maior mito é acreditar que apenas quem apresenta varizes visíveis precisa procurar um cirurgião vascular. Muitas doenças vasculares evoluem sem sintomas evidentes. Pessoas com histórico familiar, fumantes ou que apresentam fatores de risco devem realizar avaliações preventivas para identificar alterações antes que elas provoquem complicações mais graves', afirma.

Entre as doenças que podem ser diagnosticadas precocemente estão a trombose venosa profunda, a doença arterial periférica, os aneurismas da aorta, o pé diabético e as próprias varizes, que vão muito além da questão estética.

O especialista explica que sinais frequentemente associados ao cansaço podem, na verdade, indicar alterações na circulação. Entre eles estão inchaço frequente, especialmente no final do dia; dor, sensação de peso, queimação ou câimbras nas pernas; alterações na pele, como manchas escuras ou endurecimento; feridas que demoram para cicatrizar; e veias dilatadas e tortuosas.

'Quanto mais cedo essas alterações são identificadas, maiores são as chances de um tratamento menos invasivo e de evitar complicações que comprometem a qualidade de vida do paciente', destaca.

O médico lembra ainda que hábitos de vida exercem influência direta sobre a saúde vascular. Sedentarismo, obesidade, hipertensão, diabetes e tabagismo estão entre os principais fatores que favorecem o desenvolvimento de doenças que comprometem o funcionamento adequado das artérias e das veias.

'O tabagismo, por exemplo, contribui para a obstrução das artérias. O diabetes prejudica a microcirculação, enquanto o sedentarismo dificulta o retorno venoso. A adoção de hábitos saudáveis, com prática regular de atividade física, alimentação equilibrada e abandono do cigarro, reduz significativamente esses riscos', explica.

Outro equívoco comum, segundo Dr. Carlos Alberto, é acreditar que a consulta com o cirurgião vascular deve ocorrer apenas quando surgem sintomas importantes. Ele ressalta que pessoas sem manifestações aparentes, mas com fatores de risco ou histórico familiar de doenças vasculares, também devem realizar avaliações preventivas.

'Em muitos casos conseguimos identificar alterações

completamente assintomáticas, como aneurismas da aorta abdominal, antes que evoluam para situações de emergência. A prevenção continua sendo a melhor estratégia para preservar a saúde vascular.'

Para o especialista, campanhas como o Agosto Azul e Vermelho cumprem um papel fundamental ao aproximar a população da informação de qualidade e reforçar que cuidar da circulação significa proteger todo o organismo.

'O sistema vascular é responsável por levar oxigênio e nutrientes para todos os órgãos. Quando ele funciona bem, todo o corpo se beneficia. O diagnóstico precoce e o acompanhamento adequado fazem toda a diferença na prevenção de complicações e na qualidade de vida', conclui.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Lipedema afeta uma em cada 10 mulheres e mobiliza campanha de conscientização

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Foto: José André / Sesc-DFNa manhã do último domingo (04/08), mais de 800 corredores de rua se reuniram no Gama para mais uma etapa do Sesc+Corridas. A largada, marcada para as 7h, contou com a participação de jovens, adultos e atletas acima de 60 anos. Os percursos variaram entre uma caminhada de 3 km e corridas de 5 km e 10 km, oferecendo opções para todos os níveis de condicionamento físico.

Especialistas alertam para a importância do diagnóstico precoce da doença, frequentemente confundida com celulite, e destacam que o tratamento pode melhorar a qualidade de vida.

Uma em cada dez mulheres no Brasil convive com o lipedema, doença crônica caracterizada pelo acúmulo anormal de gordura, principalmente nas pernas, quadris e, em alguns casos, nos braços. Apesar de ser frequentemente confundido com celulite, o problema vai além da questão estética e pode provocar dor, inchaço, sensibilidade, hematomas frequentes e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas em 26 cidades do Brasil e do exterior para ampliar a conscientização sobre a doença e incentivar o diagnóstico precoce.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular**, Tatiana Losada, explicou que o lipedema acomete quase exclusivamente mulheres e se diferencia da celulite por causar aumento desproporcional e simétrico dos membros, além de sintomas dolorosos.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, afirmou.

Segundo a especialista, enquanto a celulite provoca apenas alterações na superfície da pele, com aspecto de “casca de laranja”, o lipedema costuma preservar pés e mãos, formando uma espécie de “garrote” na região dos tornozelos ou punhos, além de provocar dor e aumento significativo dos membros.

O diagnóstico é realizado principalmente por avaliação clínica, baseada na história da paciente e no exame físico. Atualmente, não existe exame laboratorial ou de imagem capaz de confirmar a doença, embora exames como o doppler possam ser solicitados para descartar outras condições.

Apesar de ser uma doença crônica, o lipedema pode ser controlado. O tratamento é individualizado e pode incluir alimentação equilibrada, controle do peso, prática de exercícios físicos, especialmente os de fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional. Em alguns casos, também pode ser indicada cirurgia.

“As causas do lipedema ainda não foram completamente esclarecidas, mas existe forte associação com fatores genéticos e hormonais”, explicou Tatiana Losada. De acordo com ela, é comum que os sintomas apareçam ou se agravem durante períodos de alterações hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa.

A médica ressalta que ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas da doença, mas podem intensificar seus sintomas e comprometer ainda mais a mobilidade das pacientes.

Por isso, especialistas orientam que mulheres com sinais sugestivos da condição procurem profissionais experientes no diagnóstico do lipedema e evitem atribuir o problema apenas ao excesso de peso.

Segundo Tatiana Losada, o diagnóstico precoce é fundamental para controlar os sintomas, preservar a mobilidade, proteger as articulações e evitar tratamentos inadequados, além de reduzir a culpa que muitas pacientes carregam ao acreditar que a condição está relacionada apenas à alimentação ou à dificuldade para emagrecer.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Doenças e tratamentos da Aorta são temas de evento em Salvador

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Tempo de Leitura: 3 minutos

Pelo segundo ano, Salvador irá sediar um evento inteiramente dedicado ao debate de diagnósticos e tratamentos de doenças da Aorta, a maior e mais importante artéria do corpo humano. O AortaTalks reunirá médicos especialistas nacionais e internacionais em um grande fórum multidisciplinar de discussão e atualização científica na área. O evento acontecerá no dia 29 de março (sábado), no Wish Hotel da Bahia, a partir das 7h45.

Uma das doenças mais comuns associadas, o Aneurisma de Aorta é responsável por mais de 6,5 mil mortes por ano e carrega uma estimativa de dez internamentos médicos por dia, somente no Brasil. Os dados são da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)** que, em estudo recente, apontou que 40 mil pessoas foram submetidas a procedimentos para tratamento da doença apenas pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Desse total, cerca de 13% tiveram desfecho fatal. Além dela, a Dissecção da Aorta, outra doença com alta taxa de incidência e mortalidade, também será um dos focos de debate.

“O objetivo neste segundo ano é que o AortaTalks se consolide como uma plataforma rica e colaborativa para debates multidisciplinares, promovendo a troca de experiências entre profissionais que lidam com a complexidade das doenças da Aorta, uma das áreas mais desafiadoras da medicina. Para isso, o evento vem ainda mais robusto e convida profissionais de renome do cenário médico-científico mundial”, explica o Dr. André Brito, cirurgião vascular e endovascular, referência internacional em Aorta, e presidente do evento.

O encontro tem ainda entre os idealizadores os médicos Dr. Leonardo Cortizo, Dr. Paulo Menezes Filho, Dr. Rodrigo Mota, Dr. João Pedro Carvalho e Dr. Rodrigo Carvalho, integrantes do corpo clínico da Clínica IVA - Inteligência Vascular Avançada, de Salvador, realizadora do evento.

Inovação

Tendo como foco a tecnologia e a inovação em diagnósticos, procedimentos e dispositivos de tratamento, o AortaTalks vai reunir cerca de 150 cirurgiões vasculares, cirurgiões cardíacos, cardiologistas, radiologistas, intensivistas e outros profissionais dedicados aos cuidados da Aorta trazendo uma abordagem multidisciplinar.

A programação se apresenta em sessões técnicas e palestras divididas de acordo com a anatomia da Aorta: “Aorta Ascendente” (7h30 - 8h40), “Arco Aórtico” (8h40 - 10h), “O Time de Aorta” (10h30 - 12h), “Aorta Torácica e Toracoabdominal” (13h10 - 15h10), e “Aorta Abdominal e Ilíacas” (15h30 - 17h). A programação completa do evento está disponível no site <https://aortatalks.com.br/>.

Palestrantes

“Temos um foco muito grande em falar sobre nossa realidade, coisas que estão próximas a nós e que a

gente pode modificar, melhorar, por isso, o AortaTalks é um evento com alguns convidados nacionais e internacionais, mas é um evento focado na nossa região, no Nordeste, na Bahia, e, particularmente, em Salvador, e a gente tem trazido colegas de todo o Brasil para falarem sobre a sua experiência e tentarem fazer a gente evoluir por aqui”, completa Dr. André Brito.

Entre os palestrantes, destaca-se a participação do médico argentino Dr. Mariano Ferreira, um dos pioneiros em endopróteses e que possui um trabalho extenso e bem importante em Cirurgia Endovascular. Também as participações de Dr. Fábio Jatene (SP), Dr. Nelson de Luccia (SP), Edwaldo Joviliano (SP), Dra. Grace Mulatti (SP), Dr. Jong Hun Park (SP), Dr. Marcos Cury, Dra. Grace Mulatti (SP), Dr. Gutemberg Gurgel (RN), Dr. Rodrigo Bernardes (MG), Dr. Pierre Galvani (SC), entre outros.

Além da programação de palestras, o evento contará com representantes da indústria médico-hospitalar que são também patrocinadores no evento, entre eles: Artivion, Cook Medical, Medtronic, Penumbra, Gore, Embryo, Goldmedic, Solí, Medicicor, Micromedical, VipMedic, Multivision e CardioMedic.

Créditos Autor: Redação

Créditos Imagens: Reprodução Internet

Fonte: [Clique aqui](#)

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes,

mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

FONTE/CRÉDITOS: Paula Laboissière - Repórter da Agência Brasil

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Por MRNews

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

Amamentação reduz risco de doença cardíaca na mãe

Mulheres formam rede em defesa do clima e dos territórios

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

História do voto: mulheres do RN tiveram feitos inéditos

Tati Machado quebra o silêncio sobre gravidez de gêmeos

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos,

sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

Brasília - 02/08/2026 - Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema. Foto: Marcelo Camargo/ Agência Brasil - Marcelo Camargo/ Agência Brasil

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Fonte Agência Brasil

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: redacao

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

Brasília - 02/08/2026 - Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema. Foto: Marcelo Camargo/ Agência Brasil - Marcelo Camargo/ Agência

Brasil

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

F o n t e :
<https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2026-07/caminhadas-buscam-conscientizar-populacao-sobre-lipedema>

The post Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema appeared first on CANAL DA INFORMAÇÃO.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

Brasília - 02/08/2026 - Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema. Foto: Marcelo Camargo/ Agência Brasil - Marcelo Camargo/ Agência Brasil

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Fonte do Conteúdo: Paula Laboissière - Repórter da Agência Brasil - agenciabrasil.ebc.com.br

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes,

mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

AgênciaBrasilbuscamcaminhadascientizarimglipede
ma:notíciaspopulaçãoSaúdesobre

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Varizes afetam 38% dos brasileiros

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Início>Saúde Região · Saúde Varizes afetam 38% dos brasileiros

A campanha Agosto Azul e Vermelho busca conscientizar sobre a importância da prevenção, do diagnóstico precoce e do acompanhamento especializado das doenças vasculares.

CA

RedaçãoPublicado 03/08/2026, 15h05 · 4 min de leitura

CompartilheWhatsAppFacebookXCopiar link

Ouç a matériaLeitura em voz alta

Região

PUBLICIDADEEspaço para sua empresaConheça os formatos

As doenças vasculares costumam evoluir de forma silenciosa e, muitas vezes, só são descobertas quando já provocaram complicações graves, como trombozes,

acidentes vasculares cerebrais (AVCs), amputações ou aneurismas com risco de ruptura.

É justamente para ampliar o conhecimento da população sobre esses problemas que a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)** promove, durante agosto, a campanha Agosto Azul e Vermelho, mês escolhido por reunir o Dia do Cirurgião Vascular, celebrado em 15 de agosto. A iniciativa busca conscientizar sobre a importância da prevenção, do diagnóstico precoce e do acompanhamento especializado.

A relevância do tema é reforçada pelos números. De acordo com a **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular (SBACV)**, a insuficiência venosa crônica pode atingir até 50% da população, enquanto as varizes afetam aproximadamente 38% dos brasileiros, o equivalente a mais de 57 milhões de pessoas. Além disso, doenças cardiovasculares, grupo que inclui diversas enfermidades vasculares, respondem por cerca de 30% dos óbitos no país, tornando a prevenção um dos principais aliados para reduzir complicações e salvar vidas.

Segundo o cirurgião vascular Dr. Carlos Alberto Martins Carvalho, que é Presidente do Departamento de Cirurgia Vascular da APM Santos, um dos principais desafios da especialidade é combater a falsa percepção de que os problemas vasculares só merecem atenção quando as veias ficam aparentes.

'O maior mito é acreditar que apenas quem apresenta varizes visíveis precisa procurar um cirurgião vascular. Muitas doenças vasculares evoluem sem sintomas evidentes. Pessoas com histórico familiar, fumantes ou que apresentam fatores de risco devem realizar avaliações preventivas para identificar alterações antes que elas provoquem complicações mais graves', afirma.

Entre as doenças que podem ser diagnosticadas precocemente estão a trombose venosa profunda, a

doença arterial periférica, os aneurismas da aorta, o pé diabético e as próprias varizes, que vão muito além da questão estética.

O especialista explica que sinais frequentemente associados ao cansaço podem, na verdade, indicar alterações na circulação. Entre eles estão inchaço frequente, especialmente no final do dia; dor, sensação de peso, queimação ou câimbras nas pernas; alterações na pele, como manchas escuras ou endurecimento; feridas que demoram para cicatrizar; e veias dilatadas e tortuosas.

'Quanto mais cedo essas alterações são identificadas, maiores são as chances de um tratamento menos invasivo e de evitar complicações que comprometem a qualidade de vida do paciente', destaca.

O médico lembra ainda que hábitos de vida exercem influência direta sobre a saúde vascular. Sedentarismo, obesidade, hipertensão, diabetes e tabagismo estão entre os principais fatores que favorecem o desenvolvimento de doenças que comprometem o funcionamento adequado das artérias e das veias.

'O tabagismo, por exemplo, contribui para a obstrução das artérias. O diabetes prejudica a microcirculação, enquanto o sedentarismo dificulta o retorno venoso. A adoção de hábitos saudáveis, com prática regular de atividade física, alimentação equilibrada e abandono do cigarro, reduz significativamente esses riscos', explica.

Outro equívoco comum, segundo Dr. Carlos Alberto, é acreditar que a consulta com o cirurgião vascular deve ocorrer apenas quando surgem sintomas importantes. Ele ressalta que pessoas sem manifestações aparentes, mas com fatores de risco ou histórico familiar de doenças vasculares, também devem realizar avaliações preventivas.

'Em muitos casos conseguimos identificar alterações completamente assintomáticas, como aneurismas da aorta abdominal, antes que evoluam para situações de emergência. A prevenção continua sendo a melhor

estratégia para preservar a saúde vascular.'

Para o especialista, campanhas como o Agosto Azul e Vermelho cumprem um papel fundamental ao aproximar a população da informação de qualidade e reforçar que cuidar da circulação significa proteger todo o organismo.

'O sistema vascular é responsável por levar oxigênio e nutrientes para todos os órgãos. Quando ele funciona bem, todo o corpo se beneficia. O diagnóstico precoce e o acompanhamento adequado fazem toda a diferença na prevenção de complicações e na qualidade de vida', conclui.

Informações de contato para mais detalhes sobre a campanha Agosto Azul e Vermelho podem ser obtidas com a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**.

Fonte: E-mail: sistemas@comunique6.com.br

PUBLICIDADE Espaço para sua empresa Conheça os formatos

Assuntos: Saúde

Continue informado Mais notícias

Região

Região Leitura regular fortalece cérebro, reduz estresse e melhora saúde mental, apontam estudos

Pesquisas científicas indicam que dedicar minutos diários à leitura melhora habilidades cognitivas, reduz níveis de estresse e contribui para o bem-estar físico e emocional. Rede nacional promove ações para incentivar o hábito em todas as faixas etárias.

03/08/2026, 17h00 - Em Saúde

Brasil

Brasil Brasil recebe a primeira 'Área de Patrimônio da

Vida Selvagem' terrestre do mundo

O reconhecimento foi concedido ao Parque Ecológico Mico-Leão-Dourado, em Silva Jardim (RJ), que se torna o primeiro destino em todo o planeta a receber o título internacional voltado à proteção da fauna terrestre e ao turismo responsável para observação da vida selvagem

03/08/2026, 15h13 - Em Brasil

Capivari

Capivari Duas novas oficinas gratuitas de hip-hop e flashback dance são oferecidas aos sábados em Capivari

A Secretaria de Cultura de Capivari abriu inscrições para oficinas gratuitas de hip-hop, destinadas a participantes a partir de 12 anos, e de flashback dance, voltadas ao público adulto. As aulas ocorrem aos sábados, das 14h às 15h (hip-hop) e das 15h às 16h (flashback dance), no Centro Esportivo e Cultural, com inscrições pelo WhatsApp (19) 3492-2638 ou presencialmente na Rua Bento Dias, 294, Centro.

03/08/2026, 14h48 - Em Capivari

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

Brasília - 02/08/2026 - Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema. Foto: Marcelo Camargo/ Agência Brasil - Marcelo Camargo/ Agência Brasil

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Fonte(s): Agência Brasil

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Saúde vascular: veja como vitaminas e suplementos podem proteger veias e artérias

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A campanha Agosto Azul e Vermelho chama a atenção para a importância da prevenção e dos cuidados com a saúde vascular. Além de evitar o tabagismo, controlar o peso e adotar uma alimentação equilibrada, o uso de suplementos é apontado como um aliado contra doenças vasculares, como trombose e varizes.

Segundo a cirurgiã vascular Dra. Aline Lamaita, membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular**, os suplementos com vitaminas e polifenóis, uma classe de substâncias que são altamente antioxidantes e anti-inflamatórias, podem ajudar, mas não sozinhos. “Existem teorias que associam a inflamação ao aparecimento de doenças vasculares, como varizes e trombose. E é um fato, por outro lado, que as doenças vasculares periféricas causam inflamação na parede dos vasos”, explica.

Dessa maneira, conforme a médica, é importante adotar medidas que reduzam os riscos da progressão da doença. “Nesse sentido, os suplementos podem ajudar, mas eles serão coadjuvantes no processo, de forma que

o mais importante é melhorar a dieta, realizar atividade física regularmente, controlar o estresse e dormir bem”, ressalta.

Dieta, atividade física e sono são aliados da circulação sanguínea

Segundo a cirurgiã vascular, manter uma dieta equilibrada, rica em vegetais e livre do excesso de alimentos processados e frituras, melhora a capacidade antioxidante e anti-inflamatória do organismo, trazendo benefícios para a saúde das veias e artérias.

“Além disso, o exercício físico é extremamente importante. A Organização Mundial da Saúde compara que o sedentarismo é quase tão nocivo quanto o cigarro. O corpo humano não foi feito para ficar parado, pois a prática de exercícios físicos aumenta o fluxo da circulação do sangue e melhora o retorno venoso com a finalidade de levar oxigênio às células dos músculos e tecidos próximos. Assim como o sangue chega aos membros inferiores, ele precisa retornar ao coração para ser bombeado novamente”, explica a Dra. Aline Lamaita.

A médica sugere realizar atividades físicas regularmente, pelo menos três vezes por semana. “Dormir bem também é fundamental, pois uma boa noite de sono ajuda no funcionamento adequado do corpo, diminuindo o estresse, os níveis de cortisol e auxiliando a controlar a pressão arterial”, completa.

Vitaminas C e E combatem o estresse oxidativo

Quanto à suplementação, a Dra. Aline Lamaita diz que algumas substâncias podem colaborar para diminuir a inflamação e proteger ou fortalecer a parede dos vasos. “Eles podem ser encontrados na alimentação, mas alguns suplementos contam com essas substâncias de maneira biodisponível e em uma maior concentração”,

diz.

Conforme a médica, as vitaminas C e E ajudam a fortalecer a ação antioxidante natural do organismo, reduzindo o estresse oxidativo, um processo que pode danificar as veias e as artérias. Dessa forma, contribuem para a saúde dos vasos sanguíneos e para o bom funcionamento da circulação.

“O estresse oxidativo, gerado pelo excesso de radicais livres que se ligam à parede arterial, causa uma reação de espessamento, endurecimento e enrijecimento da parede das veias e artérias no corpo inteiro, aumentando as chances de doenças aterosclerótica, infarto e derrame. A vitamina C, por participar da síntese de colágeno, ainda fortalece a parede dos vasos”, explica.

A curcumina, principal constituinte ativo da cúrcuma, estimula os sistemas naturais de defesa do corpo (Imagem: Rostovtsevayu | Shutterstock)

Resveratrol e curcumina ajudam a proteger a saúde vascular

O resveratrol e a curcumina (principal constituinte ativo da cúrcuma) também ajudam na melhora da saúde vascular, pois apresentam efeitos anti-inflamatórios, neuroprotetores e diminuem a quantidade de radicais livres.

“A curcumina apresenta uma característica interessante porque não atua apenas como antioxidante direto. Ela também influencia mecanismos celulares envolvidos na resposta antioxidante do próprio organismo, estimulando sistemas naturais de defesa”, explica o farmacêutico Dr. Maurizio Pupo, pesquisador, professor e diretor científico do IPUPO Pós-Graduações.

O resveratrol, por sua vez, conforme a Dra. Aline Alamaita “pode funcionar como antioxidante ao bloquear as espécies reativas de oxigênio, induzir a produção de óxido nítrico e a agregação plaquetária, além de aumentar os níveis de HDL, o colesterol bom”.

Bioflavonoides naturais na alimentação

Outras fontes naturais de bioflavonoides, uma classe de polifenóis, incluem, segundo a cirurgiã vascular, o chá preto, branco e verde, que são ricos em flavonoides, e o grão de soja, rico em isoflavonas. “Frutas vermelhas como morango, amora, framboesa e mirtilo estão entre os alimentos mais ricos em flavonoides. A maçã é uma fruta rica em vitaminas, sais minerais, fibras e um flavonoide chamado quercitina. O chocolate amargo contém altos níveis de um flavonoide chamado catequina. O alho tem propriedades anti-inflamatórias”, explica.

Extrato da semente de uva favorece a microcirculação

O extrato da semente de uva é rico em proantocianidinas, compostos fenólicos reconhecidos pelo elevado potencial antioxidante. “As proantocianidinas ajudam a proteger proteínas estruturais importantes, como colágeno e elastina, contra danos oxidativos. Por isso, esse ativo costuma ser associado à manutenção da saúde vascular”, destaca o Dr. Maurizio Pupo. “Além disso, o extrato pode contribuir para a proteção da microcirculação e para a redução dos efeitos provocados pela exposição a agentes ambientais”, comenta o farmacêutico.

Vitamina K evita sangramentos e auxilia na cicatrização

Alimentos ou suplementos com vitamina K podem ser indicados por um médico, caso haja necessidade. “A vitamina K trabalha no sistema circulatório na regulação da homeostase sanguínea, evitando sangramentos e favorecendo o processo de cicatrização de forma geral. Já no sistema arterial, essa vitamina tem uma função preventiva. Como ajuda a fixar o cálcio nos ossos, ela retira o cálcio das artérias, evitando a progressão de placas de colesterol e favorecendo o controle da aterosclerose”, diz a Dra. Aline Lamaita.

Consulte sempre um médico

Apesar dos benefícios que alguns suplementos podem oferecer para a saúde vascular, a médica alerta que o uso deve ser feito apenas com orientação de um profissional de saúde, para garantir segurança e adequação às necessidades de cada pessoa.

“Mas é fundamental que o paciente consulte um cirurgião vascular para tratar ou prevenir doenças circulatórias. O médico pode indicar os suplementos e dar toda a orientação necessária para o controle de doenças”, finaliza.

Por Guilherme Zanette

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes,

mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

'Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas', disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. 'É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos'.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

'O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.'

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

'Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida', explicou.

Brasília - 02/08/2026 - Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema. Foto: Marcelo Camargo/ Agência Brasil - Marcelo Camargo/ Agência Brasil

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

'Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.'

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

'Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer', concluiu.

Redação

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

Publicado em 02/08/2026 às 00:00

Resumo:

- Brasil deve implementar ações e criar clima para enfrentar desafio em 2030
- Brasil e sua África possuem desafios entre clima e 50% das fontes de
- Brasil tem estratégias para enfrentar tecnologia e inovação até 2030
- Brasil tem estratégia para enfrentar tecnologia e inovação até 2030
- Brasil tem estratégia para enfrentar tecnologia e inovação até 2030



10/08/2026

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular Tatiana Losada explicou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e,

[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

Publicado em

Brasil aciona OMC contra tarifas impostas pelos Estados Unidos

Por CGN

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e,

em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Fonte: Agência Brasil

Veja também

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade
Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes,

mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes,

mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

/ouça este conteúdo/

0:00

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e,

em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda

não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes,

mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Click Xaxim

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse

motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Créditos: Agência Brasil

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes,

mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Fonte:

Agência Brasil

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: gestormovie

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse

motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

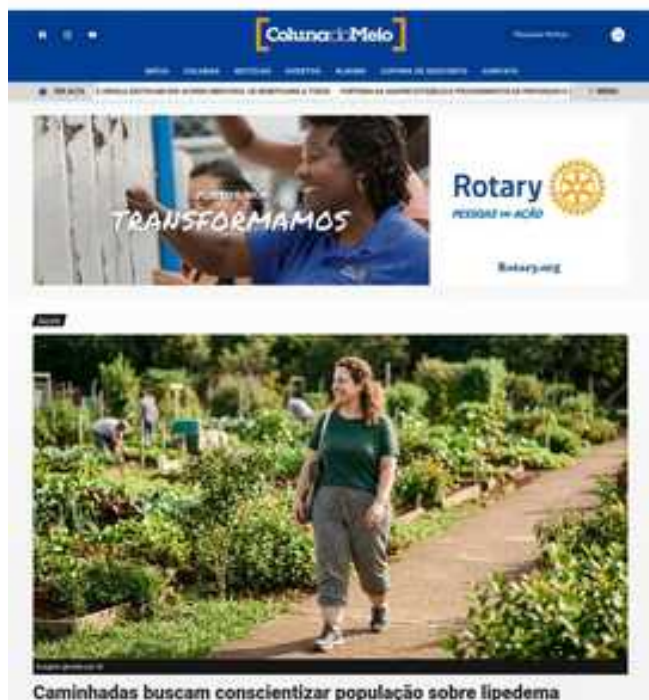
Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

Mobilização será feita em 26 cidades no domingo no Brasil e exterior

Por Coluna do Meio

Espaço para comunicar erros nesta postagem

Seu nome

Máximo 600 caracteres.

ENVIAR

/ouça este conteúdo/

0:00

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O

quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

Leia Também:

Campanha alerta sobre imunização contra vírus que causa bronquiolite

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação

médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado

também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

Brasília - 02/08/2026 - Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema. Foto: Marcelo Camargo/ Agência Brasil - Marcelo Camargo/ Agência Brasil

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema -

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes,

mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Fonte: Agência Brasil

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes,

mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

Brasília - 02/08/2026 - Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema. Foto: Marcelo Camargo/ Agência Brasil - Marcelo Camargo/ Agência Brasil

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Saúde vascular: veja como vitaminas e suplementos podem proteger veias e artérias

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A campanha Agosto Azul e Vermelho chama a atenção para a importância da prevenção e dos cuidados com a saúde vascular. Além de evitar o tabagismo, controlar o peso e adotar uma alimentação equilibrada, o uso de suplementos é apontado como um aliado contra doenças vasculares, como trombose e varizes.

Segundo a cirurgiã vascular Dra. Aline Lamaita, membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular**, os suplementos com vitaminas e polifenóis, uma classe de substâncias que são altamente antioxidantes e anti-inflamatórias, podem ajudar, mas não sozinhos. “Existem teorias que associam a inflamação ao aparecimento de doenças vasculares, como varizes e trombose. E é um fato, por outro lado, que as doenças vasculares periféricas causam inflamação na parede dos vasos”, explica.

Dessa maneira, conforme a médica, é importante adotar medidas que reduzam os riscos da progressão da doença. “Nesse sentido, os suplementos podem ajudar, mas eles serão coadjuvantes no processo, de forma que

o mais importante é melhorar a dieta, realizar atividade física regularmente, controlar o estresse e dormir bem”, ressalta.

Dieta, atividade física e sono são aliados da circulação sanguínea

Segundo a cirurgiã vascular, manter uma dieta equilibrada, rica em vegetais e livre do excesso de alimentos processados e frituras, melhora a capacidade antioxidante e anti-inflamatória do organismo, trazendo benefícios para a saúde das veias e artérias.

“Além disso, o exercício físico é extremamente importante. A Organização Mundial da Saúde compara que o sedentarismo é quase tão nocivo quanto o cigarro. O corpo humano não foi feito para ficar parado, pois a prática de exercícios físicos aumenta o fluxo da circulação do sangue e melhora o retorno venoso com a finalidade de levar oxigênio às células dos músculos e tecidos próximos. Assim como o sangue chega aos membros inferiores, ele precisa retornar ao coração para ser bombeado novamente”, explica a Dra. Aline Lamaita.

A médica sugere realizar atividades físicas regularmente, pelo menos três vezes por semana. “Dormir bem também é fundamental, pois uma boa noite de sono ajuda no funcionamento adequado do corpo, diminuindo o estresse, os níveis de cortisol e auxiliando a controlar a pressão arterial”, completa.

Vitaminas C e E combatem o estresse oxidativo

Quanto à suplementação, a Dra. Aline Lamaita diz que algumas substâncias podem colaborar para diminuir a inflamação e proteger ou fortalecer a parede dos vasos. “Eles podem ser encontrados na alimentação, mas alguns suplementos contam com essas substâncias de maneira biodisponível e em uma maior concentração”,

diz.

Conforme a médica, as vitaminas C e E ajudam a fortalecer a ação antioxidante natural do organismo, reduzindo o estresse oxidativo, um processo que pode danificar as veias e as artérias. Dessa forma, contribuem para a saúde dos vasos sanguíneos e para o bom funcionamento da circulação.

“O estresse oxidativo, gerado pelo excesso de radicais livres que se ligam à parede arterial, causa uma reação de espessamento, endurecimento e enrijecimento da parede das veias e artérias no corpo inteiro, aumentando as chances de doenças aterosclerótica, infarto e derrame. A vitamina C, por participar da síntese de colágeno, ainda fortalece a parede dos vasos”, explica.

A curcumina, principal constituinte ativo da cúrcuma, estimula os sistemas naturais de defesa do corpo (Imagem: Rostovtsevayu | Shutterstock)

Resveratrol e curcumina ajudam a proteger a saúde vascular

O resveratrol e a curcumina (principal constituinte ativo da cúrcuma) também ajudam na melhora da saúde vascular, pois apresentam efeitos anti-inflamatórios, neuroprotetores e diminuem a quantidade de radicais livres.

“A curcumina apresenta uma característica interessante porque não atua apenas como antioxidante direto. Ela também influencia mecanismos celulares envolvidos na resposta antioxidante do próprio organismo, estimulando sistemas naturais de defesa”, explica o farmacêutico Dr. Maurizio Pupo, pesquisador, professor e diretor científico do IPUPO Pós-Graduações.

O resveratrol, por sua vez, conforme a Dra. Aline Alamaita “pode funcionar como antioxidante ao bloquear as espécies reativas de oxigênio, induzir a produção de óxido nítrico e a agregação plaquetária, além de aumentar os níveis de HDL, o colesterol bom”.

Bioflavonoides naturais na alimentação

Outras fontes naturais de bioflavonoides, uma classe de polifenóis, incluem, segundo a cirurgiã vascular, o chá preto, branco e verde, que são ricos em flavonoides, e o grão de soja, rico em isoflavonas. “Frutas vermelhas como morango, amora, framboesa e mirtilo estão entre os alimentos mais ricos em flavonoides. A maçã é uma fruta rica em vitaminas, sais minerais, fibras e um flavonoide chamado quercitina. O chocolate amargo contém altos níveis de um flavonoide chamado catequina. O alho tem propriedades anti-inflamatórias”, explica.

Extrato da semente de uva favorece a microcirculação

O extrato da semente de uva é rico em proantocianidinas, compostos fenólicos reconhecidos pelo elevado potencial antioxidante. “As proantocianidinas ajudam a proteger proteínas estruturais importantes, como colágeno e elastina, contra danos oxidativos. Por isso, esse ativo costuma ser associado à manutenção da saúde vascular”, destaca o Dr. Maurizio Pupo. “Além disso, o extrato pode contribuir para a proteção da microcirculação e para a redução dos efeitos provocados pela exposição a agentes ambientais”, comenta o farmacêutico.

Vitamina K evita sangramentos e auxilia na cicatrização

Alimentos ou suplementos com vitamina K podem ser indicados por um médico, caso haja necessidade. “A vitamina K trabalha no sistema circulatório na regulação da homeostase sanguínea, evitando sangramentos e favorecendo o processo de cicatrização de forma geral. Já no sistema arterial, essa vitamina tem uma função preventiva. Como ajuda a fixar o cálcio nos ossos, ela retira o cálcio das artérias, evitando a progressão de placas de colesterol e favorecendo o controle da aterosclerose”, diz a Dra. Aline Lamaita.

Consulte sempre um médico

Apesar dos benefícios que alguns suplementos podem oferecer para a saúde vascular, a médica alerta que o uso deve ser feito apenas com orientação de um profissional de saúde, para garantir segurança e adequação às necessidades de cada pessoa.

“Mas é fundamental que o paciente consulte um cirurgião vascular para tratar ou prevenir doenças circulatórias. O médico pode indicar os suplementos e dar toda a orientação necessária para o controle de doenças”, finaliza.

Por Guilherme Zanette

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Agosto Azul e Vermelho alerta para as doenças vasculares

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Segundo o Dr. Wanderley de Paula, coordenador da Cirurgia Vascular e da Residência em Cirurgia Vascular do Hospital Evangélico de Vila Velha (HEVV), a maioria das doenças vasculares pode ser evitada quando os fatores de risco são identificados e controlados.

As doenças vasculares estão entre as principais causas de complicações graves, como trombose, acidente vascular cerebral (AVC), aneurismas e até amputações. Para chamar a atenção da população sobre a importância da prevenção e do diagnóstico precoce, o mês de agosto é marcado pela campanha Agosto Azul e Vermelho, dedicada à conscientização sobre a saúde vascular.

Criada pela **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular (SBACV)**, a campanha recebeu esse nome porque as cores representam os principais vasos do sistema circulatório: o azul simboliza as veias e o vermelho, as artérias. A iniciativa busca ampliar o conhecimento da população sobre doenças que acometem artérias, veias e vasos linfáticos, incentivando consultas preventivas e hábitos de vida mais saudáveis.

Segundo o coordenador da Cirurgia Vascular e da Residência em Cirurgia Vascular do Hospital Evangélico de Vila Velha (HEVV), Dr. Wanderley de Paula, a maioria das doenças vasculares pode ser evitada quando os fatores de risco são identificados e controlados.

'Controlar a pressão arterial, a glicemia e o colesterol, manter uma alimentação equilibrada, praticar atividade física regularmente e abandonar o cigarro são medidas que reduzem o risco de desenvolver diversas doenças vasculares. O acompanhamento médico também é fundamental, principalmente para quem possui fatores de risco ou histórico familiar.'

Além dos cuidados com alimentação e atividade física, pequenas mudanças na rotina também fazem diferença. Permanecer muito tempo sentado ou em pé, por exemplo, dificulta a circulação sanguínea.

'Durante o expediente ou em viagens longas, é importante levantar, caminhar por alguns minutos, movimentar as pernas e, quando houver indicação médica, utilizar meias de compressão. São cuidados simples que fazem diferença na prevenção.'

O cirurgião vascular reforça que alguns sintomas exigem avaliação médica sem demora.

'Dor intensa e repentina em uma das pernas acompanhada de inchaço, falta de ar com dor no peito, sintomas como boca torta, dificuldade para falar ou perda de força em um dos lados do corpo, além de feridas que não cicatrizam ou alterações bruscas na cor das pernas, precisam de avaliação médica urgente.'

Já situações como varizes sintomáticas, inchaço persistente e dor ao caminhar também merecem investigação por um especialista para evitar a evolução da doença. (Por Thayná Dias/ASImp)

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes,

mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer, concluiu.

Tags [brasil](#) [Caminhada](#) [Exterio](#) [Familiares](#) [Lipedema](#) [Mobilização](#) [Pacientes](#)

Mais lidas

Assuntos e Palavras-Chave: [SBACV](#) - [Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular](#)

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Correio do Povo

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Diagnóstico e tratamento do lipedema

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade

Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)

Por MRNews

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

Amamentação reduz risco de doença cardíaca na mãe

Mulheres formam rede em defesa do clima e dos territórios

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e

hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

História do voto: mulheres do RN tiveram feitos inéditos

Tati Machado quebra o silêncio sobre gravidez de gêmeos

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

Brasília - 02/08/2026 - Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema. Foto: Marcelo Camargo/ Agência Brasil - Marcelo Camargo/ Agência Brasil

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas em 26 cidades mobilizam o Brasil pela conscientização sobre o lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Redação | Via Mundo da Saúde 360!

Colatina (ES) - Neste domingo (2), uma rede de pacientes, familiares e especialistas se reúne em 26 cidades brasileiras e internacionais com um propósito central: dar visibilidade ao lipedema. A iniciativa pretende combater o desconhecimento sobre a doença, que acomete uma em cada dez mulheres no país e frequentemente acaba negligenciada ou confundida com outras condições.

O lipedema é, na essência, uma patologia crônica do tecido adiposo. O traço mais marcante é o acúmulo desproporcional de gordura nos braços, quadris e, principalmente, nas pernas. O que parece ser um problema estético, como a celulite, revela-se na prática como uma condição dolorosa, capaz de limitar movimentos e comprometer a qualidade de vida.

A cirurgia vascular e angiologista Tatiana Losada, integrante da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular**, esclarece a distinção. Enquanto a

celulite trata-se de uma alteração na superfície da pele sem causar dores severas, o lipedema traz consigo sensibilidade ao toque, sensação de peso nos membros, inchaço constante e uma tendência elevada ao surgimento de hematomas.

Um dos sinais que costumam guiar o olhar clínico é a preservação de pés e mãos, criando um efeito de “garrote” na região dos tornozelos ou punhos. A avaliação médica é indispensável, pois não existe um teste laboratorial ou de imagem que, isoladamente, confirme a patologia. O diagnóstico baseia-se na história clínica e no exame físico, sendo que exames de imagem, como o doppler, servem apenas para descartar outras complicações circulatórias.

Embora as causas exatas permaneçam sob estudo, a genética e os hormônios exercem papéis fundamentais. É frequente observar o padrão da doença repetindo-se em gerações da mesma família. Períodos de mudanças hormonais marcantes - como a adolescência, a gravidez e a menopausa - costumam ser o gatilho para o surgimento ou o agravamento dos sintomas. O ganho de peso, embora não seja a causa direta, funciona como um agravante, intensificando o processo inflamatório e a sobrecarga articular.

O controle do quadro é possível e exige uma abordagem multiprofissional. O plano terapêutico, sempre individualizado, combina alimentação balanceada, prática regular de exercícios - focada no fortalecimento muscular -, fisioterapia e terapia compressiva. Em casos específicos, intervenções cirúrgicas são recomendadas para preservar a mobilidade e aliviar as dores crônicas.

A busca por um especialista no tema é o passo mais urgente para quem apresenta sinais. O diagnóstico precoce não apenas protege as articulações e garante o tratamento adequado, mas também atua no campo

emocional, eliminando a culpa que muitas pacientes carregam ao acreditar que o acúmulo de gordura seria resultado exclusivo da dieta ou falta de empenho pessoal. Ao sair do campo do estigma, a conscientização abre caminho para um manejo clínico mais humano e eficaz.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

CREMERJ apoia campanhas de agosto que conscientizam sobre saúde vascular, aleitamento materno, esclerose múltipla e linfoma

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O mês de agosto é marcado por diversas campanhas de conscientização da saúde. Simbolizadas por cores distintas, as campanhas têm como objetivo chamar a atenção para informações importantes sobre esclerose múltipla, amamentação, saúde vascular e câncer do sistema linfático.

Agosto Laranja

O Agosto Laranja fala sobre a esclerose múltipla (EM), uma doença neurológica, crônica e autoimune que afeta, em sua maioria, adultos jovens. A campanha visa desmistificar a condição e reforçar a importância do diagnóstico precoce. Ainda sem cura, a EM pode ser controlada por tratamentos eficazes que retardam a progressão da doença. Instituído pela Lei nº 11.303/2006, o dia 30 de agosto marca o Dia Nacional da Conscientização sobre a Esclerose Múltipla.

Agosto Dourado

A campanha Agosto Dourado destaca a importância do

aleitamento materno. O nome do movimento foi escolhido por associar o leite materno ao padrão “ouro” de qualidade nutricional, por ser o alimento mais completo para os bebês, o qual fortalece o sistema imunológico, reduz a incidência de infecções e cria um forte vínculo entre mãe e filho. A recomendação da Sociedade Brasileira de Pediatria é que o bebê seja alimentado exclusivamente com o leite da mãe até os seis meses. Depois disso, até os dois anos ou mais, a criança deve continuar mamando, sendo acrescentadas à dieta os sólidos e outros líquidos.

Agosto Azul Vermelho

A campanha Agosto Azul Vermelho, promovida pela **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular (SBACV)**, tem como objetivo conscientizar a população sobre a saúde vascular. As cores representam as artérias (vermelho) e as veias (azul), chamando atenção para doenças como trombose, varizes, AVC e aneurismas. O acompanhamento médico com angiologistas e cirurgiões vasculares é essencial para o diagnóstico precoce e tratamento adequado.

Agosto Verde-Claro

O Agosto Verde-Claro promove a conscientização sobre o linfoma, um tipo de câncer que atinge o sistema linfático, responsável pela defesa do organismo. A doença ocorre quando os linfócitos passam a se multiplicar de forma desordenada, prejudicando o funcionamento desse sistema. Com diagnóstico precoce e tratamento adequado, muitos casos têm boas chances de cura. A informação e o acesso ao atendimento médico são fundamentais.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes,

mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Agência Brasil

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes,

mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Lipedema: Entenda a condição que afeta uma em cada 10 mulheres no Brasil

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda

não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

As notícias publicadas por esse autor são de fontes próprias e externas, e não representam o posicionamento do veículo

F o n t e :
<https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2026-07/caminhadas-buscam-conscientizar-populacao-sobre-lipedema>

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes,

mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes,

mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas levantam a conscientização sobre lipedema no Brasil e no exterior

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Fábio Sakamoto

No Brasil, uma a cada dez mulheres enfrenta o acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo, especialmente nos braços e nas pernas. Esse quadro, muitas vezes confundido com celulite, é conhecido como lipedema, que além de comprometer a estética, pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

No próximo domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participarão de caminhadas em 26 cidades no Brasil e no exterior para aumentar a conscientização e estimular o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular e angiologista Tatiana Losada, membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular**, explicou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de

gordura nas pernas, quadris e, em alguns casos, nos braços.

“A doença afeta quase exclusivamente mulheres e pode causar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse Tatiana, mencionando que a celulite é uma alteração estética da pele, que geralmente não provoca dor intensa nem aumenta desproporcionalmente os membros.

Segundo a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, há um aumento simétrico e significativo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum a preservação dos pés e das mãos, resultando em um acúmulo na região dos tornozelos ou punhos.”

Tatiana ressaltou que, apesar das diferenças entre as duas condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado com base na história da paciente e no exame físico. Atualmente, não há um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema, mas o doppler pode ser solicitado para avaliar a circulação e excluir outras condições.”

Embora seja considerada uma condição crônica, o lipedema pode ser tratado e controlado. O tratamento deve ser individualizado e pode incluir alimentação equilibrada, controle de peso, exercícios físicos, especialmente fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em alguns casos selecionados, pode ser realizada cirurgia para reduzir a dor e o inchaço, preservar a

mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

Brasília - 02/08/2026 - Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema. Foto: Marcelo Camargo/ Agência Brasil - Marcelo Camargo/ Agência Brasil

Conforme a médica, as causas do lipedema ainda não estão totalmente esclarecidas, mas há uma forte associação com fatores genéticos e hormonais. Isso explica por que é comum encontrar várias mulheres na mesma família com características semelhantes, mesmo sem um diagnóstico formal.

“Os sintomas podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como na adolescência, gravidez e menopausa. Embora ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não sejam causas diretas do lipedema, podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana destacou que, ao notar sinais de um possível lipedema, é essencial procurar um médico experiente no diagnóstico da doença, e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo a avaliação, mais rápido será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. Um diagnóstico adequado também ajuda a diminuir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema é resultado apenas da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Fonte: Agência Brasil

O post Caminhadas levantam a conscientização sobre lipedema no Brasil e no exterior apareceu primeiro em DF NA MÍDIA.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)

agenciabrasil.ebc.com.br

Publicidade

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

Brasília - 02/08/2026 - Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema. Foto: Marcelo Camargo/ Agência Brasil - Marcelo Camargo/ Agência Brasil

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

Brasília - 02/08/2026 - Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema. Foto: Marcelo Camargo/ Agência Brasil - Marcelo Camargo/ Agência Brasil

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

F o n t e :
<https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2026-07/caminhadas-buscam-conscientizar-populacao-sobre-lipedema>

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes,

mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Mobilização alerta para o lipedema, doença que atinge milhões de mulheres

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Vivian Costa e Silva

Foto - Marcelo Camargo/ Agência Brasil

País - Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do

tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

Clique aqui para fazer parte da comunidade do Diário do Vale no WhatsApp e receber notícias em primeira mão. E clique aqui para participar também do canal do Diário do Vale no WhatsApp

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

Newsletter gratuita

Bom dia, Diário do Vale

As principais notícias do Sul Fluminense, todas as manhãs, direto no seu e-mail.

QUERO RECEBER

Grátis. Sem spam. Cancele quando quiser com um clique.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação

médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado

também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu. Com informações da Agência Brasil.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Segunda gravidez pode piorar as varizes? Entenda o efeito na circulação

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Beatriz Possebon

Início > Destaque

A sobrecarga da gestação sobre a circulação pode ser sentida de forma mais intensa em mulheres que já passaram por outras gestações, aumentando o desconforto nas pernas

Neste artigo:

Se na primeira gravidez as pernas já deram sinais de que estavam sentindo a mudança na rotina do corpo, uma nova gestação pode trazer esse desconforto de forma ainda mais intensa. Varizes, inchaço e sensação de peso nas pernas são alterações comuns durante a gravidez e, em algumas mulheres, podem aparecer ou piorar nas gestações seguintes.

Isso acontece porque a gravidez provoca uma sobrecarga na circulação venosa. As alterações hormonais favorecem a dilatação das veias, enquanto o

crescimento do útero aumenta a pressão sobre os vasos e dificulta o retorno do sangue das pernas ao coração.

“A gestação provoca uma sobrecarga sobre a circulação venosa. As alterações hormonais favorecem a dilatação das veias, enquanto o crescimento do útero aumenta a pressão sobre os vasos, dificultando o retorno do sangue das pernas ao coração. Assim, surgem varizes, inchaço e peso nas pernas. E apesar de parte dessas alterações regredir nos primeiros meses após o parto, nem sempre o sistema venoso retorna completamente à condição anterior. Então, com o sistema venoso já prejudicado, uma nova gestação causa ainda mais impacto”, detalha a cirurgiã vascular Dra. Aline Lamaita, membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular**.

Por que a segunda gravidez pode pesar mais nas pernas?

Depois do parto, parte das alterações provocadas pela gestação tende a regredir. Ainda assim, o sistema venoso nem sempre volta completamente à condição anterior. É aí que entra o chamado efeito cumulativo.

Quando uma nova gravidez acontece, a circulação pode ser novamente submetida às mudanças hormonais e à pressão provocada pelo crescimento do útero. Por isso, algumas mulheres percebem que as varizes e o inchaço ficaram mais intensos em comparação com a gestação anterior.

“Isso não significa que toda gravidez será obrigatoriamente pior do que a anterior, mas o número de gestações é um dos fatores que podem favorecer o desenvolvimento e a progressão das varizes, principalmente em mulheres que já apresentam predisposição genética e excesso de peso, por exemplo”, diz a médica.

Muitas dessas alterações melhoram cerca de três meses depois do nascimento do bebê. Nesse período, ocorre a redução da pressão sobre a circulação e a estabilização hormonal. Mesmo assim, a avaliação médica continua sendo importante.

Varizes não são apenas uma questão estética

É fácil olhar para as veias que ficaram mais aparentes nas pernas e pensar apenas na aparência. No entanto, segundo a especialista, elas também podem indicar alterações que não são visíveis.

“É importante ressaltar que não é apenas uma questão estética. Muitas mães chegam ao consultório querendo apenas ‘secar’ os vasinhos que apareceram durante a gravidez. No entanto, as veias visíveis na superfície podem ser apenas a manifestação de um comprometimento mais profundo da circulação”, afirma a Dra. Aline.

A sobrecarga provocada pela gravidez pode atingir veias maiores e causar refluxo venoso. E nem sempre esse problema pode ser identificado apenas observando as pernas.

“Por isso, antes de realizar qualquer tratamento, é fundamental investigar a verdadeira origem do problema, o que pode ser feito por meio de exames com o ultrassom Doppler”, diz a médica. “Esse aparelho permite avaliar o fluxo sanguíneo, identificar veias com funcionamento inadequado e mapear os pontos de refluxo. A partir disso, conseguimos planejar uma abordagem completa para cada paciente”, detalha.

Quando as varizes podem ser tratadas após a gravidez?

De acordo com a cirurgia vascular, os tratamentos, em geral, são realizados entre três e seis meses depois do parto. Esse período permite identificar com mais clareza as alterações na circulação.

E existe uma dúvida que pode aparecer para quem

ainda pretende ter outros filhos: é preciso esperar terminar as gestações para tratar as varizes?

A resposta não é necessariamente. Segundo a especialista, a intenção de ter mais filhos não impede o tratamento. A decisão depende da extensão do quadro e do impacto que a gravidez teve na circulação e na qualidade de vida da paciente.

“E a intenção de ter mais filhos não impede necessariamente o tratamento das varizes. Tudo depende da extensão do quadro e do impacto da gravidez na circulação e na qualidade de vida da paciente. Quando indicado, o tratamento pode melhorar as condições da circulação antes que a mulher passe novamente por todas as mudanças da gravidez”, acrescenta a especialista.

Ainda assim, tratar as veias entre uma gestação e outra não significa que novas varizes não possam aparecer em uma gravidez futura.

“A gravidez continuará sendo um fator de sobrecarga, mas corrigir veias doentes pode evitar que um problema já existente se agrave ainda mais”, diz a especialista.

Como cuidar da circulação durante uma nova gestação?

Durante uma nova gravidez, alguns cuidados podem ajudar a controlar o desconforto e reduzir a sobrecarga sobre as veias. Entre eles estão a prática de atividade física orientada, a movimentação frequente das pernas e o controle adequado do ganho de peso.

Quando houver indicação médica, o uso de meias de compressão também pode fazer parte dos cuidados.

Mais do que esperar o desconforto aparecer novamente, a orientação da especialista é avaliar a circulação entre as gestações. Dessa forma, é possível identificar alterações que já existiam antes de uma nova gravidez e entender qual é a melhor abordagem para cada caso.

“O mais importante é não esperar uma nova gravidez para descobrir que a circulação já estava comprometida. A avaliação entre as gestações é fundamental para evitar complicações e garantir mais conforto durante a gravidez”, finaliza a médica.

Tags: Gravidez Mãe Saúde segunda gravidez varizes

Facebook X Instagram

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema - Digoreste Notícias

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Mobilização será feita em 26 cidades no domingo no Brasil e exterior

Paula Laboissière Agência Brasil crédito: Marcelo Camargo

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de**

Angiologia e de Cirurgia Vascular Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Edição: Valéria Aguiar

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas em 26 cidades buscam conscientizar sobre o lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde unem forças em caminhadas realizadas em 26 cidades, no Brasil e no exterior, para promover a conscientização sobre o lipedema. A condição, frequentemente confundida com celulite ou obesidade, caracteriza-se pelo acúmulo desproporcional de gordura nas extremidades, especialmente pernas e braços.

O que é o lipedema?

A cirurgiã vascular e angiologista Tatiana Losada, membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular**, explica que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo. “Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, detalha. Diferente da celulite, que é uma alteração estética, o lipedema causa limitações físicas reais.

Um dos sinais clínicos mais característicos é a preservação dos pés e mãos, criando um efeito de “garrote” nos tornozelos ou punhos. A médica ressalta que o diagnóstico é predominantemente clínico,

baseado no histórico da paciente e no exame físico, já que não existem exames laboratoriais específicos que confirmem a doença. O doppler pode ser utilizado apenas para descartar outras patologias circulatórias.

Tratamento e causas

Embora as causas exatas ainda não sejam totalmente compreendidas, há uma forte correlação com fatores genéticos e hormonais. “Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa”, afirma a especialista. Embora o ganho de peso e o sedentarismo não causem a doença, eles podem agravar significativamente a inflamação e a dor.

O tratamento é individualizado e foca na melhoria da qualidade de vida. Ele inclui acompanhamento multiprofissional, reeducação alimentar, exercícios físicos voltados ao fortalecimento muscular, fisioterapia e terapia compressiva. Em casos específicos, a cirurgia pode ser indicada para reduzir o volume de gordura, aliviar a dor e preservar a mobilidade da paciente.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas em 26 cidades buscam conscientizar sobre o lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde unem forças em caminhadas realizadas em 26 cidades, no Brasil e no exterior, para promover a conscientização sobre o lipedema. A condição, frequentemente confundida com celulite ou obesidade, caracteriza-se pelo acúmulo desproporcional de gordura nas extremidades, especialmente pernas e braços.

O que é o lipedema?

A cirurgiã vascular e angiologista Tatiana Losada, membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular**, explica que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo. “Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, detalha. Diferente da celulite, que é uma alteração estética, o lipedema causa limitações físicas reais.

Um dos sinais clínicos mais característicos é a preservação dos pés e mãos, criando um efeito de “garrote” nos tornozelos ou punhos. A médica ressalta que o diagnóstico é predominantemente clínico,

baseado no histórico da paciente e no exame físico, já que não existem exames laboratoriais específicos que confirmem a doença. O doppler pode ser utilizado apenas para descartar outras patologias circulatórias.

Tratamento e causas

Embora as causas exatas ainda não sejam totalmente compreendidas, há uma forte correlação com fatores genéticos e hormonais. “Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa”, afirma a especialista. Embora o ganho de peso e o sedentarismo não causem a doença, eles podem agravar significativamente a inflamação e a dor.

O tratamento é individualizado e foca na melhoria da qualidade de vida. Ele inclui acompanhamento multiprofissional, reeducação alimentar, exercícios físicos voltados ao fortalecimento muscular, fisioterapia e terapia compressiva. Em casos específicos, a cirurgia pode ser indicada para reduzir o volume de gordura, aliviar a dor e preservar a mobilidade da paciente.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema - eJornais

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Catálogo de Jornais

admin1

Por MRNews

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do

tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

Amamentação reduz risco de doença cardíaca na mãe

Mulheres formam rede em defesa do clima e dos territórios

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

História do voto: mulheres do RN tiveram feitos inéditos

Tati Machado quebra o silêncio sobre gravidez de gêmeos

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

Brasília - 02/08/2026 - Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema. Foto: Marcelo Camargo/ Agência Brasil - Marcelo Camargo/ Agência Brasil

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Saúde

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

Por

05/08/2026 - 18h17

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular,

angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema -

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Ler Resumo Ouvir Notícia

Resumo rápido:

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e,

em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda

não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Agência Brasil

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes,

mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

FONTE/CRÉDITOS: Paula Laboissière - Repórter da Agência Brasil

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

Brasília - 02/08/2026 - Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema. Foto: Marcelo Camargo/ Agência Brasil - Marcelo Camargo/ Agência Brasil

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Fonte

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes,

mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

FONTE/CRÉDITOS: Paula Laboissière - Repórter da Agência Brasil

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Agosto Azul e Vermelho alerta para prevenção de trombose, AVC e outras doenças vasculares

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O mês de agosto marca a campanha Agosto Azul e Vermelho, voltada à conscientização sobre a prevenção das doenças vasculares. Criada pela **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular (SBACV)**, a iniciativa chama a atenção para problemas que afetam artérias, veias e vasos linfáticos e incentiva a adoção de hábitos saudáveis e a realização de consultas preventivas.

As doenças vasculares estão entre as principais causas de complicações graves, como trombose, acidente vascular cerebral (AVC), aneurismas e amputações. Segundo especialistas, grande parte desses problemas pode ser evitada com o controle dos fatores de risco.

De acordo com o coordenador da Cirurgia Vascular e da Residência em Cirurgia Vascular do Hospital Evangélico de Vila Velha (HEVV), Wanderley de Paula, manter a pressão arterial, a glicemia e o colesterol sob controle, adotar uma alimentação equilibrada, praticar atividade física regularmente e abandonar o cigarro são medidas fundamentais para reduzir o risco de desenvolver

doenças vasculares.

O especialista ressalta ainda que pessoas com fatores de risco ou histórico familiar devem manter acompanhamento médico periódico para identificação precoce de alterações na circulação.

Além da alimentação e dos exercícios físicos, cuidados simples na rotina também ajudam a preservar a saúde vascular. Permanecer muito tempo sentado ou em pé pode dificultar a circulação sanguínea. Nesses casos, a recomendação é levantar-se regularmente, caminhar por alguns minutos, movimentar as pernas e, quando houver indicação médica, utilizar meias de compressão.

O médico também alerta para sinais que exigem atendimento imediato, como dor intensa e repentina em uma das pernas acompanhada de inchaço, falta de ar com dor no peito, boca torta, dificuldade para falar, perda de força em um dos lados do corpo, feridas que não cicatrizam e alterações bruscas na coloração das pernas.

Já sintomas como varizes dolorosas, inchaço persistente e dor ao caminhar também devem ser avaliados por um especialista, já que o diagnóstico precoce pode evitar a progressão da doença e reduzir o risco de complicações.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Câncer de pulmão no Espírito Santo é diagnosticado em fase avançada em 94% dos casos

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Dados inéditos do Radar do Câncer, plataforma vinculada ao Instituto Oncoguia, revelam um cenário crítico na saúde pública capixaba: 94,28% dos pacientes diagnosticados com câncer de pulmão no Espírito Santo nos últimos três anos iniciaram o tratamento médico já em estadiamento avançado (estágios 3 e 4). O índice coloca o Estado na quarta posição nacional em relação ao retardo na descoberta da doença, superando a média do Brasil, que é de 87%. O ranking é liderado por Rondônia, com 98,97%.

Os dados são impulsionados pelo Agosto Branco, campanha dedicada à conscientização sobre a neoplasia pulmonar. Na prática médica, o estadiamento é o parâmetro técnico utilizado para determinar a extensão do tumor. Enquanto nas fases 1 e 2 as intervenções visam à cura, os estágios 3 e 4 indicam metástase ou severidade tumoral, o que reduz substancialmente os índices de recuperação e exige métodos terapêuticos de maior complexidade.

Para a presidente e fundadora do Instituto Oncoguia,

Luciana Holtz, os números expõem lacunas na atenção primária do Sistema Único de Saúde (SUS) e na agilidade de atendimento.

“O diagnóstico tardio é o retrato doloroso de uma jornada que começou errada. Não estamos falando apenas de estatísticas, mas de vidas que perderam um tempo precioso. Precisamos treinar as equipes de saúde para pensar em câncer de pulmão desde os primeiros sintomas identificados. O tempo que a pessoa leva para realizar consultas e exames pode ser crucial para avançar de uma fase que seria curável para um quadro muito mais complexo. Já sabemos os caminhos, precisamos implementá-los”, analisa Luciana Holtz.

Demora no tratamento do câncer de pulmão no Espírito Santo viola lei federal

Além do atraso na confirmação da enfermidade, o levantamento expõe o desrespeito à Lei Federal nº 12.732/12, conhecida como a Lei dos 60 Dias. A norma estabelece o prazo máximo de dois meses entre a assinatura do laudo histopatológico (biópsia) e o início da abordagem terapêutica na rede pública de saúde.

No Espírito Santo, cerca de 40% dos pacientes diagnosticados com o tumor pulmonar enfrentam tempo de espera superior ao limite legal. A demora faz com que o doente aguarde a liberação de terapias enquanto a enfermidade evolui sem assistência hospitalar imediata.

Centralização exige deslocamento de 74% dos pacientes capixabas

Outro entrave identificado no levantamento do Radar do Câncer diz respeito à distribuição da infraestrutura médica. A limitação da oferta de exames diagnósticos e unidades oncológicas especializadas em determinados municípios capixabas força a migração interna de quem

busca por tratamento.

De acordo com o mapeamento, 74,77% dos pacientes com câncer de pulmão atendidos no Espírito Santo precisaram se deslocar de suas cidades de origem para obter assistência oncológica básica em outros municípios capixabas.

“Para os pacientes com câncer de pulmão, onde quase todos estão em estágios avançados da doença, se deslocar para fora da sua cidade ou até do seu estado pode ter impacto muito grande, inclusive com sofrimento financeiro e emocional. Precisamos que o sistema de saúde olhe também para essas questões e dê acesso a cuidados em saúde de forma ágil, com qualidade e melhor distribuída no país”, reforça a presidente do Instituto Oncoguia.

Agosto Azul e Vermelho

Outra campanha realizada no mês de agosto, voltada para a saúde, é a Agosto Azul e Vermelho, dedicada à conscientização sobre a saúde vascular. Criada pela **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular (SBACV)**, a campanha recebeu esse nome porque as cores representam os principais vasos do sistema circulatório: o azul simboliza as veias e o vermelho, as artérias. A iniciativa busca ampliar o conhecimento da população sobre doenças que acometem artérias, veias e vasos linfáticos, incentivando consultas preventivas e hábitos de vida mais saudáveis.

Segundo o médico cirurgião vascular Wanderley de Paula, a maioria das doenças vasculares pode ser evitada quando os fatores de risco são identificados e controlados. “Controlar a pressão arterial, a glicemia e o colesterol, manter uma alimentação equilibrada, praticar atividade física regularmente e abandonar o cigarro são medidas que reduzem o risco de desenvolver diversas doenças vasculares. O acompanhamento médico também é fundamental, principalmente para quem possui fatores de risco ou histórico familiar”, explica.

Além dos cuidados com alimentação e atividade física, pequenas mudanças na rotina também fazem diferença. Permanecer muito tempo sentado ou em pé, por exemplo, dificulta a circulação sanguínea. “Durante o expediente ou em viagens longas, é importante levantar, caminhar por alguns minutos, movimentar as pernas e, quando houver indicação médica, utilizar meias de compressão. São cuidados simples que fazem diferença na prevenção”, orienta o especialista. Ele reforça que alguns sintomas exigem avaliação médica sem demora.

“Dor intensa e repentina em uma das pernas acompanhada de inchaço, falta de ar com dor no peito, sintomas como boca torta, dificuldade para falar ou perda de força em um dos lados do corpo, além de feridas que não cicatrizam ou alterações bruscas na cor das pernas, precisam de avaliação médica urgente.” Já situações como varizes sintomáticas, inchaço persistente e dor ao caminhar também merecem investigação por um especialista para evitar a evolução da doença.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Saúde vascular depois dos 40: o que muda e quais sinais merecem atenção

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A chegada dos 40 anos costuma marcar uma fase em que a saúde vascular merece mais atenção. Embora o envelhecimento seja um fator importante, o risco de doenças que afetam artérias e veias está mais relacionado à combinação de fatores como hipertensão, diabetes, colesterol elevado, sedentarismo, obesidade, tabagismo e histórico familiar.

Com o passar dos anos, alterações na circulação tendem a se tornar mais frequentes. Além disso, muitas pessoas passam a apresentar pressão alta, alterações na glicemia e no colesterol sem perceber, já que essas condições costumam evoluir de forma silenciosa.

“É comum que o paciente chegue aos 40 anos se sentindo bem e sem imaginar que já pode ter fatores de risco para doenças vasculares. A hipertensão, o diabetes e o colesterol alto, por exemplo, nem sempre provocam sintomas no início. Por isso, o acompanhamento dos exames e dos hábitos de vida passa a ter um papel ainda mais importante”, explica a angiologista Fanilda Barros, da Angio+.

Menopausa exige atenção à saúde vascular

Nas mulheres, a menopausa representa um período de mudanças hormonais que também podem influenciar a circulação. A redução dos níveis de estrogênio está associada a alterações na pressão arterial, no colesterol e na distribuição da gordura corporal, fatores que aumentam o risco cardiovascular.

Segundo Fanilda Barros, a avaliação médica deve considerar o conjunto de fatores de risco e não apenas a idade.

Trombose pode ocorrer sem aviso

Outro problema que merece atenção é a Trombose Venosa Profunda (TVP), caracterizada pela formação de coágulos em veias profundas, geralmente nas pernas.

De acordo com estimativas da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, a incidência da doença aumenta com a idade, especialmente quando há fatores como cirurgias recentes, longos períodos de imobilidade, câncer, obesidade, uso de determinados medicamentos ou histórico pessoal e familiar de trombose.

Dor e inchaço repentinos em apenas uma das pernas estão entre os principais sinais de alerta e exigem avaliação médica imediata.

Varizes, inchaço e dor nas pernas não são “normais”

Peso nas pernas, cansaço frequente, inchaço nos tornozelos, dor ao caminhar e aumento das varizes são sintomas frequentemente atribuídos ao envelhecimento, mas que podem indicar problemas circulatórios.

“Às vezes, o paciente convive durante anos com as pernas pesadas ou inchadas e acredita que isso é normal porque está envelhecendo. A idade pode estar relacionada a algumas condições, mas não deve ser usada para explicar qualquer sintoma. É preciso investigar”, afirma a cirurgiã vascular Samira Meneguelli, também da Angio+.

Entre os diagnósticos mais comuns estão a insuficiência venosa crônica, responsável por sintomas como varizes, sensação de peso e inchaço, e a aterosclerose, doença provocada pelo acúmulo de placas nas artérias que pode aumentar o risco de infarto e AVC.

Como cuidar da circulação depois dos 40

Especialistas destacam que a prevenção depende principalmente do controle dos fatores de risco e da adoção de hábitos saudáveis.

Entre as principais recomendações estão:

Praticar atividade física regularmente;

Evitar permanecer muitas horas sentado ou em pé sem se movimentar;

Controlar a pressão arterial, o diabetes e o colesterol;

Manter o peso adequado;

Não fumar.

A movimentação das pernas também desempenha papel importante na circulação. Ao caminhar, a musculatura da panturrilha funciona como uma bomba que ajuda o sangue a retornar ao coração.

Samira Meneguelli ressalta que algumas medidas, como o uso de meias de compressão, devem ser adotadas apenas com orientação médica.

“A meia de compressão pode ajudar em alguns casos, mas não deve ser usada por conta própria. Antes de

indicar esse tipo de tratamento, é preciso avaliar a circulação e entender qual é o problema do paciente”, explica.

Segundo as especialistas, pessoas com mais de 40 anos devem acompanhar regularmente os fatores de risco cardiovasculares e procurar atendimento sempre que surgirem sintomas persistentes ou alterações repentinas, especialmente dor e inchaço em apenas uma das pernas, que podem indicar trombose.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Por MRNews

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

Amamentação reduz risco de doença cardíaca na mãe

Mulheres formam rede em defesa do clima e dos territórios

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

História do voto: mulheres do RN tiveram feitos inéditos

Tati Machado quebra o silêncio sobre gravidez de gêmeos

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos,

sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

Brasília - 02/08/2026 - Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema. Foto: Marcelo Camargo/ Agência Brasil - Marcelo Camargo/ Agência Brasil

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes,

mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Vitaminas e suplementos ajudam a melhorar a saúde vascular?

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Estado de Minas

Agosto Azul e Vermelho é uma campanha de conscientização à população sobre os cuidados com a saúde vascular. E embora seja difícil falar em prevenção de varizes e trombose só com o uso de suplementos, alguns deles podem ajudar, desde que sejam associados a hábitos de vida saudáveis.

“Existem teorias que associam a inflamação ao aparecimento de doenças vasculares, como varizes e trombose. E é um fato, por outro lado, que as doenças vasculares periféricas causam inflamação na parede dos vasos. Por isso, é muito importante se cuidar e tomar medidas que reduzam os riscos da progressão da enfermidade. Nesse sentido, os suplementos podem ajudar, mas eles serão coadjuvantes no processo, de forma que o mais importante é melhorar a dieta, realizar atividade física regularmente, controlar o estresse e dormir bem”, explica a cirurgiã vascular Aline Lamaita, membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular**. “Mas de maneira geral, os suplementos com vitaminas e polifenóis, uma classe de substâncias que são altamente antioxidantes e anti-

inflamatórias, podem ajudar”, acrescenta a médica.

Segundo a cirurgia vascular, manter uma dieta equilibrada, rica em vegetais e livre do excesso de alimentos processados e frituras, melhora a capacidade antioxidante e anti-inflamatória do organismo, o que traz benefícios para a saúde das veias e artérias. “Além disso, o exercício físico é extremamente importante. A Organização Mundial da Saúde compara que o sedentarismo é quase tão nocivo quanto o cigarro. O corpo humano não foi feito para ficar parado, pois a prática de exercícios físicos aumenta o fluxo da circulação do sangue e melhora o retorno venoso com a finalidade de levar oxigênio às células dos músculos e tecidos próximos. Assim como o sangue chega nos membros inferiores, ele precisa retornar ao coração para ser bombeado novamente”, explica.

Varizes: exercícios físicos transformam a rotina e a saúde vascular

A médica sugere realizar atividades físicas regularmente, pelo menos três vezes por semana. “Dormir bem também é fundamental, pois uma boa noite de sono ajuda no funcionamento adequado do corpo, diminuindo o estresse, os níveis de cortisol e auxilia a controlar a pressão arterial”, completa.

Quanto à suplementação, a médica diz que algumas substâncias podem colaborar para diminuir a inflamação e proteger ou fortalecer a parede dos vasos. “Eles podem ser encontrados na alimentação, mas alguns suplementos contam com essas substâncias de maneira biodisponível e em uma maior concentração. As vitaminas C e E, por exemplo, melhoram muito a função antioxidante endógena do organismo e conseguem ajudar a reverter o processo de estresse oxidativo, que é danoso para as veias e artérias. O estresse oxidativo, gerado pelo excesso de radicais livres que se ligam à parede arterial, causa uma reação de espessamento, endurecimento e enrijecimento da parede das veias e artérias no corpo inteiro, aumentando as chances de

doenças aterosclerótica, infarto e derrame. A vitamina C, por participar da síntese de colágeno, ainda fortalece a parede dos vasos”, explica.

O resveratrol e a curcumina (principal constituinte ativo da cúrcuma) também podem ser suplementados para melhora da saúde vascular, pois apresentam efeitos anti-inflamatórios, neuroprotetores e diminuem a quantidade de radicais livres.

Dia do Homem: a importância de cuidar da saúde vascular antes dos sinais

‘A curcumina apresenta uma característica interessante porque não atua apenas como antioxidante direto. Ela também influencia mecanismos celulares envolvidos na resposta antioxidante do próprio organismo, estimulando sistemas naturais de defesa”, explica o farmacêutico Maurizio Pupo, pesquisador, professor e diretor científico do IPUPO Pós-Graduações. “O resveratrol pode funcionar como antioxidante ao bloquear as espécies reativas de oxigênio, induzir a produção de óxido nítrico e a agregação plaquetária, além de aumentar os níveis de HDL, o colesterol bom”, diz Aline Lamaita.

Outras fontes naturais de bioflavonóides, uma classe de polifenóis, incluem, segundo a cirurgia vascular, o chá preto, branco e verde, que são ricos em flavonoides, e o grão de soja, rico em isoflavonas. “Frutas vermelhas como morango, amora e framboesa e mirtilo estão entre os alimentos mais ricos em flavonoides. A maçã é uma fruta rica em vitamina, sais minerais, fibras e um flavonoide chamado quercitina. O chocolate amargo contém altos níveis de um flavonoide chamado catequina. O alho tem propriedades anti-inflamatórias”, explica a cirurgia vascular.

Varizes: rugas da perna podem ser prevenidas com cuidados com a circulação

A suplementação do extrato da semente de uva também pode ser interessante, pois é rico em proantocianidinas, compostos fenólicos reconhecidos pelo elevado

potencial antioxidante. “As proantocianidinas ajudam a proteger proteínas estruturais importantes, como colágeno e elastina, contra danos oxidativos. Por isso, esse ativo costuma ser associado à manutenção da saúde vascular”, destaca Maurizio Pupo. “Além disso, o extrato pode contribuir para a proteção da microcirculação e para a redução dos efeitos provocados pela exposição a agentes ambientais”, comenta o farmacêutico.

Alimentos ou suplementos com vitamina K podem ser indicados por médico, caso haja necessidade. “A vitamina K trabalha no sistema circulatório na regulação da homeostase sanguínea, evitando sangramentos e favorecendo processo de cicatrização de forma geral. Já no sistema arterial, essa vitamina tem uma função preventiva. Como ajuda a fixar o cálcio nos ossos, ela retira o cálcio das artérias, evitando a progressão de placas de colesterol e favorecendo o controle da aterosclerose”, diz Aline Lamaita. “Mas é fundamental que o paciente consulte um cirurgião vascular para tratar ou prevenir doenças circulatórias. O médico pode indicar os suplementos e dar toda orientação necessária para o controle de doenças”, aponta.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Redação

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse

motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Clique aqui e faça parte do nosso grupo no WhatsApp

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Lipedema: Caminhadas em 26 cidades neste domingo alertam sobre doença

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O lipedema, condição crônica caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura, especialmente nas pernas, quadris e braços, afeta uma em cada 10 mulheres no Brasil, e tem sido alvo de uma campanha nacional de conscientização. Neste domingo (2), caminhadas foram agendadas em 26 cidades do Brasil e do exterior para ampliar o conhecimento e fomentar o diagnóstico precoce da doença, cujos sintomas, como dor, inchaço e sensibilidade, podem impactar significativamente a qualidade de vida das goianas.

Entendendo o Lipedema: Além da Estética

A doença do tecido adiposo, que se manifesta quase exclusivamente em mulheres, provoca um aumento desproporcional das extremidades, frequentemente confundido com celulite ou obesidade comum. Segundo a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular**, Tatiana Losada, “Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”. Diferentemente da celulite, que é uma alteração estética

da pele, o lipedema apresenta aumento simétrico e excessivo dos membros, além de dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. É comum, ainda, que os pés e as mãos sejam preservados, formando uma espécie de “garrote” na região dos tornozelos ou punhos.

O Desafio do Diagnóstico e a Importância da Consciência em Goiás

Apesar de seus sintomas marcantes, o diagnóstico do lipedema é predominantemente clínico, baseado na história da paciente e no exame físico. “Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema”, explicou a Dra. Tatiana Losada, ressaltando que exames como o doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e descartar outras condições. Para as mulheres em Goiás, a compreensão dos sinais e a busca por um profissional de saúde qualificado são cruciais, pois o atraso no diagnóstico pode levar a tratamentos desnecessários e à progressão da doença. A conscientização, tanto de pacientes quanto de profissionais de saúde em nossa região, é fundamental para que o quadro não seja atribuído apenas ao excesso de peso.

Tratamento e a Busca por Qualidade de Vida

Embora seja uma condição crônica, o lipedema pode ser tratado e controlado por meio de uma abordagem individualizada e multiprofissional. O tratamento envolve uma série de medidas, como alimentação equilibrada, controle do peso, prática de exercícios físicos (especialmente fortalecimento muscular), fisioterapia e terapia compressiva. Em casos selecionados, a cirurgia pode ser uma opção. O objetivo principal é “reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, conforme pontuou a Dra. Tatiana. Estas intervenções visam não só gerenciar os sintomas, mas também proteger as articulações e manter a funcionalidade dos membros afetados.

Causas e Alerta para as Mulheres Goianas

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

As causas do lipedema ainda não são totalmente compreendidas, mas há uma forte associação com fatores genéticos e hormonais, o que explica a frequência da doença em diversas mulheres de uma mesma família. Os sintomas podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como a adolescência, gravidez e menopausa. Fatores como ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas, embora não sejam causas diretas, podem agravar os sintomas, a inflamação e as limitações de mobilidade. “Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários”, alertou a médica. O diagnóstico adequado é vital para as mulheres goianas, ajudando a “reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”.

Fonte e Fotos: Agência Brasil

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2026-07/caminhadas-buscam-conscientizar-populacao-sobre-lipedema>

Redação Extra News Goiás

O Extra News Goiás é um portal de notícias regional, no ar desde 2015, comprometido com um jornalismo ágil, claro e confiável. Cobrimos política, cidades, eventos, coluna social e tecnologia em Goiás. Todo o conteúdo é curado e revisado pela Agência Fourp's Marketing para levar até você informação de qualidade com a agilidade que o seu dia exige.

Sobre o Extra News Goiás

What do you feel about this?

0% Love 0% Funny 0% Wow 0% Sad 0% Angry

Cuidar da saúde vascular é investir em qualidade de vida e bem-estar

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Saúde

Foto: Reprodução

Sensação de peso e dores nas pernas pode ser o primeiro sinal de uma doença vascular. Agosto Azul e Vermelho reforça a importância de reconhecer os primeiros sinais e prevenir doenças que comprometem a circulação

Inchaço, sensação de peso nas pernas e câibras frequentes costumam ser atribuídos ao cansaço. Esses sintomas, porém, podem indicar alterações na circulação e merecem atenção.

O alerta ganha força durante o Agosto Azul e Vermelho, campanha da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)** voltada à prevenção e ao diagnóstico precoce das doenças vasculares.

Os primeiros sinais costumam ser ignorados

Embora as varizes sejam a manifestação mais conhecida, elas são apenas uma das doenças que

comprometem a circulação. Alterações vasculares podem evoluir de forma silenciosa quando não são identificadas precocemente.

Quando se fala em doença vascular, é comum pensar apenas nas pernas. No entanto, sintomas nos membros inferiores podem ser o primeiro sinal de uma doença vascular sistêmica.

O cirurgião vascular do Hospital São Mateus, Jorge Novak, explica que reconhecer esses sinais precocemente pode fazer diferença no diagnóstico e no tratamento.

“Dor, inchaço ou sensação de peso nas pernas podem ser o primeiro alerta de um problema que também compromete outros vasos do organismo. Por isso, esses sintomas não devem ser ignorados e merecem avaliação médica”, afirma.

Além da predisposição genética, sedentarismo, obesidade, tabagismo, diabetes e longos períodos sentado ou em pé aumentam o risco de doenças vasculares. Muitos desses fatores, porém, podem ser modificados com mudanças simples de hábitos.

Pequenas mudanças fazem diferença

Praticar atividade física, manter uma alimentação equilibrada, controlar o peso e evitar o cigarro ajudam a preservar a circulação. Consultas periódicas também favorecem o diagnóstico precoce e reduzem o risco de complicações.

Jorge Novak ressalta que a prevenção deve começar antes dos sintomas mais intensos. Procurar avaliação médica aos primeiros sinais aumenta as chances de um tratamento mais simples e eficaz.

“O diagnóstico precoce amplia as chances de controlar a doença e evitar complicações. Cuidar da saúde vascular é investir em qualidade de vida e bem-estar”,

orienta.

Mais no blog

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV,
SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de
Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes,

mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

FONTE/CRÉDITOS: Paula Laboissière - Repórter da Agência Brasil

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes,

mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Lipedema afeta 1 em cada 10 mulheres no Brasil e exige diagnóstico precoce

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Foto: Marcelo Camargo/ Agência Brasil.

Caracterizado pelo acúmulo anormal de gordura, principalmente nas pernas, quadris e braços, o lipedema afeta cerca de uma em cada 10 mulheres brasileiras. Muitas vezes confundida com celulite ou excesso de peso, a doença pode causar dores, sensibilidade, inchaço e prejuízos à mobilidade, reforçando a importância do diagnóstico precoce.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas em 26 cidades do Brasil e do exterior para ampliar a conscientização sobre a doença e incentivar o reconhecimento dos primeiros sinais.

Segundo a cirurgiã vascular e angiologista Tatiana Losada, membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo que acomete quase exclusivamente mulheres. Entre os principais sintomas estão aumento desproporcional e

simétrico das pernas ou braços, dor ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas.

Diferentemente da celulite, que é uma alteração estética da pele, o lipedema compromete a saúde e a qualidade de vida. O diagnóstico é clínico, realizado por meio da avaliação médica e do exame físico, já que não existe exame específico capaz de confirmar a doença.

Embora não tenha cura, o lipedema pode ser controlado com alimentação equilibrada, atividade física, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional. Em alguns casos, a cirurgia pode ser indicada para aliviar os sintomas e preservar a mobilidade.

As causas ainda não são totalmente conhecidas, mas especialistas apontam forte relação com fatores genéticos e hormonais. Os sintomas costumam surgir ou se agravar em fases como adolescência, gravidez e menopausa.

Especialistas reforçam que mulheres com sinais compatíveis com lipedema devem buscar avaliação médica especializada o quanto antes. O diagnóstico precoce permite controlar a evolução da doença, reduzir dores, proteger as articulações e melhorar significativamente a qualidade de vida, evitando tratamentos inadequados e o estigma de associar o problema apenas ao excesso de peso.

Fontes: Agência Brasil e **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**

Entre no nosso canal de WhatsApp e receba notícias em tempo real, [Clique aqui](#)

Inscreva-se em nosso canal no Youtube, [Clique aqui](#)

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV,
SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de
Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: admin

Por MRNews

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e,

em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

Brasília - 02/08/2026 - Caminhadas buscam

conscientizar população sobre lipedema. Foto: Marcelo Camargo/ Agência Brasil - Marcelo Camargo/ Agência Brasil

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Agência Brasil

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas.

O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte

associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes,

mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Agosto Azul e Vermelho alerta para cuidados com a saúde vascular

[Link original](#)

.As doenças vasculares podem causar problemas graves, como trombose, AVC, aneurismas e amputações. Por isso, a campanha Agosto Azul e Vermelho reforça a importância da prevenção e do diagnóstico precoce.

A iniciativa da **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular (SBACV)** usa o azul para representar as veias e o vermelho para simbolizar as artérias. Segundo o cirurgião vascular Dr. Wanderley de Paula, do Hospital Evangélico de Vila Velha (HEVV), hábitos saudáveis ajudam a proteger o sistema circulatório. Controlar a pressão, a glicemia e o colesterol, além de praticar atividades físicas e evitar o cigarro, reduz os riscos.

Acompanhe as principais notícias do ES - receba grátis onde preferir!

Google News

WhatsApp Instagram

O especialista também orienta mudanças simples na rotina. Caminhar durante pausas no trabalho, movimentar as pernas em viagens longas e buscar atendimento médico diante de sinais como dor intensa, inchaço, falta de ar ou feridas que não cicatrizam são cuidados importantes para evitar complicações.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Campanhas e caminhadas ampliam diagnóstico e conscientização sobre lipedema no Brasil

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Redação

Neste domingo (2), ações programadas em 26 cidades no Brasil e no exterior reúnem pacientes, familiares e profissionais de saúde com o objetivo de ampliar a conscientização sobre lipedema e facilitar o encaminhamento para diagnóstico.

Dados divulgados pelos organizadores apontam que uma em cada 10 mulheres no Brasil convive com acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, quadro que vai além da questão estética e pode causar dor, inchaço e limitações físicas.

A cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou o perfil clínico da doença antes das atividades programadas.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”

No entendimento da especialista, a condição costuma apresentar aumento simétrico e excessivo de quadris, pernas e, em alguns casos, braços, com impacto na mobilidade e na qualidade de vida dos pacientes.

A diferença entre lipedema e a celulite também foi destacada pela médica, que ressaltou o caráter predominantemente estético desta última, caracterizada pelo aspecto de casca de laranja e, em geral, sem dor acentuada ou aumento desproporcional dos membros.

Tatiana apontou ainda um sinal anatômico frequente que ajuda a distinguir os casos de lipedema.

“É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”

Diagnóstico e limites dos exames

O processo de identificação do lipedema é clínico e depende da história da paciente e do exame físico, por isso a avaliação especializada é considerada decisiva para o encaminhamento correto.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Tratamento, causas e recomendações

O manejo é individualizado e envolve medidas não cirúrgicas destinadas a controlar sintomas e preservar a funcionalidade, com atuação multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia.

O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”

Entre as abordagens não invasivas citadas estão alimentação equilibrada, controle de peso, exercícios com ênfase no fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento por equipe de saúde.

As causas do lipedema ainda não estão totalmente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais, o que explica a recorrência em algumas famílias mesmo sem diagnóstico prévio.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Diante de sinais sugestivos, a orientação é procurar um profissional com experiência no tema para evitar equívocos de diagnóstico e tratamentos inadequados, além de reduzir a carga emocional associada ao problema.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”

As caminhadas previstas para este domingo fazem parte desse esforço por visibilidade, esclarecimento e estímulo ao diagnóstico precoce do lipedema.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes,

mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Saúde vascular: veja como vitaminas e suplementos podem proteger veias e artérias

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

R7

Saúde

Saúde vascular: veja como vitaminas e suplementos podem proteger veias e artérias

5 de agosto de 2026, 14:27

Ouvir matériaLeitura por voz · R7+1 min

Ler resumo

Resumo FollowNewsconteúdo exclusivo

A campanha Agosto Azul e Vermelho destaca a importância da prevenção e dos cuidados com a saúde vascular, enfatizando que, além de evitar o tabagismo e manter uma alimentação equilibrada, o uso de suplementos pode ser um aliado contra doenças vasculares, como trombose e varizes. A cirurgia vascular Dra. Aline Lamaita, membro da **Sociedade**

Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular, ressalta que vitaminas e polifenóis, substâncias antioxidantes e anti-inflamatórias, podem ajudar, mas não substituem hábitos saudáveis como dieta balanceada, atividade física regular e sono adequado.

A Dra. Lamaita explica que uma dieta rica em vegetais e a prática de exercícios físicos são essenciais para melhorar a circulação sanguínea e reduzir a inflamação, que está associada a doenças vasculares. Ela recomenda a prática de atividades físicas pelo menos três vezes por semana e destaca a importância de dormir bem para o controle do estresse e da pressão arterial. Além disso, vitaminas C e E são citadas como importantes para combater o estresse oxidativo e proteger as veias e artérias.

Do original

Aliadas a hábitos saudáveis, algumas substâncias podem ajudar na proteção contra doenças vasculares

Fonte original

R7

Ler no site original

Saúde

Aviso: Esta matéria tem caráter jornalístico e informativo. Não substitui orientação médica, diagnóstico ou tratamento. Em caso de dúvidas sobre sua saúde, consulte um profissional habilitado pelo CRM ou CFM.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

Brasília - 02/08/2026 - Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema. Foto: Marcelo Camargo/ Agência Brasil - Marcelo Camargo/ Agência Brasil

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

FONTE: AGENCIA BRASILSource link

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Saúde vascular: veja como vitaminas e suplementos podem proteger veias e artérias

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Vitaminas e suplementos podem ajudar a manter a saúde vascular Michaelvbvg/Shutterstock | Portal EdiCase

A campanha Agosto Azul e Vermelho chama a atenção para a importância da prevenção e dos cuidados com a saúde vascular. Além de evitar o tabagismo, controlar o peso e adotar uma alimentação equilibrada, o uso de suplementos é apontado como um aliado contra doenças vasculares, como trombose e varizes.

Segundo a cirurgiã vascular Dra. Aline Lamaita, membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular**, os suplementos com vitaminas e polifenóis, uma classe de substâncias que são altamente antioxidantes e anti-inflamatórias, podem ajudar, mas não sozinhos. “Existem teorias que associam a inflamação ao aparecimento de doenças vasculares, como varizes e trombose. E é um fato, por outro lado, que as doenças vasculares periféricas causam inflamação na parede dos vasos”, explica.

Dessa maneira, conforme a médica, é importante adotar medidas que reduzam os riscos da progressão da doença. “Nesse sentido, os suplementos podem ajudar, mas eles serão coadjuvantes no processo, de forma que o mais importante é melhorar a dieta, realizar atividade física regularmente, controlar o estresse e dormir bem”, ressalta.

Dieta, atividade física e sono são aliados da circulação sanguínea

Segundo a cirurgiã vascular, manter uma dieta equilibrada, rica em vegetais e livre do excesso de alimentos processados e frituras, melhora a capacidade antioxidante e anti-inflamatória do organismo, trazendo benefícios para a saúde das veias e artérias.

“Além disso, o exercício físico é extremamente importante. A Organização Mundial da Saúde compara que o sedentarismo é quase tão nocivo quanto o cigarro. O corpo humano não foi feito para ficar parado, pois a prática de exercícios físicos aumenta o fluxo da circulação do sangue e melhora o retorno venoso com a finalidade de levar oxigênio às células dos músculos e tecidos próximos. Assim como o sangue chega aos membros inferiores, ele precisa retornar ao coração para ser bombeado novamente”, explica a Dra. Aline Lamaita.

A médica sugere realizar atividades físicas regularmente, pelo menos três vezes por semana. “Dormir bem também é fundamental, pois uma boa noite de sono ajuda no funcionamento adequado do corpo, diminuindo o estresse, os níveis de cortisol e auxiliando a controlar a pressão arterial”, completa.

Vitaminas C e E combatem o estresse oxidativo

Quanto à suplementação, a Dra. Aline Lamaita diz que algumas substâncias podem colaborar para diminuir a

inflamação e proteger ou fortalecer a parede dos vasos. “Eles podem ser encontrados na alimentação, mas alguns suplementos contam com essas substâncias de maneira biodisponível e em uma maior concentração”, diz.

Conforme a médica, as vitaminas C e E ajudam a fortalecer a ação antioxidante natural do organismo, reduzindo o estresse oxidativo, um processo que pode danificar as veias e as artérias. Dessa forma, contribuem para a saúde dos vasos sanguíneos e para o bom funcionamento da circulação.

“O estresse oxidativo, gerado pelo excesso de radicais livres que se ligam à parede arterial, causa uma reação de espessamento, endurecimento e enrijecimento da parede das veias e artérias no corpo inteiro, aumentando as chances de doenças aterosclerótica, infarto e derrame. A vitamina C, por participar da síntese de colágeno, ainda fortalece a parede dos vasos”, explica.

A curcumina, principal constituinte ativo da cúrcuma, estimula os sistemas naturais de defesa do corpo
Rostovtsevay/Shutterstock | Portal EdiCase

Resveratrol e curcumina ajudam a proteger a saúde vascular

O resveratrol e a curcumina (principal constituinte ativo da cúrcuma) também ajudam na melhora da saúde vascular, pois apresentam efeitos anti-inflamatórios, neuroprotetores e diminuem a quantidade de radicais livres.

“A curcumina apresenta uma característica interessante porque não atua apenas como antioxidante direto. Ela também influencia mecanismos celulares envolvidos na resposta antioxidante do próprio organismo, estimulando sistemas naturais de defesa”, explica o farmacêutico Dr. Maurizio Pupo, pesquisador, professor e diretor científico do IPUPO Pós-Graduações.

O resveratrol, por sua vez, conforme a Dra. Aline

Alamaita “pode funcionar como antioxidante ao bloquear as espécies reativas de oxigênio, induzir a produção de óxido nítrico e a agregação plaquetária, além de aumentar os níveis de HDL, o colesterol bom”.

Bioflavonoides naturais na alimentação

Outras fontes naturais de bioflavonoides, uma classe de polifenóis, incluem, segundo a cirurgiã vascular, o chá preto, branco e verde, que são ricos em flavonoides, e o grão de soja, rico em isoflavonas. “Frutas vermelhas como morango, amora, framboesa e mirtilo estão entre os alimentos mais ricos em flavonoides. A maçã é uma fruta rica em vitaminas, sais minerais, fibras e um flavonoide chamado quercitina. O chocolate amargo contém altos níveis de um flavonoide chamado catequina. O alho tem propriedades anti-inflamatórias”, explica.

Extrato da semente de uva favorece a microcirculação

O extrato da semente de uva é rico em proantocianidinas, compostos fenólicos reconhecidos pelo elevado potencial antioxidante. “As proantocianidinas ajudam a proteger proteínas estruturais importantes, como colágeno e elastina, contra danos oxidativos. Por isso, esse ativo costuma ser associado à manutenção da saúde vascular”, destaca o Dr. Maurizio Pupo. “Além disso, o extrato pode contribuir para a proteção da microcirculação e para a redução dos efeitos provocados pela exposição a agentes ambientais”, comenta o farmacêutico.

Vitamina K evita sangramentos e auxilia na cicatrização

Alimentos ou suplementos com vitamina K podem ser indicados por um médico, caso haja necessidade. “A vitamina K trabalha no sistema circulatório na regulação da homeostase sanguínea, evitando sangramentos e favorecendo o processo de cicatrização de forma geral. Já no sistema arterial, essa vitamina tem uma função preventiva. Como ajuda a fixar o cálcio nos ossos, ela retira o cálcio das artérias, evitando a progressão de placas de colesterol e favorecendo o controle da

aterosclerose”, diz a Dra. Aline Lamaita.

Consulte sempre um médico

Apesar dos benefícios que alguns suplementos podem oferecer para a saúde vascular, a médica alerta que o uso deve ser feito apenas com orientação de um profissional de saúde, para garantir segurança e adequação às necessidades de cada pessoa.

“Mas é fundamental que o paciente consulte um cirurgião vascular para tratar ou prevenir doenças circulatórias. O médico pode indicar os suplementos e dar toda a orientação necessária para o controle de doenças”, finaliza.

Por Guilherme Zanette

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Cuidado que veste: meias de compressão unem saúde e praticidade para o Dia dos Pais

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A busca pelo presente ideal no Dia dos Pais ganha novas alternativas quando a escolha é um item moderno, com estilo, adaptável à rotina e com benefícios para a saúde. Entre as opções de destaque estão as meias de compressão graduadas, que auxiliam no alívio do cansaço e da sensação de peso nas pernas. As peças deixaram de lado o estigma clínico e, atualmente, podem ser consideradas um acessório elegante, disponível em diversas cores e modelos.

Sintomas como o cansaço e o inchaço nos membros inferiores são comuns. Conforme as recomendações da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, hábitos saudáveis, como a prática de atividades físicas, dieta equilibrada e acompanhamento médico especializado estão entre as iniciativas para a melhoria da circulação e prevenção de complicações. Como medida complementar, o uso de meias de compressão contribui para a diminuição do desconforto diário e reduz o risco de doenças graves, como a trombose.

Opções para cada estilo

A SIGVARIS GROUP, empresa de referência no tratamento de doenças circulatórias, que une suporte técnico e bem-estar, preparou ofertas de 15% a 35% de desconto em sua loja virtual até o dia 9 de agosto. O portfólio contempla meias para diferentes perfis de pais:

Traveno: ideal para quem viaja com frequência ou passa horas sentado em voos e trajetos longos. A meia estimula o fluxo sanguíneo e previne edemas. O item possui 15% de desconto.

Linha Hobby: versátil e confortável, é perfeita para momentos de lazer e para complementar o estilo com leveza no dia a dia. A categoria conta com 30% de desconto.

Sigvaris Pró e Pró Saúde: desenvolvidas especialmente para o cotidiano profissional, combatem a fadiga decorrente de longas horas em pé ou na mesma posição e contam com reforços estruturais extras. Os produtos contam com 30% de desconto.

UP25: para os pais praticantes de corrida, este modelo atua como um suporte extra para a musculatura e melhora o rendimento esportivo. A categoria apresenta 35% de desconto.

Acesse a loja online da SIGVARIS GROUP para mais informações.

Escute Suas Pernas

Alinhada ao propósito de bem-estar, a SIGVARIS GROUP promove a campanha 'Escute Suas Pernas', que orienta a população a não ignorar sintomas como dores, cansaço, sensação de peso, edemas, varizes, entre outros.

Para saber mais sobre a campanha, visite o site oficial sigvaris.com/escutesuas pernas e o perfil [@sigvarisgroup.brasil](https://www.instagram.com/sigvarisgroup.brasil) nas redes sociais.

INSTAGRAM

LINKEDIN

YOUTUBE

Sobre a SIGVARIS GROUP

A SIGVARIS GROUP é uma empresa suíça de capital 100% familiar desde sua fundação e que está empenhada em ajudar as pessoas a se sentirem melhor com soluções inovadoras e de alta qualidade em terapia de compressão médica. Todo dia. No mundo todo. Nosso portfólio atende a uma ampla gama de diferentes necessidades e indicações, com o objetivo de promover saúde e qualidade de vida às pessoas, prevenir e tratar doenças venosas e proporcionar conforto em todos os momentos da vida. A empresa foi fundada em 1864 na cidade de Winterthur e, por aproximadamente 100 anos, produziu “tecidos emborrachados elásticos”, comercializado na Suíça e no Exterior. Entre 1958 e 1960, colaborou com o Dr. Karl Sigg para desenvolver meias médicas de compressão para melhorar a função venosa e aliviar os sintomas venosos. O portfólio de produtos foi ampliado em 2009 quando as linhas esportivas, de viagem e de bem-estar, dedicadas ao consumidor, foram acrescentadas à linha médica. As meias das linhas de viagem e bem-estar proporcionam uma função preventiva e aliviam os primeiros sintomas de problemas nas pernas, enquanto os produtos da linha esportiva apoiam o desempenho dos atletas e seu tempo de recuperação. No mundo, são 1,5 mil funcionários, em fábricas na Suíça, França, Brasil, Polônia e Estados Unidos, bem como subsidiárias integrais na Alemanha, Áustria, Reino Unido, Canadá, China, Austrália, México e Emirados Árabes Unidos, com atendimento a 70 países. No Brasil, são mais de 200 funcionários em sua sede, em Jundiaí.

FONTE: Meias de compressão podem ser uma opção criativa de presente no Dia dos Pais. Crédito: SIGVARIS GROUP

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Outras informações

Site SIGVARIS GROUP BRASIL

Programa Sig+

FACEBOOK

Agosto Azul Vermelho reforça prevenção das doenças vasculares no RN e confirma realização do Check-up Vascular gratuito

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Agosto é o mês dedicado à conscientização sobre a saúde vascular no Brasil, e a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional do Rio Grande do Norte (**SBACV-RN**) adere à campanha Agosto Azul Vermelho, iniciativa nacional que alerta a população sobre a importância da prevenção, do diagnóstico precoce e do tratamento adequado das doenças que afetam veias e artérias. As cores da campanha representam exatamente os dois sistemas de circulação: o azul simboliza as veias e o vermelho, as artérias.

A edição deste ano ganha um significado especial por ser a primeira realizada após a sanção da Lei nº 15.470/2026, que instituiu oficialmente no Brasil a Semana Nacional da Saúde Vascular, celebrada anualmente na semana que compreende o dia 17 de agosto. A medida fortalece as ações de educação em saúde, prevenção e incentivo ao diagnóstico precoce em todo o país.

'A criação da Semana Nacional da Saúde Vascular

representa um marco para a saúde pública brasileira e fortalece um trabalho que a **SBACV** desenvolve há décadas. No Rio Grande do Norte, nosso objetivo é ampliar o acesso da população à informação de qualidade, estimular o diagnóstico precoce e mostrar que muitas doenças vasculares podem ser prevenidas ou tratadas com sucesso quando identificadas no momento certo. Educação em saúde salva vidas', afirma o presidente da **SBACV-RN**, Dr. André Chacon.

Entre as doenças que recebem destaque durante a campanha estão a trombose venosa profunda, a doença arterial periférica, o aneurisma da aorta abdominal, a doença carotídea, o pé diabético vascular, o linfedema e as varizes. Muitas dessas condições evoluem de forma silenciosa e podem provocar complicações graves quando não diagnosticadas a tempo. Por isso, a campanha reforça a importância de hábitos saudáveis, da realização de consultas e exames preventivos, como o check-up vascular anual, e da busca por atendimento com angiologistas e cirurgiões vasculares habilitados.

Outro avanço recente para a especialidade foi a entrada em vigor da Lei nº 15.448, de 30 de junho de 2026, que determina a adoção de protocolos de prevenção do tromboembolismo venoso (TEV) nos hospitais brasileiros. A legislação estabelece medidas para identificação precoce de pacientes com maior risco e incentiva a implementação de estratégias capazes de reduzir uma das principais causas evitáveis de morte hospitalar, fortalecendo a cultura da prevenção defendida pela **SBACV**.

Um dos principais destaques do Agosto Azul Vermelho será o Check-up Vascular, no dia 29 de agosto. A iniciativa reunirá médicos e estudantes de medicina para avaliação gratuita de pacientes, ampliando o acesso ao cuidado vascular. O Check-up Vascular, realizado anualmente para **SBACV-RN**, busca conscientizar a população sobre a importância de

procurar avaliação médica diante de sintomas como dor, sensação de peso nas pernas, inchaço e aparecimento de veias dilatadas, evitando a progressão da doença e suas complicações.

O Check-up Vascular acontecerá das 8h às 15h, no Ginásio Nélcio Dias, com distribuição gratuita de fichas para consultas médicas e orientações sobre a importância do exercício físico, alimentação saudável e prevenção das doenças vasculares.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)

Por MRNews

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

Congresso volta do recesso sem previsão de plenário nesta semana

São Paulo vence Vitória e assume liderança do Brasileirão Feminino

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou

sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Amamentação reduz risco de doença cardíaca na mãe

Mulheres formam rede em defesa do clima e dos territórios

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

Brasília - 02/08/2026 - Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema. Foto: Marcelo Camargo/ Agência Brasil - Marcelo Camargo/ Agência Brasil

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes,

mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Cuidado que veste: meias de compressão unem saúde e praticidade para o Dia dos Pais

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A busca pelo presente ideal no Dia dos Pais ganha novas alternativas quando a escolha é um item moderno, com estilo, adaptável à rotina e com benefícios para a saúde. Entre as opções de destaque estão as meias de compressão graduadas, que auxiliam no alívio do cansaço e da sensação de peso nas pernas. As peças deixaram de lado o estigma clínico e, atualmente, podem ser consideradas um acessório elegante, disponível em diversas cores e modelos.

Sintomas como o cansaço e o inchaço nos membros inferiores são comuns. Conforme as recomendações da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, hábitos saudáveis, como a prática de atividades físicas, dieta equilibrada e acompanhamento médico especializado estão entre as iniciativas para a melhoria da circulação e prevenção de complicações. Como medida complementar, o uso de meias de compressão contribui para a diminuição do desconforto diário e reduz o risco de doenças graves, como a trombose.

Opções para cada estilo

A SIGVARIS GROUP, empresa de referência no tratamento de doenças circulatórias, que une suporte técnico e bem-estar, preparou ofertas de 15% a 35% de desconto em sua loja virtual até o dia 9 de agosto. O portfólio contempla meias para diferentes perfis de pais:

Traveno: ideal para quem viaja com frequência ou passa horas sentado em voos e trajetos longos. A meia estimula o fluxo sanguíneo e previne edemas. O item possui 15% de desconto.

Linha Hobby: versátil e confortável, é perfeita para momentos de lazer e para complementar o estilo com leveza no dia a dia. A categoria conta com 30% de desconto.

Sigvaris Pró e Pró Saúde: desenvolvidas especialmente para o cotidiano profissional, combatem a fadiga decorrente de longas horas em pé ou na mesma posição e contam com reforços estruturais extras. Os produtos contam com 30% de desconto.

UP25: para os pais praticantes de corrida, este modelo atua como um suporte extra para a musculatura e melhora o rendimento esportivo. A categoria apresenta 35% de desconto.

Acesse a loja online da SIGVARIS GROUP para mais informações.

Escute Suas Pernas

Alinhada ao propósito de bem-estar, a SIGVARIS GROUP promove a campanha 'Escute Suas Pernas', que orienta a população a não ignorar sintomas como dores, cansaço, sensação de peso, edemas, varizes, entre outros.

Para saber mais sobre a campanha, visite o site oficial sigvaris.com/escutesuaspernas e o perfil [@sigvarisgroup.brasil](https://www.instagram.com/sigvarisgroup.brasil) nas redes sociais.

INSTAGRAM

LINKEDIN

YOUTUBE

Sobre a SIGVARIS GROUP

A SIGVARIS GROUP é uma empresa suíça de capital 100% familiar desde sua fundação e que está empenhada em ajudar as pessoas a se sentirem melhor com soluções inovadoras e de alta qualidade em terapia de compressão médica. Todo dia. No mundo todo. Nosso portfólio atende a uma ampla gama de diferentes necessidades e indicações, com o objetivo de promover saúde e qualidade de vida às pessoas, prevenir e tratar doenças venosas e proporcionar conforto em todos os momentos da vida. A empresa foi fundada em 1864 na cidade de Winterthur e, por aproximadamente 100 anos, produziu “tecidos emborrachados elásticos”, comercializado na Suíça e no Exterior. Entre 1958 e 1960, colaborou com o Dr. Karl Sigg para desenvolver meias médicas de compressão para melhorar a função venosa e aliviar os sintomas venosos. O portfólio de produtos foi ampliado em 2009 quando as linhas esportivas, de viagem e de bem-estar, dedicadas ao consumidor, foram acrescentadas à linha médica. As meias das linhas de viagem e bem-estar proporcionam uma função preventiva e aliviam os primeiros sintomas de problemas nas pernas, enquanto os produtos da linha esportiva apoiam o desempenho dos atletas e seu tempo de recuperação. No mundo, são 1,5 mil funcionários, em fábricas na Suíça, França, Brasil, Polônia e Estados Unidos, bem como subsidiárias integrais na Alemanha, Áustria, Reino Unido, Canadá, China, Austrália, México e Emirados Árabes Unidos, com atendimento a 70 países. No Brasil, são mais de 200 funcionários em sua sede, em Jundiaí.

FONTE: Meias de compressão podem ser uma opção criativa de presente no Dia dos Pais. Crédito: SIGVARIS GROUP

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Outras informações

Site SIGVARIS GROUP BRASIL

Programa Sig+

FACEBOOK

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema - Gazeta Guarapuava

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

/ouça este conteúdo/

0:00

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do

tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia.

O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Saúde

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à

Agência Brasil

,

a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia**

Vascular Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes.

É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

Brasília - 02/08/2026 - Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema. Foto: Marcelo Camargo/ Agência Brasil - Marcelo Camargo/ Agência Brasil

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Fonte

```
(function(w,q){w[q]=w[q]||[];w[q].push(['_mgc.load'])})(window,'_mgq');
```

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

Amamentação reduz risco de doença cardíaca na mãe

Mulheres formam rede em defesa do clima e dos territórios

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

História do voto: mulheres do RN tiveram feitos inéditos

Tati Machado quebra o silêncio sobre gravidez de gêmeos

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

Brasília - 02/08/2026 - Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema. Foto: Marcelo Camargo/ Agência Brasil - Marcelo Camargo/ Agência Brasil

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida, explicou.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes,

mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Brunno Moreira

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

Publicidade

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda

não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

FONTE/CRÉDITOS: Paula Laboissière - Repórter da Agência Brasil

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)

saúde Saúde

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema Mobilização será feita em 26 cidades no domingo no Brasil e exterior

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver

preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com

experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

Brasília - 02/08/2026 - Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema. Foto: Marcelo Camargo/ Agência Brasil - Marcelo Camargo/ Agência Brasil

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Fonte: Agência Brasil

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Barbara Reis celebra cirurgia de lipedema: 'Uma das melhores escolhas da minha vida'

[Link original](#)

Barbara Reis fala sobre lipedema

Desde a adolescência desconfia que corpo desproporcional, a sensação de peso nas pernas e os hematomas frequentes significavam que alguma coisa não ia bem. Porém, o diagnóstico de lipedema, que traria respostas e também indicaria para esses incômodos só veio em 2024, depois que a atriz participou do Dança dos Famosos.

'Comecei a dieta conservadora, tirei muita coisa da minha alimentação. Nesses dois anos perdi dez quilos por conta dessa mudança no estilo de vida', recordou Barbara, em conversa com o gshow, na chegada ao Festival do Rio, nesta sexta-feira (31), citando um regime alimentar restritivo, que consiste em evitar o consumo de sal e proteínas em excesso e também ajustar a ingestão de minerais.

'O tratamento é muito hercúleo. Quando vi que não avançava, resolvi fazer a cirurgia e posso dizer que foi uma das melhores escolhas da minha vida', celebra a atriz, que fez a operação em maio. Não consigo dizer ainda os benefícios porque está muito recente, mas já voltei para a academia. Agora eu tenho um joelho, que antes eu não tinha, estou muito feliz'.

O lipedema é uma doença inflamatória crônica. Ele se caracteriza pelo acúmulo desproporcional de gordura nas pernas, que não responde à dieta ou à atividade física, conforme explicou o cirurgião vascular Leonardo Stambowsky, membro titular da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)** e da Sociedade Americana de Cirurgia Vascular.

Barbara Reis explica motivação para cirurgia de lipedema

"Uma característica importante para o diagnóstico diferencial é que, diferentemente de outras causas de

inchaço, o lipedema poupa o pé. Essa é uma doença que afeta cerca de uma a cada dez mulheres. Acredita-se que a razão seja por influência hormonal e genética", afirmou ele ao gshow, em abril de 2024.

O lipedema abala muito nossa autoestima. Hoje, apesar de ter feito a cirurgia e estar com a perna mais delineada, acho que me colocar um short ainda é um processo até de me reconhecer'.

- Barbara Reis

Barbara Reis esclarece porque congelou óvulos

Outra decisão importante na vida de Barbara está relacionada à maternidade. Casada desde dezembro de 2023 com o ator e preparador físico Raphael Najan, a carioca decidiu congelar óvulos há três anos. 'Ainda não me vejo sendo mãe, mas não quero dar um cheque mate. Então, preferi congelar os óvulos para se um dia essa vontade vier de verdade eu ter ali a possibilidade de ser mãe com responsabilidade'.

A atriz contou ainda que não só o marido, mas a família também respeita a opinião dela sem pressioná-la a ter filhos. 'Minha família entende até por conta do momento da carreira. 'Preferi congelar, para um dia não sentir a culpa de vir a vontade [de engravidar] e não ter feito isso'.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Barbara Reis celebra primeira vez de short após cirurgia de lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Barbara Reis celebra primeira vez saindo de short depois de cirurgia de lipedema

compartilhou com os seguidores, neste domingo (2), um marco importante de sua recuperação após a cirurgia de lipedema. A atriz publicou um álbum de fotos usando short pela primeira vez desde o procedimento e escreveu:

'Primeira vez de short, após minha cirurgia do lipedema. Hoje fazem 75 dias de liberdade'.

Baixe o globopop, o app de vídeos verticais da Globo

A publicação acontece um dia após Barbara falar ao gshow sobre a cirurgia de lipedema. A atriz contou que desconfiava desde a adolescência de que a sensação de peso nas pernas, os hematomas frequentes e a desproporção do corpo indicavam que algo não ia bem. O diagnóstico, porém, só veio em 2024, após sua participação no Dança dos Famosos.

Antes de optar pela cirurgia, realizada em maio deste ano, Barbara passou cerca de dois anos seguindo um

tratamento conservador, com mudanças na alimentação.

'Comecei a dieta conservadora, tirei muita coisa da minha alimentação. Nesses dois anos, perdi dez quilos por conta dessa mudança no estilo de vida', lembrou.

Barbara Reis fala sobre lipedema

Ainda em recuperação, a atriz também comemorou as mudanças que já percebe no corpo.

'Não consigo dizer ainda os benefícios, porque está muito recente, mas já voltei para a academia. Agora eu tenho um joelho, que antes eu não tinha, estou muito feliz', disse.

Leia a entrevista completa a seguir:

Veja fotos da primeira vez de Barbara Reis de short após a cirurgia

Você sabe o que é lipedema?

O lipedema é . Ele se caracteriza pelo acúmulo desproporcional de gordura nas pernas, que não responde à dieta ou à atividade física, conforme explica o cirurgião vascular Leonardo Stambowsky, membro titular da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)** e da Sociedade Americana de Cirurgia Vascular.

“Uma característica importante para o diagnóstico diferencial é que, diferentemente de outras causas de inchaço, o lipedema poupa o pé. Essa é uma doença que afeta cerca de uma a cada dez mulheres. Acredita-se que a razão seja por influência hormonal e genética”, afirmou ele ao gshow, em abril de 2024.

+gshow

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV,

SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de
Cirurgia Vascular

Lipedema: Caminhadas Nacionais Impulsionam Conscientização e Diagnóstico Precoce de Doença Crônica Feminina

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Afetando aproximadamente uma em cada dez mulheres no Brasil, o lipedema é uma condição crônica frequentemente mal compreendida, que se manifesta pelo acúmulo desproporcional de gordura, principalmente nos braços e nas pernas. Distinta da celulite ou do ganho de peso comum, essa doença do tecido adiposo causa mais do que desconforto estético, podendo provocar dores significativas, inchaço, sensibilidade e severas limitações físicas.

Com o objetivo de lançar luz sobre este diagnóstico muitas vezes tardio, uma série de caminhadas foi organizada em 26 cidades, tanto no Brasil quanto no exterior. O evento, que reuniu pacientes, familiares e profissionais de saúde, visa ampliar a conscientização pública e fomentar a detecção precoce do lipedema, permitindo um manejo mais eficaz da condição.

Desvendando o Lipedema: Características e Distinção

O lipedema é caracterizado pelo acúmulo exagerado e anormal de gordura em regiões específicas do corpo,

como pernas, quadris e, em alguns casos, braços. A cirurgiã vascular e angiologista Tatiana Losada, membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular**, explica que se trata de uma doença crônica do tecido adiposo que acomete quase exclusivamente mulheres. Diferentemente da celulite, que é uma alteração estética superficial sem dor intensa ou aumento desproporcional dos membros, o lipedema manifesta-se com um aumento simétrico e excessivo nas extremidades, além de outros sintomas marcantes.

Sintomas e Sinais de Alerta: Como Reconhecer a Doença

Os pacientes com lipedema frequentemente relatam dor, sensibilidade ao toque e uma persistente sensação de peso nos membros afetados. O inchaço e a facilidade para desenvolver hematomas também são indícios comuns. Uma característica distintiva é a preservação dos pés e das mãos, que não acumulam gordura na mesma proporção que os membros superiores e inferiores, criando um efeito de “garrote” na região dos tornozelos ou punhos. Embora as irregularidades na pele possam assemelhar-se à celulite, a presença desses sinais em conjunto deve levantar a suspeita de lipedema.

O Diagnóstico: A Importância da Avaliação Especializada

O diagnóstico do lipedema é essencialmente clínico, pautado na minuciosa história da paciente e em um exame físico detalhado. Não existem exames laboratoriais ou de imagem específicos que, por si só, confirmem a condição, embora exames como o doppler possam ser solicitados para avaliar a circulação e descartar outras patologias. A Dra. Tatiana Losada enfatiza que, diante de qualquer suspeita, é fundamental procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença, evitando atribuir os sintomas

apenas ao excesso de peso ou a outras condições equivocadamente.

Causas e Fatores de Agravamento do Lipedema

As causas exatas do lipedema ainda não foram completamente elucidadas, mas há uma forte correlação com fatores genéticos e hormonais. Por essa razão, não é incomum encontrar diversas mulheres em uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham sido diagnosticadas. Os sintomas podem surgir ou se intensificar durante períodos de intensas mudanças hormonais, como a adolescência, gravidez e menopausa. É importante notar que, embora o ganho de peso, o sedentarismo e as alterações metabólicas não sejam causas diretas do lipedema, eles podem agravar significativamente os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.

Estratégias de Tratamento e o Papel da Abordagem Multiprofissional

Apesar de ser uma condição crônica, o lipedema pode ser tratado e controlado eficazmente. O plano terapêutico é individualizado e frequentemente envolve uma abordagem multiprofissional. Inclui desde a adoção de uma alimentação equilibrada e controle de peso, até a prática regular de exercícios físicos focados no fortalecimento muscular, fisioterapia e terapia compressiva. Em casos específicos e selecionados, a intervenção cirúrgica pode ser indicada para reduzir a dor e o inchaço, preservar a mobilidade e, consequentemente, melhorar a qualidade de vida da paciente.

A Importância do Diagnóstico Precoce e Seus Benefícios

Quanto mais cedo o lipedema é diagnosticado e tratado, maiores são as chances de controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários ou ineficazes. Além dos benefícios físicos, o diagnóstico adequado desempenha

um papel crucial na saúde mental das pacientes, ajudando a dissipar a culpa que muitas carregam por acreditar que a condição é meramente resultado da alimentação ou falta de esforço para emagrecer. As campanhas de conscientização, como as caminhadas realizadas, são um passo fundamental para capacitar as mulheres a buscarem o apoio médico necessário e viverem com mais qualidade de vida.

Fonte: <https://agenciabrasil.ebc.com.br>

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

Brasília - 02/08/2026 - Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema. Foto: Marcelo Camargo/ Agência Brasil - Marcelo Camargo/ Agência Brasil

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Fonte(s): Agência Brasil

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Redação

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse

motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Informações com a Agência Brasil

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

Brasília - 02/08/2026 - Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema. Foto: Marcelo Camargo/ Agência Brasil - Marcelo Camargo/ Agência Brasil

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Fonte(s): Agência Brasil

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar

tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

AGOSTO AZUL VERMELHO REFORÇA PREVENÇÃO DAS DOENÇAS VASCULARES NO RN E CONFIRMA REALIZAÇÃO DO CHECK-UP VASCULAR GRATUITO

[Link original](#)

Autor: Hilneth Correia

Na Hora H

By Hilneth Correia

Posted on 4 de agosto de 2026

Agosto é o mês dedicado à conscientização sobre a saúde vascular no Brasil, e a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional do Rio Grande do Norte (**SBACV-RN**) adere à campanha Agosto Azul Vermelho, iniciativa nacional que alerta a população sobre a importância da prevenção, do diagnóstico precoce e do tratamento adequado das doenças que afetam veias e artérias. As cores da campanha representam exatamente os dois sistemas de circulação: o azul simboliza as veias e o vermelho, as artérias.

A edição deste ano ganha um significado especial por ser a primeira realizada após a sanção da Lei nº 15.470/2026, que instituiu oficialmente no Brasil a Semana Nacional da Saúde Vascular, celebrada anualmente na semana que compreende o dia 17 de agosto. A medida fortalece as ações de educação em saúde, prevenção e incentivo ao diagnóstico precoce em todo o país.

“A criação da Semana Nacional da Saúde Vascular representa um marco para a saúde pública brasileira e fortalece um trabalho que a **SBACV** desenvolve há décadas. No Rio Grande do Norte, nosso objetivo é ampliar o acesso da população à informação de qualidade, estimular o diagnóstico precoce e mostrar que muitas doenças vasculares podem ser prevenidas ou tratadas com sucesso quando identificadas no momento certo. Educação em saúde salva vidas”, afirma o presidente da **SBACV-RN**, Dr. André Chacon.

Entre as doenças que recebem destaque durante a campanha estão a trombose venosa profunda, a doença arterial periférica, o aneurisma da aorta abdominal, a doença carotídea, o pé diabético vascular, o linfedema e as varizes. Muitas dessas condições evoluem de forma silenciosa e podem provocar complicações graves quando não diagnosticadas a tempo. Por isso, a campanha reforça a importância de hábitos saudáveis, da realização de consultas e exames preventivos, como o check-up vascular anual, e da busca por atendimento com angiologistas e cirurgiões vasculares habilitados.

Outro avanço recente para a especialidade foi a entrada em vigor da Lei nº 15.448, de 30 de junho de 2026, que determina a adoção de protocolos de prevenção do tromboembolismo venoso (TEV) nos hospitais brasileiros. A legislação estabelece medidas para identificação precoce de pacientes com maior risco e incentiva a implementação de estratégias capazes de reduzir uma das principais causas evitáveis de morte hospitalar, fortalecendo a cultura da prevenção defendida pela **SBACV**.

Um dos principais destaques do Agosto Azul Vermelho será o Check-up Vascular, no dia 29 de agosto. A iniciativa reunirá médicos e estudantes de medicina para avaliação gratuita de pacientes, ampliando o acesso ao cuidado vascular. O Check-up Vascular, realizado anualmente para **SBACV-RN**, busca conscientizar a população sobre a importância de procurar avaliação médica diante de sintomas como dor, sensação de peso nas pernas, inchaço e aparecimento de veias dilatadas, evitando a progressão da doença e suas complicações.

O Check-up Vascular acontecerá das 8h às 15h, no Ginásio Nélcio Dias, com distribuição gratuita de fichas para consultas médicas e orientações sobre a importância do exercício físico, alimentação saudável e prevenção das doenças vasculares.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV,
SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de
Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Hoje Amazônia

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse

motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

FONTE/CRÉDITOS: Paula Laboissière - Repórter da Agência Brasil

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)

Autor: por Jorge Matos

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participaram de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

'Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas', disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. 'É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos'.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças

entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

'O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.'

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

'Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida', explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

'Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.'

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

'Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo

será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer', concluiu.

Agência Brasil

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Compartilhe:

o Facebook Twitter LinkedIn Pinterest E-mail

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e,

em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda

não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

Brasília - 02/08/2026 - Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema. Foto: Marcelo Camargo/ Agência Brasil - Marcelo Camargo/ Agência Brasil

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Fonte: [Link da fonte](#)

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema - iBand CE

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes,

mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Sensação de peso e dores nas pernas pode ser o primeiro sinal de uma doença vascular

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Agosto Azul e Vermelho reforça a importância de reconhecer os primeiros sinais e prevenir doenças que comprometem a circulação

Inchaço, sensação de peso nas pernas e câibras frequentes costumam ser atribuídos ao cansaço. Esses sintomas, porém, podem indicar alterações na circulação e merecem atenção.

O alerta ganha força durante o Agosto Azul e Vermelho, campanha da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)** voltada à prevenção e ao diagnóstico precoce das doenças vasculares.

Os primeiros sinais costumam ser ignorados

Embora as varizes sejam a manifestação mais conhecida, elas são apenas uma das doenças que comprometem a circulação. Alterações vasculares podem evoluir de forma silenciosa quando não são identificadas precocemente.

Quando se fala em doença vascular, é comum pensar apenas nas pernas. No entanto, sintomas nos membros inferiores podem ser o primeiro sinal de uma doença vascular sistêmica.

O cirurgião vascular do Hospital São Mateus, Jorge Novak, explica que reconhecer esses sinais precocemente pode fazer diferença no diagnóstico e no tratamento.

“Dor, inchaço ou sensação de peso nas pernas podem ser o primeiro alerta de um problema que também compromete outros vasos do organismo. Por isso, esses sintomas não devem ser ignorados e merecem avaliação médica”, afirma.

Além da predisposição genética, sedentarismo, obesidade, tabagismo, diabetes e longos períodos sentado ou em pé aumentam o risco de doenças vasculares. Muitos desses fatores, porém, podem ser modificados com mudanças simples de hábitos.

Pequenas mudanças fazem diferença

Praticar atividade física, manter uma alimentação equilibrada, controlar o peso e evitar o cigarro ajudam a preservar a circulação. Consultas periódicas também favorecem o diagnóstico precoce e reduzem o risco de complicações.

Jorge Novak ressalta que a prevenção deve começar antes dos sintomas mais intensos. Procurar avaliação médica aos primeiros sinais aumenta as chances de um tratamento mais simples e eficaz.

“O diagnóstico precoce amplia as chances de controlar a doença e evitar complicações. Cuidar da saúde vascular é investir em qualidade de vida e bem-estar”, orienta.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV,
SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de
Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

CLIQUE PARA OUVIR

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

Brasília - 02/08/2026 - Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema. Foto: Marcelo Camargo/ Agência Brasil - Marcelo Camargo/ Agência

Brasil

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Fonte

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Por MRNews

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

Amamentação reduz risco de doença cardíaca na mãe

Mulheres formam rede em defesa do clima e dos territórios

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

História do voto: mulheres do RN tiveram feitos inéditos

Tati Machado quebra o silêncio sobre gravidez de gêmeos

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos,

sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

Brasília - 02/08/2026 - Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema. Foto: Marcelo Camargo/ Agência Brasil - Marcelo Camargo/ Agência Brasil

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Mobilização será feita em 26 cidades no domingo no Brasil e exterior

© Marcelo Camargo/ Agência Brasil

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado

de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

Brasília - 02/08/2026 - Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema. Foto: Marcelo Camargo/ Agência Brasil - Marcelo Camargo/ Agência Brasil

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

VIA... AGÊNCIA BRASIL

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Cuidado que veste: meias de compressão unem saúde e praticidade para o Dia dos Pais

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Público

Ganhe dinheiro com Afiliado

Divulgue produtos de várias Lojas e ganhe pelas vendas

> >

A busca pelo presente ideal no Dia dos Pais ganha novas alternativas quando a escolha é um item moderno, com estilo, adaptável à rotina e com benefícios para a saúde. Entre as opções de destaque estão as meias de compressão graduadas, que auxiliam no alívio do cansaço e da sensação de peso nas pernas. As peças deixaram de lado o estigma clínico e, atualmente, podem ser consideradas um acessório elegante, disponível em diversas cores e modelos.

Sintomas como o cansaço e o inchaço nos membros inferiores são comuns. Conforme as recomendações da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia**

Vascular (SBACV), hábitos saudáveis, como a prática de atividades físicas, dieta equilibrada e acompanhamento médico especializado estão entre as iniciativas para a melhoria da circulação e prevenção de complicações. Como medida complementar, o uso de meias de compressão contribui para a diminuição do desconforto diário e reduz o risco de doenças graves, como a trombose.

Opções para cada estilo

A SIGVARIS GROUP, empresa de referência no tratamento de doenças circulatórias, que une suporte técnico e bem-estar, preparou ofertas de 15% a 35% de desconto em sua loja virtual até o dia 9 de agosto. O portfólio contempla meias para diferentes perfis de pais:

Traveno: ideal para quem viaja com frequência ou passa horas sentado em voos e trajetos longos. A meia estimula o fluxo sanguíneo e previne edemas. O item possui 15% de desconto.

Linha Hobby: versátil e confortável, é perfeita para momentos de lazer e para complementar o estilo com leveza no dia a dia. A categoria conta com 30% de desconto.

Sigvaris Pró e Pró Saúde: desenvolvidas especialmente para o cotidiano profissional, combatem a fadiga decorrente de longas horas em pé ou na mesma posição e contam com reforços estruturais extras. Os produtos contam com 30% de desconto.

UP25: para os pais praticantes de corrida, este modelo atua como um suporte extra para a musculatura e melhora o rendimento esportivo. A categoria apresenta 35% de desconto.

Acesse a loja online da SIGVARIS GROUP para mais informações.

Escute Suas Pernas

Alinhada ao propósito de bem-estar, a SIGVARIS GROUP promove a campanha 'Escute Suas Pernas', que orienta a população a não ignorar sintomas como dores, cansaço, sensação de peso, edemas, varizes, entre outros.

Para saber mais sobre a campanha, visite o site oficial sigvaris.com/escutesuaspernas e o perfil [@sigvarisgroup.brasil](https://www.instagram.com/sigvarisgroup.brasil) nas redes sociais.

Sobre a SIGVARIS GROUP

A SIGVARIS GROUP é uma empresa suíça de capital 100% familiar desde sua fundação e que está empenhada em ajudar as pessoas a se sentirem melhor com soluções inovadoras e de alta qualidade em terapia de compressão médica. Todo dia. No mundo todo. Nosso portfólio atende a uma ampla gama de diferentes necessidades e indicações, com o objetivo de promover saúde e qualidade de vida às pessoas, prevenir e tratar doenças venosas e proporcionar conforto em todos os momentos da vida. A empresa foi fundada em 1864 na cidade de Winterthur e, por aproximadamente 100 anos, produziu “tecidos emborrachados elásticos”, comercializado na Suíça e no Exterior. Entre 1958 e 1960, colaborou com o Dr. Karl Sigg para desenvolver meias médicas de compressão para melhorar a função venosa e aliviar os sintomas venosos. O portfólio de produtos foi ampliado em 2009 quando as linhas esportivas, de viagem e de bem-estar, dedicadas ao consumidor, foram acrescentadas à linha médica. As meias das linhas de viagem e bem-estar proporcionam uma função preventiva e aliviam os primeiros sintomas de problemas nas pernas, enquanto os produtos da linha esportiva apoiam o desempenho dos atletas e seu tempo de recuperação. No mundo, são 1,5 mil funcionários, em fábricas na Suíça, França, Brasil, Polônia e Estados Unidos, bem como subsidiárias integrais na Alemanha, Áustria, Reino Unido, Canadá, China, Austrália, México e Emirados Árabes Unidos, com atendimento a 70 países. No Brasil, são mais de

200 funcionários em sua sede, em Jundiaí.

Outras informações

Site SIGVARIS GROUP BRASIL

Programa Sig+

FACEBOOK

INSTAGRAM

LINKEDIN

YOUTUBE

Notícia distribuída pela saladanoticia.com.br. A Plataforma e Veículo não são responsáveis pelo conteúdo publicado, estes são assumidos pelo Autor(a):

DIEGO ANDRADE DE ARAÚJO

FONTE: Meias de compressão podem ser uma opção criativa de presente no Dia dos Pais. Crédito: SIGVARIS GROUP

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

'Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas', disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. 'É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos'.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

'O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.'

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

'Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida', explicou.

Brasília - 02/08/2026 - Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema. Foto: Marcelo Camargo/ Agência Brasil - Marcelo Camargo/ Agência Brasil

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

'Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.'

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

'Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer', concluiu.

EBC

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Redação

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

Brasília - 02/08/2026 - Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema. Foto: Marcelo Camargo/ Agência Brasil - Marcelo Camargo/ Agência

Brasil

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Source link

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Lipedema: caminhadas conscientizam sobre doença que afeta mulheres

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com o lipedema, um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, que se manifesta como aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. Frequentemente confundido com celulite, o quadro vai além da estética, causando dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde unem-se em caminhadas agendadas em 26 cidades no Brasil e no exterior. O objetivo é ampliar a conscientização e promover o diagnóstico precoce da condição, que afeta milhões de mulheres.

O que aconteceu

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular**, Tatiana Losada, detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse Losada. Ela ressaltou que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

Qual a diferença entre lipedema e celulite?

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana Losada destacou ainda que, apesar das diferenças claras entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico correto.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo a especialista, pode ser tratado e controlado. O tratamento é individualizado e pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos - sobretudo fortalecimento muscular -, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou a

cirurgiã.

Lipedema: causas e tratamento

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico da doença.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana Losada ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas pelo Brasil e exterior conscientizam sobre o lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

© Marcelo Camargo/ Agência Brasil

Por Itanhaém Notícias on 2 de agosto de 2026 ÚLTIMA HORA

Uma condição que afeta uma em cada dez mulheres no Brasil, o lipedema, é caracterizada pelo acúmulo excessivo e desproporcional de gordura, sobretudo nos braços e nas pernas. Frequentemente confundido com celulite comum, este quadro vai muito além de uma preocupação estética, impactando significativamente a qualidade de vida das pacientes ao causar dores crônicas, inchaço persistente, sensibilidade ao toque e severas limitações físicas. Diante da urgência em ampliar o conhecimento e promover o diagnóstico precoce do lipedema, pacientes, familiares e profissionais de saúde uniram forças em um movimento de conscientização. Neste domingo (2), uma série de caminhadas foi agendada em 26 cidades, abrangendo tanto o território brasileiro quanto o exterior, reforçando a importância de desmistificar a doença e oferecer suporte às mulheres afetadas. A iniciativa visa iluminar os desafios enfrentados por essas pacientes e a necessidade de um olhar médico especializado.

O que é lipedema e como identificá-lo?

O lipedema é uma doença crônica e progressiva do tecido adiposo, que se manifesta principalmente em mulheres. Ele se distingue de outras condições pelo seu padrão único de acúmulo de gordura e pelos sintomas que provoca. A falta de conhecimento sobre a doença é um dos maiores obstáculos, levando a diagnósticos tardios ou incorretos, o que retarda o início de tratamentos eficazes e aumenta o sofrimento das pacientes.

Uma condição crônica além da estética

A cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular**, Tatiana Losada, detalha que o lipedema é um acúmulo exagerado e muitas vezes doloroso de gordura. Essa gordura se deposita predominantemente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços, criando uma desproporção notável em relação ao tronco e ao restante do corpo. A doença acomete quase exclusivamente o sexo feminino e é responsável por uma série de sintomas debilitantes. Além da alteração estética, as pacientes relatam dor espontânea ou ao toque, uma constante sensação de peso nos membros afetados, inchaço que pode variar ao longo do dia e uma facilidade incomum para desenvolver hematomas, mesmo com pequenos traumas. Esses sintomas podem progredir, limitando a mobilidade e impactando diretamente as atividades diárias.

A distinção crucial entre lipedema e celulite

Um dos maiores desafios no diagnóstico do lipedema reside na sua frequente confusão com a celulite ou com o simples ganho de peso. No entanto, as diferenças são marcantes. A celulite, conforme explica a Dra. Losada, é primariamente uma alteração estética da superfície da pele, que confere o conhecido aspecto de “casca de

laranja”, e geralmente não provoca dor significativa ou um aumento desproporcional dos membros. No lipedema, a situação é distinta. Além das irregularidades na pele, é comum observar um aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, acompanhado de dor e sensibilidade ao toque, uma sensação constante de peso e o surgimento frequente de hematomas. Uma característica diagnóstica crucial é a preservação dos pés e das mãos, que permanecem sem acúmulo de gordura, criando uma espécie de “garrote” ou anel na região dos tornozelos ou punhos, um sinal claro que diferencia o lipedema de outras condições.

Diagnóstico e tratamento: um caminho para o controle

Apesar da complexidade e da natureza crônica do lipedema, o diagnóstico correto e o início precoce do tratamento são fundamentais para controlar a progressão da doença e melhorar significativamente a qualidade de vida das pacientes. É um caminho que exige expertise e uma abordagem integrada.

A importância do diagnóstico clínico especializado

A Dra. Tatiana Losada enfatiza que, apesar das diferenças visíveis, apenas uma avaliação médica especializada pode confirmar o diagnóstico de lipedema. O processo diagnóstico é predominantemente clínico, baseado na análise detalhada da história da paciente e em um exame físico minucioso. Atualmente, não existe um exame laboratorial ou de imagem específico capaz de confirmar o lipedema de forma isolada. Contudo, exames como o ultrassom Doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e descartar outras condições que apresentem sintomas semelhantes, como problemas venosos ou linfedema. A experiência do profissional de saúde é vital neste estágio, pois a falta de conhecimento pode levar a diagnósticos errôneos e a tratamentos inadequados.

Estratégias de tratamento multiprofissional e cirurgia

Embora seja uma condição crônica, o lipedema pode ser eficazmente tratado e controlado, proporcionando

alívio dos sintomas e prevenção de complicações. O tratamento é sempre individualizado, desenhado para atender às necessidades específicas de cada paciente. Geralmente, envolve uma abordagem multiprofissional, combinando diversas terapias:

Alimentação equilibrada e controle do peso: Embora o lipedema não seja causado pelo excesso de peso, a manutenção de um peso saudável e uma dieta anti-inflamatória podem ajudar a gerenciar os sintomas.

Exercícios físicos: Com foco especial no fortalecimento muscular, que ajuda a melhorar a circulação e a sustentar os membros afetados.

Fisioterapia: Incluindo técnicas de drenagem linfática manual e outras abordagens para reduzir o inchaço e a dor.

Terapia compressiva: Utilização de meias ou bandagens de compressão para ajudar a controlar o inchaço e o acúmulo de líquido.

Acompanhamento multiprofissional: Envolvendo médicos, nutricionistas, fisioterapeutas e psicólogos para um suporte completo.

Em casos selecionados e após avaliação criteriosa, a cirurgia pode ser uma opção. O objetivo principal do procedimento cirúrgico é reduzir a dor e o inchaço, preservar a mobilidade e, conseqüentemente, melhorar a qualidade de vida da paciente.

Causas, agravantes e a urgência do diagnóstico precoce

A compreensão das causas e dos fatores agravantes do lipedema é essencial para o manejo da doença e para a conscientização sobre sua natureza. A intervenção precoce é um pilar fundamental para garantir os melhores resultados.

Fatores genéticos e hormonais no desenvolvimento do lipedema

As causas exatas do lipedema ainda não foram completamente elucidadas pela ciência. Contudo, há uma forte associação com fatores genéticos e hormonais, o que sugere uma predisposição hereditária. Não é incomum encontrar diversas mulheres em uma mesma família apresentando características semelhantes de acúmulo de gordura, mesmo que nunca tenham recebido um diagnóstico formal. Os sintomas do lipedema também tendem a surgir ou se intensificar em períodos de grandes mudanças hormonais na vida da mulher, como a adolescência, a gravidez e a menopausa. É importante ressaltar que ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar significativamente os sintomas existentes, intensificar a inflamação, aumentar a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.

A relevância da intervenção médica para qualidade de vida

Diante dos sinais de um possível lipedema, a Dra. Tatiana Losada é categórica ao afirmar que o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e, crucialmente, não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso. Essa distinção é vital, pois a crença equivocada de que o problema é apenas obesidade pode levar a estratégias de emagrecimento ineficazes e frustrantes, ignorando a patologia subjacente. Quanto mais cedo for realizada a avaliação e o diagnóstico, mais cedo será possível iniciar o controle dos sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários ou ineficazes. O diagnóstico adequado não só abre caminho para um tratamento efetivo, mas também desempenha um papel fundamental na redução da culpa e do estigma que muitas mulheres carregam, ao acreditarem que seu problema decorre unicamente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer.

Um chamado à conscientização e ao apoio

O lipedema é uma doença complexa e

subdiagnosticada, que impacta profundamente a vida de milhões de mulheres. As caminhadas de conscientização realizadas nacional e internacionalmente são um testemunho da força e da resiliência das pacientes, e um passo crucial para mudar essa realidade. Ao trazer o lipedema para o centro das discussões, espera-se não apenas educar o público em geral, mas também capacitar profissionais de saúde a reconhecer e tratar a doença de forma mais eficaz. A colaboração entre pacientes, famílias e a comunidade médica é a chave para desmistificar o lipedema, garantir diagnósticos precoces e proporcionar às mulheres afetadas a chance de uma vida com menos dor, mais mobilidade e, acima de tudo, mais dignidade e qualidade.

Perguntas frequentes (FAQ)

O que é lipedema?

É uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo desproporcional de gordura, principalmente nas pernas e braços, causando dor, inchaço, sensibilidade ao toque e facilidade para desenvolver hematomas. Acomete quase exclusivamente mulheres.

Como o lipedema é diagnosticado?

O diagnóstico é predominantemente clínico, baseado na história detalhada da paciente e em um exame físico minucioso realizado por um médico com experiência na doença. Não há exames laboratoriais ou de imagem específicos que confirmem o lipedema diretamente, mas exames como o ultrassom Doppler podem ser usados para descartar outras condições.

Lipedema tem cura?

Não, o lipedema é uma condição crônica e progressiva, mas pode ser tratado e controlado eficazmente. O objetivo do tratamento é reduzir os sintomas, como dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar significativamente a qualidade de vida da paciente

através de uma abordagem multiprofissional.

Quais as principais diferenças entre lipedema e celulite?

A celulite é uma alteração estética da superfície da pele que, em geral, não causa dor intensa ou aumento desproporcional dos membros. Já o lipedema provoca um aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ao toque, sensação de peso, inchaço e hematomas frequentes, com uma característica marcante de preservação das mãos e dos pés, formando um “garrote” nos tornozelos ou punhos.

Se você ou alguém que conhece apresenta sintomas de lipedema, não hesite em procurar um profissional de saúde qualificado para um diagnóstico preciso e um plano de tratamento adequado. A informação é o primeiro passo para uma vida com mais qualidade.

Fonte: <https://agenciabrasil.ebc.com.br>

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes,

mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

/ouça este conteúdo/

0:00

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e,

em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda

não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

FONTE/CRÉDITOS: Paula Laboissière - Repórter da Agência Brasil

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes,

mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

FONTE/CRÉDITOS: Paula Laboissière - Repórter da Agência Brasil

FONTE/CRÉDITOS (IMAGEM DE CAPA): © Marcelo Camargo/ Agência Brasil

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

As Doenças Cardiovasculares São Uma Ameaça Mundial

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Entre as doenças cardiovasculares que mais matam estão trombose venosa profunda, varizes, doença arterial periférica, acidente vascular cerebral, linfedema, pé diabético e aneurisma da aorta abdominal

Os dados são da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)** que promove em todo mês de agosto a Campanha Agosto Azul Vermelho para alertar que muitas dessas condições se desenvolvem de forma silenciosa, sendo detectadas somente em fases mais avançadas.

A escolha das cores Azul Vermelho para representar o mês de cuidado com a saúde vascular, inspirou-se em como são geralmente representadas as veias (azul) e as artérias (vermelho). O médico Dr. Caio Focássio, cirurgião vascular e Membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular**, ressalta que três das doenças cardiovasculares estão no topo das mais graves.

Trombose venosa

Ainda com dados do Ministério da Saúde a cada mil

brasileiros, um ou dois já sofreu com trombose - doença causada por uma formação de coágulos de sangue nas veias das pernas. “Um dos agravantes é que ela pode levar a uma embolia pulmonar, que é quando uma artéria do pulmão é obstruída, e daí a falta de ar é um dos primeiros sintomas”, alerta o médico.

Aneurisma da aorta

Sem sintomas, ao primeiro sinal do problema, se for a ruptura, cerca de 80% das pessoas morrem, sendo que 50% chegam vivas aos hospitais e apenas 50% sobrevivem a cirurgia que reverte o caso. O aneurisma de aorta pode matar em até 90% dos casos. “Essa taxa de mortalidade é tão alta porque a aorta - que é a principal artéria do corpo - pode dilatar e se romper, e isso pode ser fatal”, afirma Dr Caio que lembra alguns fatores de risco: idade, o uso de tabaco, a hipertensão e o histórico familiar.

A boa notícia é que até por exame físico clínico já é possível identificar o problema e o grande risco não está em ter aneurisma de aorta, mas sim em deixa-la chegar até as últimas consequências que é quando essa artéria se rompe. O primeiro sintoma de um aneurisma da aorta pode surgir apenas na hora da sua ruptura e daí já levar à morte em muitos casos. Em outros, antes de romper, a pessoa pode ter dor abdominal ou lombar, ou sentir um incômodo pulsátil na barriga, compressão dos órgãos ou isquemia dos pés e nas pernas, ou não sentir absolutamente nada. Mas, quando se rompe, a dor abdominal e/ou lombar é forte, seguida de um mal estar intenso, queda da pressão arterial, taquicardia, palidez e sudorese.

Doença arterial periférica

Um dos primeiros sinais da doença é a dor nas pernas ou surgimento de feridas dolorosas de difícil cicatrização, além de dor ao caminhar. A doença arterial periférica acontece devido à má circulação sanguínea nas artérias dos membros inferiores. “Nesse caso, um

dos principais riscos é a amputação dos membros”, explica o médico.

Para todas as doenças, Dr. Caio alerta que existe prevenção que pode ser feita com o check up anual. “As doenças vasculares mais graves geralmente são silenciosas, o ideal é agir antes que elas ocorram e isso é possível apenas com um exame clínico feito em consultório e com a ajuda de um ultrassom podem medir o grau de insuficiência venosa, verificar o grau de calcificação das artérias e ainda permite uma análise dos vasos sanguíneos por imagem. Assim, fica mais fácil indicar qualquer problema que o paciente possa vir a desenvolver e já iniciar o tratamento antes que surjam maiores complicações”, finaliza o médico.

FONTE: Dr. Caio Focássio, cirurgião vascular e Membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular**

Cirurgião vascular formado pela Faculdade de Medicina da Santa Casa de São Paulo e Membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular**. Pós graduado em Cirurgia Endovascular pelo Hospiten - Tenerife (Espanha). Médico assistente da Cirurgia Vascular da Santa Casa de São Paulo.

Instagram: @drcaiofocassiovascular

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Colesterol alto age em silêncio e pode comprometer as artérias antes dos primeiros sintomas

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Especialista da **SBACV-SP** alerta que o excesso de colesterol favorece a aterosclerose e aumenta as chances de doença arterial periférica, AVC, alterações nas artérias renais e amputação em casos avançados

Quando se fala em colesterol elevado, a principal associação costuma ser com o infarto. No entanto, o excesso de colesterol também afeta as artérias de todo o organismo e pode contribuir para o surgimento de problemas vasculares, como doença arterial periférica, acidente vascular cerebral (AVC) e estreitamento das artérias renais. Em casos mais avançados de comprometimento da circulação dos membros, a doença arterial periférica pode levar a feridas de difícil cicatrização e até à necessidade de amputação.

O alerta ganha destaque no Dia Nacional de Prevenção e Controle do Colesterol, celebrado em 8 de agosto, que reforça a importância do diagnóstico precoce e da adoção de medidas para reduzir complicações.

Segundo a cirurgiã vascular e membro do

Departamento de Cirurgia Experimental, Pesquisa e Educação Médica Continuada da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional São Paulo (**SBACV-SP**), Dra. Inez Ohashi Torres, os níveis elevados de colesterol, principalmente o LDL (conhecido como “colesterol ruim”), favorece a aterosclerose, processo caracterizado pelo acúmulo de placas de gordura nas paredes das artérias. “Essas placas se formam de maneira lenta, estreitam os vasos sanguíneos e dificultam a passagem do sangue para os tecidos. É uma alteração silenciosa, que pode evoluir por muitos anos sem sintomas e só ser percebida quando a circulação já apresenta algum prejuízo”, explica a especialista.

Colesterol elevado afeta diferentes órgãos

Embora o coração seja um dos principais órgãos afetados pela aterosclerose, outras regiões do sistema vascular também podem sofrer consequências. Nas pernas, por exemplo, o acúmulo de placas de gordura está relacionado à doença arterial periférica, que reduz o fluxo sanguíneo e pode causar dor durante a caminhada, conhecida como claudicação intermitente. “Em fases mais avançadas, o paciente pode apresentar dor mesmo em repouso, feridas que não cicatrizam e risco de perda do membro. Além disso, a doença arterial periférica funciona como um sinal de alerta, pois indica que outras artérias do organismo podem estar comprometidas”, afirma Dra. Inez.

Nas artérias carótidas, o acúmulo de placas nas artérias aumenta a possibilidade de AVC. Já o estreitamento das artérias renais pode favorecer o aumento da pressão arterial e alterações na função dos rins.

Diagnóstico precoce ajuda a prevenir complicações

Um dos maiores desafios é que o colesterol alto costuma evoluir de forma silenciosa. A formação das

placas ocorre progressivamente e pode ser influenciada por fatores como hipertensão arterial, diabetes, tabagismo, sedentarismo e histórico familiar. “Não devemos esperar o aparecimento de sintomas para investigar o colesterol. Os exames de sangue permitem identificar alterações precocemente e iniciar medidas preventivas antes que haja uma alteração vascular importante”, ressalta a especialista.

Entre os sinais que merecem atenção estão dor no peito durante esforço físico, dor nas pernas ao caminhar, sensação de frio ou mudança de coloração nas extremidades, feridas de difícil cicatrização e alterações súbitas de fala, força, visão ou equilíbrio.

Pessoas magras também podem ter colesterol elevado

O colesterol alto não está necessariamente associado ao excesso de peso. Pessoas magras também podem apresentar níveis elevados, principalmente por fatores genéticos e alterações no metabolismo. “A maior parte do colesterol presente no organismo é produzida pelo próprio fígado. Por isso, uma pessoa magra também pode apresentar colesterol elevado, dependendo da genética, da alimentação e de outros fatores”, explica Dra. Inez.

A atenção deve ser maior em pessoas com histórico familiar de infarto ou AVC precoce, diabetes, doenças inflamatórias crônicas, doença renal, tabagismo ou níveis elevados de lipoproteína(a).

Controle reduz progressão da aterosclerose

O tratamento do colesterol elevado depende da avaliação individual de cada paciente e envolve mudanças no estilo de vida, como alimentação equilibrada e prática regular de atividade física. Em alguns casos, o uso de medicamentos também pode ser indicado. “O acompanhamento adequado reduz a progressão da aterosclerose, ajuda a estabilizar as placas de gordura e diminui a possibilidade de eventos graves, como infarto, AVC e amputação”, afirma a especialista.

A avaliação inicial costuma ser feita pelo clínico geral ou cardiologista. O cirurgião vascular participa do acompanhamento quando existem sinais de alteração na circulação, como dor nas pernas ao caminhar, feridas de difícil cicatrização, mudanças de temperatura ou coloração dos membros e suspeita de doença arterial periférica ou carotídea. “Cuidar do colesterol é cuidar de todo o sistema vascular. O acompanhamento médico regular permite identificar alterações antes do surgimento de complicações mais graves”, conclui Dra. Inez.

Sobre a **SBACV-SP**

A **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional São Paulo (**SBACV-SP**) é uma entidade sem fins lucrativos que representa os médicos que atuam nas especialidades de Angiologia e de Cirurgia Vascular no estado de São Paulo. A instituição tem como missão levar informação de qualidade sobre saúde vascular à população.

Para outras informações acesse o site e siga as redes sociais da Sociedade (Facebook e Instagram).

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas mobilizam 26 cidades para conscientizar sobre o lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Neste domingo (2), pacientes, familiares e especialistas realizam caminhadas em 26 cidades do Brasil e do exterior para promover a conscientização sobre o lipedema. A iniciativa busca incentivar o diagnóstico precoce da doença vascular crônica, que afeta cerca de 10% das mulheres brasileiras e provoca acúmulo desproporcional de gordura, dores e limitações físicas.

O quadro é frequentemente confundido com celulite, mas ultrapassa o incômodo estético. Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular e angiologista Tatiana Losada, membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular**, explicou que a condição é caracterizada pelo acúmulo excessivo do tecido adiposo principalmente nas pernas, nos quadris e, em certas ocasiões, nos braços.

Diferenças entre lipedema e celulite

Segundo a médica, a condição acomete quase exclusivamente o público feminino. 'Pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas', destacou. Em contrapartida, a celulite trata-se apenas de uma

alteração estética na superfície cutânea, com o aspecto de casca de laranja, que raramente gera dores fortes.

No lipedema, além das marcas na pele, ocorrem assimetrias ou aumentos volumétricos consideráveis nos membros. É habitual que pés e mãos sejam poupados, criando um aspecto de garrote nos tornozelos ou punhos. A cirurgia adverte que a confirmação médica é indispensável, visto que o diagnóstico é eminentemente clínico e baseado no histórico da paciente.

Diagnóstico e formas de tratamento

'Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme a doença', pontuou Tatiana Losada. Exames complementares, a exemplo do doppler, são indicados para analisar a circulação e descartar outras patologias vascularizadas.

Mesmo sendo uma patologia crônica, o quadro pode ser controlado com um plano terapêutico individualizado. As medidas incluem reeducação alimentar, controle de peso, fisioterapia, exercícios de fortalecimento muscular, terapia compressiva e suporte multiprofissional. Para casos específicos selecionados, a intervenção cirúrgica pode ser uma opção de alívio.

Fatores genéticos e hormonais

As origens exatas do problema ainda não estão totalmente esclarecidas, embora existam fortes indícios genéticos e hormonais. Por essa razão, manifestações parecidas costumam ser observadas entre mulheres da mesma família, com piora frequente em fases de transição hormonal, como puberdade, gestação e menopausa.

Fatores como sedentarismo, ganho de peso e distúrbios metabólicos não causam a doença diretamente, contudo agravam o processo inflamatório e as limitações de mobilidade. Tatiana reforça que a busca imediata por

auxílio médico especializado evita tratamentos equivocados e reduz o estigma de culpa enfrentado pelas pacientes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

/ouça este conteúdo/

0:00

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e,

em alguns casos, nos braços.

Publicidade

Leia Também:

Amamentação reduz risco de doença cardíaca na mãe

Semana Mundial do Aleitamento Materno marca início do Agosto Dourado

SP: alta de casos de sarampo aumenta preocupação dos serviços de saúde

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

Brasília - 02/08/2026 - Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema. Foto: Marcelo Camargo/ Agência Brasil - Marcelo Camargo/ Agência Brasil

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

FONTE/CRÉDITOS: Paula Laboissière - Repórter da Agência Brasil

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

Brasília - 02/08/2026 - Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema. Foto: Marcelo Camargo/ Agência Brasil - Marcelo Camargo/ Agência Brasil

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

source

Com informações da Agência Brasil

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes,

mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes,

mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

FONTE/CRÉDITOS: Paula Laboissière - Repórter da Agência Brasil

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: JC Atibaia

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse

motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

FONTE/CRÉDITOS: Paula Laboissière - Repórter da Agência Brasil

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas promovem conscientização sobre lipedema em 26 cidades

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada dez mulheres no Brasil convive com o acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, principalmente nos braços e pernas, condição conhecida como lipedema. Muitas vezes confundido com celulite, o lipedema provoca não apenas desconforto estético, mas também dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas em 26 cidades do Brasil e do exterior, com o objetivo de ampliar a conscientização e incentivar o diagnóstico precoce da doença.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular**, Tatiana Losada, explica que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, detalha. Ela ressalta que, ao contrário da celulite - que é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e, geralmente, não provoca dor significativa ou aumento desproporcional dos membros - o lipedema apresenta sintomas mais graves.

Segundo a médica, o lipedema se manifesta por aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”, acrescenta.

Tatiana destaca que, apesar das diferenças entre lipedema e celulite, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico correto.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Atualmente, não existe um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e descartar outras condições”, explica.

Apesar de ser considerada uma condição crônica, o lipedema pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos - especialmente fortalecimento muscular -, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, afirma Tatiana.

As causas do lipedema ainda não estão totalmente esclarecidas, mas, segundo a médica, há forte associação com fatores genéticos e hormonais. Por

isso, é comum encontrar várias mulheres da mesma família com características semelhantes, mesmo sem diagnóstico formal.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade”, explica Tatiana.

A especialista ressalta que, diante de sinais sugestivos de lipedema, é fundamental procurar um médico experiente no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, conclui.

Tags:

#agosto lilas

#corrida

#lipedema

#movimento

#saude

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Varizes afetam 38% dos brasileiros e reforçam importância da prevenção das doenças vasculares - Jornal de Araraquara

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Campanha Agosto Azul e Vermelho destaca a importância do diagnóstico precoce, enquanto cirurgião vascular explica por que nem toda doença vascular apresenta sintomas visíveis

As doenças vasculares costumam evoluir de forma silenciosa e, muitas vezes, só são descobertas quando já provocaram complicações graves, como trombozes, acidentes vasculares cerebrais (AVCs), amputações ou aneurismas com risco de ruptura.

É justamente para ampliar o conhecimento da população sobre esses problemas que a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)** promove, durante agosto, a campanha Agosto Azul e Vermelho, mês escolhido por reunir o Dia do Cirurgião Vascular, celebrado em 15 de agosto. A iniciativa busca conscientizar sobre a importância da prevenção, do diagnóstico precoce e do acompanhamento especializado.

A relevância do tema é reforçada pelos números. De

acordo com a **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular (SBACV)**, a insuficiência venosa crônica pode atingir até 50% da população, enquanto as varizes afetam aproximadamente 38% dos brasileiros, o equivalente a mais de 57 milhões de pessoas. Além disso, doenças cardiovasculares, grupo que inclui diversas enfermidades vasculares, respondem por cerca de 30% dos óbitos no país, tornando a prevenção um dos principais aliados para reduzir complicações e salvar vidas.

Segundo o cirurgião vascular Dr. Carlos Alberto Martins Carvalho, que é Presidente do Departamento de Cirurgia Vascular da APM Santos, um dos principais desafios da especialidade é combater a falsa percepção de que os problemas vasculares só merecem atenção quando as veias ficam aparentes.

“O maior mito é acreditar que apenas quem apresenta varizes visíveis precisa procurar um cirurgião vascular. Muitas doenças vasculares evoluem sem sintomas evidentes. Pessoas com histórico familiar, fumantes ou que apresentam fatores de risco devem realizar avaliações preventivas para identificar alterações antes que elas provoquem complicações mais graves”, afirma.

Entre as doenças que podem ser diagnosticadas precocemente estão a trombose venosa profunda, a doença arterial periférica, os aneurismas da aorta, o pé diabético e as próprias varizes, que vão muito além da questão estética.

O especialista explica que sinais frequentemente associados ao cansaço podem, na verdade, indicar alterações na circulação. Entre eles estão inchaço frequente, especialmente no final do dia; dor, sensação de peso, queimação ou câimbras nas pernas; alterações na pele, como manchas escuras ou endurecimento; feridas que demoram para cicatrizar; e veias dilatadas e tortuosas.

“Quanto mais cedo essas alterações são identificadas, maiores são as chances de um tratamento menos invasivo e de evitar complicações que comprometem a qualidade de vida do paciente”, destaca.

O médico lembra ainda que hábitos de vida exercem influência direta sobre a saúde vascular. Sedentarismo, obesidade, hipertensão, diabetes e tabagismo estão entre os principais fatores que favorecem o desenvolvimento de doenças que comprometem o funcionamento adequado das artérias e das veias.

“O tabagismo, por exemplo, contribui para a obstrução das artérias. O diabetes prejudica a microcirculação, enquanto o sedentarismo dificulta o retorno venoso. A adoção de hábitos saudáveis, com prática regular de atividade física, alimentação equilibrada e abandono do cigarro, reduz significativamente esses riscos”, explica.

Outro equívoco comum, segundo Dr. Carlos Alberto, é acreditar que a consulta com o cirurgião vascular deve ocorrer apenas quando surgem sintomas importantes. Ele ressalta que pessoas sem manifestações aparentes, mas com fatores de risco ou histórico familiar de doenças vasculares, também devem realizar avaliações preventivas.

“Em muitos casos conseguimos identificar alterações completamente assintomáticas, como aneurismas da aorta abdominal, antes que evoluam para situações de emergência. A prevenção continua sendo a melhor estratégia para preservar a saúde vascular.”

Para o especialista, campanhas como o Agosto Azul e Vermelho cumprem um papel fundamental ao aproximar a população da informação de qualidade e reforçar que cuidar da circulação significa proteger todo o organismo.

“O sistema vascular é responsável por levar oxigênio e nutrientes para todos os órgãos. Quando ele funciona bem, todo o corpo se beneficia. O diagnóstico precoce e o acompanhamento adequado fazem toda a diferença na prevenção de complicações e na qualidade de vida”,

conclui.

(SANTOSPRESS COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL)

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes,

mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes,

mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Lipedema: Caminhadas Nacionais Impulsionam Conscientização sobre Doença Crônica que Afeta Milhões de Mulheres

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Estimativas apontam que uma em cada dez mulheres no Brasil convive com o lipedema, uma condição crônica caracterizada pelo acúmulo excessivo e desproporcional de gordura nas extremidades do corpo, especialmente braços e pernas. Muitas vezes confundida com celulite ou obesidade, essa doença do tecido adiposo vai muito além da questão estética, podendo provocar dores significativas, inchaço, sensibilidade e severas limitações físicas. Diante desse cenário, pacientes, familiares e profissionais de saúde unem forças em um movimento de conscientização: neste domingo (2), caminhadas estão agendadas em 26 cidades, tanto no Brasil quanto no exterior, com o objetivo primordial de ampliar o conhecimento público sobre o lipedema e, consequentemente, fomentar o diagnóstico precoce.

Entendendo o Lipedema: Características e Impactos

A cirurgiã vascular e angiologista Tatiana Losada, membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular**, explica que o lipedema se manifesta

como um acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, quadris e, em alguns casos, nos braços. Diferentemente da celulite, que é uma alteração estética superficial da pele, o lipedema acarreta um aumento simétrico e excessivo dos membros. Os sintomas típicos incluem dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso e inchaço, além de uma notável facilidade para o desenvolvimento de hematomas. Uma característica marcante é a preservação dos pés e das mãos, que não são afetados pelo acúmulo de gordura, criando uma espécie de constrição ou 'garrote' nas regiões dos tornozelos ou punhos.

O Desafio do Diagnóstico e a Importância da Conscientização

O diagnóstico do lipedema é predominantemente clínico, baseando-se na história detalhada da paciente e em um exame físico minucioso. Conforme aponta a Dra. Tatiana Losada, não existe, até o momento, um exame laboratorial ou de imagem específico capaz de confirmar a doença. No entanto, exames como o Doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e descartar outras condições com sintomas semelhantes. Essa complexidade diagnóstica ressalta a importância de iniciativas como as caminhadas de conscientização. Ao amplificar a informação sobre o lipedema, busca-se capacitar pacientes a reconhecerem os sinais e sintomas, além de preparar profissionais de saúde para uma identificação mais precisa e rápida, combatendo a subnotificação e a confusão com outras condições.

Caminhos para o Tratamento e Controle da Condição

Embora seja uma condição crônica, o lipedema pode ser eficazmente tratado e controlado, com o objetivo de reduzir a dor, o inchaço, preservar a mobilidade e melhorar significativamente a qualidade de vida. O tratamento é sempre individualizado e envolve uma

abordagem multiprofissional. As estratégias incluem uma alimentação equilibrada, controle de peso, a prática regular de exercícios físicos (com foco especial no fortalecimento muscular), sessões de fisioterapia e terapia compressiva. Em casos específicos e cuidadosamente selecionados, a cirurgia pode ser uma opção viável para reduzir o volume de gordura e aliviar os sintomas mais severos.

Fatores Associados e a Urgência da Intervenção Precoce

As causas exatas do lipedema ainda não foram completamente elucidadas, mas há uma forte associação com fatores genéticos e hormonais. Isso explica por que é comum encontrar múltiplas mulheres na mesma família apresentando características da doença, mesmo sem um diagnóstico formal. Os sintomas frequentemente surgem ou se intensificam durante períodos de grandes mudanças hormonais, como a adolescência, gravidez e menopausa. É fundamental diferenciar que o ganho de peso, o sedentarismo e alterações metabólicas, embora não sejam causas diretas do lipedema, podem agravar consideravelmente os sintomas, intensificar a inflamação, sobrecarregar as articulações e limitar ainda mais a mobilidade. A Dra. Tatiana Losada enfatiza a importância de procurar um médico com experiência no diagnóstico do lipedema ao surgirem os primeiros sinais, em vez de atribuir a condição unicamente ao excesso de peso. Quanto antes a avaliação for realizada, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações e preservar a mobilidade. Um diagnóstico adequado também desempenha um papel crucial na redução do sentimento de culpa que muitas mulheres carregam, ao compreenderem que a condição não é resultado de falhas na alimentação ou falta de esforço para emagrecer, mas sim de uma doença que requer atenção médica especializada.

A mobilização em torno do lipedema, exemplificada pelas caminhadas de conscientização, é um passo vital para desmistificar a doença e garantir que as mulheres

afetadas recebam o suporte e o tratamento necessários. Ao reconhecer o lipedema como uma condição médica complexa e crônica, e não apenas um problema estético ou de peso, a sociedade avança na promoção da saúde e bem-estar para milhões de mulheres que buscam alívio e qualidade de vida.

Fonte: <https://agenciabrasil.ebc.com.br>

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Cuidado que veste: meias de compressão unem saúde e praticidade para o Dia dos Pais

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A busca pelo presente ideal no Dia dos Pais ganha novas alternativas quando a escolha é um item moderno, com estilo, adaptável à rotina e com benefícios para a saúde. Entre as opções de destaque estão as meias de compressão graduadas, que auxiliam no alívio do cansaço e da sensação de peso nas pernas. As peças deixaram de lado o estigma clínico e, atualmente, podem ser consideradas um acessório elegante, disponível em diversas cores e modelos.

Sintomas como o cansaço e o inchaço nos membros inferiores são comuns. Conforme as recomendações da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, hábitos saudáveis, como a prática de atividades físicas, dieta equilibrada e acompanhamento médico especializado estão entre as iniciativas para a melhoria da circulação e prevenção de complicações. Como medida complementar, o uso de meias de compressão contribui para a diminuição do desconforto diário e reduz o risco de doenças graves, como a trombose.

Opções para cada estilo

A SIGVARIS GROUP, empresa de referência no tratamento de doenças circulatórias, que une suporte técnico e bem-estar, preparou ofertas de 15% a 35% de desconto em sua loja virtual até o dia 9 de agosto. O portfólio contempla meias para diferentes perfis de pais:

Traveno: ideal para quem viaja com frequência ou passa horas sentado em voos e trajetos longos. A meia estimula o fluxo sanguíneo e previne edemas. O item possui 15% de desconto.

Linha Hobby: versátil e confortável, é perfeita para momentos de lazer e para complementar o estilo com leveza no dia a dia. A categoria conta com 30% de desconto.

Sigvaris Pró e Pró Saúde: desenvolvidas especialmente para o cotidiano profissional, combatem a fadiga decorrente de longas horas em pé ou na mesma posição e contam com reforços estruturais extras. Os produtos contam com 30% de desconto.

UP25: para os pais praticantes de corrida, este modelo atua como um suporte extra para a musculatura e melhora o rendimento esportivo. A categoria apresenta 35% de desconto.

Acesse a loja online da SIGVARIS GROUP para mais informações.

Escute Suas Pernas

Alinhada ao propósito de bem-estar, a SIGVARIS GROUP promove a campanha 'Escute Suas Pernas', que orienta a população a não ignorar sintomas como dores, cansaço, sensação de peso, edemas, varizes, entre outros.

Para saber mais sobre a campanha, visite o site oficial sigvaris.com/escutesuaspernas e o perfil [@sigvarisgroup.brasil](https://www.instagram.com/sigvarisgroup.brasil) nas redes sociais.

INSTAGRAM

LINKEDIN

YOUTUBE

Sobre a SIGVARIS GROUP

A SIGVARIS GROUP é uma empresa suíça de capital 100% familiar desde sua fundação e que está empenhada em ajudar as pessoas a se sentirem melhor com soluções inovadoras e de alta qualidade em terapia de compressão médica. Todo dia. No mundo todo. Nosso portfólio atende a uma ampla gama de diferentes necessidades e indicações, com o objetivo de promover saúde e qualidade de vida às pessoas, prevenir e tratar doenças venosas e proporcionar conforto em todos os momentos da vida. A empresa foi fundada em 1864 na cidade de Winterthur e, por aproximadamente 100 anos, produziu “tecidos emborrachados elásticos”, comercializado na Suíça e no Exterior. Entre 1958 e 1960, colaborou com o Dr. Karl Sigg para desenvolver meias médicas de compressão para melhorar a função venosa e aliviar os sintomas venosos. O portfólio de produtos foi ampliado em 2009 quando as linhas esportivas, de viagem e de bem-estar, dedicadas ao consumidor, foram acrescentadas à linha médica. As meias das linhas de viagem e bem-estar proporcionam uma função preventiva e aliviam os primeiros sintomas de problemas nas pernas, enquanto os produtos da linha esportiva apoiam o desempenho dos atletas e seu tempo de recuperação. No mundo, são 1,5 mil funcionários, em fábricas na Suíça, França, Brasil, Polônia e Estados Unidos, bem como subsidiárias integrais na Alemanha, Áustria, Reino Unido, Canadá, China, Austrália, México e Emirados Árabes Unidos, com atendimento a 70 países. No Brasil, são mais de 200 funcionários em sua sede, em Jundiaí.

FONTE: Meias de compressão podem ser uma opção criativa de presente no Dia dos Pais. Crédito: SIGVARIS GROUP

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Outras informações

Site SIGVARIS GROUP BRASIL

Programa Sig+

FACEBOOK

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

© Marcelo Camargo/ Agência Brasil

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

Brasília - 02/08/2026 - Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema. Foto: Marcelo Camargo/ Agência Brasil - Marcelo Camargo/ Agência

Brasil

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

/ouça este conteúdo/

0:00

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e,

em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda

não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar

tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes,

mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Dr. Wanderley de Paula alerta para prevenção das doenças vasculares

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Dr. Wanderley de Paula alerta para prevenção das doenças vasculares today31 de julho de 2026 remove_red_eye62 As doenças vasculares estão entre as principais causas de complicações graves, como trombose, acidente vascular cerebral (AVC), aneurismas e até amputações. Para chamar a atenção da população sobre a importância da prevenção e do diagnóstico precoce, o mês de agosto é marcado pela campanha Agosto Azul e Vermelho, dedicada à conscientização sobre a saúde vascular. Criada pela **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular (SBACV)**, a campanha recebeu esse nome porque as cores representam os principais vasos do sistema circulatório: o azul simboliza as veias e o vermelho, as artérias. A iniciativa busca ampliar o conhecimento da população sobre doenças que acometem artérias, veias e vasos linfáticos, incentivando consultas preventivas e hábitos de vida mais saudáveis. Segundo o coordenador da Cirurgia Vascular e da Residência em Cirurgia Vascular do Hospital Evangélico de Vila Velha (HEVV), Dr. Wanderley de Paula, a maioria das doenças vasculares pode ser evitada quando os fatores de risco são identificados e controlados. “Controlar a pressão arterial,

a glicemia e o colesterol, manter uma alimentação equilibrada, praticar atividade física regularmente e abandonar o cigarro são medidas que reduzem o risco de desenvolver diversas doenças vasculares. O acompanhamento médico também é fundamental, principalmente para quem possui fatores de risco ou histórico familiar”, explica. Além dos cuidados com alimentação e atividade física, pequenas mudanças na rotina também fazem diferença. Permanecer muito tempo sentado ou em pé, por exemplo, dificulta a circulação sanguínea. “Durante o expediente ou em viagens longas, é importante levantar, caminhar por alguns minutos, movimentar as pernas e, quando houver indicação médica, utilizar meias de compressão. São cuidados simples que fazem diferença na prevenção”, orienta o especialista. O cirurgião vascular reforça que alguns sintomas exigem avaliação médica sem demora. “Dor intensa e repentina em uma das pernas acompanhada de inchaço, falta de ar com dor no peito, sintomas como boca torta, dificuldade para falar ou perda de força em um dos lados do corpo, além de feridas que não cicatrizam ou alterações bruscas na cor das pernas, precisam de avaliação médica urgente.” Já situações como varizes sintomáticas, inchaço persistente e dor ao caminhar também merecem investigação por um especialista para evitar a evolução da doença. Deixe um comentário O seu endereço de e-mail não será publicado. Campos obrigatórios são marcados com * Comentário * Nome * E-mail * Site Salvar meus dados neste navegador para a próxima vez que eu comentar. CAPTCHA Code *

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Lipedema: Caminhadas de Conscientização Impulsionam Diagnóstico Precoce e Apoio a Milhões de Mulheres - Jornal Imprensa Regional

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Em um esforço contínuo para desmistificar e promover o diagnóstico precoce do lipedema, uma condição crônica que aflixe cerca de uma em cada dez mulheres no Brasil, pacientes, familiares e profissionais de saúde uniram-se neste domingo (2) em caminhadas simultâneas. Organizado em 26 cidades, tanto no território nacional quanto no exterior, o movimento visa lançar luz sobre o acúmulo excessivo de gordura que, para além da questão estética, acarreta dores significativas e limitações físicas, frequentemente confundido com outras condições menos graves.

Compreendendo o Lipedema: Uma Doença Crônica do Tecido Adiposo

A cirurgiã vascular e angiologista Tatiana Losada, membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular**, esclarece que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, marcada pelo acúmulo exagerado e simétrico de gordura. Esta manifestação ocorre predominantemente nas pernas e quadris, podendo estender-se aos braços, e atinge

quase que exclusivamente mulheres. Seus sintomas incluem dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e uma notável propensão a hematomas, impactando severamente a qualidade de vida das pacientes.

A Distinção Crucial: Lipedema versus Celulite

É comum que o lipedema seja confundido com outras condições, como a celulite, que possui um impacto predominantemente estético. No entanto, Dra. Losada sublinha as diferenças cruciais: enquanto a celulite é uma alteração da superfície da pele, sem dor significativa ou aumento desproporcional dos membros, o lipedema apresenta irregularidades na pele, mas com um aumento simétrico e excessivo das pernas ou braços. Além disso, a condição manifesta dor ou sensibilidade acentuada ao toque, peso nas pernas, inchaço frequente e a característica preservação dos pés e das mãos, formando um aspecto de 'garrote' na região dos tornozelos ou punhos.

Desafios Diagnósticos e Abordagens Terapêuticas

O diagnóstico do lipedema é essencialmente clínico, pautado na análise do histórico da paciente e no exame físico detalhado. A médica enfatiza que, até o momento, não há exames laboratoriais ou de imagem específicos capazes de confirmar a doença. Exames como o doppler podem ser empregados para investigar a circulação e descartar outras patologias que apresentem sintomas similares. Uma vez diagnosticado, o lipedema, apesar de crônico, é tratável e controlável. O plano terapêutico é individualizado e abrange uma gama de intervenções: alimentação balanceada, controle de peso, exercícios físicos com foco no fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional. Em casos específicos, a intervenção cirúrgica pode ser uma opção, visando a redução da dor, do inchaço e a

preservação da mobilidade, culminando na melhoria da qualidade de vida da paciente.

Fatores de Risco e a Urgência da Intervenção Precoce

Embora as causas do lipedema ainda não sejam plenamente elucidadas, há uma forte correlação com fatores genéticos e hormonais. É frequente observar diversas mulheres na mesma família com características da doença, mesmo sem um diagnóstico formal. Os sintomas podem surgir ou se intensificar em períodos de flutuações hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. É fundamental ressaltar que o ganho de peso, o sedentarismo e alterações metabólicas, embora não sejam causas diretas, podem agravar significativamente os sintomas, aumentando a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade. Diante dos sinais, a busca por um especialista com experiência no diagnóstico de lipedema é crucial. A avaliação precoce permite um controle mais rápido dos sintomas, a proteção das articulações, a manutenção da mobilidade e a evitação de tratamentos desnecessários, além de aliviar o sentimento de culpa que muitas mulheres carregam por atribuírem o problema apenas a si mesmas.

A mobilização deste domingo, através das caminhadas de conscientização, reforça a necessidade de um olhar atento e informado sobre o lipedema. Ao promover o conhecimento e incentivar o diagnóstico precoce, o movimento não apenas oferece esperança de tratamento e melhor qualidade de vida para milhões de mulheres, mas também contribui para desconstruir estigmas e garantir que esta condição crônica receba a atenção e o cuidado médico que merece.

Fonte: <https://agenciabrasil.ebc.com.br>

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes,

mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

Brasília - 02/08/2026 - Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema. Foto: Marcelo Camargo/ Agência Brasil - Marcelo Camargo/ Agência Brasil

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Fonte: Agência Brasil

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Silvio Lousada

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse

motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes,

mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes,

mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Source link

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes,

mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Mobilização será feita em 26 cidades no domingo no Brasil e exterior

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

--- Publicidade --- Adicione o Tribuna nas suas fontes favoritas do Google

Participe do grupo do Tribuna Notícias no WhatsApp

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de**

Angiologia e de Cirurgia Vascular Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

--- Publicidade ---

ESPAÇO PUBLICITÁRIO EM DESTAQUE Sua Marca ou Evento AQUI!

Conecte seu comércio ou serviço a milhares de leitores todos os dias no Tribuna. Alta visibilidade garantida!

Anuncie nesse espaço

Apenas 1 vaga disponível

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de

imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Matéria Anterior Amamentação reduz risco de doença cardíaca na mãe

VOCÊ VIU?

OURINHOS

28/07/2026 Vigilância Sanitária adverte diversos estabelecimentos em Ourinhos; veja quais as irregularidades

TRAGÉDIA

10/07/2026 Patinete elétrico: Como foi o acidente que matou jovem de 13 anos após colisão com carreta

TRAGÉDIA

07/07/2026 Tragédia na Raposo Tavares: Mulher morre após grave acidente em Ourinhos

VAGAS

28/07/2026 Vagas no PAT Ourinhos; entregar currículo presencialmente

TRAGÉDIA

10/07/2026 Servidor público morre atropelado ao tentar segurar micro-ônibus sem freio no interior de SP

TRAGÉDIA

16/07/2026 Mãe e dois filhos morrem afogados em rio; cidade decreta três dias de luto

TRAGÉDIA

31/07/2026 Grave acidente na BR-153 em Jacarezinho (PR) mata jovem ourinhense de 19 anos

DESTAQUE

10/07/2026 Comunicado do UNIFIO esclarece processo

de transição institucional; Entenda

REGIÃO

10/07/2026 Porteiro é rendido por criminosos e tem carro roubado durante assalto em empresa no interior de SP

OURINHOS

20/07/2026 Corpo de Bombeiros de Ourinhos atende princípio de incêndio no condomínio da Vila São Luiz

PREFEITURA DE OURINHOS

04/07/2026 Prefeitura é contemplada com recurso de R\$ 96, 8 mil do Governo do Estado para investimento na Educação

REGIÃO

06/07/2026 Homem é esfaqueado no peito durante discussão em bar de Garça

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes,

mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

Mobilização será feita em 26 cidades no domingo no Brasil e exterior

Imagem por Agência Brasil e Texto por Agência Brasil

03/08/2026 às 10:34

Atualizado 03/08/2026 às 10:34

Compartilhe:

Tempo de leitura:

00:00

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode

causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação

e afastar outras condições.”

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Mais lidas

Saúde vascular: veja como vitaminas e suplementos podem proteger veias e artérias

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: . Hoobastank Hoobastank, fenômeno mundial do rock anos 2000, volta ao Brasil para 6 shows Wacken Ope

05/08/2026

Saúde vascular: veja como vitaminas e suplementos podem proteger veias e artérias

A campanha Agosto Azul e Vermelho chama a atenção para a importância da prevenção e dos cuidados com a saúde vascular. Além de evitar o tabagismo, controlar o peso e adotar uma alimentação equilibrada, o uso de suplementos é apontado como um aliado contra doenças vasculares, como trombose e varizes.

Segundo a cirurgiã vascular Dra. Aline Lamaita, membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular**, os suplementos com vitaminas e polifenóis, uma classe de substâncias que são altamente antioxidantes e anti-inflamatórias, podem ajudar, mas não sozinhos. “Existem teorias que associam a

inflamação ao aparecimento de doenças vasculares, como varizes e trombose. E é um fato, por outro lado, que as doenças vasculares periféricas causam inflamação na parede dos vasos”, explica.

Dessa maneira, conforme a médica, é importante adotar medidas que reduzam os riscos da progressão da doença. “Nesse sentido, os suplementos podem ajudar, mas eles serão coadjuvantes no processo, de forma que o mais importante é melhorar a dieta, realizar atividade física regularmente, controlar o estresse e dormir bem”, ressalta.

Dieta, atividade física e sono são aliados da circulação sanguínea

Segundo a cirurgiã vascular, manter uma dieta equilibrada, rica em vegetais e livre do excesso de alimentos processados e frituras, melhora a capacidade antioxidante e anti-inflamatória do organismo, trazendo benefícios para a saúde das veias e artérias.

“Além disso, o exercício físico é extremamente importante. A Organização Mundial da Saúde compara que o sedentarismo é quase tão nocivo quanto o cigarro. O corpo humano não foi feito para ficar parado, pois a prática de exercícios físicos aumenta o fluxo da circulação do sangue e melhora o retorno venoso com a finalidade de levar oxigênio às células dos músculos e tecidos próximos. Assim como o sangue chega aos membros inferiores, ele precisa retornar ao coração para ser bombeado novamente”, explica a Dra. Aline Lamaita.

A médica sugere realizar atividades físicas regularmente, pelo menos três vezes por semana. “Dormir bem também é fundamental, pois uma boa noite de sono ajuda no funcionamento adequado do corpo, diminuindo o estresse, os níveis de cortisol e auxiliando a controlar a pressão arterial”, completa.

Vitaminas C e E combatem o estresse oxidativo

Quanto à suplementação, a Dra. Aline Lamaita diz que algumas substâncias podem colaborar para diminuir a inflamação e proteger ou fortalecer a parede dos vasos. “Eles podem ser encontrados na alimentação, mas alguns suplementos contam com essas substâncias de maneira biodisponível e em uma maior concentração”, diz.

Conforme a médica, as vitaminas C e E ajudam a fortalecer a ação antioxidante natural do organismo, reduzindo o estresse oxidativo, um processo que pode danificar as veias e as artérias. Dessa forma, contribuem para a saúde dos vasos sanguíneos e para o bom funcionamento da circulação.

“O estresse oxidativo, gerado pelo excesso de radicais livres que se ligam à parede arterial, causa uma reação de espessamento, endurecimento e enrijecimento da parede das veias e artérias no corpo inteiro, aumentando as chances de doenças aterosclerótica, infarto e derrame. A vitamina C, por participar da síntese de colágeno, ainda fortalece a parede dos vasos”, explica.

A curcumina, principal constituinte ativo da cúrcuma, estimula os sistemas naturais de defesa do corpo (Imagem: Rostovtsevayu | Shutterstock)

Resveratrol e curcumina ajudam a proteger a saúde vascular

O resveratrol e a curcumina (principal constituinte ativo da cúrcuma) também ajudam na melhora da saúde vascular, pois apresentam efeitos anti-inflamatórios, neuroprotetores e diminuem a quantidade de radicais livres.

“A curcumina apresenta uma característica interessante porque não atua apenas como antioxidante direto. Ela também influencia mecanismos celulares envolvidos na resposta antioxidante do próprio organismo,

estimulando sistemas naturais de defesa”, explica o farmacêutico Dr. Maurizio Pupo, pesquisador, professor e diretor científico do IPUPO Pós-Graduações.

O resveratrol, por sua vez, conforme a Dra. Aline Alamaíta “pode funcionar como antioxidante ao bloquear as espécies reativas de oxigênio, induzir a produção de óxido nítrico e a agregação plaquetária, além de aumentar os níveis de HDL, o colesterol bom”.

Bioflavonoides naturais na alimentação

Outras fontes naturais de bioflavonoides, uma classe de polifenóis, incluem, segundo a cirurgiã vascular, o chá preto, branco e verde, que são ricos em flavonoides, e o grão de soja, rico em isoflavonas. “Frutas vermelhas como morango, amora, framboesa e mirtilo estão entre os alimentos mais ricos em flavonoides. A maçã é uma fruta rica em vitaminas, sais minerais, fibras e um flavonoide chamado quercitina. O chocolate amargo contém altos níveis de um flavonoide chamado catequina. O alho tem propriedades anti-inflamatórias”, explica.

Extrato da semente de uva favorece a microcirculação

O extrato da semente de uva é rico em proantocianidinas, compostos fenólicos reconhecidos pelo elevado potencial antioxidante. “As proantocianidinas ajudam a proteger proteínas estruturais importantes, como colágeno e elastina, contra danos oxidativos. Por isso, esse ativo costuma ser associado à manutenção da saúde vascular”, destaca o Dr. Maurizio Pupo. “Além disso, o extrato pode contribuir para a proteção da microcirculação e para a redução dos efeitos provocados pela exposição a agentes ambientais”, comenta o farmacêutico.

Vitamina K evita sangramentos e auxilia na cicatrização

Alimentos ou suplementos com vitamina K podem ser indicados por um médico, caso haja necessidade. “A vitamina K trabalha no sistema circulatório na regulação da homeostase sanguínea, evitando sangramentos e

favorecendo o processo de cicatrização de forma geral. Já no sistema arterial, essa vitamina tem uma função preventiva. Como ajuda a fixar o cálcio nos ossos, ela retira o cálcio das artérias, evitando a progressão de placas de colesterol e favorecendo o controle da aterosclerose”, diz a Dra. Aline Lamaita.

Consulte sempre um médico

Apesar dos benefícios que alguns suplementos podem oferecer para a saúde vascular, a médica alerta que o uso deve ser feito apenas com orientação de um profissional de saúde, para garantir segurança e adequação às necessidades de cada pessoa.

“Mas é fundamental que o paciente consulte um cirurgião vascular para tratar ou prevenir doenças circulatórias. O médico pode indicar os suplementos e dar toda a orientação necessária para o controle de doenças”, finaliza.

Por Guilherme Zanette

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes,

mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes,

mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes,

mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes,

mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas em 26 cidades reforçam a conscientização sobre o lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

/ouça este conteúdo/

0:00

Neste domingo (2), pacientes, familiares e especialistas participam de caminhadas mobilizadas em 26 cidades no Brasil e no exterior para amplificar a conscientização sobre o lipedema, problema que afeta uma em cada 10 mulheres brasileiras e exige diagnóstico precoce.

Muitas vezes confundida com a celulite convencional, a condição é caracterizada pelo acúmulo desproporcional e doloroso de gordura nos membros inferiores e superiores. A alteração vai além do incômodo estético, podendo gerar hipersensibilidade, inchaço constante e redução da mobilidade.

Diferenças entre lipedema e celulite

A cirurgia vascular e angiologista Tatiana Losada, membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular**, explica que se trata de uma enfermidade crônica do tecido adiposo. Segundo a médica, enquanto a celulite traz apenas alterações na

superfície da pele sem dores significativas, o acúmulo de gordura provocado pela doença causa dor intensa e propensão a hematomas.

Outro sinal característico é a preservação dos pés e das mãos, criando uma demarcação visível semelhante a um garrote na região dos tornozelos ou punhos. A médica detalhou à Agência Brasil que o diagnóstico é puramente clínico, feito no consultório com histórico e exame físico, enquanto exames como doppler servem apenas para avaliar a circulação.

Tratamento e causas da doença

Apesar de ser uma patologia crônica com forte ligação a fatores genéticos e hormonais, o quadro pode ser controlado. O tratamento envolve alimentação equilibrada, fortalecimento muscular, fisioterapia, terapias de compressão e, em cenários selecionados, intervenção cirúrgica para devolver a qualidade de vida às pacientes.

A especialista lembra que os sintomas costumam se intensificar em fases de transição hormonal, como puberdade, gravidez e menopausa. Ela enfatiza que a mulher deve procurar atendimento médico especializado ao notar os sinais para afastar a culpa injustificada de associar a doença apenas ao excesso de peso ou falta de dieta.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

'Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas', disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. 'É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos'.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

'O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.'

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

'Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida', explicou.

Brasília - 02/08/2026 - Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema. Foto: Marcelo Camargo/ Agência Brasil - Marcelo Camargo/ Agência Brasil

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

'Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.'

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

'Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer', concluiu.

Agência Brasil

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas pelo Brasil e exterior ampliam conscientização sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Neste domingo (2), uma mobilização global ganhou as ruas de 26 cidades, tanto no Brasil quanto no exterior, com um objetivo claro: jogar luz sobre o lipedema, uma doença crônica que afeta uma parcela significativa da população feminina. Pacientes, familiares e profissionais de saúde uniram forças em caminhadas para ampliar a conscientização e promover o diagnóstico precoce dessa condição, muitas vezes confundida com celulite ou obesidade comum.

O lipedema é caracterizado por um acúmulo excessivo e desproporcional de gordura nas extremidades do corpo, principalmente nas pernas, quadris e, em alguns casos, nos braços. Estima-se que uma em cada dez mulheres brasileiras conviva com essa realidade, que vai muito além da questão estética, gerando dores, inchaço, sensibilidade ao toque e limitações físicas que impactam diretamente a qualidade de vida.

O que é o lipedema e como ele se manifesta?

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular,

angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular**, Tatiana Losada, detalhou a natureza do lipedema. Segundo a especialista, trata-se de uma doença crônica do tecido adiposo, que se manifesta pelo acúmulo exagerado de gordura em regiões específicas, como pernas e quadris, e que acomete quase exclusivamente mulheres.

Os sintomas são variados e, muitas vezes, incapacitantes. Além do aumento simétrico e excessivo dos membros, as pacientes relatam dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço persistente e uma notável facilidade para desenvolver hematomas. É comum também observar a preservação dos pés e das mãos, criando um efeito de “garrote” na região dos tornozelos ou punhos, um sinal distintivo da condição.

A confusão com a celulite é frequente, mas a Dra. Tatiana Losada esclarece as diferenças cruciais. Enquanto a celulite é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e geralmente sem dor significativa, o lipedema provoca dor importante e um aumento desproporcional dos membros, com irregularidades na pele que são apenas uma das manifestações.

O desafio do diagnóstico e o impacto na vida das mulheres

Apesar das características distintas, o diagnóstico do lipedema ainda representa um desafio. A Dra. Tatiana Losada enfatiza que a confirmação é predominantemente clínica, baseada na história da paciente e em um exame físico minucioso. Atualmente, não existe um exame laboratorial ou de imagem específico que confirme o lipedema, embora exames como o doppler possam ser solicitados para avaliar a circulação e descartar outras condições.

Essa dificuldade diagnóstica contribui para que muitas

mulheres demorem anos para receber a identificação correta de sua condição, atribuindo os sintomas a problemas de peso ou falta de disciplina. Essa jornada pode ser marcada por frustração, tratamentos ineficazes e um profundo sentimento de culpa, acreditando que o problema decorre apenas da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer.

O impacto na vida das mulheres com lipedema é multifacetado, abrangendo desde a dor física constante e a dificuldade de mobilidade até o sofrimento psicológico e social. A desinformação e o estigma em torno da doença podem levar ao isolamento e à diminuição da autoestima, tornando as campanhas de conscientização ainda mais urgentes e necessárias.

Tratamento e perspectivas para pacientes

A boa notícia é que, apesar de ser uma condição crônica, o lipedema pode ser tratado e controlado. O tratamento é individualizado e multidisciplinar, visando reduzir a dor, o inchaço, preservar a mobilidade e, conseqüentemente, melhorar a qualidade de vida das pacientes. As abordagens incluem uma combinação de estratégias:

Alimentação equilibrada e controle do peso: Fundamentais para gerenciar os sintomas e evitar o agravamento da condição.

Exercícios físicos: Com foco especial no fortalecimento muscular, que auxilia na sustentação e no controle do inchaço.

Fisioterapia e terapia compressiva: Essenciais para a drenagem linfática e a redução do volume dos membros afetados.

Acompanhamento multiprofissional: Envolvendo médicos, nutricionistas, fisioterapeutas e psicólogos para um suporte completo.

Em casos selecionados e após avaliação criteriosa, a cirurgia pode ser uma opção para pacientes que não

respondem adequadamente às terapias conservadoras. O objetivo da intervenção cirúrgica é sempre complementar o tratamento e otimizar os resultados na redução dos sintomas e na melhoria da função.

Fatores de risco e a importância da busca por ajuda

As causas exatas do lipedema ainda não foram completamente elucidadas, mas há uma forte associação com fatores genéticos e hormonais. É comum observar a presença da doença em diversas mulheres de uma mesma família, mesmo que sem diagnóstico formal. Além disso, os sintomas podem surgir ou se intensificar em períodos de grandes mudanças hormonais, como a adolescência, a gravidez e a menopausa.

Embora o ganho de peso, o sedentarismo e as alterações metabólicas não sejam considerados causas diretas do lipedema, eles podem agravar significativamente os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade. Por isso, a Dra. Tatiana Losada reforça a importância de procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença ao notar os primeiros sinais, em vez de atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais rápido será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado não só oferece um caminho para o tratamento eficaz, mas também ajuda a aliviar a carga emocional e a culpa que muitas mulheres carregam, promovendo uma melhor compreensão de sua própria saúde e bem-estar.

Para se manter atualizado sobre esta e outras notícias que impactam a sua vida e a sociedade, continue acompanhando o M1 Metrópole. Nosso compromisso é trazer informação relevante, atual e contextualizada, com a credibilidade que você merece.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

'Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas', disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. 'É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos'.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

'O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.'

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

'Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida', explicou.

Brasília - 02/08/2026 - Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema. Foto: Marcelo Camargo/ Agência Brasil - Marcelo Camargo/ Agência Brasil

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

'Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.'

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

'Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer', concluiu.

Agência Brasil

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes,

mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Agência Brasil

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

/ouça este conteúdo/

0:00

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e,

em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda

não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

FONTE/CRÉDITOS: Paula Laboissière - Repórter da Agência Brasil

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

/ouça este conteúdo/

0:00

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e,

em alguns casos, nos braços.

Publicidade

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Admin

Por MRNews

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e,

em alguns casos, nos braços.

São Paulo vence Vitória e assume liderança do Brasileirão Feminino

Amamentação reduz risco de doença cardíaca na mãe

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Mulheres formam rede em defesa do clima e dos territórios

História do voto: mulheres do RN tiveram feitos inéditos

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O

tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

Brasília - 02/08/2026 - Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema. Foto: Marcelo Camargo/ Agência Brasil - Marcelo Camargo/ Agência Brasil

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Admin

Por MRNEWS:

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e,

em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

Brasília - 02/08/2026 - Caminhadas buscam

conscientizar população sobre lipedema. Foto: Marcelo Camargo/ Agência Brasil - Marcelo Camargo/ Agência Brasil

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

Brasília - 02/08/2026 - Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema. Foto: Marcelo Camargo/ Agência Brasil - Marcelo Camargo/ Agência Brasil

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Fonte Link

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Sigvaris Group lança meia com algodão e apresenta sugestões para o Dia dos Pais

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A Sigvaris Group, referência em soluções para o tratamento de doenças circulatórias, anunciou o lançamento da linha Algodão Super Tech, desenvolvida para aumentar a adesão ao tratamento compressivo ao oferecer mais conforto para pacientes com peles sensíveis. Ao mesmo tempo, a empresa aproveita o Dia dos Pais para destacar as meias de compressão como uma opção de presente que combina tecnologia, bem-estar e prevenção à saúde vascular.

A novidade chega para atender um dos principais desafios enfrentados por quem precisa utilizar meias de compressão diariamente: o desconforto causado pelo calor e pelas irritações provocadas por materiais sintéticos, fatores que frequentemente levam ao abandono da terapia.

Nova tecnologia aposta no conforto durante o tratamento

O principal diferencial da linha Algodão Super Tech é a camada interna rica em algodão, fibra natural que

proporciona toque macio, maior respirabilidade e melhor controle térmico ao longo do dia.

Segundo a empresa, o material reduz significativamente o risco de alergias e irritações na pele, tornando-se uma alternativa para pessoas com sensibilidade cutânea ou que utilizam meias de compressão por períodos prolongados.

A linha chega ao mercado em dois níveis de compressão médica - 20-30 mmHg e 30-40 mmHg - oferecendo suporte para diferentes tipos de edema e outras condições relacionadas à circulação.

Desenvolvida no modelo panturrilha e com design unissex, a coleção conta com ampla grade de tamanhos para proporcionar melhor adaptação aos diferentes biotipos.

Saúde vascular exige atenção

A importância do tratamento ganha ainda mais relevância diante dos números relacionados às doenças vasculares no Brasil.

De acordo com a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, cerca de 40% da população brasileira apresenta algum problema vascular. A entidade destaca que o diagnóstico precoce, o acompanhamento médico e o uso adequado das meias de compressão ajudam na prevenção e no controle de quadros como insuficiência venosa crônica e trombose venosa profunda.

Além do tratamento indicado pelos especialistas, hábitos como prática regular de atividades físicas, alimentação equilibrada e acompanhamento médico contribuem para uma melhor circulação sanguínea.

Presente que une cuidado e praticidade

A proximidade do Dia dos Pais também reforça outro posicionamento da marca: as meias de compressão deixaram de ser vistas apenas como um produto médico e passaram a integrar a rotina de pessoas que buscam conforto, desempenho e prevenção.

Para marcar a data, a Sigvaris Group oferece descontos de 15% a 35% em diferentes linhas da loja virtual até 9 de agosto.

Entre os destaques estão:

Traveno: indicada para quem viaja com frequência ou permanece muitas horas sentado, ajudando na prevenção de edemas durante deslocamentos.

Linha Hobby: desenvolvida para momentos de lazer, com modelos confortáveis para o dia a dia.

Sigvaris Pró e Pró Saúde: voltadas para profissionais que passam muitas horas em pé ou na mesma posição, auxiliando na redução da fadiga.

UP25: destinada aos praticantes de corrida, oferecendo suporte muscular durante a atividade física.

Modelo UP25: destinado aos praticantes de corrida, oferecendo suporte muscular durante a atividade física

Campanha incentiva prevenção

Além do lançamento da nova linha, a empresa mantém ativa a campanha “Escute suas pernas”, iniciativa voltada à conscientização sobre os sinais das doenças venosas.

A ação orienta a população a não ignorar sintomas como dores, sensação de peso, cansaço, inchaço e varizes, incentivando a busca por diagnóstico precoce e tratamento adequado.

A linha Algodão Super Tech já está disponível no e-commerce oficial da Sigvaris Group e nas principais

lojas parceiras em todo o Brasil. Também é possível encontrar mais informações sobre saúde vascular na campanha “Escute suas pernas”, promovida pela marca.

Aproveite e fique por dentro de tudo sobre o mundo do entretenimento no Caderno Pop!

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Fonte: Agência Brasil

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Mauá Editor

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

Amamentação reduz risco de doença cardíaca na mãe

Mulheres formam rede em defesa do clima e dos territórios

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

História do voto: mulheres do RN tiveram feitos inéditos

Tati Machado quebra o silêncio sobre gravidez de gêmeos

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos,

sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

Brasília - 02/08/2026 - Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema. Foto: Marcelo Camargo/ Agência Brasil - Marcelo Camargo/ Agência Brasil

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

'Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas', disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. 'É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos'.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

'O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.'

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

'Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida', explicou.

Brasília - 02/08/2026 - Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema. Foto: Marcelo Camargo/ Agência Brasil - Marcelo Camargo/ Agência Brasil

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

'Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.'

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

'Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer', concluiu.

Agência Brasil

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Eventos no Brasil e no exterior buscam alertar a população e acelerar o diagnóstico de uma doença crônica que afeta uma em cada dez mulheres.

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

/ouça este conteúdo/

0:00

Neste domingo (2), caminhadas organizadas em 26 cidades do Brasil e do exterior buscam ampliar a conscientização sobre o lipedema, uma doença crônica que atinge cerca de 10% das mulheres brasileiras e causa o acúmulo desproporcional de gordura nos membros.

A condição é frequentemente confundida com celulite, mas provoca dores intensas, inchaço, sensibilidade ao toque e limitações físicas. Segundo a cirurgiã vascular Tatiana Losada, membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular**, o quadro afeta predominantemente pernas, quadris e braços.

Diferenças entre lipedema e celulite

A especialista esclarece que a celulite representa

apenas uma alteração estética na superfície cutânea. Por outro lado, o lipedema envolve um aumento simétrico e excessivo dos membros, sensação constante de peso, manchas roxas frequentes e a preservação característica dos pés e das mãos.

O diagnóstico da patologia é essencialmente clínico, realizado por meio da anamnese e do exame físico. Atualmente, não existem exames laboratoriais ou de imagem capazes de confirmar a doença, embora procedimentos como o doppler sejam utilizados para investigar a circulação vascular.

Formas de tratamento e origens da doença

Embora seja uma condição crônica, é possível tratar e controlar os sintomas. A abordagem terapêutica inclui alimentação equilibrada, prática de exercícios físicos de fortalecimento, fisioterapia, uso de malhas compressivas e, em casos selecionados, intervenção cirúrgica para resgatar a mobilidade.

As causas estão associadas a fatores genéticos e oscilações hormonais típicas da adolescência, gestação e menopausa. A médica destaca que procurar avaliação especializada evita diagnósticos errôneos e reduz o sentimento injusto de culpa carregado por muitas pacientes.

FONTE/CRÉDITOS: Paula Laboissière - Repórter da Agência Brasil

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes,

mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Saúde vascular: veja como vitaminas e suplementos podem proteger veias e artérias

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Saúde vascular: veja como vitaminas e suplementos podem proteger veias e artérias

05/08/2026 às 14:00 PM05/08/2026

Portal EdiCase

A campanha Agosto Azul e Vermelho chama a atenção para a importância da prevenção e dos cuidados com a saúde vascular. Além de evitar o tabagismo, controlar o peso e adotar uma alimentação equilibrada, o uso de suplementos é apontado como um aliado contra doenças vasculares, como trombose e varizes.

Segundo a cirurgia vascular Dra. Aline Lamaita, membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular**, os suplementos com vitaminas e polifenóis, uma classe de substâncias que são altamente antioxidantes e anti-inflamatórias, podem ajudar, mas não sozinhos. “Existem teorias que associam a inflamação ao aparecimento de doenças vasculares, como varizes e trombose. E é um fato, por outro lado,

que as doenças vasculares periféricas causam inflamação na parede dos vasos”, explica.

Dessa maneira, conforme a médica, é importante adotar medidas que reduzam os riscos da progressão da doença. “Nesse sentido, os suplementos podem ajudar, mas eles serão coadjuvantes no processo, de forma que o mais importante é melhorar a dieta, realizar atividade física regularmente, controlar o estresse e dormir bem”, ressalta.

Dieta, atividade física e sono são aliados da circulação sanguínea

Segundo a cirurgia vascular, manter uma dieta equilibrada, rica em vegetais e livre do excesso de alimentos processados e frituras, melhora a capacidade antioxidante e anti-inflamatória do organismo, trazendo benefícios para a saúde das veias e artérias.

“Além disso, o exercício físico é extremamente importante. A Organização Mundial da Saúde compara que o sedentarismo é quase tão nocivo quanto o cigarro. O corpo humano não foi feito para ficar parado, pois a prática de exercícios físicos aumenta o fluxo da circulação do sangue e melhora o retorno venoso com a finalidade de levar oxigênio às células dos músculos e tecidos próximos. Assim como o sangue chega aos membros inferiores, ele precisa retornar ao coração para ser bombeado novamente”, explica a Dra. Aline Lamaita.

A médica sugere realizar atividades físicas regularmente, pelo menos três vezes por semana. “Dormir bem também é fundamental, pois uma boa noite de sono ajuda no funcionamento adequado do corpo, diminuindo o estresse, os níveis de cortisol e auxiliando a controlar a pressão arterial”, completa.

Vitaminas C e E combatem o estresse oxidativo

Quanto à suplementação, a Dra. Aline Lamaita diz que algumas substâncias podem colaborar para diminuir a inflamação e proteger ou fortalecer a parede dos vasos. “Eles podem ser encontrados na alimentação, mas alguns suplementos contam com essas substâncias de maneira biodisponível e em uma maior concentração”, diz.

Conforme a médica, as vitaminas C e E ajudam a fortalecer a ação antioxidante natural do organismo, reduzindo o estresse oxidativo, um processo que pode danificar as veias e as artérias. Dessa forma, contribuem para a saúde dos vasos sanguíneos e para o bom funcionamento da circulação.

“O estresse oxidativo, gerado pelo excesso de radicais livres que se ligam à parede arterial, causa uma reação de espessamento, endurecimento e enrijecimento da parede das veias e artérias no corpo inteiro, aumentando as chances de doenças aterosclerótica, infarto e derrame. A vitamina C, por participar da síntese de colágeno, ainda fortalece a parede dos vasos”, explica.

A curcumina, principal constituinte ativo da cúrcuma, estimula os sistemas naturais de defesa do corpo (Imagem: Rostovtsevayu | Shutterstock)

Resveratrol e curcumina ajudam a proteger a saúde vascular

O resveratrol e a curcumina (principal constituinte ativo da cúrcuma) também ajudam na melhora da saúde vascular, pois apresentam efeitos anti-inflamatórios, neuroprotetores e diminuem a quantidade de radicais livres.

“A curcumina apresenta uma característica interessante porque não atua apenas como antioxidante direto. Ela também influencia mecanismos celulares envolvidos na resposta antioxidante do próprio organismo, estimulando sistemas naturais de defesa”, explica o farmacêutico Dr. Maurizio Pupo, pesquisador, professor

e diretor científico do IPUPO Pós-Graduações.

O resveratrol, por sua vez, conforme a Dra. Aline Alamaita “pode funcionar como antioxidante ao bloquear as espécies reativas de oxigênio, induzir a produção de óxido nítrico e a agregação plaquetária, além de aumentar os níveis de HDL, o colesterol bom”.

Bioflavonoides naturais na alimentação

Outras fontes naturais de bioflavonoides, uma classe de polifenóis, incluem, segundo a cirurgia vascular, o chá preto, branco e verde, que são ricos em flavonoides, e o grão de soja, rico em isoflavonas. “Frutas vermelhas como morango, amora, framboesa e mirtilo estão entre os alimentos mais ricos em flavonoides. A maçã é uma fruta rica em vitaminas, sais minerais, fibras e um flavonoide chamado quercitina. O chocolate amargo contém altos níveis de um flavonoide chamado catequina. O alho tem propriedades anti-inflamatórias”, explica.

Extrato da semente de uva favorece a microcirculação

O extrato da semente de uva é rico em proantocianidinas, compostos fenólicos reconhecidos pelo elevado potencial antioxidante. “As proantocianidinas ajudam a proteger proteínas estruturais importantes, como colágeno e elastina, contra danos oxidativos. Por isso, esse ativo costuma ser associado à manutenção da saúde vascular”, destaca o Dr. Maurizio Pupo. “Além disso, o extrato pode contribuir para a proteção da microcirculação e para a redução dos efeitos provocados pela exposição a agentes ambientais”, comenta o farmacêutico.

Vitamina K evita sangramentos e auxilia na cicatrização

Alimentos ou suplementos com vitamina K podem ser indicados por um médico, caso haja necessidade. “A vitamina K trabalha no sistema circulatório na regulação da homeostase sanguínea, evitando sangramentos e favorecendo o processo de cicatrização de forma geral. Já no sistema arterial, essa vitamina tem uma função

preventiva. Como ajuda a fixar o cálcio nos ossos, ela retira o cálcio das artérias, evitando a progressão de placas de colesterol e favorecendo o controle da aterosclerose”, diz a Dra. Aline Lamaita.

Consulte sempre um médico

Apesar dos benefícios que alguns suplementos podem oferecer para a saúde vascular, a médica alerta que o uso deve ser feito apenas com orientação de um profissional de saúde, para garantir segurança e adequação às necessidades de cada pessoa.

“Mas é fundamental que o paciente consulte um cirurgião vascular para tratar ou prevenir doenças circulatórias. O médico pode indicar os suplementos e dar toda a orientação necessária para o controle de doenças”, finaliza.

Por Guilherme Zanette

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Lipedema: Entenda a condição que afeta muitas mulheres no Brasil

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Compartilhe

No Brasil, cerca de 10% das mulheres enfrentam o desafio do lipedema, uma condição que provoca um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades, especialmente nos braços e pernas. Essa situação, frequentemente confundida com celulite, não se limita a questões estéticas; ela pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), um movimento de conscientização acontece em 26 cidades, tanto no Brasil quanto no exterior, reunindo pacientes, familiares e profissionais de saúde em caminhadas para promover o diagnóstico precoce da doença.

Em uma entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular Tatiana Losada, que é membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular**, explicou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura, principalmente nas pernas, quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Essa condição afeta quase exclusivamente mulheres e pode causar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, afirmou. Ela também destacou que a celulite é uma alteração estética da pele, que não provoca dor significativa ou aumento desproporcional dos membros.

Conforme a médica, o lipedema se manifesta com irregularidades na pele e um aumento simétrico e excessivo das pernas ou braços, acompanhado de dor, sensibilidade, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum que os pés e mãos permaneçam preservados, criando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”, acrescentou.

Tatiana enfatizou que, apesar das diferenças entre as duas condições, apenas um médico pode confirmar o diagnóstico. O diagnóstico é principalmente clínico, baseado na história da paciente e no exame físico, pois não há exames laboratoriais ou de imagem que confirmem o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e descartar outras condições.

Embora o lipedema seja uma condição crônica, ele pode ser tratado e controlado. O tratamento, que deve ser individualizado, pode incluir uma alimentação equilibrada, controle de peso, exercícios físicos focados no fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em casos selecionados, a cirurgia pode ser uma opção, visando reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema ainda não estão totalmente esclarecidas, mas há uma forte ligação com fatores genéticos e hormonais. É comum que várias mulheres de uma mesma família apresentem características semelhantes, mesmo sem um diagnóstico formal.

“Os sintomas podem surgir ou se agravar em momentos de mudanças hormonais, como na adolescência, gravidez e menopausa. Embora o ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não sejam causas diretas do lipedema, eles podem intensificar os sintomas, a inflamação e as limitações de mobilidade”, destacou Tatiana.

A médica ressaltou a importância de procurar um especialista ao notar sinais de lipedema, em vez de atribuir o problema apenas ao excesso de peso. “Quanto mais cedo a avaliação for feita, mais rapidamente será possível controlar os sintomas, proteger as articulações e evitar tratamentos desnecessários. Um diagnóstico correto também ajuda a aliviar a culpa que muitas mulheres sentem por acreditarem que o problema é apenas resultado da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

As notícias publicadas por esse autor são de fontes próprias e externas, e não representam o posicionamento do veículo.

F o n t e :
<https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2026-07/caminhadas-buscam-conscientizar-populacao-sobre-lipedema>

Administrador

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

'Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas', disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. 'É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos'.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

'O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.'

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

'Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida', explicou.

Brasília - 02/08/2026 - Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema. Foto: Marcelo Camargo/ Agência Brasil - Marcelo Camargo/ Agência Brasil

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

'Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.'

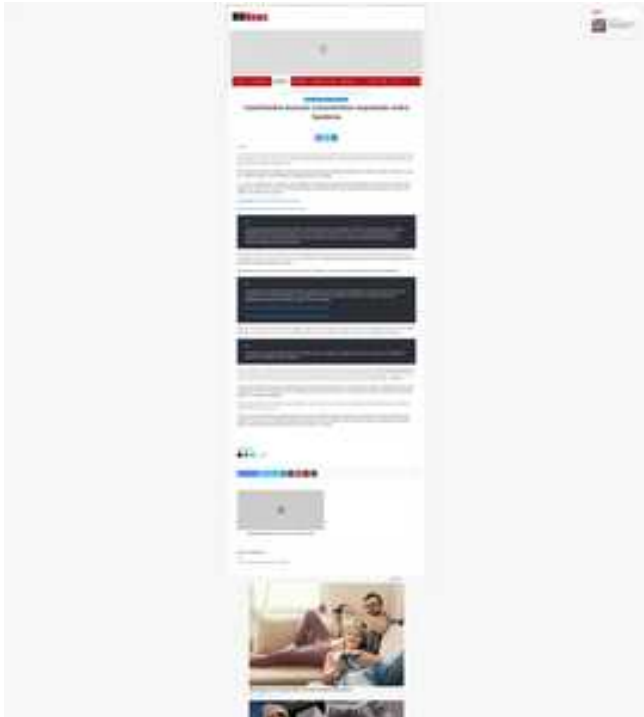
Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

'Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer', concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Por EBC,

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

Brasília - 02/08/2026 - Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema. Foto: Marcelo Camargo/ Agência Brasil - Marcelo Camargo/ Agência

Brasil

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes,

mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Paula Laboissière - Repórter da Agência Brasil

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Redação N55

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse

motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Fonte: Agência Brasil

O post Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema apareceu primeiro em N55.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes,

mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

FONTE/CRÉDITOS: Paula Laboissière - Repórter da Agência Brasil

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar

tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Fonte Original | Feed Editoria

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas

Créditos: Agência Brasil

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular,

angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

Brasília - 02/08/2026 - Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema. Foto: Marcelo Camargo/ Agência Brasil - Marcelo Camargo/ Agência Brasil

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes,

mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

Brasília - 02/08/2026 - Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema. Foto: Marcelo Camargo/ Agência Brasil - Marcelo Camargo/ Agência Brasil

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Fonte: Agência Brasil de Notícias

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Agosto Azul e Vermelho reforça prevenção contra doenças que afetam veias e artérias

[Link original](#)

O mês de agosto é marcado pela campanha Agosto Azul e Vermelho, iniciativa voltada à conscientização sobre a prevenção, o diagnóstico precoce e o tratamento das doenças vasculares, que comprometem veias, artérias e a circulação sanguínea. A mobilização busca alertar a população sobre problemas frequentes, como varizes, trombose venosa profunda, aneurismas e doença arterial periférica, condições que podem causar complicações graves quando não tratadas.

Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, as doenças vasculares estão entre os principais problemas de saúde no Brasil e tendem a aumentar com o envelhecimento da população. As varizes, por exemplo, afetam cerca de 38% da população brasileira, sendo mais comuns entre as mulheres, embora também atinjam os homens.

A trombose venosa profunda (TVP), caracterizada pela formação de coágulos nas veias profundas, principalmente das pernas, merece atenção especial por poder evoluir para uma embolia pulmonar, considerada uma emergência médica. De acordo com o Ministério da Saúde, a doença pode ser favorecida por fatores como sedentarismo, obesidade, tabagismo, cirurgias recentes, gravidez, uso de anticoncepcionais hormonais e longos períodos de imobilização.

Entre os sintomas da trombose estão dor, inchaço, aumento da temperatura e vermelhidão em uma das pernas. Já nas varizes, os sinais mais comuns incluem sensação de peso nas pernas, dor, cansaço, queimação, inchaço e veias dilatadas e aparentes.

Outra condição que exige acompanhamento é a doença arterial periférica, provocada pelo estreitamento das artérias devido ao acúmulo de placas de gordura. Conforme a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular**, a enfermidade pode reduzir o fluxo sanguíneo para os membros inferiores, causando dores

ao caminhar e aumentando o risco de amputações quando não tratada.

Especialistas destacam que grande parte dessas doenças pode ser prevenida com mudanças no estilo de vida. A prática regular de atividade física, alimentação equilibrada, controle da pressão arterial, da diabetes e do colesterol, abandono do cigarro e manutenção do peso adequado estão entre as principais recomendações.

Além disso, pessoas que permanecem muitas horas sentadas ou em pé devem fazer pausas para movimentar as pernas, manter boa hidratação e, quando indicado por um médico, utilizar meias de compressão.

A campanha também chama atenção para a importância do diagnóstico precoce. O cirurgião vascular é o profissional indicado para avaliar sintomas, solicitar exames, como o ecodoppler vascular, e definir o tratamento mais adequado para cada paciente.

Quando procurar atendimento médico

A orientação é buscar avaliação médica caso ocorram:

Dor intensa ou inchaço repentino em uma das pernas;

Mudança de cor da pele ou sensação de calor localizada;

Feridas que demoram a cicatrizar nos pés ou pernas;

Dor nas pernas durante caminhadas que melhora com o repouso;

Veias dilatadas acompanhadas de dor, edema ou sangramento.

A identificação precoce das doenças vasculares aumenta as chances de tratamento eficaz e reduz o risco de complicações, como úlceras, trombose, embolia pulmonar, infarto e acidente vascular cerebral (AVC).

[CLIQUE AQUI](#) últimas do Noticia Max.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

Publicidade

Leia Também:

Amamentação reduz risco de doença cardíaca na mãe

Semana Mundial do Aleitamento Materno marca início do Agosto Dourado

SP: alta de casos de sarampo aumenta preocupação dos serviços de saúde

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos,

sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

Créditos (Imagem de capa): © Marcelo Camargo/ Agência Brasil

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Brasília - 02/08/2026 - Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema. Foto: Marcelo Camargo/ Agência Brasil - Marcelo Camargo/ Agência Brasil

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Fonte/Créditos: Paula Laboissière - Repórter da Agência Brasil

Agosto Azul Vermelho reforça prevenção das doenças vasculares no RN e confirma realização do Check-up Vascular gratuito

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Unknown

Agosto é o mês dedicado à conscientização sobre a saúde vascular no Brasil, e a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional do Rio Grande do Norte (**SBACV-RN**) adere à campanha Agosto Azul Vermelho, iniciativa nacional que alerta a população sobre a importância da prevenção, do diagnóstico precoce e do tratamento adequado das doenças que afetam veias e artérias. As cores da campanha representam exatamente os dois sistemas de circulação: o azul simboliza as veias e o vermelho, as artérias.

A edição deste ano ganha um significado especial por ser a primeira realizada após a sanção da Lei nº 15.470/2026, que instituiu oficialmente no Brasil a Semana Nacional da Saúde Vascular, celebrada anualmente na semana que compreende o dia 17 de agosto. A medida fortalece as ações de educação em saúde, prevenção e incentivo ao diagnóstico precoce em todo o país.

'A criação da Semana Nacional da Saúde Vascular representa um marco para a saúde pública brasileira e fortalece um trabalho que a **SBACV** desenvolve há décadas. No Rio Grande do Norte, nosso objetivo é ampliar o acesso da população à informação de qualidade, estimular o diagnóstico precoce e mostrar que muitas doenças vasculares podem ser prevenidas ou tratadas com sucesso quando identificadas no momento certo. Educação em saúde salva vidas', afirma o presidente da **SBACV-RN**, Dr. André Chacon.

Entre as doenças que recebem destaque durante a campanha estão a trombose venosa profunda, a doença arterial periférica, o aneurisma da aorta abdominal, a doença carotídea, o pé diabético vascular, o linfedema e as varizes. Muitas dessas condições evoluem de forma silenciosa e podem provocar complicações graves quando não diagnosticadas a tempo. Por isso, a campanha reforça a importância de hábitos saudáveis, da realização de consultas e exames preventivos, como o check-up vascular anual, e da busca por atendimento com angiologistas e cirurgiões vasculares habilitados.

Outro avanço recente para a especialidade foi a entrada em vigor da Lei nº 15.448, de 30 de junho de 2026, que determina a adoção de protocolos de prevenção do tromboembolismo venoso (TEV) nos hospitais brasileiros. A legislação estabelece medidas para identificação precoce de pacientes com maior risco e incentiva a implementação de estratégias capazes de reduzir uma das principais causas evitáveis de morte hospitalar, fortalecendo a cultura da prevenção defendida pela **SBACV**.

Um dos principais destaques do Agosto Azul Vermelho será o Check-up Vascular, no dia 29 de agosto. A iniciativa reunirá médicos e estudantes de medicina para avaliação gratuita de pacientes, ampliando o acesso ao cuidado vascular. O Check-up Vascular,

realizado anualmente para **SBACV**-RN, busca conscientizar a população sobre a importância de procurar avaliação médica diante de sintomas como dor, sensação de peso nas pernas, inchaço e aparecimento de veias dilatadas, evitando a progressão da doença e suas complicações.

O Check-up Vascular acontecerá das 8h às 15h, no Ginásio Nélio Dias, com distribuição gratuita de fichas para consultas médicas e orientações sobre a importância do exercício físico, alimentação saudável e prevenção das doenças vasculares.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Notícias

Uma em cada 10 mulheres no país sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de bem-estar participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no país e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência país, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma enfermidade crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, afirmou, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor relevante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse

motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da enfermidade e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o questão decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

Amamentação reduz risco de doença cardíaca na mãe

Mulheres formam rede em defesa do clima e dos territórios

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

História do voto: mulheres do RN tiveram feitos inéditos

Tati Machado quebra o silêncio sobre gravidez de gêmeos

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

Brasília - 02/08/2026 - Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema. Foto: Marcelo Camargo/ Agência Brasil - Marcelo Camargo/ Agência Brasil

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

© Marcelo Camargo/ Agência Brasil

Saúde

Agencia Brasil

Pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

02/08/2026 12:23

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo

de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado

por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível

lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Agencia Brasil

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema © Marcelo Camargo/ Agência Brasil

Mobilização será feita em 26 cidades

no domingo no Brasil e exterior

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada

detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a

mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema.

Foto: Marcelo Camargo/ Agência Brasil

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Da Agência Brasil

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes,

mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Saúde vascular: veja como vitaminas e suplementos podem proteger veias e artérias

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A campanha Agosto Azul e Vermelho chama a atenção para a importância da prevenção e dos cuidados com a saúde vascular. Além de evitar o tabagismo, controlar o peso e adotar uma alimentação equilibrada, o uso de suplementos é apontado como um aliado contra doenças vasculares, como trombose e varizes.

Segundo a cirurgiã vascular Dra. Aline Lamaita, membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular**, os suplementos com vitaminas e polifenóis, uma classe de substâncias que são altamente antioxidantes e anti-inflamatórias, podem ajudar, mas não sozinhos. “Existem teorias que associam a inflamação ao aparecimento de doenças vasculares, como varizes e trombose. E é um fato, por outro lado, que as doenças vasculares periféricas causam inflamação na parede dos vasos”, explica.

Dessa maneira, conforme a médica, é importante adotar medidas que reduzam os riscos da progressão da doença. “Nesse sentido, os suplementos podem ajudar, mas eles serão coadjuvantes no processo, de forma que

o mais importante é melhorar a dieta, realizar atividade física regularmente, controlar o estresse e dormir bem”, ressalta.

Dieta, atividade física e sono são aliados da circulação sanguínea

Segundo a cirurgiã vascular, manter uma dieta equilibrada, rica em vegetais e livre do excesso de alimentos processados e frituras, melhora a capacidade antioxidante e anti-inflamatória do organismo, trazendo benefícios para a saúde das veias e artérias.

“Além disso, o exercício físico é extremamente importante. A Organização Mundial da Saúde compara que o sedentarismo é quase tão nocivo quanto o cigarro. O corpo humano não foi feito para ficar parado, pois a prática de exercícios físicos aumenta o fluxo da circulação do sangue e melhora o retorno venoso com a finalidade de levar oxigênio às células dos músculos e tecidos próximos. Assim como o sangue chega aos membros inferiores, ele precisa retornar ao coração para ser bombeado novamente”, explica a Dra. Aline Lamaita.

A médica sugere realizar atividades físicas regularmente, pelo menos três vezes por semana. “Dormir bem também é fundamental, pois uma boa noite de sono ajuda no funcionamento adequado do corpo, diminuindo o estresse, os níveis de cortisol e auxiliando a controlar a pressão arterial”, completa.

Vitaminas C e E combatem o estresse oxidativo

Quanto à suplementação, a Dra. Aline Lamaita diz que algumas substâncias podem colaborar para diminuir a inflamação e proteger ou fortalecer a parede dos vasos. “Eles podem ser encontrados na alimentação, mas alguns suplementos contam com essas substâncias de maneira biodisponível e em uma maior concentração”,

diz.

Conforme a médica, as vitaminas C e E ajudam a fortalecer a ação antioxidante natural do organismo, reduzindo o estresse oxidativo, um processo que pode danificar as veias e as artérias. Dessa forma, contribuem para a saúde dos vasos sanguíneos e para o bom funcionamento da circulação.

“O estresse oxidativo, gerado pelo excesso de radicais livres que se ligam à parede arterial, causa uma reação de espessamento, endurecimento e enrijecimento da parede das veias e artérias no corpo inteiro, aumentando as chances de doenças aterosclerótica, infarto e derrame. A vitamina C, por participar da síntese de colágeno, ainda fortalece a parede dos vasos”, explica.

A curcumina, principal constituinte ativo da cúrcuma, estimula os sistemas naturais de defesa do corpo (Imagem: Rostovtsevayu | Shutterstock)

Resveratrol e curcumina ajudam a proteger a saúde vascular

O resveratrol e a curcumina (principal constituinte ativo da cúrcuma) também ajudam na melhora da saúde vascular, pois apresentam efeitos anti-inflamatórios, neuroprotetores e diminuem a quantidade de radicais livres.

“A curcumina apresenta uma característica interessante porque não atua apenas como antioxidante direto. Ela também influencia mecanismos celulares envolvidos na resposta antioxidante do próprio organismo, estimulando sistemas naturais de defesa”, explica o farmacêutico Dr. Maurizio Pupo, pesquisador, professor e diretor científico do IPUPO Pós-Graduações.

O resveratrol, por sua vez, conforme a Dra. Aline Alamaita “pode funcionar como antioxidante ao bloquear as espécies reativas de oxigênio, induzir a produção de óxido nítrico e a agregação plaquetária, além de aumentar os níveis de HDL, o colesterol bom”.

Bioflavonoides naturais na alimentação

Outras fontes naturais de bioflavonoides, uma classe de polifenóis, incluem, segundo a cirurgiã vascular, o chá preto, branco e verde, que são ricos em flavonoides, e o grão de soja, rico em isoflavonas. “Frutas vermelhas como morango, amora, framboesa e mirtilo estão entre os alimentos mais ricos em flavonoides. A maçã é uma fruta rica em vitaminas, sais minerais, fibras e um flavonoide chamado quercitina. O chocolate amargo contém altos níveis de um flavonoide chamado catequina. O alho tem propriedades anti-inflamatórias”, explica.

Extrato da semente de uva favorece a microcirculação

O extrato da semente de uva é rico em proantocianidinas, compostos fenólicos reconhecidos pelo elevado potencial antioxidante. “As proantocianidinas ajudam a proteger proteínas estruturais importantes, como colágeno e elastina, contra danos oxidativos. Por isso, esse ativo costuma ser associado à manutenção da saúde vascular”, destaca o Dr. Maurizio Pupo. “Além disso, o extrato pode contribuir para a proteção da microcirculação e para a redução dos efeitos provocados pela exposição a agentes ambientais”, comenta o farmacêutico.

Vitamina K evita sangramentos e auxilia na cicatrização

Alimentos ou suplementos com vitamina K podem ser indicados por um médico, caso haja necessidade. “A vitamina K trabalha no sistema circulatório na regulação da homeostase sanguínea, evitando sangramentos e favorecendo o processo de cicatrização de forma geral. Já no sistema arterial, essa vitamina tem uma função preventiva. Como ajuda a fixar o cálcio nos ossos, ela retira o cálcio das artérias, evitando a progressão de placas de colesterol e favorecendo o controle da aterosclerose”, diz a Dra. Aline Lamaita.

Consulte sempre um médico

Apesar dos benefícios que alguns suplementos podem oferecer para a saúde vascular, a médica alerta que o uso deve ser feito apenas com orientação de um profissional de saúde, para garantir segurança e adequação às necessidades de cada pessoa.

“Mas é fundamental que o paciente consulte um cirurgião vascular para tratar ou prevenir doenças circulatórias. O médico pode indicar os suplementos e dar toda a orientação necessária para o controle de doenças”, finaliza.

Por Guilherme Zanette

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Agosto Azul e Vermelho reforça cuidados para proteger veias e artérias

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O mês de agosto é marcado pela campanha Agosto Azul e Vermelho, movimento que alerta para a prevenção das doenças vasculares e incentiva hábitos capazes de proteger veias e artérias. Além de controlar o peso, abandonar o cigarro e praticar atividades físicas, especialistas afirmam que algumas vitaminas e suplementos podem atuar como aliados na saúde da circulação.

No entanto, eles reforçam que esses produtos não substituem uma rotina saudável e devem ser utilizados apenas com orientação médica.

Hábitos saudáveis continuam sendo a principal prevenção

Segundo a cirurgiã vascular Aline Lamaita, membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular**, a inflamação está relacionada ao desenvolvimento de doenças como varizes e trombose. Por isso, reduzir esse processo inflamatório é uma estratégia importante para proteger os vasos sanguíneos.

A médica explica que os suplementos podem contribuir para esse objetivo. Ainda assim, eles exercem um papel complementar.

“Os suplementos podem ajudar, mas serão coadjuvantes no processo. O mais importante é melhorar a alimentação, praticar atividade física regularmente, controlar o estresse e dormir bem.”

Alimentação e exercícios fazem diferença

Uma alimentação rica em vegetais e com menor consumo de alimentos ultraprocessados favorece a capacidade antioxidante do organismo. Além disso, a prática regular de exercícios melhora o fluxo sanguíneo e facilita o retorno do sangue ao coração.

A recomendação é manter atividades físicas pelo menos três vezes por semana. Da mesma forma, uma boa qualidade do sono contribui para controlar o estresse, reduzir os níveis de cortisol e ajudar na manutenção da pressão arterial.

Vitaminas ajudam na proteção dos vasos

Entre as substâncias que podem colaborar com a saúde vascular estão as vitaminas C e E, conhecidas pela ação antioxidante. Assim, elas ajudam a combater o estresse oxidativo, processo que favorece o endurecimento das artérias e aumenta o risco de doenças cardiovasculares.

Segundo a especialista, a vitamina C também participa da produção de colágeno, fortalecendo a estrutura das paredes dos vasos sanguíneos.

Compostos naturais também ganham destaque

Além das vitaminas, compostos como resveratrol, curcumina e bioflavonoides também despertam interesse por apresentarem propriedades antioxidantes e anti-inflamatórias.

Essas substâncias podem ser encontradas em alimentos como frutas vermelhas, maçã, alho, chocolate amargo, soja e chás verde, branco e preto. Da mesma maneira, o extrato da semente de uva aparece entre os ativos associados à proteção da microcirculação.

Uso deve ter orientação médica

A vitamina K também pode ser indicada em algumas situações, principalmente por sua atuação na coagulação do sangue e na proteção das artérias. Entretanto, qualquer suplementação deve ser feita somente após avaliação profissional.

Por fim, a cirurgia vascular reforça que o acompanhamento médico é indispensável tanto para prevenir quanto para tratar doenças da circulação, garantindo que cada paciente receba a orientação mais adequada para o seu caso.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Campanha reforça cuidados contra trombose, AVC e outras doenças vasculares

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O mês de agosto marca a campanha Agosto Azul e Vermelho, voltada à conscientização sobre a prevenção das doenças vasculares. Criada pela **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular**, a iniciativa chama atenção para problemas que afetam artérias, veias e vasos linfáticos, incentivando a adoção de hábitos saudáveis e a realização de consultas preventivas.

As doenças vasculares estão entre as principais causas de complicações graves, como trombose, acidente vascular cerebral, aneurismas e amputações. Segundo especialistas, grande parte desses problemas pode ser evitada com o controle dos fatores de risco.

Wanderley de Paula, coordenador da Cirurgia Vascular e da Residência em Cirurgia Vascular do Hospital Evangélico de Vila Velha, explica que manter a pressão arterial, a glicemia e o colesterol sob controle, adotar uma alimentação equilibrada, praticar atividade física regularmente e abandonar o cigarro são medidas fundamentais para reduzir o risco de desenvolver

doenças vasculares. Segundo ele, pessoas com fatores de risco ou histórico familiar devem manter acompanhamento médico periódico para identificar precocemente eventuais alterações na circulação.

Além da alimentação e dos exercícios físicos, alguns cuidados simples no dia a dia também ajudam a preservar a saúde vascular. Permanecer muito tempo sentado ou em pé pode dificultar a circulação sanguínea, e nesses casos a recomendação é levantar-se regularmente, caminhar por alguns minutos, movimentar as pernas e, quando houver indicação médica, usar meias de compressão.

O especialista também alerta para sinais que exigem atendimento imediato, como dor intensa e repentina em uma das pernas acompanhada de inchaço, falta de ar com dor no peito, boca torta, dificuldade para falar, perda de força em um dos lados do corpo, feridas que não cicatrizam e alterações bruscas na coloração das pernas. Já sintomas como varizes dolorosas, inchaço persistente e dor ao caminhar também devem ser avaliados por um especialista, já que o diagnóstico precoce pode evitar a progressão da doença e reduzir o risco de complicações.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

*Foto: Marcelo Camargo

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

Brasília - 02/08/2026 - Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema. Foto: Marcelo Camargo/ Agência Brasil

Brasília - 02/08/2026 - Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema. Foto: Marcelo Camargo/ Agência Brasil - Marcelo Camargo/ Agência Brasil

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

*Fonte: Agência Brasil

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Por MRNews

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

Brasília - 02/08/2026 - Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema. Foto: Marcelo Camargo/ Agência Brasil - Marcelo Camargo/ Agência

Brasil

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Saúde vascular: veja como vitaminas e suplementos podem proteger veias e artérias

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A campanha Agosto Azul e Vermelho chama a atenção para a importância da prevenção e dos cuidados com a saúde vascular. Além de evitar o tabagismo, controlar o peso e adotar uma alimentação equilibrada, o uso de suplementos é apontado como um aliado contra doenças vasculares, como trombose e varizes.

Segundo a cirurgiã vascular Dra. Aline Lamaita, membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular**, os suplementos com vitaminas e polifenóis, uma classe de substâncias que são altamente antioxidantes e anti-inflamatórias, podem ajudar, mas não sozinhos. “Existem teorias que associam a inflamação ao aparecimento de doenças vasculares, como varizes e trombose. E é um fato, por outro lado, que as doenças vasculares periféricas causam inflamação na parede dos vasos”, explica.

Dessa maneira, conforme a médica, é importante adotar medidas que reduzam os riscos da progressão da doença. “Nesse sentido, os suplementos podem ajudar, mas eles serão coadjuvantes no processo, de forma que

o mais importante é melhorar a dieta, realizar atividade física regularmente, controlar o estresse e dormir bem”, ressalta.

Dieta, atividade física e sono são aliados da circulação sanguínea

Segundo a cirurgiã vascular, manter uma dieta equilibrada, rica em vegetais e livre do excesso de alimentos processados e frituras, melhora a capacidade antioxidante e anti-inflamatória do organismo, trazendo benefícios para a saúde das veias e artérias.

“Além disso, o exercício físico é extremamente importante. A Organização Mundial da Saúde compara que o sedentarismo é quase tão nocivo quanto o cigarro. O corpo humano não foi feito para ficar parado, pois a prática de exercícios físicos aumenta o fluxo da circulação do sangue e melhora o retorno venoso com a finalidade de levar oxigênio às células dos músculos e tecidos próximos. Assim como o sangue chega aos membros inferiores, ele precisa retornar ao coração para ser bombeado novamente”, explica a Dra. Aline Lamaita.

A médica sugere realizar atividades físicas regularmente, pelo menos três vezes por semana. “Dormir bem também é fundamental, pois uma boa noite de sono ajuda no funcionamento adequado do corpo, diminuindo o estresse, os níveis de cortisol e auxiliando a controlar a pressão arterial”, completa.

Vitaminas C e E combatem o estresse oxidativo

Quanto à suplementação, a Dra. Aline Lamaita diz que algumas substâncias podem colaborar para diminuir a inflamação e proteger ou fortalecer a parede dos vasos. “Eles podem ser encontrados na alimentação, mas alguns suplementos contam com essas substâncias de maneira biodisponível e em uma maior concentração”,

diz.

Conforme a médica, as vitaminas C e E ajudam a fortalecer a ação antioxidante natural do organismo, reduzindo o estresse oxidativo, um processo que pode danificar as veias e as artérias. Dessa forma, contribuem para a saúde dos vasos sanguíneos e para o bom funcionamento da circulação.

“O estresse oxidativo, gerado pelo excesso de radicais livres que se ligam à parede arterial, causa uma reação de espessamento, endurecimento e enrijecimento da parede das veias e artérias no corpo inteiro, aumentando as chances de doenças aterosclerótica, infarto e derrame. A vitamina C, por participar da síntese de colágeno, ainda fortalece a parede dos vasos”, explica.

A curcumina, principal constituinte ativo da cúrcuma, estimula os sistemas naturais de defesa do corpo (Imagem: Rostovtsevayu | Shutterstock)

Resveratrol e curcumina ajudam a proteger a saúde vascular

O resveratrol e a curcumina (principal constituinte ativo da cúrcuma) também ajudam na melhora da saúde vascular, pois apresentam efeitos anti-inflamatórios, neuroprotetores e diminuem a quantidade de radicais livres.

“A curcumina apresenta uma característica interessante porque não atua apenas como antioxidante direto. Ela também influencia mecanismos celulares envolvidos na resposta antioxidante do próprio organismo, estimulando sistemas naturais de defesa”, explica o farmacêutico Dr. Maurizio Pupo, pesquisador, professor e diretor científico do IPUPO Pós-Graduações.

O resveratrol, por sua vez, conforme a Dra. Aline Alamaita “pode funcionar como antioxidante ao bloquear as espécies reativas de oxigênio, induzir a produção de óxido nítrico e a agregação plaquetária, além de aumentar os níveis de HDL, o colesterol bom”.

Bioflavonoides naturais na alimentação

Outras fontes naturais de bioflavonoides, uma classe de polifenóis, incluem, segundo a cirurgiã vascular, o chá preto, branco e verde, que são ricos em flavonoides, e o grão de soja, rico em isoflavonas. “Frutas vermelhas como morango, amora, framboesa e mirtilo estão entre os alimentos mais ricos em flavonoides. A maçã é uma fruta rica em vitaminas, sais minerais, fibras e um flavonoide chamado quercitina. O chocolate amargo contém altos níveis de um flavonoide chamado catequina. O alho tem propriedades anti-inflamatórias”, explica.

Extrato da semente de uva favorece a microcirculação

O extrato da semente de uva é rico em proantocianidinas, compostos fenólicos reconhecidos pelo elevado potencial antioxidante. “As proantocianidinas ajudam a proteger proteínas estruturais importantes, como colágeno e elastina, contra danos oxidativos. Por isso, esse ativo costuma ser associado à manutenção da saúde vascular”, destaca o Dr. Maurizio Pupo. “Além disso, o extrato pode contribuir para a proteção da microcirculação e para a redução dos efeitos provocados pela exposição a agentes ambientais”, comenta o farmacêutico.

Vitamina K evita sangramentos e auxilia na cicatrização

Alimentos ou suplementos com vitamina K podem ser indicados por um médico, caso haja necessidade. “A vitamina K trabalha no sistema circulatório na regulação da homeostase sanguínea, evitando sangramentos e favorecendo o processo de cicatrização de forma geral. Já no sistema arterial, essa vitamina tem uma função preventiva. Como ajuda a fixar o cálcio nos ossos, ela retira o cálcio das artérias, evitando a progressão de placas de colesterol e favorecendo o controle da aterosclerose”, diz a Dra. Aline Lamaita.

Consulte sempre um médico

Apesar dos benefícios que alguns suplementos podem oferecer para a saúde vascular, a médica alerta que o uso deve ser feito apenas com orientação de um profissional de saúde, para garantir segurança e adequação às necessidades de cada pessoa.

“Mas é fundamental que o paciente consulte um cirurgião vascular para tratar ou prevenir doenças circulatórias. O médico pode indicar os suplementos e dar toda a orientação necessária para o controle de doenças”, finaliza.

Por Guilherme Zanette

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: oestadoacre.com

#publi

[View this post on Instagram](#)

<https://oestadoacre.com/wp-content/uploads/2026/08/260466.mp3>

EBC

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia

compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

Brasília - 02/08/2026 - Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema. Foto: Marcelo Camargo/ Agência Brasil - Marcelo Camargo/ Agência Brasil

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Edição:

Valéria Aguiar

The post Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema appeared first on OEstadoAcre.com.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Agência Brasil

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse

motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

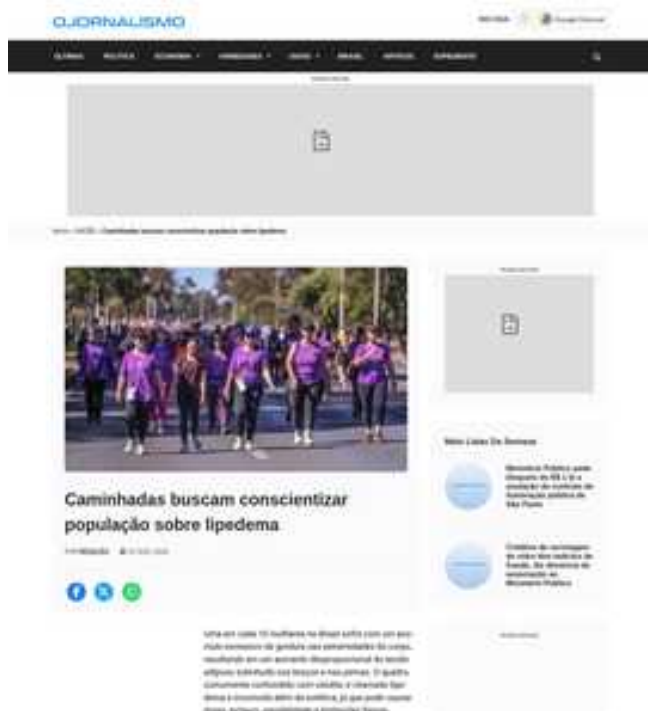
Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

Brasília - 02/08/2026 - Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema. Foto: Marcelo Camargo/ Agência Brasil - Marcelo Camargo/ Agência Brasil

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Fonte: Agência Brasil

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: O Liberal

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse

motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar

tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Katúscia Silva

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

Brasília - 02/08/2026 - Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema. Foto: Marcelo Camargo/ Agência Brasil - Marcelo Camargo/ Agência

Brasil

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

O post Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema apareceu primeiro em O Paraná - Jornal de Fato.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes,

mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Saúde vascular: veja como vitaminas e suplementos podem proteger veias e artérias

[Link original](#)

Saúde vascular: veja como vitaminas e suplementos podem proteger veias e artérias



Dieta saudável, exercícios e dormir bem, é importante adotar medidas que reduzam o risco da progressão da doença. “Nesse sentido, os suplementos podem ajudar, mas eles serão coadjuvantes no processo. A ideia é que o mais importante é melhorar a dieta, realizar atividade física regularmente, controlar o estresse e dormir bem”, ressalta.

Dieta, atividade física e sono são aliados da circulação sanguínea

[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Redação EdiCase

A campanha Agosto Azul e Vermelho chama a atenção para a importância da prevenção e dos cuidados com a saúde vascular. Além de evitar o tabagismo, controlar o peso e adotar uma alimentação equilibrada, o uso de suplementos é apontado como um aliado contra doenças vasculares, como trombose e varizes.

Segundo a cirurgia vascular Dra. Aline Lamaita, membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular**, os suplementos com vitaminas e polifenóis, uma classe de substâncias que são altamente antioxidantes e anti-inflamatórias, podem ajudar, mas não sozinhos. “Existem teorias que associam a inflamação ao aparecimento de doenças vasculares, como varizes e trombose. E é um fato, por outro lado, que as doenças vasculares periféricas causam inflamação na parede dos vasos”, explica.

Dessa maneira, conforme a médica, é importante adotar medidas que reduzam os riscos da progressão da

doença. “Nesse sentido, os suplementos podem ajudar, mas eles serão coadjuvantes no processo, de forma que o mais importante é melhorar a dieta, realizar atividade física regularmente, controlar o estresse e dormir bem”, ressalta.

Segundo a cirurgia vascular, manter uma dieta equilibrada, rica em vegetais e livre do excesso de alimentos processados e frituras, melhora a capacidade antioxidante e anti-inflamatória do organismo, trazendo benefícios para a saúde das veias e artérias.

“Além disso, o exercício físico é extremamente importante. A Organização Mundial da Saúde compara que o sedentarismo é quase tão nocivo quanto o cigarro. O corpo humano não foi feito para ficar parado, pois a prática de exercícios físicos aumenta o fluxo da circulação do sangue e melhora o retorno venoso com a finalidade de levar oxigênio às células dos músculos e tecidos próximos. Assim como o sangue chega aos membros inferiores, ele precisa retornar ao coração para ser bombeado novamente”, explica a Dra. Aline Lamaita.

A médica sugere realizar atividades físicas regularmente, pelo menos três vezes por semana. “Dormir bem também é fundamental, pois uma boa noite de sono ajuda no funcionamento adequado do corpo, diminuindo o estresse, os níveis de cortisol e auxiliando a controlar a pressão arterial”, completa.

Quanto à suplementação, a Dra. Aline Lamaita diz que algumas substâncias podem colaborar para diminuir a inflamação e proteger ou fortalecer a parede dos vasos. “Eles podem ser encontrados na alimentação, mas alguns suplementos contam com essas substâncias de maneira biodisponível e em uma maior concentração”, diz.

Conforme a médica, as vitaminas C e E ajudam a

fortalecer a ação antioxidante natural do organismo, reduzindo o estresse oxidativo, um processo que pode danificar as veias e as artérias. Dessa forma, contribuem para a saúde dos vasos sanguíneos e para o bom funcionamento da circulação.

“O estresse oxidativo, gerado pelo excesso de radicais livres que se ligam à parede arterial, causa uma reação de espessamento, endurecimento e enrijecimento da parede das veias e artérias no corpo inteiro, aumentando as chances de doenças aterosclerótica, infarto e derrame. A vitamina C, por participar da síntese de colágeno, ainda fortalece a parede dos vasos”, explica.

O resveratrol e a curcumina (principal constituinte ativo da cúrcuma) também ajudam na melhora da saúde vascular, pois apresentam efeitos anti-inflamatórios, neuroprotetores e diminuem a quantidade de radicais livres.

“A curcumina apresenta uma característica interessante porque não atua apenas como antioxidante direto. Ela também influencia mecanismos celulares envolvidos na resposta antioxidante do próprio organismo, estimulando sistemas naturais de defesa”, explica o farmacêutico Dr. Maurizio Pupo, pesquisador, professor e diretor científico do IPUPO Pós-Graduações.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Saúde vascular: veja como vitaminas e suplementos podem proteger veias e artérias

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Vitaminas e suplementos podem ajudar a manter a saúde vascular Foto: Imagem: Michaelvbg | Shutterstock

A campanha Agosto Azul e Vermelho chama a atenção para a importância da prevenção e dos cuidados com a saúde vascular. Além de evitar o tabagismo, controlar o peso e adotar uma alimentação equilibrada, o uso de suplementos é apontado como um aliado contra doenças vasculares, como trombose e varizes.

Segundo a cirurgiã vascular Dra. Aline Lamaita, membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular**, os suplementos com vitaminas e polifenóis, uma classe de substâncias que são altamente antioxidantes e anti-inflamatórias, podem ajudar, mas não sozinhos. “Existem teorias que associam a inflamação ao aparecimento de doenças vasculares, como varizes e trombose. E é um fato, por outro lado, que as doenças vasculares periféricas causam inflamação na parede dos vasos”, explica.

Dessa maneira, conforme a médica, é importante adotar medidas que reduzam os riscos da progressão da doença. “Nesse sentido, os suplementos podem ajudar, mas eles serão coadjuvantes no processo, de forma que o mais importante é melhorar a dieta, realizar atividade física regularmente, controlar o estresse e dormir bem”, ressalta.

Dieta, atividade física e sono são aliados da circulação sanguínea

Segundo a cirurgiã vascular, manter uma dieta equilibrada, rica em vegetais e livre do excesso de alimentos processados e frituras, melhora a capacidade antioxidante e anti-inflamatória do organismo, trazendo benefícios para a saúde das veias e artérias.

“Além disso, o exercício físico é extremamente importante. A Organização Mundial da Saúde compara que o sedentarismo é quase tão nocivo quanto o cigarro. O corpo humano não foi feito para ficar parado, pois a prática de exercícios físicos aumenta o fluxo da circulação do sangue e melhora o retorno venoso com a finalidade de levar oxigênio às células dos músculos e tecidos próximos. Assim como o sangue chega aos membros inferiores, ele precisa retornar ao coração para ser bombeado novamente”, explica a Dra. Aline Lamaita.

A médica sugere realizar atividades físicas regularmente, pelo menos três vezes por semana. “Dormir bem também é fundamental, pois uma boa noite de sono ajuda no funcionamento adequado do corpo, diminuindo o estresse, os níveis de cortisol e auxiliando a controlar a pressão arterial”, completa.

Vitaminas C e E combatem o estresse oxidativo

Quanto à suplementação, a Dra. Aline Lamaita diz que algumas substâncias podem colaborar para diminuir a

inflamação e proteger ou fortalecer a parede dos vasos. “Eles podem ser encontrados na alimentação, mas alguns suplementos contam com essas substâncias de maneira biodisponível e em uma maior concentração”, diz.

Conforme a médica, as vitaminas C e E ajudam a fortalecer a ação antioxidante natural do organismo, reduzindo o estresse oxidativo, um processo que pode danificar as veias e as artérias. Dessa forma, contribuem para a saúde dos vasos sanguíneos e para o bom funcionamento da circulação.

“O estresse oxidativo, gerado pelo excesso de radicais livres que se ligam à parede arterial, causa uma reação de espessamento, endurecimento e enrijecimento da parede das veias e artérias no corpo inteiro, aumentando as chances de doenças aterosclerótica, infarto e derrame. A vitamina C, por participar da síntese de colágeno, ainda fortalece a parede dos vasos”, explica.

A curcumina, principal constituinte ativo da cúrcuma, estimula os sistemas naturais de defesa do corpo (Imagem: Rostovtsevayu | Shutterstock)

Resveratrol e curcumina ajudam a proteger a saúde vascular

O resveratrol e a curcumina (principal constituinte ativo da cúrcuma) também ajudam na melhora da saúde vascular, pois apresentam efeitos anti-inflamatórios, neuroprotetores e diminuem a quantidade de radicais livres.

“A curcumina apresenta uma característica interessante porque não atua apenas como antioxidante direto. Ela também influencia mecanismos celulares envolvidos na resposta antioxidante do próprio organismo, estimulando sistemas naturais de defesa”, explica o farmacêutico Dr. Maurizio Pupo, pesquisador, professor e diretor científico do IPUPO Pós-Graduações.

O resveratrol, por sua vez, conforme a Dra. Aline

Alamaita “pode funcionar como antioxidante ao bloquear as espécies reativas de oxigênio, induzir a produção de óxido nítrico e a agregação plaquetária, além de aumentar os níveis de HDL, o colesterol bom”.

Bioflavonoides naturais na alimentação

Outras fontes naturais de bioflavonoides, uma classe de polifenóis, incluem, segundo a cirurgia vascular, o chá preto, branco e verde, que são ricos em flavonoides, e o grão de soja, rico em isoflavonas. “Frutas vermelhas como morango, amora, framboesa e mirtilo estão entre os alimentos mais ricos em flavonoides. A maçã é uma fruta rica em vitaminas, sais minerais, fibras e um flavonoide chamado quercitina. O chocolate amargo contém altos níveis de um flavonoide chamado catequina. O alho tem propriedades anti-inflamatórias”, explica.

Extrato da semente de uva favorece a microcirculação

O extrato da semente de uva é rico em proantocianidinas, compostos fenólicos reconhecidos pelo elevado potencial antioxidante. “As proantocianidinas ajudam a proteger proteínas estruturais importantes, como colágeno e elastina, contra danos oxidativos. Por isso, esse ativo costuma ser associado à manutenção da saúde vascular”, destaca o Dr. Maurizio Pupo. “Além disso, o extrato pode contribuir para a proteção da microcirculação e para a redução dos efeitos provocados pela exposição a agentes ambientais”, comenta o farmacêutico.

Vitamina K evita sangramentos e auxilia na cicatrização

Alimentos ou suplementos com vitamina K podem ser indicados por um médico, caso haja necessidade. “A vitamina K trabalha no sistema circulatório na regulação da homeostase sanguínea, evitando sangramentos e favorecendo o processo de cicatrização de forma geral. Já no sistema arterial, essa vitamina tem uma função preventiva. Como ajuda a fixar o cálcio nos ossos, ela retira o cálcio das artérias, evitando a progressão de placas de colesterol e favorecendo o controle da

aterosclerose”, diz a Dra. Aline Lamaita.

Consulte sempre um médico

Apesar dos benefícios que alguns suplementos podem oferecer para a saúde vascular, a médica alerta que o uso deve ser feito apenas com orientação de um profissional de saúde, para garantir segurança e adequação às necessidades de cada pessoa.

“Mas é fundamental que o paciente consulte um cirurgião vascular para tratar ou prevenir doenças circulatórias. O médico pode indicar os suplementos e dar toda a orientação necessária para o controle de doenças”, finaliza.

Por Guilherme Zanette

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

Amamentação reduz risco de doença cardíaca na mãe

Mulheres formam rede em defesa do clima e dos territórios

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

História do voto: mulheres do RN tiveram feitos inéditos

Tati Machado quebra o silêncio sobre gravidez de gêmeos

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

Brasília - 02/08/2026 - Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema. Foto: Marcelo Camargo/ Agência Brasil - Marcelo Camargo/ Agência Brasil

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

CUIDADOS NO INVERNO GARANTEM SEGURANÇA VASCULAR

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

As baixas temperaturas já são uma realidade em Minas Gerais que podem comprometer a saúde vascular de diversas formas. Ao longo das estações mais frias do ano, é natural as pessoas diminuam a ingestão de água, característica que deixa o sangue mais viscoso, contribuindo para alterações vasculares.

O principal alerta é para idosos, pois ingerem pouca água, uma característica da idade. Segundo o cirurgião vascular, membro titular da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, Josualdo Euzébio Silva, a desidratação é um risco a ser combatido. A água deve ser oferecida regularmente e, alternativas, como chás, também são opção, já aquecendo o corpo e reduzindo a contração dos vasos sanguíneos, outro problema comum.

A característica é chamada de vasoconstrição, podendo originar outros perigos vasculares, como a trombose - principalmente para quem já possui predisposição genética. O estreitamento surge, justamente, da tentativa do corpo em se manter aquecido e provoca a formação de coágulos, sobretudo, nos membros inferiores, quando combinado com a alta viscosidade do

sangue. “A ocorrência causa inchaço, dor no membro atingido e alterações na cor da pele, textura e temperatura, sendo considerada uma emergência médica”, explica o angiologista.

A trombose ainda pode levar à embolia pulmonar. A condição decorre do desprendimento de um coágulo, que parte em direção aos pulmões, capaz de provocar a morte, apresentando antes, sintomas como dor no peito, taquicardia e tosse, com ou sem a presença de sangue. O Acidente Vascular Cerebral (AVC) também é uma probabilidade e ocorre quando o coágulo chega ao cérebro.

Além disso, manter-se aquecido durante o inverno é essencial. Josualdo alerta que as roupas devem cumprir sua função, proporcionando muito mais que estilo, proteção. As peças devem ser confortáveis, sem apertar os membros e as extremidades também precisam ser consideradas. Para complementar, bolsas de água quente podem ser alternativas eficientes para garantir o conforto térmico.

As meias de compressão são peças eficientes, desde que recomendados na pressão adequada pelo angiologista, conforme a necessidade individual. O uso de uma pressão incorreta causa outros problemas, inclusive, a piora na circulação, pois funciona como um torniquete.

É importante conscientizar sobre a prática da atividade física o ano todo por contribuir para o funcionamento adequado do fluxo sanguíneo.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas Buscam Conscientizar sobre Lipedema no Brasil e no Exterior

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Caminhadas Buscam Conscientizar sobre Lipedema no Brasil e no Exterior

2 minutos de leitura

© Marcelo Camargo/ Agência Brasil

Published on 03 agosto 2026

Tags

tratamento

Compartilhe essa matéria

O lipedema é uma condição que afeta aproximadamente uma em cada dez mulheres no Brasil, resultando em um acúmulo desproporcional de gordura principalmente nas extremidades, como braços e pernas. Essa doença, muitas vezes confundida com a celulite, não apenas impacta a aparência física, mas também pode causar dores, inchaços e limitações funcionais significativas.

Caminhadas para Conscientização

Neste domingo (2), uma série de caminhadas ocorreram em 26 cidades, tanto no Brasil quanto no exterior, reunindo pacientes, familiares e profissionais de saúde. O principal objetivo desses eventos é aumentar a conscientização sobre o lipedema e promover o diagnóstico precoce da condição, que ainda é pouco compreendida pela população em geral.

Entendendo o Lipedema

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular Tatiana Losada, membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular**, explicou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura, principalmente nas pernas e quadris, além de ocasionalmente nos braços. Essa condição afeta quase exclusivamente mulheres e pode causar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso e inchaço.

Diferenças entre Lipedema e Celulite

Tatiana ressalta que, enquanto a celulite é uma alteração estética que não costuma provocar dor significativa, o lipedema se caracteriza pelo aumento simétrico dos membros, frequentemente acompanhado de dor intensa e formação de hematomas. Outro aspecto importante é que, no lipedema, os pés e as mãos geralmente permanecem preservados, criando uma aparência de 'garrote' nas extremidades.

Diagnóstico e Tratamento

O diagnóstico do lipedema é, em grande parte, clínico e baseado na história do paciente e em um exame físico detalhado. Atualmente, não existem exames laboratoriais ou de imagem que possam confirmar a condição, embora o Doppler possa ser utilizado para avaliar a circulação e descartar outras patologias. Apesar de ser uma condição crônica, o tratamento pode

incluir uma combinação de dietas balanceadas, exercícios físicos, fisioterapia e terapia compressiva.

Causas e Fatores Agravantes

As causas do lipedema ainda não estão completamente elucidativas, mas estudos indicam uma forte associação com fatores genéticos e hormonais. É comum que mulheres da mesma família apresentem características semelhantes, mesmo sem um diagnóstico formal. Mudanças hormonais, como as que ocorrem na adolescência, gravidez e menopausa, podem exacerbar os sintomas, embora o excesso de peso e o sedentarismo não sejam considerados causas diretas.

Importância do Diagnóstico Precoce

Tatiana Losada enfatiza a importância de buscar um médico especializado ao notar os sinais do lipedema. Um diagnóstico precoce pode não apenas aliviar os sintomas, mas também ajudar a evitar tratamentos inadequados e reduzir a culpa que muitas mulheres sentem ao acreditarem que sua condição é resultado de falta de esforço ou má alimentação. O manejo adequado da doença é crucial para preservar a mobilidade e a qualidade de vida das pacientes.

A realização de caminhadas pelo Brasil e pelo mundo representa um passo importante na luta contra a desinformação sobre o lipedema. Através da conscientização, espera-se que mais mulheres busquem ajuda e obtenham o tratamento necessário para melhorar sua qualidade de vida.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Caminhadas em 26 cidades promovem a conscientização sobre lipedema neste domingo

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: João Vitor : Opina News /...

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais da saúde realizam mobilizações em 26 municípios brasileiros e no exterior para promover a conscientização sobre lipedema. A iniciativa busca alertar a sociedade sobre uma condição vascular crônica que atinge cerca de 10% das mulheres no Brasil, promovendo a identificação precoce e o acesso ao tratamento adequado.

O problema é caracterizado pelo acúmulo desproporcional e simétrico de gordura, principalmente nas pernas, quadris e, ocasionalmente, nos braços. Além do impacto estético, a patologia provoca quadros frequentes de dor, inchaço, sensibilidade ao toque e limitações físicas na rotina das pacientes.

Diferenças cruciais entre lipedema e celulite

A cirurgiã vascular e angiologista Tatiana Losada, membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de**

Cirurgia Vascular (SBACV), explica que o distúrbio é frequentemente confundido com celulite. No entanto, enquanto a celulite é apenas uma alteração estética da superfície cutânea, a doença adiposa causa um incômodo físico real.

“O quadro provoca dor, sensibilidade, sensação de peso e facilidade para o surgimento de hematomas”, afirma a médica. Ela ressalta que outra característica marcante é a preservação dos pés e das mãos, criando uma espécie de garrote na região dos tornozelos e punhos.

Diagnóstico clínico e métodos de tratamento

A avaliação médica é indispensável para confirmar o diagnóstico. Conforme aponta a especialista, a identificação é predominantemente clínica, feita por meio do histórico da paciente e exame físico, pois não existem exames de imagem ou laboratoriais específicos que confirmem a doença isoladamente.

Apesar de ser uma patologia crônica sem cura definitiva, existem tratamentos eficazes para o controle dos sintomas. O protocolo pode incluir reeducação alimentar, exercícios físicos com foco no fortalecimento muscular, fisioterapia, terapias de compressão e, em cenários específicos, intervenção cirúrgica.

Fatores de risco e impacto emocional

As causas exatas ainda não foram totalmente elucidadas, mas apresentam forte ligação genética e hormonal. É comum notar a presença da condição em várias mulheres da mesma família, com sintomas que tendem a se intensificar em fases como puberdade, gravidez e menopausa.

A médica alerta que o ganho de peso e o sedentarismo não causam a doença, mas agravam o quadro. A identificação correta evita tratamentos desnecessários e

reduz o sentimento de culpa de pacientes que atribuem o problema apenas à alimentação ou falta de esforço para emagrecer.

FONTE/CRÉDITOS: Paula Laboissière - Repórter da Agência Brasil

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: admin1

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

Amamentação reduz risco de doença cardíaca na mãe

Mulheres formam rede em defesa do clima e dos territórios

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

História do voto: mulheres do RN tiveram feitos inéditos

Tati Machado quebra o silêncio sobre gravidez de gêmeos

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos,

sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

Brasília - 02/08/2026 - Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema. Foto: Marcelo Camargo/ Agência Brasil - Marcelo Camargo/ Agência Brasil

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

O conteúdo Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema aparece primeiro em OPINIÃO E NOTÍCIA.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas Buscam Conscientizar População Sobre Lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes,

mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Agosto Azul Vermelho reforça prevenção das doenças vasculares no RN e confirma realização do Check-up Vascular gratuito

[Link original](#)

Mobilização da **SBACV** ganha novo impulso com legislação federal e terá, em 29 de agosto, o Check-up Vascular no Ginásio Nélío Dias

Agosto é o mês dedicado à conscientização sobre a saúde vascular no Brasil, e a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional do Rio Grande do Norte (**SBACV-RN**) adere à campanha Agosto Azul Vermelho, iniciativa nacional que alerta a população sobre a importância da prevenção, do diagnóstico precoce e do tratamento adequado das doenças que afetam veias e artérias. As cores da campanha representam exatamente os dois sistemas de circulação: o azul simboliza as veias e o vermelho, as artérias.

A edição deste ano ganha um significado especial por ser a primeira realizada após a sanção da Lei nº 15.470/2026, que instituiu oficialmente no Brasil a Semana Nacional da Saúde Vascular, celebrada anualmente na semana que compreende o dia 17 de agosto. A medida fortalece as ações de educação em saúde, prevenção e incentivo ao diagnóstico precoce em todo o país.

“A criação da Semana Nacional da Saúde Vascular representa um marco para a saúde pública brasileira e fortalece um trabalho que a **SBACV** desenvolve há décadas. No Rio Grande do Norte, nosso objetivo é ampliar o acesso da população à informação de qualidade, estimular o diagnóstico precoce e mostrar que muitas doenças vasculares podem ser prevenidas ou tratadas com sucesso quando identificadas no momento certo. Educação em saúde salva vidas”, afirma o presidente da **SBACV-RN**, Dr. André Chacon.

Entre as doenças que recebem destaque durante a campanha estão a trombose venosa profunda, a doença arterial periférica, o aneurisma da aorta abdominal, a doença carotídea, o pé diabético vascular, o linfedema e

as varizes. Muitas dessas condições evoluem de forma silenciosa e podem provocar complicações graves quando não diagnosticadas a tempo. Por isso, a campanha reforça a importância de hábitos saudáveis, da realização de consultas e exames preventivos, como o check-up vascular anual, e da busca por atendimento com angiologistas e cirurgiões vasculares habilitados.

Outro avanço recente para a especialidade foi a entrada em vigor da Lei nº 15.448, de 30 de junho de 2026, que determina a adoção de protocolos de prevenção do tromboembolismo venoso (TEV) nos hospitais brasileiros. A legislação estabelece medidas para identificação precoce de pacientes com maior risco e incentiva a implementação de estratégias capazes de reduzir uma das principais causas evitáveis de morte hospitalar, fortalecendo a cultura da prevenção defendida pela **SBACV**.

Um dos principais destaques do Agosto Azul Vermelho será o Check-up Vascular, no dia 29 de agosto. A iniciativa reunirá médicos e estudantes de medicina para avaliação gratuita de pacientes, ampliando o acesso ao cuidado vascular. O Check-up Vascular, realizado anualmente para **SBACV-RN**, busca conscientizar a população sobre a importância de procurar avaliação médica diante de sintomas como dor, sensação de peso nas pernas, inchaço e aparecimento de veias dilatadas, evitando a progressão da doença e suas complicações.

O Check-up Vascular acontecerá das 8h às 15h, no Ginásio Nélío Dias, com distribuição gratuita de fichas para consultas médicas e orientações sobre a importância do exercício físico, alimentação saudável e prevenção das doenças vasculares.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes,

mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes,

mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Redação

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse

motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Fonte: Agência Brasil

Esta matéria foi publicada originalmente em agenciabrasil.ebc.com.br.

O post Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema apareceu primeiro em Panorama Goiás Comunicação.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

/ouça este conteúdo/

0:00

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e,

em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda

não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

FONTE/CRÉDITOS: Paula Laboissière - Repórter da Agência Brasil

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes,

mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

Brasília - 02/08/2026 - Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema. Foto: Marcelo Camargo/ Agência Brasil - Marcelo Camargo/ Agência Brasil

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

AGÊNCIA BRASIL

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse

motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Aparelho criado na UnB pode evitar amputações em diabéticos e dar esperança a pacientes

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

UNB

Rapha foi desenvolvido para acelerar o processo de recuperação de lesões e reduzir o risco de amputações

Uma tecnologia desenvolvida por pesquisadores brasileiros pode mudar a realidade de milhares de pessoas que convivem com uma das complicações mais graves do diabetes: as feridas de difícil cicatrização. Criado na Universidade de Brasília (UnB), o aparelho Rapha foi desenvolvido para acelerar o processo de recuperação de lesões e reduzir o risco de amputações causadas pelo chamado pé diabético.

Professora da UnB Suélia Rodrigues | Foto: Reprodução

A inovação foi idealizada pela professora da UnB Suélia Rodrigues, que transformou uma experiência familiar em motivação para a pesquisa. O projeto nasceu a partir do sofrimento do pai da pesquisadora, que enfrentou complicações relacionadas ao diabetes e

dificuldades para cicatrizar feridas.

O servidor público aposentado José Teófilo Cavalcanti enfrentou o mesmo drama do pai da pesquisadora e sua história mostra como novas tecnologias podem representar uma esperança para pacientes que enfrentam esse tipo de problema. Diagnosticado com diabetes há mais de 30 anos, ele perdeu uma das pernas após uma ferida não cicatrizar.

Servidor público aposentado José Teófilo Cavalcanti e seus netos | Foto: arquivo pessoal

O servidor público descobriu a doença ainda na década de 1990, depois de perceber sintomas como sede excessiva, vontade frequente de urinar durante a noite e aumento da fome.

“No começo eu tratei pela alimentação. Eu estava praticamente obeso e o médico recomendou uma dieta. Eu cumpri durante um certo tempo, tirei peso e fiquei mais de 10 anos assim. Depois relaxei e comecei a tomar remédio.”

Em 2019, uma complicação mudou sua rotina. Durante uma viagem para participar de uma conferência de saúde em Brasília, ele percebeu um inchaço e dores na perna. A lesão evoluiu para uma ferida que permaneceu aberta por meses.

“Eu fiquei de agosto até dezembro tentando fazer com que essa ferida sarasse. Fiz três meses tentando salvar e não salvou. Foi obrigado a cortar a perna”, relatou.

Após a amputação, o aposentado passou a utilizar insulina diariamente. Atualmente, ele também enfrenta complicações renais provocadas pela evolução da doença.

Caso uma tecnologia como o Rapha já estivesse

disponível para tratamento na época, pacientes como o José Teófilo poderiam ter uma nova alternativa para tentar evitar a perda do membro, já que o equipamento foi desenvolvido justamente para auxiliar na cicatrização de feridas complexas associadas ao diabetes.

Tecnologia une látex natural e luz LED

O funcionamento do Rapha combina dois recursos terapêuticos. O equipamento utiliza uma membrana produzida com látex natural extraído da seringueira, associada à aplicação de luz LED.

Rapha combina dois recursos terapêuticos | Foto: UNB

O látex atua estimulando a formação de novos vasos sanguíneos, favorecendo a regeneração dos tecidos. Já a luz terapêutica auxilia na atividade das células envolvidas no processo de recuperação da pele.

O tratamento é realizado após a limpeza da ferida. A membrana é colocada sobre a lesão e recebe a aplicação da luz por aproximadamente 30 minutos. Depois, permanece protegendo a área por cerca de 24 horas, sendo substituída conforme orientação médica.

O aparelho já passou pela certificação de segurança do Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro) e aguarda autorização da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) para produção em escala comercial.

A membrana é colocada sobre a lesão | Foto: UNB

A fabricação será realizada pela empresa Life Care Medical, de São Paulo. O projeto recebeu apoio de instituições como Ministério da Saúde, CNPq, Capes, FAPDF e Finatec.

Brasil registra mais de 85 amputações por dia por complicações do diabetes

O diabetes mellitus é a principal causa de amputações não traumáticas de membros inferiores no Brasil.

Segundo o Ministério da Saúde, a doença é responsável por cerca de 85% das cirurgias de amputação de membros inferiores, tendo como principal fator a síndrome do pé diabético, complicação crônica que provoca feridas de difícil cicatrização e aumenta significativamente o risco de perda do membro.

Dados da Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD) mostram que o Brasil possui atualmente cerca de 20 milhões de pessoas com diabetes, das quais aproximadamente 600 mil vivem com diabetes tipo 1. A entidade também estima que 13 milhões de brasileiros com diabetes desenvolvem úlceras nos pés, conhecidas como pé diabético, condição que pode evoluir para amputações quando não é diagnosticada e tratada precocemente.

Os números revelam o avanço da doença no país. Levantamento da **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular (SBACV)**, com base em dados do Ministério da Saúde, aponta que as amputações de membros inferiores relacionadas ao diabetes aumentaram de 10.940, em 2022, para 11.326, em 2023. Apenas no primeiro semestre de 2024, o Sistema Único de Saúde (SUS) já havia realizado mais de 5.710 amputações associadas à doença.

Outro estudo da **SBACV** mostra que, em 2023, a rede pública de saúde registrou mais de 85 amputações de membros inferiores por dia, o maior número da série histórica iniciada em 2012. O cenário reforça a importância do diagnóstico precoce, do controle adequado da glicemia e do acesso a novas tecnologias capazes de acelerar a cicatrização de feridas e reduzir o risco de amputações.

HU-UFPI atende casos graves e reforça prevenção contra amputações

O Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí (HU-UFPI) é referência no atendimento de pacientes com diabetes e acompanha, principalmente, casos mais complexos da doença. Segundo os endocrinologistas da unidade, muitos pacientes chegam

ao hospital já com complicações que poderiam ser evitadas com diagnóstico precoce e controle adequado da glicemia.

Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí (HU-UFPI) | Foto: reprodução

O endocrinologista do HU-UFPI André Gonçalves explica que o hospital dispõe de um serviço especializado para tratar tanto o diabetes quanto suas complicações.

Endocrinologista do HU-UFPI André Gonçalves | Foto: arquivo pessoal

'Temos um serviço de endocrinologia, inclusive com residência médica. Tratamos não apenas o controle da glicemia, mas também as complicações cardiovasculares, renais, oftalmológicas e outras doenças relacionadas ao diabetes', afirma.

O médico ressalta que as amputações ainda fazem parte da realidade do serviço. 'Infelizmente, é uma complicação comum. Pacientes que convivem por muitos anos com o diabetes mal controlado desenvolvem problemas de circulação, que provocam úlceras nos pés. Essas feridas nem sempre cicatrizam e, em alguns casos, evoluem para amputações', explica.

A endocrinologista do HU-UFPI Carmem Laís Gervário afirma que o HU-UFPI recebe, em sua maioria, pacientes com quadros mais graves da doença.

'Somos referência no acompanhamento de diabetes e atendemos pessoas que já apresentam múltiplas complicações. Contamos com uma equipe multidisciplinar formada por endocrinologistas, enfermeiras especializadas em tratamento de feridas, nutricionistas, oftalmologistas e nefrologistas para oferecer um atendimento completo.'

Endocrinologista do HU-UFPI Carmem Laís Gervário | Foto: arquivo pessoal

Segundo a médica, qualquer lesão nos pés de uma pessoa com diabetes deve ser encarada como um sinal de alerta. 'Quando um paciente diabético apresenta uma ferida associada à perda de sensibilidade, estamos diante de uma situação potencialmente grave, que pode evoluir para amputação. O exame periódico dos pés e o tratamento precoce dessas lesões são fundamentais para evitar a perda do membro', ressalta.

Cuidados diários com os pés ajudam a prevenir amputações

Os endocrinologistas do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí (HU-UFPI) alertam que a maioria dos casos de pé diabético pode ser evitada com diagnóstico precoce, controle adequado da doença e cuidados simples incorporados à rotina dos pacientes.

Segundo o endocrinologista André Gonçalves, o principal tratamento ainda é a prevenção. Ele explica que as dificuldades de cicatrização geralmente surgem após anos de diabetes mal controlado, quando a doença já compromete a circulação sanguínea e a sensibilidade dos pés.

'O mais importante é manter a glicemia controlada e criar o hábito de observar os pés todos os dias. O paciente deve verificar se apareceram calos, cortes, bolhas ou qualquer ferida que antes não existia', orienta o médico.

Ele também recomenda evitar situações que possam causar lesões, como andar descalço ou utilizar calçados apertados, já que muitos pacientes perdem parte da sensibilidade nos pés e podem sofrer machucados sem perceber. 'Esses cuidados diários reduzem significativamente o risco de amputações', destaca.

A endocrinologista Carmem Laís Gervário reforça que qualquer ferida nos pés de uma pessoa com diabetes merece atenção imediata. Segundo ela, quando uma lesão está associada à perda de sensibilidade, existe risco de evolução para o pé diabético e, em casos mais graves, para a amputação.

A médica explica que, durante as consultas, o endocrinologista deve examinar os pés do paciente para identificar sinais precoces da doença e orientar medidas preventivas. Ela acrescenta que manter uma alimentação equilibrada, praticar pelo menos 150 minutos de atividade física por semana, utilizar corretamente os medicamentos prescritos e realizar acompanhamento médico regular são medidas fundamentais para controlar a glicemia e evitar complicações.

Entenda o diabetes: doença silenciosa pode causar complicações graves

O diabetes é uma doença crônica causada por alterações no metabolismo da glicose, o açúcar presente no sangue. Quando a glicemia permanece elevada por muito tempo, o excesso de açúcar pode prejudicar o funcionamento de diferentes órgãos, provocando problemas nos rins, olhos, coração, vasos sanguíneos e nervos.

De acordo com o endocrinologista do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí (HU-UFPI), André Gonçalves, o diabetes ocorre quando existe uma dificuldade no controle da glicose pelo organismo.

“O diabetes é uma doença relativamente comum no mundo, chegando a cerca de 10% da população mundial atualmente. Ela está relacionada a um defeito no metabolismo da glicose, que provoca um acúmulo de açúcar no sangue e em alguns órgãos. Esse acúmulo acaba gerando alterações no funcionamento de órgãos específicos, causando complicações relacionadas à visão, aos rins, ao coração e aos nervos periféricos”, explicou.

Existem diferentes tipos de diabetes. O tipo 1 é uma doença geralmente associada a uma reação do próprio sistema imunológico, que destrói as células responsáveis pela produção de insulina, hormônio que controla a entrada da glicose nas células. Por isso,

pessoas com diabetes tipo 1 precisam fazer reposição de insulina.

Já o diabetes tipo 2 é o mais comum e está frequentemente relacionado a fatores como excesso de peso, sedentarismo, histórico familiar, hipertensão e alterações no colesterol. Nesse caso, o organismo ainda produz insulina, mas apresenta dificuldade para utilizá-la de forma adequada.

Segundo os especialistas, um dos grandes desafios do diabetes é que a doença pode permanecer silenciosa por muitos anos. Muitas pessoas só percebem os sinais quando a glicose já está bastante elevada.

“Um dos grandes problemas do diabetes é que é uma doença relativamente sem sintomas. Eles só aparecem quando a doença já está mais avançada, quando a glicose está muito alta. O paciente começa a perder peso sem explicação, acorda à noite para urinar, sente muita sede, boca seca e muita fome, mas mesmo assim perde peso”, explicou André Gonçalves.

A endocrinologista Carmem Laís Gervário, do HU-UFPI, destaca que o diagnóstico precoce é fundamental para evitar complicações.

“Todo paciente que tem algum fator de risco para diabetes precisa ter sua glicemia avaliada pelo menos uma vez ao ano. Pessoas com obesidade, histórico familiar positivo, sedentarismo, hipertensão ou mulheres com ovário policístico, por exemplo, precisam fazer esse rastreio”, afirmou.

O diagnóstico é feito principalmente por exames de sangue, como a glicemia de jejum e a hemoglobina glicada, que mostra uma média dos níveis de açúcar no sangue nos últimos meses. A médica explica que qualquer profissional da atenção básica pode realizar o rastreamento e, após a confirmação da doença, o paciente pode ser encaminhado ao endocrinologista.

Controle do diabetes exige acompanhamento e mudança de hábitos

O tratamento do diabetes envolve uma combinação de cuidados. A recomendação dos especialistas é manter uma alimentação equilibrada, praticar atividade física regularmente, utilizar corretamente as medicações prescritas e acompanhar os níveis de glicose.

“O tratamento do diabetes precisa de três pilares: atividade física, dieta e uso adequado das medicações. Muitas pessoas querem tratar apenas com mudança de estilo de vida, mas muitas vezes, mesmo o paciente sendo muito engajado, as medicações são necessárias”, explicou Carmem Laís.

A médica ressalta que o diabetes não é uma doença causada apenas por falta de cuidados pessoais.

“Diabetes não é uma doença de pessoas desleixadas. Mesmo quem se cuida algumas vezes apresenta alterações metabólicas que favorecem o surgimento da doença e precisa utilizar medicamentos.”

Hábitos saudáveis podem evitar evolução para o diabetes

Antes do diagnóstico do diabetes, muitas pessoas passam por uma fase chamada pré-diabetes, quando os níveis de glicose no sangue estão acima do normal, mas ainda não atingiram os critérios para a doença. Esse estágio serve como um alerta para a necessidade de mudança de hábitos e acompanhamento médico.

Segundo os médicos endocrinologistas, identificar essa fase precocemente pode evitar ou retardar a evolução para o diabetes tipo 2. Entre os principais fatores de risco estão o excesso de peso, o sedentarismo, a hipertensão, alterações no colesterol, histórico familiar da doença e o tabagismo.

A médica endocrinologista Carmem Laís Gervário, do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí (HU-UFPI), explica que a prevenção depende principalmente da adoção de uma rotina mais saudável.

“É muito importante manter bons hábitos, manter-se no peso saudável, fazer atividade física regularmente, pelo menos 150 minutos por semana de exercício, e ter uma alimentação equilibrada, restringindo o consumo de açúcar e de carboidratos livres, priorizando cereais integrais, frutas e verduras frescas”, orientou.

A especialista destaca ainda que a alimentação precisa ser equilibrada para evitar grandes elevações da glicose no sangue.

“Quando a gente ingere uma grande quantidade de carboidrato de uma vez só, fica mais difícil o nosso corpo conseguir dar conta de secretar insulina para controlar esse pico de glicemia. Então, a alimentação precisa sempre ser equilibrada, com quantidades adequadas de carboidratos, gorduras, fibras e proteínas.”

O endocrinologista André Gonçalves reforça que o diagnóstico precoce e o acompanhamento adequado são fundamentais para evitar complicações.

“Uma vez que é feito o diagnóstico, não se deve negligenciar essa informação. É preciso tratar de forma adequada, fazer uso das medicações quando forem necessárias, manter um peso adequado, abandonar o tabagismo e controlar fatores como hipertensão e colesterol alto. Tratar de forma séria desde o início diminui muitas complicações”, afirmou.

O Impacto da Idade na Prevalência do Diabetes em Adultos

Os dados do Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL), um levantamento anual do Ministério da Saúde que monitora a saúde da população brasileira, destacados pela Diretriz Oficial da Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD 2025), revelam um aumento expressivo e progressivo no diagnóstico de diabetes conforme a idade avança.

Enquanto a condição afeta apenas 0,5% dos jovens de

18 a 24 anos, a curva sobe gradativamente para 2,4% entre 25 e 34 anos e atinge 10,4% na faixa de 45 a 54 anos. O cenário torna-se ainda mais crítico nas etapas posteriores da vida, saltando para 22,4% entre 55 e 64 anos e alcançando o pico de 30,4% entre a população idosa (acima de 65 anos) - o que significa que praticamente um em cada três idosos no Brasil convive com a doença.

Alerta Precoce: O Avanço do Diabetes e Pré-Diabetes em Jovens

O Estudo de Riscos Cardiovasculares em Adolescentes (ERICA), também referenciado pela Diretriz Oficial da SBD (2025), acende um sinal de alerta sobre a saúde metabólica das novas gerações. Na faixa etária de 12 a 17 anos, a prevalência de diabetes tipo 2 já atinge 3,3% dos jovens.

No entanto, o dado mais alarmante reside no índice de pré-diabetes, que afeta 22% dessa população - evidenciando que mais de um quinto dos adolescentes brasileiros já apresenta alterações glicêmicas e se encontra em situação de alto risco para o desenvolvimento futuro da doença, reforçando a urgência de intervenções preventivas precoces.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Tecnologia 100% brasileira acelera cicatrização em diabéticos e pode reduzir amputações

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

UNB

Rapha acelerar a cicatrização de feridas em diabéticos
reduzir o risco de amputações

O Brasil registra, em média, 85 amputações de membros inferiores por dia em decorrência de complicações do diabetes - a principal causa não traumática de perda de pernas e pés no país. Mas uma tecnologia desenvolvida na Universidade de Brasília (UnB) promete mudar essa realidade: o Rapha, equipamento que acelera a cicatrização de feridas complexas e reduz o risco de amputações causadas pelo chamado pé diabético.

Criado pela professora Suélia de Siqueira Rodrigues Fleury Rosa, do Grupo de Engenharia Biomédica da UnB, o projeto nasceu de uma motivação profundamente pessoal. 'O Rapha nasceu da necessidade real de oferecer tratamentos eficazes para feridas crônicas dos pés diabéticos, uma das principais causas de amputações no Brasil. A pesquisa teve início

em 2005, quando se descobriu que o látex natural possuía propriedades angiogênicas, permitindo desenvolver um dispositivo capaz de acelerar a cicatrização, reduzir infecções e prevenir amputações', afirma a pesquisadora.

O equipamento combina dois recursos terapêuticos: uma membrana de látex natural extraído da seringueira, que estimula a formação de novos vasos sanguíneos e favorece a regeneração dos tecidos, e a aplicação de luz LED, que auxilia na atividade das células envolvidas na recuperação da pele.

O tratamento é realizado após a limpeza da ferida. A membrana é colocada sobre a lesão e recebe a aplicação da luz por aproximadamente 30 minutos. Em seguida, permanece protegendo a área por cerca de 24 horas, sendo substituída conforme orientação médica.

A eficácia do Rapha foi comprovada em testes clínicos com mais de 200 pacientes na rede pública de saúde do Distrito Federal - todos tiveram cicatrização completa das feridas em menos de 90 dias, evitando agravamentos, amputações e longas internações hospitalares .

Professora Suélia Rodrigues, criadora do Rapha, e o equipamento desenvolvido na UnB - Foto: Divulgação/UnB

Motivação pessoal: a história do pai da pesquisadora

A inovação foi idealizada a partir do sofrimento do pai da professora Suélia, que enfrentou complicações relacionadas ao diabetes e dificuldades para cicatrizar feridas. O servidor público aposentado José Teófilo Cavalcanti, de 64 anos, viveu drama semelhante.

Diagnosticado com diabetes há mais de 30 anos, o piauiense Teófilo Cavalcante descobriu a doença ainda

na década de 1990, depois de perceber sintomas como sede excessiva, vontade frequente de urinar durante a noite e aumento da fome.

'No começo eu tratei pela alimentação. Eu estava praticamente obeso e o médico recomendou uma dieta. Eu cumpri durante um certo tempo, tirei peso e fiquei mais de 10 anos assim. Depois relaxei e comecei a tomar remédio', relata.

Em 2019, uma complicação mudou sua rotina. Durante uma viagem para participar de uma conferência de saúde em Brasília, percebeu inchaço e dores na perna. A lesão evoluiu para uma ferida que permaneceu aberta por meses.

'Eu fiquei de agosto até dezembro tentando fazer com que essa ferida sarasse. Fiz três meses tentando salvar e não salvou. Foi obrigado a cortar a perna', conta o aposentado, que perdeu uma das pernas.

José Teófilo um lutador pelo SUS é vítima do diabetes

Tecnologia com certificação e mercado garantido

O Rapha já passou pela certificação de segurança do Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro), comprovando segurança elétrica, desempenho essencial e atendimento às normas técnicas. O equipamento foi classificado como risco II e aguarda autorização da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) para produção em escala comercial.

Em 2022, a tecnologia foi transferida para a empresa Life Care Medical, de São Paulo, por meio de contratos de licenciamento de patente, licenciamento de marca e transferência de know-how. O acordo prevê o pagamento de royalties para a universidade a partir de 2026 sobre a receita líquida, além da doação inicial de 50 kits Rapha para ambulatórios do Distrito Federal.

Para Manoel Clemente Isidoro, diretor da Life Care Medical, a decisão de investir no licenciamento foi pessoal. 'O Rapha nos deu uma motivação especial,

pois diretores da empresa tiveram familiares e amigos que sofreram com essa doença. Conscientes da gravidade do pé diabético e da oportunidade de lançar um produto capaz de dar melhor qualidade de vida aos pacientes, decidimos investir no licenciamento'.

Segundo ele, o equipamento 'poderá ser facilmente integrado ao SUS com muitas vantagens econômicas'.

Brasil tem mais de 20 milhões de pessoas com diabetes

O diabetes mellitus é a principal causa de amputações não traumáticas de membros inferiores no Brasil. Segundo o Ministério da Saúde, a doença é responsável por cerca de 85% das cirurgias de amputação, tendo como principal fator a síndrome do pé diabético.

Dados da Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD) mostram que o Brasil possui atualmente cerca de 20 milhões de pessoas com diabetes. A entidade estima que 13 milhões de brasileiros com diabetes desenvolvem úlceras nos pés, condição que pode evoluir para amputações quando não tratada precocemente.

A situação tem se agravado. Levantamento da **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular (SBACV)**, com base em dados do Ministério da Saúde, aponta que as amputações de membros inferiores relacionadas ao diabetes aumentaram de 10.940, em 2022, para 11.326, em 2023. Apenas no primeiro semestre de 2024, o SUS já havia realizado mais de 5.710 amputações associadas à doença.

Especialistas alertam para prevenção

O Hospital da Universidade Federal do Piauí (HU-UFPI) é referência no atendimento de pacientes com diabetes e acompanha casos complexos da doença e tem setor específico para cuidar de feridas em diabéticos.

O endocrinologista André Gonçalves explica que o hospital dispõe de serviço especializado para tratar o diabetes e suas complicações. 'Temos um serviço de

endocrinologia, inclusive com residência médica. Tratamos não apenas o controle da glicemia, mas também as complicações cardiovasculares, renais, oftalmológicas e outras doenças relacionadas ao diabetes.'

Dr André Gonçalves é endocrinologista renomado e cuida de diabéticos

O médico ressalta que as amputações ainda fazem parte da realidade do serviço. 'Infelizmente, é uma complicação comum. Pacientes que convivem por muitos anos com o diabetes mal controlado desenvolvem problemas de circulação, que provocam úlceras nos pés. Essas feridas nem sempre cicatrizam e, em alguns casos, evoluem para amputações.'

A endocrinologista Carmem Laís Gervário afirma que o HU-UFPI recebe, em sua maioria, pacientes com quadros mais graves da doença. 'Somos referência no acompanhamento de diabetes e atendemos pessoas que já apresentam múltiplas complicações. Contamos com uma equipe multidisciplinar formada por endocrinologistas, enfermeiras especializadas em tratamento de feridas, nutricionistas, oftalmologistas e nefrologistas para oferecer um atendimento completo.'

Dra Carmem Laís Gervário também é endocrinologista e alerta para cuidados com lesões em pés diabéticos

Segundo a médica, qualquer lesão nos pés de uma pessoa com diabetes deve ser encarada como um sinal de alerta. 'Quando um paciente diabético apresenta uma ferida associada à perda de sensibilidade, estamos diante de uma situação potencialmente grave, que pode evoluir para amputação. O exame periódico dos pés e o tratamento precoce dessas lesões são fundamentais para evitar a perda do membro.'

Cuidados diários podem prevenir amputações

Os endocrinologistas alertam que a maioria dos casos de pé diabético pode ser evitada com diagnóstico precoce, controle adequado da doença e cuidados

simples incorporados à rotina dos pacientes.

André Gonçalves orienta: 'O mais importante é manter a glicemia controlada e criar o hábito de observar os pés todos os dias. O paciente deve verificar se apareceram calos, cortes, bolhas ou qualquer ferida que antes não existia.'

Ele também recomenda evitar situações que possam causar lesões. 'Esses cuidados diários reduzem significativamente o risco de amputações.'

Carmem Laís reforça que manter uma alimentação equilibrada, praticar pelo menos 150 minutos de atividade física por semana, utilizar corretamente os medicamentos prescritos e realizar acompanhamento médico regular são medidas fundamentais para controlar a glicemia e evitar complicações.

A doença silenciosa

O diabetes é uma doença crônica causada por alterações no metabolismo da glicose. Segundo André Gonçalves, 'o diabetes é uma doença relativamente comum no mundo, chegando a cerca de 10% da população mundial atualmente. Ela está relacionada a um defeito no metabolismo da glicose, que provoca um acúmulo de açúcar no sangue e em alguns órgãos'.

Um dos grandes desafios é que a doença pode permanecer silenciosa por muitos anos. 'Os sintomas só aparecem quando a doença já está mais avançada, quando a glicose está muito alta. O paciente começa a perder peso sem explicação, acorda à noite para urinar, sente muita sede, boca seca e muita fome, mas mesmo assim perde peso', explica o médico.

Carmem Laís destaca a importância do diagnóstico precoce: 'Todo paciente que tem algum fator de risco para diabetes precisa ter sua glicemia avaliada pelo menos uma vez ao ano. Pessoas com obesidade, histórico familiar positivo, sedentarismo, hipertensão ou mulheres com ovário policístico, por exemplo, precisam fazer esse rastreio.'

O diagnóstico é feito principalmente por exames de sangue, como a glicemia de jejum e a hemoglobina glicada, que mostra a média dos níveis de açúcar nos últimos meses.

Alerta para jovens e idosos

Dados do Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas (VIGITEL) mostram um aumento expressivo no diagnóstico de diabetes conforme a idade avança. Enquanto a condição afeta apenas 0,5% dos jovens de 18 a 24 anos, a curva sobe para 10,4% na faixa de 45 a 54 anos e alcança o pico de 30,4% entre a população idosa (acima de 65 anos) - o que significa que praticamente um em cada três idosos no Brasil convive com a doença .

O Estudo de Riscos Cardiovasculares em Adolescentes (ERICA) acende um sinal de alerta para as novas gerações. Na faixa etária de 12 a 17 anos, a prevalência de diabetes tipo 2 já atinge 3,3% dos jovens. No entanto, o dado mais alarmante é o índice de pré-diabetes, que afeta 22% dessa população - evidenciando que mais de um quinto dos adolescentes brasileiros já apresenta alterações glicêmicas e se encontra em situação de alto risco para o desenvolvimento futuro da doença.

Três pilares do tratamento

O tratamento do diabetes envolve uma combinação de cuidados: alimentação equilibrada, atividade física regular e uso correto das medicações.

'O tratamento do diabetes precisa de três pilares: atividade física, dieta e uso adequado das medicações. Muitas pessoas querem tratar apenas com mudança de estilo de vida, mas muitas vezes, mesmo o paciente sendo muito engajado, as medicações são necessárias', explica Carmem Laís.

A médica ressalta: 'Diabetes não é uma doença de pessoas desleixadas. Mesmo quem se cuida algumas

vezes apresenta alterações metabólicas que favorecem o surgimento da doença e precisa utilizar medicamentos.'

Com a chegada do Rapha ao mercado, a expectativa é que milhares de pacientes tenham uma nova alternativa para evitar a perda de membros - e que a tecnologia 100% brasileira se consolide como uma esperança no tratamento do pé diabético.

Fonte: Sociedade Brasileira de Diabetes, Ministério da Saúde, **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular**, Universidade de Brasília, Hospital Universitário da UFPI, Life Care Medical

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

Brasília - 02/08/2026 - Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema. Foto: Marcelo Camargo/ Agência Brasil - Marcelo Camargo/ Agência Brasil

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Fonte(s): Agência Brasil

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas em 26 cidades promovem a conscientização sobre lipedema no Brasil

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Neste domingo (2), pacientes, familiares e médicos realizam uma mobilização para a conscientização sobre lipedema em 26 cidades brasileiras e no exterior, buscando orientar a população e incentivar a identificação precoce da enfermidade metabólica.

Diferença entre lipedema e celulite

A condição afeta aproximadamente uma em cada dez mulheres no país, gerando um acúmulo desproporcional e doloroso de gordura nos braços e pernas. Diferente da celulite, que é um problema estético superficial sem dores intensas, o lipedema é uma patologia crônica.

Em entrevista à Agência Brasil, a angiologista e cirurgiã vascular Tatiana Losada, membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular**, explicou que a disfunção atinge quase exclusivamente o público feminino, provocando inchaço, hematomas frequentes e forte sensibilidade ao toque.

De acordo com a médica, o acúmulo simétrico de tecido

adiposo costuma preservar pés e mãos, criando uma marca visível nos punhos ou tornozelos. Por ser um quadro crônico, a dor contínua e a limitação física demandam atenção especializada.

Diagnóstico clínico e formas de tratamento

A especialista ressaltou que a confirmação do diagnóstico é essencialmente clínica, obtida no exame físico e no histórico do paciente. Não existem exames de imagem específicos para comprovar a doença, embora exames como o doppler sejam úteis para examinar a circulação sanguínea.

Embora não tenha cura definitiva, a enfermidade pode ser controlada com estratégias personalizadas. As abordagens incluem reeducação alimentar, exercícios para fortalecimento muscular, terapia compressiva e fisioterapia. Em situações específicas, a intervenção cirúrgica também é indicada para restaurar a mobilidade.

Fatores genéticos e suporte médico

As origens exatas da alteração ainda estão sendo estudadas, mas há uma forte relação com aspectos hormonais e hereditários. Períodos como puberdade, gestação e menopausa costumam desencadear ou agravar o desconforto e os sintomas físicos.

Por fim, Tatiana reforça que as mulheres devem buscar auxílio médico sem atribuir o problema unicamente ao ganho de peso. A identificação correta evita sobrecarga articular e elimina a culpa equivocada relacionada a falhas na dieta.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Lipedema afeta mais de 12% das brasileiras e diagnóstico precoce é aliado no tratamento da doença

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Foto: Divulgação

Redação Plenax - Flavia Andrade

Especialistas alertam que condição crônica ainda é frequentemente confundida com obesidade e linfedema; avanços tecnológicos ampliam as opções terapêuticas e melhoram a qualidade de vida das pacientes

Dor constante nas pernas, sensação de peso, hematomas frequentes e aumento desproporcional do volume dos membros inferiores são sintomas que fazem parte da rotina de milhares de mulheres brasileiras. Em muitos casos, esses sinais estão relacionados ao lipedema, uma doença crônica que ainda é pouco conhecida e frequentemente confundida com obesidade ou outras alterações vasculares, dificultando o diagnóstico e o início do tratamento adequado.

No Dia Nacional da Saúde, celebrado em 5 de agosto, especialistas reforçam a importância da informação e do diagnóstico precoce como ferramentas essenciais para

reduzir a progressão da doença e ampliar a qualidade de vida das pacientes.

Doença pode atingir mais de 12% das mulheres brasileiras

Um estudo publicado no Journal Vascular Brasileiro estima que 12,3% das mulheres adultas no Brasil apresentam sintomas compatíveis com alta probabilidade de lipedema. O levantamento foi incorporado ao Consenso Brasileiro de Lipedema, elaborado pela **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, que classifica a condição como uma importante questão de saúde pública.

Segundo o consenso, um dos principais desafios é ampliar o conhecimento da doença tanto entre profissionais da saúde quanto na população, reduzindo o elevado índice de subdiagnóstico.

Lipedema vai além do excesso de peso

O lipedema é uma doença caracterizada pelo acúmulo anormal de gordura, principalmente nas pernas e, em alguns casos, nos braços.

Ao contrário da obesidade, essa gordura apresenta resistência à perda de peso, mesmo quando a paciente mantém alimentação equilibrada e pratica atividades físicas regularmente.

Além do aumento do volume dos membros, os sintomas mais comuns incluem:

Dor ao toque;

Sensação constante de peso nas pernas;

Inchaço;

Facilidade para o aparecimento de hematomas;

Limitação funcional em estágios mais avançados.

A doença também costuma ser confundida com o linfedema, condição provocada pelo acúmulo de líquido no sistema linfático, além de doenças venosas, o que contribui para o atraso no diagnóstico.

Para a cirurgiã plástica Patrícia Lyra, especialista em lipedema, esse atraso interfere diretamente na evolução da doença.

“O maior desafio hoje não é apenas tratar o lipedema, mas fazer com que ele seja reconhecido precocemente. Muitas mulheres passam anos acreditando que o problema está relacionado apenas ao excesso de peso, quando, na realidade, convivem com uma doença crônica que exige uma abordagem específica.”

Tratamento prioriza qualidade de vida

Nos últimos anos, o tratamento do lipedema passou por uma importante mudança de conceito.

Se anteriormente o foco recaía principalmente sobre a estética, atualmente o objetivo é reduzir a dor, preservar a mobilidade, melhorar a funcionalidade e proporcionar mais qualidade de vida às pacientes.

As diretrizes da **SBACV** recomendam um tratamento multidisciplinar, que pode incluir:

acompanhamento nutricional;

prática regular de atividade física;

fisioterapia;

terapia compressiva;

controle dos processos inflamatórios;

procedimentos cirúrgicos, quando houver indicação clínica.

Segundo Patrícia Lyra, a cirurgia deixou de ser vista apenas como um procedimento estético.

“Hoje entendemos que o principal objetivo é devolver funcionalidade, reduzir dor, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida da paciente. A melhora estética é consequência desse processo.”

Novas tecnologias tornam procedimentos mais seguros

O avanço da medicina regenerativa e das tecnologias cirúrgicas também tem contribuído para a evolução do tratamento do lipedema.

Equipamentos de alta precisão permitem procedimentos menos traumáticos, preservando estruturas vasculares e linfáticas, reduzindo a resposta inflamatória e acelerando a recuperação.

Estudos brasileiros também apontam benefícios de novas técnicas de lipoaspiração voltadas ao tratamento da doença.

Pesquisa desenvolvida por especialistas da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre avaliou procedimentos assistidos por tecnologia de última geração e observou redução do tempo cirúrgico, menor perda sanguínea, diminuição da dor no pós-operatório e retorno mais rápido às atividades cotidianas.

Para a especialista, a incorporação dessas tecnologias representa uma mudança importante na prática cirúrgica.

“Quanto mais precisas forem as tecnologias utilizadas, menor tende a ser o trauma cirúrgico, proporcionando mais segurança e uma recuperação mais rápida para as pacientes.”

Informação continua sendo a principal aliada

Apesar dos avanços terapêuticos, especialistas ressaltam que o maior desafio ainda é fazer com que o lipedema seja reconhecido precocemente.

Quanto mais cedo ocorre o diagnóstico, maiores são as possibilidades de controlar a progressão da doença, reduzir complicações e oferecer um tratamento individualizado, capaz de preservar a funcionalidade e melhorar a qualidade de vida.

Para os profissionais que atuam na área, ampliar o conhecimento da população sobre o lipedema é fundamental para que menos mulheres convivam durante anos com dores, limitações físicas e impactos emocionais provocados por uma doença que, quando identificada precocemente, pode ser tratada de forma mais eficaz.

[Share on Facebook](#)

[Follow us](#)

Flavia Andrade

[More by Flavia Andrade](#)

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

/ouça este conteúdo/

0:00

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e,

em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda

não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Sensação de peso e dores nas pernas pode ser o primeiro sinal de uma doença vascular

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: luis fernando

Agosto Azul e Vermelho reforça a importância de reconhecer os primeiros sinais e prevenir doenças que comprometem a circulação

Inchaço, sensação de peso nas pernas e câibras frequentes costumam ser atribuídos ao cansaço. Esses sintomas, porém, podem indicar alterações na circulação e merecem atenção.

O alerta ganha força durante o Agosto Azul e Vermelho, campanha da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)** voltada à prevenção e ao diagnóstico precoce das doenças vasculares.

Os primeiros sinais costumam ser ignorados

Embora as varizes sejam a manifestação mais conhecida, elas são apenas uma das doenças que comprometem a circulação. Alterações vasculares podem evoluir de forma silenciosa quando não são

identificadas precocemente.

Quando se fala em doença vascular, é comum pensar apenas nas pernas. No entanto, sintomas nos membros inferiores podem ser o primeiro sinal de uma doença vascular sistêmica.

O cirurgião vascular do Hospital São Mateus, Jorge Novak, explica que reconhecer esses sinais precocemente pode fazer diferença no diagnóstico e no tratamento.

“Dor, inchaço ou sensação de peso nas pernas podem ser o primeiro alerta de um problema que também compromete outros vasos do organismo. Por isso, esses sintomas não devem ser ignorados e merecem avaliação médica”, afirma.

Além da predisposição genética, sedentarismo, obesidade, tabagismo, diabetes e longos períodos sentado ou em pé aumentam o risco de doenças vasculares. Muitos desses fatores, porém, podem ser modificados com mudanças simples de hábitos.

Pequenas mudanças fazem diferença

Praticar atividade física, manter uma alimentação equilibrada, controlar o peso e evitar o cigarro ajudam a preservar a circulação. Consultas periódicas também favorecem o diagnóstico precoce e reduzem o risco de complicações.

Jorge Novak ressalta que a prevenção deve começar antes dos sintomas mais intensos. Procurar avaliação médica aos primeiros sinais aumenta as chances de um tratamento mais simples e eficaz.

“O diagnóstico precoce amplia as chances de controlar a doença e evitar complicações. Cuidar da saúde vascular é investir em qualidade de vida e bem-estar”,

orienta.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV,
SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de
Cirurgia Vascular

Cuidado que veste: meias de compressão unem saúde e praticidade para o Dia dos Pais

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: luis fernando

As peças aliam tecnologia e conforto, além de auxiliarem na prevenção de doenças vasculares

A busca pelo presente ideal no Dia dos Pais ganha novas alternativas quando a escolha é um item moderno, com estilo, adaptável à rotina e com benefícios para a saúde. Entre as opções de destaque estão as meias de compressão graduadas, que auxiliam no alívio do cansaço e da sensação de peso nas pernas. As peças deixaram de lado o estigma clínico e, atualmente, podem ser consideradas um acessório elegante, disponível em diversas cores e modelos.

Sintomas como o cansaço e o inchaço nos membros inferiores são comuns. Conforme as recomendações da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, hábitos saudáveis, como a prática de atividades físicas, dieta equilibrada e acompanhamento médico especializado estão entre as iniciativas para a melhoria da circulação e prevenção de

complicações. Como medida complementar, o uso de meias de compressão contribui para a diminuição do desconforto diário e reduz o risco de doenças graves, como a trombose.

Opções para cada estilo

A SIGVARIS GROUP, empresa de referência no tratamento de doenças circulatórias, que une suporte técnico e bem-estar, preparou ofertas de 15% a 35% de desconto em sua loja virtual até o dia 9 de agosto. O portfólio contempla meias para diferentes perfis de pais:

Traveno: ideal para quem viaja com frequência ou passa horas sentado em voos e trajetos longos. A meia estimula o fluxo sanguíneo e previne edemas. O item possui 15% de desconto.

Linha Hobby: versátil e confortável, é perfeita para momentos de lazer e para complementar o estilo com leveza no dia a dia. A categoria conta com 30% de desconto.

Sigvaris Pró e Pró Saúde: desenvolvidas especialmente para o cotidiano profissional, combatem a fadiga decorrente de longas horas em pé ou na mesma posição e contam com reforços estruturais extras. Os produtos contam com 30% de desconto.

UP25: para os pais praticantes de corrida, este modelo atua como um suporte extra para a musculatura e melhora o rendimento esportivo. A categoria apresenta 35% de desconto.

Acesse a loja online da SIGVARIS GROUP para mais informações.

Escute Suas Pernas

Alinhada ao propósito de bem-estar, a SIGVARIS

GROUP promove a campanha “Escute Suas Pernas”, que orienta a população a não ignorar sintomas como dores, cansaço, sensação de peso, edemas, varizes, entre outros.

Para saber mais sobre a campanha, visite o site oficial sigvaris.com/escutesuaspernas e o perfil sigvarisgroup.brasil nas redes sociais.

Sobre a SIGVARIS GROUP

A SIGVARIS GROUP é uma empresa suíça de capital 100% familiar desde sua fundação e que está empenhada em ajudar as pessoas a se sentirem melhor com soluções inovadoras e de alta qualidade em terapia de compressão médica. Todo dia. No mundo todo. Nosso portfólio atende a uma ampla gama de diferentes necessidades e indicações, com o objetivo de promover saúde e qualidade de vida às pessoas, prevenir e tratar doenças venosas e proporcionar conforto em todos os momentos da vida. A empresa foi fundada em 1864 na cidade de Winterthur e, por aproximadamente 100 anos, produziu “tecidos emborrachados elásticos”, comercializado na Suíça e no Exterior. Entre 1958 e 1960, colaborou com o Dr. Karl Sigg para desenvolver meias médicas de compressão para melhorar a função venosa e aliviar os sintomas venosos. O portfólio de produtos foi ampliado em 2009 quando as linhas esportivas, de viagem e de bem-estar, dedicadas ao consumidor, foram acrescentadas à linha médica. As meias das linhas de viagem e bem-estar proporcionam uma função preventiva e aliviam os primeiros sintomas de problemas nas pernas, enquanto os produtos da linha esportiva apoiam o desempenho dos atletas e seu tempo de recuperação. No mundo, são 1,5 mil funcionários, em fábricas na Suíça, França, Brasil, Polônia e Estados Unidos, bem como subsidiárias integrais na Alemanha, Áustria, Reino Unido, Canadá, China, Austrália, México e Emirados Árabes Unidos, com atendimento a 70 países. No Brasil, são mais de 200 funcionários em sua sede, em Jundiaí.

Outras informações

Site SIGVARIS GROUP BRASIL

Programa Sig+

FACEBOOK

INSTAGRAM

LINKEDIN

YOUTUBE

Informações para a imprensa

CDI Comunicação

Diego Andrade -

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

Brasília - 02/08/2026 - Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema. Foto: Marcelo Camargo/ Agência Brasil - Marcelo Camargo/ Agência Brasil

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Fonte da notícia

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes,

mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

FONTE/CRÉDITOS: Paula Laboissière - Repórter da Agência Brasil

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas promovem conscientização sobre lipedema no Brasil e no exterior

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Caminhadas promovem conscientização sobre lipedema no Brasil e no exterior

Telegram

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada

detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

LEIA TAMBÉM

Anvisa suspende venda de produtos médicos irregulares

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O

tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

Brasília - 02/08/2026 - Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema. Foto: Marcelo Camargo/ Agência Brasil - Marcelo Camargo/ Agência Brasil

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

Bem-vindo! Entre na sua conta

seu usuário

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

Por

Telegram

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um

total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O

tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

Brasília - 02/08/2026 - Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema. Foto: Marcelo Camargo/ Agência Brasil - Marcelo Camargo/ Agência Brasil

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Francisco Newto

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

Brasília - 02/08/2026 - Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema. Foto: Marcelo Camargo/ Agência Brasil - Marcelo Camargo/ Agência

Brasil

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Publicidade

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse

motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes,

mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes,

mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

FONTE/CRÉDITOS: Paula Laboissière - Repórter da Agência Brasil

FONTE/CRÉDITOS (IMAGEM DE CAPA): © Marcelo Camargo/ Agência Brasil

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Tecnologia 100% brasileira acelera cicatrização em diabéticos e pode reduzir amputações

[Link original](#)



em 2005, quando se descobriu que o látex natural possuía propriedades angiogênicas, permitindo desenvolver um dispositivo capaz de acelerar a cicatrização, reduzir infecções e prevenir amputações”, afirma a pesquisadora.

O equipamento combina dois recursos terapêuticos: uma membrana de látex natural extraído da seringueira, que estimula a formação de novos vasos sanguíneos e favorece a regeneração dos tecidos, e a aplicação de luz LED, que auxilia na atividade das células envolvidas na recuperação da pele.

O tratamento é realizado após a limpeza da ferida. A membrana é colocada sobre a lesão e recebe a aplicação da luz por aproximadamente 30 minutos. Em seguida, permanece protegendo a área por cerca de 24 horas, sendo substituída conforme orientação médica.

A eficácia do Rapha foi comprovada em testes clínicos com mais de 200 pacientes na rede pública de saúde do Distrito Federal - todos tiveram cicatrização completa das feridas em menos de 90 dias, evitando agravamentos, amputações e longas internações hospitalares .

Motivação pessoal: a história do pai da pesquisadora

A inovação foi idealizada a partir do sofrimento do pai da professora Suélia, que enfrentou complicações relacionadas ao diabetes e dificuldades para cicatrizar feridas. O servidor público aposentado José Teófilo Cavalcanti, de 64 anos, viveu drama semelhante.

Diagnosticado com diabetes há mais de 30 anos, o piauiense Teófilo Cavalcante descobriu a doença ainda na década de 1990, depois de perceber sintomas como sede excessiva, vontade frequente de urinar durante a noite e aumento da fome.

[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Equipamento criado na UnB, o Rapha, combina látex natural e luz LED para tratar o pé diabético; aparelho já tem certificação do Inmetro e aguarda autorização da Anvisa.

O Brasil registra, em média, 85 amputações de membros inferiores por dia em decorrência de complicações do diabetes - a principal causa não traumática de perda de pernas e pés no país. Mas uma tecnologia desenvolvida na Universidade de Brasília (UnB) promete mudar essa realidade: o Rapha, equipamento que acelera a cicatrização de feridas complexas e reduz o risco de amputações causadas pelo chamado pé diabético.

Criado pela professora Suélia de Siqueira Rodrigues Fleury Rosa, do Grupo de Engenharia Biomédica da UnB, o projeto nasceu de uma motivação profundamente pessoal. “O Rapha nasceu da necessidade real de oferecer tratamentos eficazes para feridas crônicas dos pés diabéticos, uma das principais causas de amputações no Brasil. A pesquisa teve início

“No começo eu tratei pela alimentação. Eu estava praticamente obeso e o médico recomendou uma dieta. Eu cumpri durante um certo tempo, tirei peso e fiquei mais de 10 anos assim. Depois relaxei e comecei a tomar remédio”, relata.

Em 2019, uma complicação mudou sua rotina. Durante uma viagem para participar de uma conferência de saúde em Brasília, percebeu inchaço e dores na perna. A lesão evoluiu para uma ferida que permaneceu aberta por meses.

“Eu fiquei de agosto até dezembro tentando fazer com que essa ferida sarasse. Fiz três meses tentando salvar e não salvou. Foi obrigado a cortar a perna”, conta o aposentado, que perdeu uma das pernas.

Tecnologia com certificação e mercado garantido

O Rapha já passou pela certificação de segurança do Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro), comprovando segurança elétrica, desempenho essencial e atendimento às normas técnicas. O equipamento foi classificado como risco II e aguarda autorização da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) para produção em escala comercial.

Em 2022, a tecnologia foi transferida para a empresa Life Care Medical, de São Paulo, por meio de contratos de licenciamento de patente, licenciamento de marca e transferência de know-how. O acordo prevê o pagamento de royalties para a universidade a partir de 2026 sobre a receita líquida, além da doação inicial de 50 kits Rapha para ambulatórios do Distrito Federal.

Para Manoel Clemente Isidoro, diretor da Life Care Medical, a decisão de investir no licenciamento foi pessoal. “O Rapha nos deu uma motivação especial, pois diretores da empresa tiveram familiares e amigos que sofreram com essa doença. Conscientes da gravidade do pé diabético e da oportunidade de lançar um produto capaz de dar melhor qualidade de vida aos pacientes, decidimos investir no licenciamento”.

Segundo ele, o equipamento “poderá ser facilmente integrado ao SUS com muitas vantagens econômicas”.

Brasil tem mais de 20 milhões de pessoas com diabetes

O diabetes mellitus é a principal causa de amputações não traumáticas de membros inferiores no Brasil. Segundo o Ministério da Saúde, a doença é responsável por cerca de 85% das cirurgias de amputação, tendo como principal fator a síndrome do pé diabético.

Dados da Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD) mostram que o Brasil possui atualmente cerca de 20 milhões de pessoas com diabetes. A entidade estima que 13 milhões de brasileiros com diabetes desenvolvem úlceras nos pés, condição que pode evoluir para amputações quando não tratada precocemente.

A situação tem se agravado. Levantamento da **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular (SBACV)**, com base em dados do Ministério da Saúde, aponta que as amputações de membros inferiores relacionadas ao diabetes aumentaram de 10.940, em 2022, para 11.326, em 2023. Apenas no primeiro semestre de 2024, o SUS já havia realizado mais de 5.710 amputações associadas à doença.

Especialistas alertam para prevenção

O Hospital da Universidade Federal do Piauí (HU-UFPI) é referência no atendimento de pacientes com diabetes e acompanha casos complexos da doença e tem setor específico para cuidar de feridas em diabéticos.

O endocrinologista André Gonçalves explica que o hospital dispõe de serviço especializado para tratar o diabetes e suas complicações. “Temos um serviço de endocrinologia, inclusive com residência médica. Tratamos não apenas o controle da glicemia, mas também as complicações cardiovasculares, renais, oftalmológicas e outras doenças relacionadas ao diabetes.”

O médico ressalta que as amputações ainda fazem parte da realidade do serviço. “Infelizmente, é uma complicação comum. Pacientes que convivem por muitos anos com o diabetes mal controlado desenvolvem problemas de circulação, que provocam úlceras nos pés. Essas feridas nem sempre cicatrizam e, em alguns casos, evoluem para amputações.”

A endocrinologista Carmem Laís Gervário afirma que o HU-UFPI recebe, em sua maioria, pacientes com quadros mais graves da doença. “Somos referência no acompanhamento de diabetes e atendemos pessoas que já apresentam múltiplas complicações. Contamos com uma equipe multidisciplinar formada por endocrinologistas, enfermeiras especializadas em tratamento de feridas, nutricionistas, oftalmologistas e nefrologistas para oferecer um atendimento completo.”

Segundo a médica, qualquer lesão nos pés de uma pessoa com diabetes deve ser encarada como um sinal de alerta. “Quando um paciente diabético apresenta uma ferida associada à perda de sensibilidade, estamos diante de uma situação potencialmente grave, que pode evoluir para amputação. O exame periódico dos pés e o tratamento precoce dessas lesões são fundamentais para evitar a perda do membro.”

Cuidados diários podem prevenir amputações

Os endocrinologistas alertam que a maioria dos casos de pé diabético pode ser evitada com diagnóstico precoce, controle adequado da doença e cuidados simples incorporados à rotina dos pacientes.

André Gonçalves orienta: “O mais importante é manter a glicemia controlada e criar o hábito de observar os pés todos os dias. O paciente deve verificar se apareceram calos, cortes, bolhas ou qualquer ferida que antes não existia.”

Ele também recomenda evitar situações que possam causar lesões. “Esses cuidados diários reduzem significativamente o risco de amputações.”

Carmem Laís reforça que manter uma alimentação equilibrada, praticar pelo menos 150 minutos de atividade física por semana, utilizar corretamente os medicamentos prescritos e realizar acompanhamento médico regular são medidas fundamentais para controlar a glicemia e evitar complicações.

A doença silenciosa

O diabetes é uma doença crônica causada por alterações no metabolismo da glicose. Segundo André Gonçalves, “o diabetes é uma doença relativamente comum no mundo, chegando a cerca de 10% da população mundial atualmente. Ela está relacionada a um defeito no metabolismo da glicose, que provoca um acúmulo de açúcar no sangue e em alguns órgãos”.

Um dos grandes desafios é que a doença pode permanecer silenciosa por muitos anos. “Os sintomas só aparecem quando a doença já está mais avançada, quando a glicose está muito alta. O paciente começa a perder peso sem explicação, acorda à noite para urinar, sente muita sede, boca seca e muita fome, mas mesmo assim perde peso”, explica o médico.

Carmem Laís destaca a importância do diagnóstico precoce: “Todo paciente que tem algum fator de risco para diabetes precisa ter sua glicemia avaliada pelo menos uma vez ao ano. Pessoas com obesidade, histórico familiar positivo, sedentarismo, hipertensão ou mulheres com ovário policístico, por exemplo, precisam fazer esse rastreio.”

O diagnóstico é feito principalmente por exames de sangue, como a glicemia de jejum e a hemoglobina glicada, que mostra a média dos níveis de açúcar nos últimos meses.

Alerta para jovens e idosos

Dados do Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas (VIGITEL) mostram um aumento expressivo no diagnóstico de diabetes conforme a idade avança. Enquanto a condição afeta

apenas 0,5% dos jovens de 18 a 24 anos, a curva sobe para 10,4% na faixa de 45 a 54 anos e alcança o pico de 30,4% entre a população idosa (acima de 65 anos) - o que significa que praticamente um em cada três idosos no Brasil convive com a doença .

O Estudo de Riscos Cardiovasculares em Adolescentes (ERICA) acende um sinal de alerta para as novas gerações. Na faixa etária de 12 a 17 anos, a prevalência de diabetes tipo 2 já atinge 3,3% dos jovens. No entanto, o dado mais alarmante é o índice de pré-diabetes, que afeta 22% dessa população - evidenciando que mais de um quinto dos adolescentes brasileiros já apresenta alterações glicêmicas e se encontra em situação de alto risco para o desenvolvimento futuro da doença.

Três pilares do tratamento

O tratamento do diabetes envolve uma combinação de cuidados: alimentação equilibrada, atividade física regular e uso correto das medicações.

“O tratamento do diabetes precisa de três pilares: atividade física, dieta e uso adequado das medicações. Muitas pessoas querem tratar apenas com mudança de estilo de vida, mas muitas vezes, mesmo o paciente sendo muito engajado, as medicações são necessárias”, explica Carmem Laís.

A médica ressalta: “Diabetes não é uma doença de pessoas desleixadas. Mesmo quem se cuida algumas vezes apresenta alterações metabólicas que favorecem o surgimento da doença e precisa utilizar medicamentos.”

Com a chegada do Rapha ao mercado, a expectativa é que milhares de pacientes tenham uma nova alternativa para evitar a perda de membros - e que a tecnologia 100% brasileira se consolide como uma esperança no tratamento do pé diabético.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

Brasília - 02/08/2026 - Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema. Foto: Marcelo Camargo/ Agência Brasil - Marcelo Camargo/ Agência Brasil

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Fonte Link

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

'Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas', disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. 'É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos'.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

'O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.'

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

'Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida', explicou.

Brasília - 02/08/2026 - Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema. Foto: Marcelo Camargo/ Agência Brasil - Marcelo Camargo/ Agência Brasil

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

'Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.'

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

'Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer', concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

'Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas', disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. 'É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos'.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

'O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.'

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

'Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida', explicou.

Brasília - 02/08/2026 - Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema. Foto: Marcelo Camargo/ Agência Brasil - Marcelo Camargo/ Agência Brasil

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

'Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.'

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o

quadro apenas ao excesso de peso.

'Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer', concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes,

mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

FONTE/CRÉDITOS: Paula Laboissière - Repórter da Agência Brasil

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

Publicidade

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse

motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

FONTE/CRÉDITOS: Paula Laboissière - Repórter da Agência Brasil

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Agosto Azul e Vermelho alerta para prevenção das doenças vasculares

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Tarcísio Locutor

Campanha chama atenção para fatores de risco, hábitos preventivos e sinais que não devem ser ignorados

As doenças vasculares estão entre as principais causas de complicações graves, como trombose, acidente vascular cerebral (AVC), aneurismas e até amputações. Para chamar a atenção da população sobre a importância da prevenção e do diagnóstico precoce, o mês de agosto é marcado pela campanha Agosto Azul e Vermelho, dedicada à conscientização sobre a saúde vascular.

Criada pela **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular (SBACV)**, a campanha recebeu esse nome porque as cores representam os principais vasos do sistema circulatório: o azul simboliza as veias e o vermelho, as artérias. A iniciativa busca ampliar o conhecimento da população sobre doenças que acometem artérias, veias e vasos linfáticos, incentivando consultas preventivas e hábitos de vida mais saudáveis.

Segundo o coordenador da Cirurgia Vascular e da Residência em Cirurgia Vascular do Hospital Evangélico de Vila Velha (HEVV), Dr. Wanderley de Paula, a maioria das doenças vasculares pode ser evitada quando os fatores de risco são identificados e controlados. “Controlar a pressão arterial, a glicemia e o colesterol, manter uma alimentação equilibrada, praticar atividade física regularmente e abandonar o cigarro são medidas que reduzem o risco de desenvolver diversas doenças vasculares. O acompanhamento médico também é fundamental, principalmente para quem possui fatores de risco ou histórico familiar”, explica.

Além dos cuidados com alimentação e atividade física, pequenas mudanças na rotina também fazem diferença. Permanecer muito tempo sentado ou em pé, por exemplo, dificulta a circulação sanguínea. “Durante o expediente ou em viagens longas, é importante levantar, caminhar por alguns minutos, movimentar as pernas e, quando houver indicação médica, utilizar meias de compressão. São cuidados simples que fazem diferença na prevenção”, orienta o especialista.

O cirurgião vascular reforça que alguns sintomas exigem avaliação médica sem demora. “Dor intensa e repentina em uma das pernas acompanhada de inchaço, falta de ar com dor no peito, sintomas como boca torta, dificuldade para falar ou perda de força em um dos lados do corpo, além de feridas que não cicatrizam ou alterações bruscas na cor das pernas, precisam de avaliação médica urgente.” Já situações como varizes sintomáticas, inchaço persistente e dor ao caminhar também merecem investigação por um especialista para evitar a evolução da doença.

Dr Wanderley

Evangélico

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

Brasília - 02/08/2026 - Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema. Foto: Marcelo Camargo/ Agência Brasil - Marcelo Camargo/ Agência Brasil

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes,

mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

FONTE/CRÉDITOS: Paula Laboissière - Repórter da Agência Brasil

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: admin1

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

Amamentação reduz risco de doença cardíaca na mãe

Mulheres formam rede em defesa do clima e dos territórios

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

História do voto: mulheres do RN tiveram feitos inéditos

Tati Machado quebra o silêncio sobre gravidez de gêmeos

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos,

sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

Brasília - 02/08/2026 - Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema. Foto: Marcelo Camargo/ Agência Brasil - Marcelo Camargo/ Agência Brasil

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes,

mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema - Portal Foco Amazonico

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Mobilização será feita em 26 cidades no domingo no Brasil e exterior

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado

de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a

mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Fonte: Agencia Brasil

Foto: Marcelo Camargo

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

/ouça este conteúdo/

0:00

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e,

em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda

não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes,

mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

FONTE/CRÉDITOS: Paula Laboissière - Repórter da Agência Brasil

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Por que a celulite volta mesmo após tantos tratamentos?

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Cirurgião vascular detalha as causas estruturais do problema e explica como tecnologias médicas minimamente invasivas, guiadas pelo “olhar vascular”, despontam como diferencial para resultados consistentes e duradouros.

A busca por uma pele uniforme e livre da celulite frequentemente esbarra em um ciclo repetitivo de frustrações para a maioria das mulheres. O investimento de tempo e dinheiro em cremes anticelulite, massagens modeladoras e aparelhos de superfície é alto, mas os resultados tendem a desaparecer em poucas semanas. A explicação clínica para o que muitos chamam de “efeito Cinderela” da estética é direta: a imensa maioria dessas abordagens comuns não atinge a verdadeira raiz do problema.

Condições como a celulite e a flacidez profunda não são meramente superficiais. Elas envolvem alterações na estrutura da pele, perda de sustentação, formação de traves de fibrose (tecido endurecido) e, de forma muito frequente, problemas circulatórios associados.

Dr. Victor Hugo, angiologista, cirurgião vascular e

cofundador da Clínica VHG, desmistifica a eficácia isolada dos métodos tradicionais e explica o limite fisiológico dessas terapias. “Os cremes e as sessões de drenagem linfática atuam na melhora temporária do inchaço e na hidratação da epiderme. No entanto, eles não possuem capacidade mecânica ou biológica para reestruturar o colágeno, romper as fibroses que causam as depressões na pele ou corrigir falhas na circulação local”, detalha o especialista.

O diferencial dos procedimentos médicos avançados

É neste cenário de tratamentos ineficazes a longo prazo que os procedimentos médicos avançados estabelecem um novo padrão de excelência, oferecendo um diferencial competitivo claro em relação à estética convencional. A Clínica VHG destaca-se no mercado ao aplicar a técnica vascular aos tratamentos estéticos, baseando-se na premissa científica de que a beleza externa da pele depende diretamente da saúde circulatória interna.

Microvarizes e insuficiência venosa dificultam a oxigenação dos tecidos, retraindo líquidos e agravando processos inflamatórios que dão origem à celulite. Ao invés de tratar apenas a consequência visual, a medicina vascular avançada foca na correção estrutural. O uso de tecnologias minimamente invasivas permite tratar o problema de dentro para fora, oferecendo resoluções que as terapias de superfície não conseguem alcançar.

Tecnologias que mudam o padrão de tratamento

A transição dos métodos paliativos para o acompanhamento médico especializado envolve um arsenal tecnológico de alta precisão focado na saúde da mulher:

Liberação das Fibroses: Rompimento mecânico e preciso das traves de tecido endurecido que puxam a pele para baixo e formam os temidos “furinhos”.

Radiofrequência subcutânea: Atua de forma minimamente invasiva sob a pele, promovendo uma intensa retração tecidual e auxiliando no combate à flacidez sem a necessidade de cortes amplos.

Bioestimuladores de Colágeno: Substâncias injetáveis que ativam as células do corpo para a produção de um novo colágeno, devolvendo espessura e firmeza à pele de forma contínua.

Correção Hemodinâmica: O tratamento integrado de vasinhos e microvarizes melhora o fluxo sanguíneo local, otimizando a nutrição da pele e prevenindo o envelhecimento precoce das pernas.

“Quando associamos o tratamento da circulação às tecnologias de estímulo de colágeno e à quebra de fibroses, entregamos um resultado consistente e sustentável. É uma resolução estrutural para queixas que antes pareciam não ter solução definitiva”, conclui o Dr. Victor Hugo.

A adoção de procedimentos médicos avançados significa segurança clínica e o fim do ciclo de tratamentos paliativos, garantindo pernas mais saudáveis, firmes e bonitas ao longo do tempo.

SOBRE A CLÍNICA VHG E O DR. VICTOR HUGO:

A Clínica VHG atua na área de saúde e estética vascular em Fortaleza, aliando o tratamento funcional a resultados estéticos de alto padrão, como o rejuvenescimento das pernas e o combate à celulite e flacidez. Cofundador do espaço, o Dr. Victor Hugo é cirurgião vascular e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular (SBACV)**. É graduado em Medicina pela Unichristus (2013), com residências em Cirurgia Geral (HGF, 2016) e Cirurgia Vascular (UFC, 2018), além de mestrado em Tecnologias Minimamente Invasivas (2017).

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Caminhadas no Brasil Visam Conscientização sobre Lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

No Brasil, cerca de 10% das mulheres enfrentam o desafio do lipedema, uma condição que se caracteriza pelo acúmulo excessivo de gordura, principalmente nas extremidades do corpo. Essa doença, muitas vezes confundida com a celulite, não afeta apenas a aparência física, mas também provoca dores, inchaços e limitações na mobilidade.

Caminhadas para Aumentar a Conscientização

Neste domingo (2), diversas caminhadas foram organizadas em 26 cidades ao redor do Brasil e em outros países. O objetivo dessas atividades é promover a conscientização sobre o lipedema e a importância do diagnóstico precoce. Participam dessas iniciativas pacientes, familiares e profissionais de saúde, todos unidos para aumentar a visibilidade dessa condição.

Entendendo o Lipedema

A cirurgiã vascular Tatiana Losada, membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular**, explica que o lipedema é uma doença crônica que afeta o tecido adiposo, levando ao acúmulo

desigual de gordura, principalmente nas pernas, quadris e, em alguns casos, nos braços. Segundo ela, a condição é quase exclusiva do sexo feminino e pode causar dor e sensibilidade ao toque, além de inchaço e hematomas frequentes.

Diferenças entre Lipedema e Celulite

Tatiana destaca que, ao contrário da celulite, que é uma alteração estética da pele e geralmente não causa dor significativa, o lipedema se manifesta com um aumento simétrico e excessivo das extremidades. Um dos sinais característicos é a preservação dos pés e das mãos, resultando em um 'garrote' visível nos tornozelos ou punhos.

Diagnóstico e Tratamento

O diagnóstico do lipedema é baseado principalmente na avaliação clínica, que envolve a análise do histórico médico da paciente e um exame físico detalhado. Atualmente, não existem exames laboratoriais ou de imagem que possam confirmar a condição. Contudo, exames como o doppler podem ser utilizados para excluir outras patologias.

Embora seja uma condição crônica, o lipedema é tratável. O manejo deve ser individualizado e pode incluir uma combinação de dieta equilibrada, controle de peso, exercícios físicos, fisioterapia e terapia compressiva. Em alguns casos, intervenções cirúrgicas podem ser indicadas para aliviar os sintomas, reduzindo dor e inchaço, além de melhorar a qualidade de vida.

Fatores de Risco e Sintomas

As causas exatas do lipedema ainda não são completamente compreendidas, mas fatores genéticos e hormonais parecem desempenhar um papel significativo. É comum que mulheres da mesma família apresentem características semelhantes. Os sintomas podem se intensificar em momentos de flutuações

hormonais, como na adolescência, durante a gravidez e na menopausa. Embora o ganho de peso e o sedentarismo não sejam causas diretas do lipedema, eles podem agravar os sintomas.

Importância da Avaliação Médica

Tatiana Losada enfatiza que, ao identificar sinais de lipedema, é fundamental buscar um médico especializado, evitando atribuir os sintomas apenas ao sobrepeso. O diagnóstico precoce pode ser crucial para o manejo adequado da condição, permitindo o controle dos sintomas e a preservação da mobilidade, além de ajudar a aliviar a carga emocional que muitas mulheres sentem ao acreditar que a culpa é de sua alimentação ou falta de esforço para emagrecer.

A conscientização sobre o lipedema é essencial para desmistificar a condição e proporcionar apoio às afetadas, permitindo que busquem ajuda adequada e melhorem sua qualidade de vida.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes,

mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Por que a celulite volta mesmo após tantos tratamentos?

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A busca por uma pele uniforme e livre da celulite frequentemente esbarra em um ciclo repetitivo de frustrações para a maioria das mulheres. O investimento de tempo e dinheiro em cremes anticelulite, massagens modeladoras e aparelhos de superfície é alto, mas os resultados tendem a desaparecer em poucas semanas. A explicação clínica para o que muitos chamam de “efeito Cinderela” da estética é direta: a imensa maioria dessas abordagens comuns não atinge a verdadeira raiz do problema.

Condições como a celulite e a flacidez profunda não são meramente superficiais. Elas envolvem alterações na estrutura da pele, perda de sustentação, formação de traves de fibrose (tecido endurecido) e, de forma muito frequente, problemas circulatórios associados.

Dr. Victor Hugo, angiologista, cirurgião vascular e cofundador da Clínica VHG, desmistifica a eficácia isolada dos métodos tradicionais e explica o limite fisiológico dessas terapias. “Os cremes e as sessões de drenagem linfática atuam na melhora temporária do inchaço e na hidratação da epiderme. No entanto, eles não possuem capacidade mecânica ou biológica para

reestruturar o colágeno, romper as fibroses que causam as depressões na pele ou corrigir falhas na circulação local”, detalha o especialista.

O diferencial dos procedimentos médicos avançados

É neste cenário de tratamentos ineficazes a longo prazo que os procedimentos médicos avançados estabelecem um novo padrão de excelência, oferecendo um diferencial competitivo claro em relação à estética convencional. A Clínica VHG destaca-se no mercado ao aplicar a técnica vascular aos tratamentos estéticos, baseando-se na premissa científica de que a beleza externa da pele depende diretamente da saúde circulatória interna.

Microvarizes e insuficiência venosa dificultam a oxigenação dos tecidos, retendo líquidos e agravando processos inflamatórios que dão origem à celulite. Ao invés de tratar apenas a consequência visual, a medicina vascular avançada foca na correção estrutural. O uso de tecnologias minimamente invasivas permite tratar o problema de dentro para fora, oferecendo resoluções que as terapias de superfície não conseguem alcançar.

Tecnologias que mudam o padrão de tratamento

A transição dos métodos paliativos para o acompanhamento médico especializado envolve um arsenal tecnológico de alta precisão focado na saúde da mulher:

Liberação das Fibroses: Rompimento mecânico e preciso das traves de tecido endurecido que puxam a pele para baixo e formam os temidos “furinhos”.

Radiofrequência subcutânea: Atua de forma minimamente invasiva sob a pele, promovendo uma intensa retração tecidual e auxiliando no combate à flacidez sem a necessidade de cortes amplos.

Bioestimuladores de Colágeno: Substâncias injetáveis que ativam as células do corpo para a produção de um novo colágeno, devolvendo espessura e firmeza à pele de forma contínua.

Correção Hemodinâmica: O tratamento integrado de vasinhos e microvarizes melhora o fluxo sanguíneo local, otimizando a nutrição da pele e prevenindo o envelhecimento precoce das pernas.

“Quando associamos o tratamento da circulação às tecnologias de estímulo de colágeno e à quebra de fibroses, entregamos um resultado consistente e sustentável. É uma resolução estrutural para queixas que antes pareciam não ter solução definitiva”, conclui o Dr. Victor Hugo.

A adoção de procedimentos médicos avançados significa segurança clínica e o fim do ciclo de tratamentos paliativos, garantindo pernas mais saudáveis, firmes e bonitas ao longo do tempo.

SOBRE A CLÍNICA VHG E O DR. VICTOR HUGO:

A Clínica VHG atua na área de saúde e estética vascular em Fortaleza, aliando o tratamento funcional a resultados estéticos de alto padrão, como o rejuvenescimento das pernas e o combate à celulite e flacidez. Cofundador do espaço, o Dr. Victor Hugo é cirurgião vascular e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular (SBACV)**. É graduado em Medicina pela Unichristus (2013), com residências em Cirurgia Geral (HGF, 2016) e Cirurgia Vascular (UFC, 2018), além de mestrado em Tecnologias Minimamente Invasivas (2017).

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes,

mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

[Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema - portalnardelazuoz.com.br](#)

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda

não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Relacionado

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

/ouça este conteúdo/

0:00

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e,

em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda

não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

FONTE/CRÉDITOS: Paula Laboissière - Repórter da Agência Brasil

FONTE/CRÉDITOS (IMAGEM DE CAPA): © Marcelo Camargo/ Agência Brasil

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

Brasília - 02/08/2026 - Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema. Foto: Marcelo Camargo/ Agência Brasil - Marcelo Camargo/ Agência Brasil

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Fonte

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes,

mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes,

mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento

simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. "É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos".

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

"Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade."

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

"Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres

carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Por MRNews

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

Brasília - 02/08/2026 - Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema. Foto: Marcelo Camargo/ Agência Brasil - Marcelo Camargo/ Agência

Brasil

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes,

mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Fonte: EBC Saúde

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Saúde vascular: veja como vitaminas e suplementos podem proteger veias e artérias

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Portal EdCase

A campanha Agosto Azul e Vermelho chama a atenção para a importância da prevenção e dos cuidados com a saúde vascular. Além de evitar o tabagismo, controlar o peso e adotar uma alimentação equilibrada, o uso de suplementos é apontado como um aliado contra doenças vasculares, como trombose e varizes.

Segundo a cirurgia vascular Dra. Aline Lamaita, membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular**, os suplementos com vitaminas e polifenóis, uma classe de substâncias que são altamente antioxidantes e anti-inflamatórias, podem ajudar, mas não sozinhos. “Existem teorias que associam a inflamação ao aparecimento de doenças vasculares, como varizes e trombose. E é um fato, por outro lado, que as doenças vasculares periféricas causam inflamação na parede dos vasos”, explica.

Dessa maneira, conforme a médica, é importante adotar medidas que reduzam os riscos da progressão da

doença. “Nesse sentido, os suplementos podem ajudar, mas eles serão coadjuvantes no processo, de forma que o mais importante é melhorar a dieta, realizar atividade física regularmente, controlar o estresse e dormir bem”, ressalta.

Dieta, atividade física e sono são aliados da circulação sanguínea

Segundo a cirurgia vascular, manter uma dieta equilibrada, rica em vegetais e livre do excesso de alimentos processados e frituras, melhora a capacidade antioxidante e anti-inflamatória do organismo, trazendo benefícios para a saúde das veias e artérias.

“Além disso, o exercício físico é extremamente importante. A Organização Mundial da Saúde compara que o sedentarismo é quase tão nocivo quanto o cigarro. O corpo humano não foi feito para ficar parado, pois a prática de exercícios físicos aumenta o fluxo da circulação do sangue e melhora o retorno venoso com a finalidade de levar oxigênio às células dos músculos e tecidos próximos. Assim como o sangue chega aos membros inferiores, ele precisa retornar ao coração para ser bombeado novamente”, explica a Dra. Aline Lamaita.

A médica sugere realizar atividades físicas regularmente, pelo menos três vezes por semana. “Dormir bem também é fundamental, pois uma boa noite de sono ajuda no funcionamento adequado do corpo, diminuindo o estresse, os níveis de cortisol e auxiliando a controlar a pressão arterial”, completa.

Vitaminas C e E combatem o estresse oxidativo

Quanto à suplementação, a Dra. Aline Lamaita diz que algumas substâncias podem colaborar para diminuir a inflamação e proteger ou fortalecer a parede dos vasos. “Eles podem ser encontrados na alimentação, mas

alguns suplementos contam com essas substâncias de maneira biodisponível e em uma maior concentração”, diz.

Conforme a médica, as vitaminas C e E ajudam a fortalecer a ação antioxidante natural do organismo, reduzindo o estresse oxidativo, um processo que pode danificar as veias e as artérias. Dessa forma, contribuem para a saúde dos vasos sanguíneos e para o bom funcionamento da circulação.

“O estresse oxidativo, gerado pelo excesso de radicais livres que se ligam à parede arterial, causa uma reação de espessamento, endurecimento e enrijecimento da parede das veias e artérias no corpo inteiro, aumentando as chances de doenças aterosclerótica, infarto e derrame. A vitamina C, por participar da síntese de colágeno, ainda fortalece a parede dos vasos”, explica.

Imagem: Rostovtsevayu | Shutterstock

Resveratrol e curcumina ajudam a proteger a saúde vascular

O resveratrol e a curcumina (principal constituinte ativo da cúrcuma) também ajudam na melhora da saúde vascular, pois apresentam efeitos anti-inflamatórios, neuroprotetores e diminuem a quantidade de radicais livres.

“A curcumina apresenta uma característica interessante porque não atua apenas como antioxidante direto. Ela também influencia mecanismos celulares envolvidos na resposta antioxidante do próprio organismo, estimulando sistemas naturais de defesa”, explica o farmacêutico Dr. Maurizio Pupo, pesquisador, professor e diretor científico do IPUPO Pós-Graduações.

O resveratrol, por sua vez, conforme a Dra. Aline Alamaita “pode funcionar como antioxidante ao bloquear as espécies reativas de oxigênio, induzir a produção de óxido nítrico e a agregação plaquetária, além de aumentar os níveis de HDL, o colesterol bom”.

Bioflavonoides naturais na alimentação

Outras fontes naturais de bioflavonoides, uma classe de polifenóis, incluem, segundo a cirurgiã vascular, o chá preto, branco e verde, que são ricos em flavonoides, e o grão de soja, rico em isoflavonas. “Frutas vermelhas como morango, amora, framboesa e mirtilo estão entre os alimentos mais ricos em flavonoides. A maçã é uma fruta rica em vitaminas, sais minerais, fibras e um flavonoide chamado quercitina. O chocolate amargo contém altos níveis de um flavonoide chamado catequina. O alho tem propriedades anti-inflamatórias”, explica.

Extrato da semente de uva favorece a microcirculação

O extrato da semente de uva é rico em proantocianidinas, compostos fenólicos reconhecidos pelo elevado potencial antioxidante. “As proantocianidinas ajudam a proteger proteínas estruturais importantes, como colágeno e elastina, contra danos oxidativos. Por isso, esse ativo costuma ser associado à manutenção da saúde vascular”, destaca o Dr. Maurizio Pupo. “Além disso, o extrato pode contribuir para a proteção da microcirculação e para a redução dos efeitos provocados pela exposição a agentes ambientais”, comenta o farmacêutico.

Vitamina K evita sangramentos e auxilia na cicatrização

Alimentos ou suplementos com vitamina K podem ser indicados por um médico, caso haja necessidade. “A vitamina K trabalha no sistema circulatório na regulação da homeostase sanguínea, evitando sangramentos e favorecendo o processo de cicatrização de forma geral. Já no sistema arterial, essa vitamina tem uma função preventiva. Como ajuda a fixar o cálcio nos ossos, ela retira o cálcio das artérias, evitando a progressão de placas de colesterol e favorecendo o controle da aterosclerose”, diz a Dra. Aline Lamaita.

Consulte sempre um médico

Apesar dos benefícios que alguns suplementos podem oferecer para a saúde vascular, a médica alerta que o uso deve ser feito apenas com orientação de um profissional de saúde, para garantir segurança e adequação às necessidades de cada pessoa.

“Mas é fundamental que o paciente consulte um cirurgião vascular para tratar ou prevenir doenças circulatórias. O médico pode indicar os suplementos e dar toda a orientação necessária para o controle de doenças”, finaliza.

Por Guilherme Zanette

OKN postlift

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes,

mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes,

mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

','nextFontIcon':'"}' data-theiapostslider-onchangeslide="">

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes,

mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

FONTE/CRÉDITOS: Paula Laboissière - Repórter da Agência Brasil

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

Brasília - 02/08/2026 - Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema. Foto: Marcelo Camargo/ Agência Brasil - Marcelo Camargo/ Agência Brasil

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

Brasília - 02/08/2026 - Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema. Foto: Marcelo Camargo/ Agência Brasil - Marcelo Camargo/ Agência Brasil

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Fonte(s): Agência Brasil

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes,

mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

Brasília - 02/08/2026 - Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema. Foto: Marcelo Camargo/ Agência Brasil - Marcelo Camargo/ Agência Brasil

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Fonte(s): Agência Brasil

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Paula Laboissière – Repórter da Agência Brasil

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida, explicou.

Brasília - 02/08/2026 - Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema. Foto: Marcelo Camargo/ Agência Brasil - Marcelo Camargo/ Agência

Brasil

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

Brasília - 02/08/2026 - Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema. Foto: Marcelo Camargo/ Agência Brasil - Marcelo Camargo/ Agência Brasil

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Fonte(s): Agência Brasil

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

Brasília - 02/08/2026 - Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema. Foto: Marcelo Camargo/ Agência Brasil - Marcelo Camargo/ Agência Brasil

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Fonte(s): Agência Brasil

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes,

mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

Brasília - 02/08/2026 - Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema. Foto: Marcelo Camargo/ Agência Brasil - Marcelo Camargo/ Agência Brasil

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Fonte(s): Agência Brasil

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

Brasília - 02/08/2026 - Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema. Foto: Marcelo Camargo/ Agência Brasil - Marcelo Camargo/ Agência Brasil

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Fonte(s): Agência Brasil

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

Brasília - 02/08/2026 - Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema. Foto: Marcelo Camargo/ Agência Brasil - Marcelo Camargo/ Agência Brasil

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Fonte(s): Agência Brasil

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas.

Fonte: © Marcelo Camargo/ Agência Brasil

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada

detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a

mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

Brasília - 02/08/2026 - Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema. Foto: Marcelo Camargo/ Agência Brasil - Marcelo Camargo/ Agência Brasil

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Fonte(s): Agência Brasil

Achou bacana? Compartilhe com seus amigos!

>

<https://www.radiosaojoao.com.br/noticia/saude/44677/ca-minhadas-buscam-conscientizar-populacao-sobre-lipedema>>

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

Brasília - 02/08/2026 - Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema. Foto: Marcelo Camargo/ Agência Brasil - Marcelo Camargo/ Agência Brasil

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Fonte(s): Agência Brasil

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

Brasília - 02/08/2026 - Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema. Foto: Marcelo Camargo/ Agência Brasil - Marcelo Camargo/ Agência Brasil

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas.

Fonte: © Marcelo Camargo/ Agência Brasil

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada

detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a

mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

Brasília - 02/08/2026 - Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema. Foto: Marcelo Camargo/ Agência Brasil - Marcelo Camargo/ Agência Brasil

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Fonte(s): Agência Brasil

Achou bacana? Compartilhe com seus amigos!

>

<https://rcnoticia.com.br/noticia/saude/44677/caminhadas-buscam-conscientizar-populacao-sobre-lipedema>>

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas em 26 cidades reforçam a conscientização sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

/ouça este conteúdo/

0:00

Neste domingo (2), pacientes, familiares e especialistas participam de caminhadas em 26 cidades no Brasil e no exterior para promover a conscientização sobre lipedema. A mobilização internacional busca acelerar o diagnóstico precoce dessa condição crônica, que atinge cerca de 10% das mulheres brasileiras e ainda é frequentemente confundida com celulite ou obesidade.

Caracterizado pelo acúmulo desproporcional de gordura em membros como pernas, quadris e braços, o problema vai além da estética. A cirurgiã vascular e angiologista Tatiana Losada, membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular**, explica à Agência Brasil que a enfermidade provoca dores intensas, sensibilidade ao toque, inchaço constante e facilidade para o surgimento de hematomas.

Diferenças entre lipedema e celulite

Segundo a médica, a celulite trata-se apenas de uma alteração na superfície da pele com aspecto de casca de laranja, sem causar dor expressiva. Já no lipedema, observa-se um aumento simétrico dos membros e sensação de peso constante. Uma marca característica é a preservação de pés e mãos, criando uma espécie de garrote na área dos tornozelos ou punhos.

Publicidade

Diagnóstico e formas de tratamento

A especialista ressalta que a confirmação da doença é estritamente clínica, realizada por meio do histórico da paciente e de exames físicos. Não há exames de imagem ou laboratoriais específicos para atestar o quadro, embora o ultrassom doppler possa ser utilizado para averiguar a circulação sanguínea e descartar outros problemas de saúde.

Apesar de não ter cura por ser crônico, o problema pode ser controlado. O tratamento envolve reeducação alimentar, exercícios para fortalecimento muscular, fisioterapia, terapias compressivas e suporte multiprofissional. Em episódios selecionados, a cirurgia também é indicada com o objetivo de mitigar a dor, preservar a mobilidade e garantir qualidade de vida.

Fatores genéticos e hormonais

Embora as causas exatas sigam em investigação, há forte ligação com fatores genéticos e alterações hormonais. Dessa forma, é comum ver o surgimento ou o agravamento dos sintomas em fases como puberdade, gestação e menopausa. Fatores como ganho de peso e sedentarismo não originam a doença, mas agravam o quadro inflamatório e as dores articulares.

Tatiana Losada orienta que pessoas com suspeita da enfermidade procurem médicos capacitados, evitando associar os sintomas unicamente ao excesso de peso.

A identificação precoce alivia os sintomas e ajuda a diminuir o sentimento de culpa de mulheres que atribuem a condição erroneamente à falta de esforço para emagrecer.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes,

mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

FONTE/CRÉDITOS: Paula Laboissière - Repórter da Agência Brasil

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes,

mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Mobilização será feita em 26 cidades no domingo no Brasil e exterior

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte

associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Fonte: Agência Brasil

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas promovem conscientização sobre lipedema na população

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo, sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular**, Tatiana Losada, detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes,

mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Fonte: Agência Brasil

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Uma em cada 10 mulheres brasileiras convive com o lipedema — e a maioria nem sabe disso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Neste domingo, caminhadas em 26 cidades do Brasil e do exterior tentam furar o silêncio em torno de uma doença crônica que costuma ser confundida com celulite ou simples gordura localizada.

Imagina viver anos ouvindo que o problema é falta de dieta. Ou de academia. Ou de força de vontade. Para milhões de brasileiras, essa é a rotina de quem tem lipedema e ainda não sabe o nome do que sente. A dor nas pernas, o inchaço que não passa, os hematomas que aparecem do nada tudo isso, durante muito tempo, foi tratado como frescura ou peso extra mal resolvido. Pois é justamente para mudar essa história que pacientes, familiares e médicos saem às ruas neste domingo (2), em caminhadas organizadas em 26 cidades brasileiras e também no exterior. A meta é simples de dizer e difícil de alcançar: fazer o diagnóstico chegar mais cedo, antes que a doença avance e a vida da paciente encolha junto com a mobilidade dela.

O que é, afinal, o lipedema

Segundo a Agência Brasil, cerca de uma em cada dez mulheres no país enfrenta um acúmulo desproporcional de gordura nas pernas e nos braços um quadro que tem nome próprio e diagnóstico específico, mas que segue mal compreendido até dentro dos consultórios médicos.

Quem explica a diferença é a cirurgia vascular e angiologista Tatiana Losada, integrante da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular**. Ela é taxativa ao separar lipedema de celulite, dois quadros que costumam ser tratados como sinônimos sem ser. O lipedema, diz ela, é uma doença crônica do tecido adiposo, que se instala sobretudo nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, também nos braços. E ele avisa: dói.

Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas, relata a médica. Já a celulite, completa, fica na superfície é aquele aspecto de casca de laranja que incomoda a estética, mas que, na maioria dos casos, não vem acompanhado de dor nem do crescimento desproporcional dos membros que caracteriza o lipedema.

Há um sinal, em especial, que ajuda a diferenciar os dois quadros a olho nu: pés e mãos costumam ficar de fora do inchaço, criando um contraste que a médica compara a um garrote na altura dos tornozelos ou dos punhos.

Por que o diagnóstico demora tanto

Aqui mora um dos maiores obstáculos da doença. Não existe exame de sangue nem de imagem capaz de confirmar o lipedema. O diagnóstico depende quase inteiramente da experiência clínica de quem examina da escuta da história da paciente e de um exame físico bem feito. Exames como o doppler até entram no

processo, mas servem para descartar outras condições e avaliar a circulação, não para fechar o diagnóstico sozinho.

Essa dependência do olhar clínico ajuda a explicar por que tantas mulheres passam anos às vezes décadas sem saber o nome do que sentem. E explica também por que caminhadas como as deste domingo importam tanto: quanto mais gente souber reconhecer os sinais, maior a chance de a doença ser identificada antes de avançar.

As causas ainda intrigam a medicina

Por trás do lipedema há uma combinação que a ciência ainda não decifrou por completo, mas que aponta com bastante força para dois fatores: genética e hormônios. Não é raro, segundo Tatiana, encontrar várias mulheres da mesma família com sinais parecidos mesmo que nenhuma delas jamais tenha ouvido o diagnóstico correto.

Os sintomas também tendem a aparecer ou se agravar em momentos de virada hormonal, como a adolescência, a gravidez e a menopausa. E aqui vale um esclarecimento importante: ganhar peso, levar uma vida sedentária ou ter alterações metabólicas não causam o lipedema. Esses fatores podem, sim, piorar os sintomas, aumentar a inflamação e sobrecarregar as articulações mas não são a origem do problema.

Tratamento existe, e cura não é a única meta

A boa notícia é que o lipedema, mesmo sendo crônico, pode ser controlado. Não existe fórmula única: o tratamento é pensado caso a caso e costuma reunir alimentação equilibrada, controle de peso, exercícios físicos com foco em fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento de uma equipe multiprofissional. Em situações específicas, a cirurgia entra como alternativa.

Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a

mobilidade e melhorar a qualidade de vida, explica a angiologista.

O peso emocional de um diagnóstico que demora

Talvez a parte mais dura da história não esteja no corpo, mas na cabeça de quem convive com o lipedema sem saber. Tatiana insiste num ponto que vai além da medicina: diante de sinais suspeitos, a orientação é procurar um profissional com experiência real na doença e não simplesmente atribuir tudo ao excesso de peso, como tantas vezes acontece.

Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários, afirma. E completa, tocando num ponto que resume bem o espírito por trás das caminhadas deste domingo: um diagnóstico correto também ajuda a aliviar a culpa que tantas mulheres carregam, convencidas de que o problema é só falta de dieta ou de esforço para emagrecer.

Com informações da Agência Brasil

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Agência Brasil

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse

motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Redação

Mobilização será feita em 26 cidades no domingo no Brasil e exterior

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas. Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição. Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”. Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

Brasília - 02/08/2026 - Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema. Foto: Marcelo Camargo/ Agência Brasil - Marcelo Camargo/ Agência Brasil As causas do lipedema, de acordo com a médica,

ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico. “Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.” Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso. “Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: admin1

Por MRNews

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e,

em alguns casos, nos braços.

Amamentação reduz risco de doença cardíaca na mãe

Mulheres formam rede em defesa do clima e dos territórios

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

História do voto: mulheres do RN tiveram feitos inéditos

Tati Machado quebra o silêncio sobre gravidez de gêmeos

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O

tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

Brasília - 02/08/2026 - Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema. Foto: Marcelo Camargo/ Agência Brasil - Marcelo Camargo/ Agência Brasil

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

Publicidade

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

Brasília - 02/08/2026 - Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema. Foto: Marcelo Camargo/ Agência Brasil - Marcelo Camargo/ Agência

Brasil

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

FONTE/CRÉDITOS: Paula Laboissière - Repórter da Agência Brasil

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

'Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas', disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. 'É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos'.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

'O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.'

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

'Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida', explicou.

Brasília - 02/08/2026 - Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema. Foto: Marcelo Camargo/ Agência Brasil - Marcelo Camargo/ Agência Brasil

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

'Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.'

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

'Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer', concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes,

mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Segunda gravidez pode intensificar varizes, inchaço e peso nas pernas

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Varizes, inchaço e sensação de peso nas pernas são queixas frequentes durante a gravidez. No entanto, algumas mulheres percebem que esses sintomas aparecem de forma mais intensa na segunda gestação ou nas seguintes. Isso acontece porque as mudanças provocadas pela gravidez podem ter um efeito cumulativo sobre a circulação venosa.

Durante a gestação, as alterações hormonais favorecem a dilatação das veias. Ao mesmo tempo, o crescimento do útero aumenta a pressão sobre os vasos e dificulta o retorno do sangue das pernas ao coração.

“A gestação provoca uma sobrecarga sobre a circulação venosa. As alterações hormonais favorecem a dilatação das veias, enquanto o crescimento do útero aumenta a pressão sobre os vasos, dificultando o retorno do sangue das pernas ao coração”, explica a cirurgiã vascular Dra. Aline Lamaita, membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular**.

Embora parte das alterações diminua nos primeiros meses após o parto, o sistema venoso nem sempre retorna completamente à condição anterior. Por isso,

uma nova gravidez pode gerar um impacto maior em uma circulação que já apresenta algum comprometimento.

Número de gestações pode influenciar

O efeito cumulativo ajuda a explicar por que algumas mulheres apresentam piora das varizes e do inchaço nas gestações seguintes. Ainda assim, isso não significa que toda nova gravidez será necessariamente mais difícil para a circulação.

Segundo a médica, o número de gestações é apenas um dos fatores relacionados ao desenvolvimento e à progressão das varizes. Predisposição genética e excesso de peso também podem contribuir para o quadro.

Muitas alterações melhoram cerca de três meses após o nascimento do bebê, quando a pressão sobre a circulação diminui e os hormônios começam a se estabilizar. Mesmo assim, a avaliação com um cirurgião vascular continua importante.

“Não é apenas uma questão estética. Muitas mães chegam ao consultório querendo apenas ‘secar’ os vasinhos que apareceram durante a gravidez. No entanto, as veias visíveis na superfície podem ser apenas a manifestação de um comprometimento mais profundo da circulação”, alerta a especialista.

Avaliação deve anteceder o tratamento

A sobrecarga da gestação também pode atingir veias maiores e provocar refluxo venoso, alteração que nem sempre aparece apenas na aparência das pernas. Por isso, a investigação da origem do problema deve acontecer antes de qualquer procedimento.

O ultrassom Doppler permite avaliar o fluxo sanguíneo, identificar veias com funcionamento inadequado e localizar pontos de refluxo. Com os resultados, o médico

pode definir uma abordagem adequada para cada paciente.

Em geral, os tratamentos são realizados entre três e seis meses após o parto. Nesse período, torna-se possível observar com mais clareza quais alterações permaneceram depois da gestação.

A intenção de ter outros filhos não impede necessariamente o tratamento das varizes. A decisão depende da extensão do quadro, dos sintomas e do impacto na qualidade de vida.

“Quando indicado, o tratamento pode melhorar as condições da circulação antes que a mulher passe novamente por todas as mudanças da gravidez”, afirma a Dra. Aline.

Cuidados durante uma nova gestação

Tratar as veias comprometidas entre uma gravidez e outra não garante que novas varizes não apareçam. Afinal, a gestação continuará representando uma sobrecarga para a circulação. No entanto, corrigir problemas já existentes pode evitar uma piora mais acentuada.

Durante a gravidez, alguns cuidados ajudam a controlar o desconforto e a reduzir a sobrecarga venosa. Entre eles estão a prática de atividade física orientada, a movimentação frequente das pernas e o controle adequado do ganho de peso.

Quando houver indicação médica, as meias de compressão também podem integrar os cuidados. A avaliação individual é necessária para definir o modelo e a compressão mais adequados.

“O mais importante é não esperar uma nova gravidez para descobrir que a circulação já estava comprometida. A avaliação entre as gestações é fundamental para evitar complicações e garantir mais conforto durante a gravidez”, finaliza a médica.

Fonte: Dra. Aline Lamaita, cirurgiã vascular, mestre em Ciências pela Santa Casa de Misericórdia de São Paulo e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular**. CRM-SP 101355 | RQE 26557.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)

Por MRNews

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

Amamentação reduz risco de doença cardíaca na mãe

Mulheres formam rede em defesa do clima e dos territórios

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e

hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

História do voto: mulheres do RN tiveram feitos inéditos

Tati Machado quebra o silêncio sobre gravidez de gêmeos

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

Brasília - 02/08/2026 - Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema. Foto: Marcelo Camargo/ Agência Brasil - Marcelo Camargo/ Agência Brasil

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Colesterol alto age em silêncio e pode comprometer as artérias antes dos primeiros sintomas

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

SBACVSP

Gostaria de criar seu portal de notícias?

Entre em contato com a melhor equipe do Brasil

Falar com WebMedia Quando se fala em colesterol elevado, a principal associação costuma ser com o infarto. No entanto, o excesso de colesterol também afeta as artérias de todo o organismo e pode contribuir para o surgimento de problemas vasculares, como doença arterial periférica, acidente vascular cerebral (AVC) e estreitamento das artérias renais. Em casos mais avançados de comprometimento da circulação dos membros, a doença arterial periférica pode levar a feridas de difícil cicatrização e até à necessidade de amputação.

O alerta ganha destaque no Dia Nacional de Prevenção e Controle do Colesterol, celebrado em 8 de agosto, que reforça a importância do diagnóstico precoce e da adoção de medidas para reduzir complicações.

Segundo a cirurgiã vascular e membro do Departamento de Cirurgia Experimental, Pesquisa e Educação Médica Continuada da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional São Paulo (**SBACV-SP**), Dra. Inez Ohashi Torres, os níveis elevados de colesterol, principalmente o LDL (conhecido como “colesterol ruim”), favorece a aterosclerose, processo caracterizado pelo acúmulo de placas de gordura nas paredes das artérias. “Essas placas se formam de maneira lenta, estreitam os vasos sanguíneos e dificultam a passagem do sangue para os tecidos. É uma alteração silenciosa, que pode evoluir por muitos anos sem sintomas e só ser percebida quando a circulação já apresenta algum prejuízo”, explica a especialista.

Colesterol elevado afeta diferentes órgãos

Embora o coração seja um dos principais órgãos afetados pela aterosclerose, outras regiões do sistema vascular também podem sofrer consequências. Nas pernas, por exemplo, o acúmulo de placas de gordura está relacionado à doença arterial periférica, que reduz o fluxo sanguíneo e pode causar dor durante a caminhada, conhecida como claudicação intermitente. “Em fases mais avançadas, o paciente pode apresentar dor mesmo em repouso, feridas que não cicatrizam e risco de perda do membro. Além disso, a doença arterial periférica funciona como um sinal de alerta, pois indica que outras artérias do organismo podem estar comprometidas”, afirma Dra. Inez.

Nas artérias carótidas, o acúmulo de placas nas artérias aumenta a possibilidade de AVC. Já o estreitamento das artérias renais pode favorecer o aumento da pressão arterial e alterações na função dos rins.

Diagnóstico precoce ajuda a prevenir complicações

Um dos maiores desafios é que o colesterol alto costuma evoluir de forma silenciosa. A formação das placas ocorre progressivamente e pode ser influenciada por fatores como hipertensão arterial, diabetes, tabagismo, sedentarismo e histórico familiar. “Não devemos esperar o aparecimento de sintomas para investigar o colesterol. Os exames de sangue permitem identificar alterações precocemente e iniciar medidas preventivas antes que haja uma alteração vascular importante”, ressalta a especialista.

Entre os sinais que merecem atenção estão dor no peito durante esforço físico, dor nas pernas ao caminhar, sensação de frio ou mudança de coloração nas extremidades, feridas de difícil cicatrização e alterações súbitas de fala, força, visão ou equilíbrio.

Pessoas magras também podem ter colesterol elevado

O colesterol alto não está necessariamente associado ao excesso de peso. Pessoas magras também podem apresentar níveis elevados, principalmente por fatores genéticos e alterações no metabolismo. “A maior parte do colesterol presente no organismo é produzida pelo próprio fígado. Por isso, uma pessoa magra também pode apresentar colesterol elevado, dependendo da genética, da alimentação e de outros fatores”, explica Dra. Inez.

A atenção deve ser maior em pessoas com histórico familiar de infarto ou AVC precoce, diabetes, doenças inflamatórias crônicas, doença renal, tabagismo ou níveis elevados de lipoproteína.

Controle reduz progressão da aterosclerose

O tratamento do colesterol elevado depende da avaliação individual de cada paciente e envolve mudanças no estilo de vida, como alimentação equilibrada e prática regular de atividade física. Em alguns casos, o uso de medicamentos também pode ser indicado. “O acompanhamento adequado reduz a progressão da aterosclerose, ajuda a estabilizar as placas de gordura e diminui a possibilidade de eventos

graves, como infarto, AVC e amputação”, afirma a especialista.

A avaliação inicial costuma ser feita pelo clínico geral ou cardiologista. O cirurgião vascular participa do acompanhamento quando existem sinais de alteração na circulação, como dor nas pernas ao caminhar, feridas de difícil cicatrização, mudanças de temperatura ou coloração dos membros e suspeita de doença arterial periférica ou carotídea. “Cuidar do colesterol é cuidar de todo o sistema vascular. O acompanhamento médico regular permite identificar alterações antes do surgimento de complicações mais graves”, conclui Dra. Inez.

Sobre a **SBACV-SP**

A **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional São Paulo (**SBACV-SP**) é uma entidade sem fins lucrativos que representa os médicos que atuam nas especialidades de Angiologia e de Cirurgia Vascular no estado de São Paulo. A instituição tem como missão levar informação de qualidade sobre saúde vascular à população.

Para outras informações acesse o site e siga as redes sociais da Sociedade (Facebook e Instagram).

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Cuidado que veste: meias de compressão unem saúde e praticidade para o Dia dos Pais

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Público

Gostaria de criar seu portal de notícias?

Entre em contato com a melhor equipe do Brasil

Falar com WebMedia

A busca pelo presente ideal no Dia dos Pais ganha novas alternativas quando a escolha é um item moderno, com estilo, adaptável à rotina e com benefícios para a saúde. Entre as opções de destaque estão as meias de compressão graduadas, que auxiliam no alívio do cansaço e da sensação de peso nas pernas. As peças deixaram de lado o estigma clínico e, atualmente, podem ser consideradas um acessório elegante, disponível em diversas cores e modelos.

Sintomas como o cansaço e o inchaço nos membros inferiores são comuns. Conforme as recomendações da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, hábitos saudáveis, como a prática

de atividades físicas, dieta equilibrada e acompanhamento médico especializado estão entre as iniciativas para a melhoria da circulação e prevenção de complicações. Como medida complementar, o uso de meias de compressão contribui para a diminuição do desconforto diário e reduz o risco de doenças graves, como a trombose.

Opções para cada estilo

A SIGVARIS GROUP, empresa de referência no tratamento de doenças circulatórias, que une suporte técnico e bem-estar, preparou ofertas de 15% a 35% de desconto em sua loja virtual até o dia 9 de agosto. O portfólio contempla meias para diferentes perfis de pais:

Traveno: ideal para quem viaja com frequência ou passa horas sentado em voos e trajetos longos. A meia estimula o fluxo sanguíneo e previne edemas. O item possui 15% de desconto.

Linha Hobby: versátil e confortável, é perfeita para momentos de lazer e para complementar o estilo com leveza no dia a dia. A categoria conta com 30% de desconto.

Sigvaris Pró e Pró Saúde: desenvolvidas especialmente para o cotidiano profissional, combatem a fadiga decorrente de longas horas em pé ou na mesma posição e contam com reforços estruturais extras. Os produtos contam com 30% de desconto.

UP25: para os pais praticantes de corrida, este modelo atua como um suporte extra para a musculatura e melhora o rendimento esportivo. A categoria apresenta 35% de desconto.

Acesse a loja online da SIGVARIS GROUP para mais informações.

Escute Suas Pernas

Alinhada ao propósito de bem-estar, a SIGVARIS GROUP promove a campanha 'Escute Suas Pernas', que orienta a população a não ignorar sintomas como dores, cansaço, sensação de peso, edemas, varizes, entre outros.

Para saber mais sobre a campanha, visite o site oficial sigvaris.com/escutesuaspernas e o perfil [@sigvarisgroup.brasil](https://www.instagram.com/sigvarisgroup.brasil) nas redes sociais.

Sobre a SIGVARIS GROUP

A SIGVARIS GROUP é uma empresa suíça de capital 100% familiar desde sua fundação e que está empenhada em ajudar as pessoas a se sentirem melhor com soluções inovadoras e de alta qualidade em terapia de compressão médica. Todo dia. No mundo todo. Nosso portfólio atende a uma ampla gama de diferentes necessidades e indicações, com o objetivo de promover saúde e qualidade de vida às pessoas, prevenir e tratar doenças venosas e proporcionar conforto em todos os momentos da vida. A empresa foi fundada em 1864 na cidade de Winterthur e, por aproximadamente 100 anos, produziu “tecidos emborrachados elásticos”, comercializado na Suíça e no Exterior. Entre 1958 e 1960, colaborou com o Dr. Karl Sigg para desenvolver meias médicas de compressão para melhorar a função venosa e aliviar os sintomas venosos. O portfólio de produtos foi ampliado em 2009 quando as linhas esportivas, de viagem e de bem-estar, dedicadas ao consumidor, foram acrescentadas à linha médica. As meias das linhas de viagem e bem-estar proporcionam uma função preventiva e aliviam os primeiros sintomas de problemas nas pernas, enquanto os produtos da linha esportiva apoiam o desempenho dos atletas e seu tempo de recuperação. No mundo, são 1,5 mil funcionários, em fábricas na Suíça, França, Brasil, Polônia e Estados Unidos, bem como subsidiárias integrais na Alemanha, Áustria, Reino Unido, Canadá, China, Austrália, México e Emirados Árabes Unidos, com atendimento a 70 países. No Brasil, são mais de 200 funcionários em sua sede, em Jundiaí.

Outras informações

Site SIGVARIS GROUP BRASIL

Programa Sig+

FACEBOOK

INSTAGRAM

LINKEDIN

YOUTUBE

FONTE: Meias de compressão podem ser uma opção criativa de presente no Dia dos Pais. Crédito: SIGVARIS GROUP

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

Brasília - 02/08/2026 - Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema. Foto: Marcelo Camargo/ Agência Brasil - Marcelo Camargo/ Agência Brasil

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

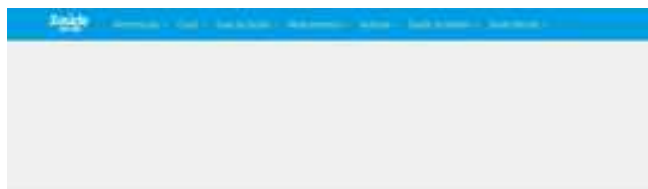
“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Fonte(s): Agência Brasil

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Saúde masculina: 10 exames preventivos que homens devem fazer aos 40 anos

[Link original](#)



Saúde masculina: 10 exames preventivos que homens devem fazer aos 40 anos

A partir dos 40 anos, exames preventivos ajudam a identificar doenças ainda no início e aumentam as chances de tratamento

Por Divulgação/AmorSaúde



O cuidado preventivo poderia ajudar diversos homens a evitar doenças, tratar enfermidades ainda no início, quando não estão em estágio avançado, e até mesmo prolongar a expectativa de vida desse público.

[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Guia da Saúde

A partir dos 40 anos, exames preventivos ajudam a identificar doenças ainda no início e aumentam as chances de tratamento

By

Redação

Publicado

11 minutos atrás

Veja os exames que homens precisam fazer - Foto:
Foto: Divulgação/AmorSaúde

O cuidado preventivo poderia ajudar diversos homens a evitar doenças, tratar enfermidades ainda no início, quando não estão em estágio avançado, e até mesmo prolongar a expectativa de vida desse público.

No entanto, 46% dos homens com mais de 40 anos afirmam que só procuram atendimento médico quando sentem algum incômodo, de acordo com pesquisa realizada pela Sociedade Brasileira de Urologia.

“A população masculina precisa entender os benefícios da prevenção médica e saber que realizar exames antes de sentir dor ou sintomas de uma doença pode melhorar a qualidade de vida”, afirma Luiz Carlos, profissional da área de urologia do AmorSaúde.

De acordo com o médico, fazer alguns simples testes ao chegar aos 40 anos pode ajudar a evitar uma série de complicações.

“Atualmente, esperamos que um homem, ao chegar aos 40 anos, esteja em pleno vigor físico e mental. No entanto, nessa idade, é necessário começar a realizar exames preventivos e fazer um histórico do paciente, com o intuito de checar se há casos de doenças genéticas em seus antecedentes”, explica Luiz.

Continua após publicidade

O médico ressalta que esse histórico analisa o paciente desde o nascimento, levando em conta como foi sua criação, alimentação ao longo dos anos e o seu desenvolvimento.

“Com base nessas informações, podemos elaborar um plano de suporte alimentar e emocional focado na realidade médica do paciente aos 40 anos. O objetivo principal é prevenir e detectar doenças”, resume.

Além desse procedimento, Luiz recomenda outros 10 exames que homens devem fazer nessa faixa etária:

O exame básico coleta informações sobre os glóbulos vermelhos, brancos e hemácias, os três componentes do sangue. “Por meio desse teste, é possível detectar

sinais de anemia e checar como está a imunidade de um paciente”, afirma Luiz.

Também ligado ao sangue, esse exame mede os níveis de gordura no organismo e detecta os índices de colesterol. “Depois dos 40 anos a chance de os homens desenvolverem colesterol alto aumenta devido à queda na produção de hormônios”, explica o médico.

“Após os 40 anos, homens começam a enfrentar queda nos níveis de testosterona. Esse exame detalha como estão esses níveis em um paciente e ajuda a entender se é necessária suplementação para evitar problemas como perda de massa muscular e fadiga”, defende.

Esses testes são feitos por meio de coleta de sangue e detectam o risco de câncer de próstata em homens. “O exame é necessário após os 40 anos, já que o risco da doença aumenta e o tratamento precoce dá mais chance de remissão”, detalha o médico.

Esse teste mede o nível de ureia e creatinina no corpo e, dessa forma, verifica se os rins estão funcionando corretamente. Com base nos resultados, é possível identificar precocemente problemas renais e iniciar o tratamento.

Mensura os níveis das enzimas TGO e TGP, que indicam lesões no fígado. “O teste é necessário principalmente para aqueles que consomem álcool, já que a substância faz mal ao fígado.

No entanto, também deve ser feito por quem não ingerem a substância, pois pode indicar a presença de gordura no fígado e hepatites”, resume o médico.

“Alguns sintomas comuns em homens com mais de 40 anos, como ganho de peso, queda de cabelo e cansaço, podem ser confundidos com o avanço da idade quando, na verdade, são problemas hormonais causados por falhas na tireóide. Por isso, é essencial fazer os testes TSH e T4, que avaliam a glândula”, ressalta Luiz.

Por meio da coleta de urina, os médicos conseguem

examinar o risco de infecção, doenças nos rins e também alterações na próstata. Sendo assim, esse exame é uma forma de detectar sinais de doenças em diversos órgãos.

“A partir dos 40 anos, o risco de doenças como hipertensão e infarto aumenta em homens. Por isso, é recomendável fazer um ecocardiograma, que analisa o funcionamento do coração e pode detectar sinais precoces de arritmia”, explica.

O médico explica que por meio desse procedimento é possível analisar a saúde do fígado, dos rins, do pâncreas, do baço e da bexiga. “Ele ajuda a detectar doenças silenciosas que podem surgir nos homens depois dos 40 anos, como a esteatose hepática”, finaliza.

O médico defende que fazer exames preventivos não é motivo de vergonha e que a maior parte das doenças comuns em homens com 40 anos ou mais pode ser identificada com os testes citados.

“A não realização dos exames aumenta as chances de as doenças não serem identificadas em fase precoce, o que poderia facilitar o tratamento e a cura. Desse modo, evitar exames faz mal não apenas para o indivíduo, mas também para a família e todos que convivem com ele”, ressalta o profissional.

Por fim, Luiz explica que, além dos exames preventivos, outros hábitos saudáveis podem ajudar a manter a saúde de homens nessa faixa etária.

“Fazer exercícios físicos frequentes, evitar o consumo de bebidas alcoólicas e de cigarros e manter relações sociais saudáveis são outras práticas que ajudam a prevenir doenças e a manter a saúde conforme se envelhece”, sintetiza.

Advertisement

Você também vai gostar

Guia da Saúde

A harmonização peniana tem ganhado espaço nas clínicas de estética masculina

Redação22 de julho de 2026

Guia da Saúde

Especialista da **SBACV**-SP reforça a importância de cuidar da saúde masculina

Redação7 de julho de 2026

Medicamentos

O uso estético do remédio virou moda nas academias; entenda os riscos dessa prática

Redação7 de julho de 2026

Saúde

Nem toda rapidez é sinal de problema! Especialista explica os sintomas e mostra quando a condição exige acompanhamento médico

Redação30 de junho de 2026

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes,

mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Clique aqui e faça parte do nosso grupo no WhatsApp

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes,

mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

FONTE/CRÉDITOS: Paula Laboissière - Repórter da Agência Brasil

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas de conscientização sobre lipedema mobilizam 26 cidades e alertam sobre dor

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com lipedema, uma condição que causa acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo, especialmente nos braços e nas pernas. Esta condição, frequentemente confundida com celulite, causa não apenas desconforto estético, mas também dor, inchaço e limitações físicas.

No último domingo, pacientes, familiares e profissionais de saúde participaram de caminhadas agendadas em 26 cidades no Brasil e no exterior, com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce do lipedema. A cirurgiã vascular e angiologista Tatiana Losada, membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular**, explicou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, que acomete quase exclusivamente mulheres e é caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura nas pernas, quadris e, em alguns casos, nos braços.

Diagnóstico e tratamento do lipedema

De acordo com Tatiana Losada, o diagnóstico do lipedema é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e exame físico, pois não existe um exame laboratorial específico que confirme a condição. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e excluir outras doenças.

Apesar de ser uma condição crônica, o lipedema pode ser tratado e controlado. O tratamento é individualizado e pode incluir fisioterapia, terapia compressiva, alimentação equilibrada e exercícios físicos, com foco em fortalecimento muscular. Em casos selecionados, pode ser realizada cirurgia para reduzir dor e inchaço, melhorar a mobilidade e a qualidade de vida.

Causas e sintomas do lipedema

As causas do lipedema ainda não estão totalmente esclarecidas, mas há uma forte associação com fatores genéticos e hormonais. É comum encontrar várias mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo sem o diagnóstico. Os sintomas tendem a surgir ou intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa.

Tatiana Losada enfatiza que, ao perceber sinais de lipedema, o paciente deve buscar um médico experiente, evitando atribuir o quadro apenas ao excesso de peso. Um diagnóstico adequado é crucial para controlar os sintomas e melhorar a qualidade de vida, além de ajudar a reduzir a culpa que muitas mulheres sentem por acreditarem que o problema é resultado de sua alimentação ou falta de esforço para emagrecer.

Opinião

A conscientização sobre o lipedema é essencial para

que mais mulheres recebam o diagnóstico correto e, consequentemente, o tratamento adequado, melhorando sua qualidade de vida.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

Brasília - 02/08/2026 - Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema. Foto: Marcelo Camargo/ Agência Brasil - Marcelo Camargo/ Agência Brasil

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Fonte: Feed Últimas

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Varizes afetam 38% dos brasileiros e reforçam importância da prevenção das doenças vasculares

[Link original](#)

Campanha Agosto Azul e Vermelho destaca a importância do diagnóstico precoce, enquanto cirurgião vascular explica por que nem toda doença vascular apresenta sintomas visíveis

As doenças vasculares costumam evoluir de forma silenciosa e, muitas vezes, só são descobertas quando já provocaram complicações graves, como trombozes, acidentes vasculares cerebrais (AVCs), amputações ou aneurismas com risco de ruptura.

É justamente para ampliar o conhecimento da população sobre esses problemas que a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)** promove, durante agosto, a campanha Agosto Azul e Vermelho, mês escolhido por reunir o Dia do Cirurgião Vascular, celebrado em 15 de agosto. A iniciativa busca conscientizar sobre a importância da prevenção, do diagnóstico precoce e do acompanhamento especializado.

A relevância do tema é reforçada pelos números. De acordo com a **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular (SBACV)**, a insuficiência venosa crônica pode atingir até 50% da população, enquanto as varizes afetam aproximadamente 38% dos brasileiros, o equivalente a mais de 57 milhões de pessoas. Além disso, doenças cardiovasculares, grupo que inclui diversas enfermidades vasculares, respondem por cerca de 30% dos óbitos no país, tornando a prevenção um dos principais aliados para reduzir complicações e salvar vidas.

Segundo o cirurgião vascular Dr. Carlos Alberto Martins Carvalho, que é Presidente do Departamento de Cirurgia Vascular da APM Santos, um dos principais desafios da especialidade é combater a falsa percepção de que os problemas vasculares só merecem atenção quando as veias ficam aparentes.

'O maior mito é acreditar que apenas quem apresenta varizes visíveis precisa procurar um cirurgião vascular. Muitas doenças vasculares evoluem sem sintomas evidentes. Pessoas com histórico familiar, fumantes ou que apresentam fatores de risco devem realizar avaliações preventivas para identificar alterações antes que elas provoquem complicações mais graves', afirma.

Entre as doenças que podem ser diagnosticadas precocemente estão a trombose venosa profunda, a doença arterial periférica, os aneurismas da aorta, o pé diabético e as próprias varizes, que vão muito além da questão estética.

O especialista explica que sinais frequentemente associados ao cansaço podem, na verdade, indicar alterações na circulação. Entre eles estão inchaço frequente, especialmente no final do dia; dor, sensação de peso, queimação ou câimbras nas pernas; alterações na pele, como manchas escuras ou endurecimento; feridas que demoram para cicatrizar; e veias dilatadas e tortuosas.

'Quanto mais cedo essas alterações são identificadas, maiores são as chances de um tratamento menos invasivo e de evitar complicações que comprometem a qualidade de vida do paciente', destaca.

O médico lembra ainda que hábitos de vida exercem influência direta sobre a saúde vascular. Sedentarismo, obesidade, hipertensão, diabetes e tabagismo estão entre os principais fatores que favorecem o desenvolvimento de doenças que comprometem o funcionamento adequado das artérias e das veias.

'O tabagismo, por exemplo, contribui para a obstrução das artérias. O diabetes prejudica a microcirculação, enquanto o sedentarismo dificulta o retorno venoso. A adoção de hábitos saudáveis, com prática regular de atividade física, alimentação equilibrada e abandono do

cigarro, reduz significativamente esses riscos', explica.

Outro equívoco comum, segundo Dr. Carlos Alberto, é acreditar que a consulta com o cirurgião vascular deve ocorrer apenas quando surgem sintomas importantes. Ele ressalta que pessoas sem manifestações aparentes, mas com fatores de risco ou histórico familiar de doenças vasculares, também devem realizar avaliações preventivas.

'Em muitos casos conseguimos identificar alterações completamente assintomáticas, como aneurismas da aorta abdominal, antes que evoluam para situações de emergência. A prevenção continua sendo a melhor estratégia para preservar a saúde vascular.'

Para o especialista, campanhas como o Agosto Azul e Vermelho cumprem um papel fundamental ao aproximar a população da informação de qualidade e reforçar que cuidar da circulação significa proteger todo o organismo.

'O sistema vascular é responsável por levar oxigênio e nutrientes para todos os órgãos. Quando ele funciona bem, todo o corpo se beneficia. O diagnóstico precoce e o acompanhamento adequado fazem toda a diferença na prevenção de complicações e na qualidade de vida', conclui.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Varizes afetam 38% dos brasileiros e reforçam importância da prevenção das doenças vasculares

[Link original](#)

Campanha Agosto Azul e Vermelho destaca a importância do diagnóstico precoce, enquanto cirurgião vascular explica por que nem toda doença vascular apresenta sintomas visíveis

As doenças vasculares costumam evoluir de forma silenciosa e, muitas vezes, só são descobertas quando já provocaram complicações graves, como trombozes, acidentes vasculares cerebrais (AVCs), amputações ou aneurismas com risco de ruptura.

É justamente para ampliar o conhecimento da população sobre esses problemas que a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)** promove, durante agosto, a campanha Agosto Azul e Vermelho, mês escolhido por reunir o Dia do Cirurgião Vascular, celebrado em 15 de agosto. A iniciativa busca conscientizar sobre a importância da prevenção, do diagnóstico precoce e do acompanhamento especializado.

A relevância do tema é reforçada pelos números. De acordo com a **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular (SBACV)**, a insuficiência venosa crônica pode atingir até 50% da população, enquanto as varizes afetam aproximadamente 38% dos brasileiros, o equivalente a mais de 57 milhões de pessoas. Além disso, doenças cardiovasculares, grupo que inclui diversas enfermidades vasculares, respondem por cerca de 30% dos óbitos no país, tornando a prevenção um dos principais aliados para reduzir complicações e salvar vidas.

Segundo o cirurgião vascular Dr. Carlos Alberto Martins Carvalho, que é Presidente do Departamento de Cirurgia Vascular da APM Santos, um dos principais desafios da especialidade é combater a falsa percepção de que os problemas vasculares só merecem atenção quando as veias ficam aparentes.

'O maior mito é acreditar que apenas quem apresenta varizes visíveis precisa procurar um cirurgião vascular. Muitas doenças vasculares evoluem sem sintomas evidentes. Pessoas com histórico familiar, fumantes ou que apresentam fatores de risco devem realizar avaliações preventivas para identificar alterações antes que elas provoquem complicações mais graves', afirma.

Entre as doenças que podem ser diagnosticadas precocemente estão a trombose venosa profunda, a doença arterial periférica, os aneurismas da aorta, o pé diabético e as próprias varizes, que vão muito além da questão estética.

O especialista explica que sinais frequentemente associados ao cansaço podem, na verdade, indicar alterações na circulação. Entre eles estão inchaço frequente, especialmente no final do dia; dor, sensação de peso, queimação ou câimbras nas pernas; alterações na pele, como manchas escuras ou endurecimento; feridas que demoram para cicatrizar; e veias dilatadas e tortuosas.

'Quanto mais cedo essas alterações são identificadas, maiores são as chances de um tratamento menos invasivo e de evitar complicações que comprometem a qualidade de vida do paciente', destaca.

O médico lembra ainda que hábitos de vida exercem influência direta sobre a saúde vascular. Sedentarismo, obesidade, hipertensão, diabetes e tabagismo estão entre os principais fatores que favorecem o desenvolvimento de doenças que comprometem o funcionamento adequado das artérias e das veias.

'O tabagismo, por exemplo, contribui para a obstrução das artérias. O diabetes prejudica a microcirculação, enquanto o sedentarismo dificulta o retorno venoso. A adoção de hábitos saudáveis, com prática regular de atividade física, alimentação equilibrada e abandono do

cigarro, reduz significativamente esses riscos', explica.

Outro equívoco comum, segundo Dr. Carlos Alberto, é acreditar que a consulta com o cirurgião vascular deve ocorrer apenas quando surgem sintomas importantes. Ele ressalta que pessoas sem manifestações aparentes, mas com fatores de risco ou histórico familiar de doenças vasculares, também devem realizar avaliações preventivas.

'Em muitos casos conseguimos identificar alterações completamente assintomáticas, como aneurismas da aorta abdominal, antes que evoluam para situações de emergência. A prevenção continua sendo a melhor estratégia para preservar a saúde vascular.'

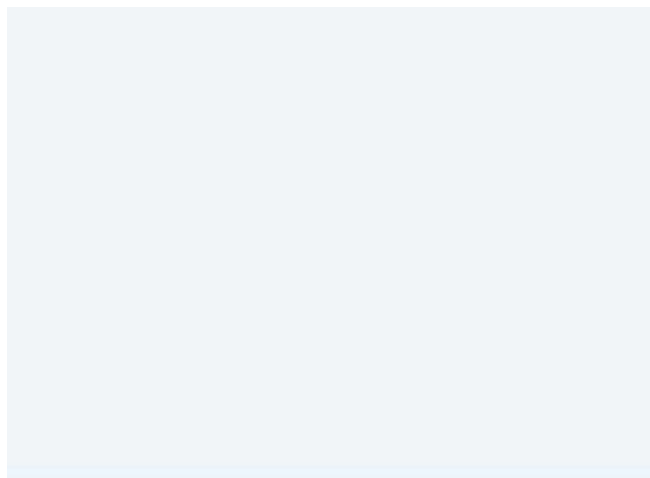
Para o especialista, campanhas como o Agosto Azul e Vermelho cumprem um papel fundamental ao aproximar a população da informação de qualidade e reforçar que cuidar da circulação significa proteger todo o organismo.

'O sistema vascular é responsável por levar oxigênio e nutrientes para todos os órgãos. Quando ele funciona bem, todo o corpo se beneficia. O diagnóstico precoce e o acompanhamento adequado fazem toda a diferença na prevenção de complicações e na qualidade de vida', conclui.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

'Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas', disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. 'É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos'.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

'O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.'

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

'Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida', explicou.

Brasília - 02/08/2026 - Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema. Foto: Marcelo Camargo/ Agência Brasil - Marcelo Camargo/ Agência Brasil

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

'Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.'

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

'Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer', concluiu.

Fonte: Agência Brasil

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

Por

03/08/2026 | Atualizado em 03/08/2026 - 07h30

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada

detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a

mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

2 de agosto de 2026

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse

motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Fonte: Agência Brasil

Foto: Marcelo Camargo/A. Brasil

Outras Notícias:

Lotofácil da Independência: 65 apostas vão dividir prêmio de R\$ 192 mi

Maceió está em alerta máximo devido ao risco de afundamento de solo

Pesquisa mostra avanço em salas de aula com proibição de celulares

Lula assina projeto de lei e medida provisória que liberam jogos de azar no país

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Varizes afetam 38% dos brasileiros e reforçam importância da prevenção das doenças vasculares

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: admin

Campanha Agosto Azul e Vermelho destaca a importância do diagnóstico precoce, enquanto cirurgião vascular explica por que nem toda doença vascular apresenta sintomas visíveis.

As doenças vasculares costumam evoluir de forma silenciosa e, muitas vezes, só são descobertas quando já provocaram complicações graves, como trombozes, acidentes vasculares cerebrais (AVCs), amputações ou aneurismas com risco de ruptura.

É justamente para ampliar o conhecimento da população sobre esses problemas que a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)** promove, durante agosto, a campanha Agosto Azul e Vermelho, mês escolhido por reunir o Dia do Cirurgião Vascular, celebrado em 15 de agosto. A iniciativa busca conscientizar sobre a importância da prevenção, do diagnóstico precoce e do acompanhamento especializado.

A relevância do tema é reforçada pelos números. De acordo com a **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular (SBACV)**, a insuficiência venosa crônica pode atingir até 50% da população, enquanto as varizes afetam aproximadamente 38% dos brasileiros, o equivalente a mais de 57 milhões de pessoas.

Além disso, doenças cardiovasculares, grupo que inclui diversas enfermidades vasculares, respondem por cerca de 30% dos óbitos no país, tornando a prevenção um dos principais aliados para reduzir complicações e salvar vidas.

Segundo o cirurgião vascular Dr. Carlos Alberto Martins Carvalho, que é Presidente do Departamento de Cirurgia Vascular da APM Santos, um dos principais desafios da especialidade é combater a falsa percepção de que os problemas vasculares só merecem atenção quando as veias ficam aparentes.

“O maior mito é acreditar que apenas quem apresenta varizes visíveis precisa procurar um cirurgião vascular. Muitas doenças vasculares evoluem sem sintomas evidentes. Pessoas com histórico familiar, fumantes ou que apresentam fatores de risco devem realizar avaliações preventivas para identificar alterações antes que elas provoquem complicações mais graves”, afirma.

Entre as doenças que podem ser diagnosticadas precocemente estão a trombose venosa profunda, a doença arterial periférica, os aneurismas da aorta, o pé diabético e as próprias varizes, que vão muito além da questão estética.

O especialista explica que sinais frequentemente associados ao cansaço podem, na verdade, indicar alterações na circulação. Entre eles estão inchaço frequente, especialmente no final do dia; dor, sensação de peso, queimação ou câimbras nas pernas; alterações

na pele, como manchas escuras ou endurecimento; feridas que demoram para cicatrizar; e veias dilatadas e tortuosas.

“Quanto mais cedo essas alterações são identificadas, maiores são as chances de um tratamento menos invasivo e de evitar complicações que comprometem a qualidade de vida do paciente”, destaca.

O médico lembra ainda que hábitos de vida exercem influência direta sobre a saúde vascular. Sedentarismo, obesidade, hipertensão, diabetes e tabagismo estão entre os principais fatores que favorecem o desenvolvimento de doenças que comprometem o funcionamento adequado das artérias e das veias.

“O tabagismo, por exemplo, contribui para a obstrução das artérias. O diabetes prejudica a microcirculação, enquanto o sedentarismo dificulta o retorno venoso. A adoção de hábitos saudáveis, com prática regular de atividade física, alimentação equilibrada e abandono do cigarro, reduz significativamente esses riscos”, explica.

Outro equívoco comum, segundo Dr. Carlos Alberto, é acreditar que a consulta com o cirurgião vascular deve ocorrer apenas quando surgem sintomas importantes. Ele ressalta que pessoas sem manifestações aparentes, mas com fatores de risco ou histórico familiar de doenças vasculares, também devem realizar avaliações preventivas.

“Em muitos casos conseguimos identificar alterações completamente assintomáticas, como aneurismas da aorta abdominal, antes que evoluam para situações de emergência. A prevenção continua sendo a melhor estratégia para preservar a saúde vascular.”

Para o especialista, campanhas como o Agosto Azul e Vermelho cumprem um papel fundamental ao aproximar a população da informação de qualidade e reforçar que cuidar da circulação significa proteger todo o organismo.

“O sistema vascular é responsável por levar oxigênio e nutrientes para todos os órgãos. Quando ele funciona

bem, todo o corpo se beneficia. O diagnóstico precoce e o acompanhamento adequado fazem toda a diferença na prevenção de complicações e na qualidade de vida”, conclui.

<https://www.segs.com.br/saude/452661-varizes-afetam-38-dos-brasileiros-e-reforcam-importancia-da-prevencao-das-doencas-vasculares>

Fonte: Segs.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

/ouça este conteúdo/

0:00

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e,

em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda

não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Fonte/Créditos: Paula Laboissière - Repórter da Agência Brasil

Créditos (Imagem de capa): © Marcelo Camargo/ Agência Brasil

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Saúde Saúde

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

Mobilização será feita em 26 cidades no domingo no Brasil e exterior

02/08/2026 10h36

Por: Redação Fonte: Agência Brasil

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da

condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos,

sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

* O conteúdo de cada comentário é de responsabilidade de quem realizá-lo. Nos reservamos ao direito de reprovar ou eliminar comentários em desacordo com o propósito do site ou que contenham palavras ofensivas.

500 caracteres restantes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros. Mais na [agenciabrasil](#)

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Mobilização será feita em 26 cidades no domingo no Brasil e exterior

Paula Laboissière - Repórter da Agência Brasil

© Marcelo Camargo/ Agência Brasil

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Marcio Campos

Prefeitura de Canavieiras notícias

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e,

em alguns casos, nos braços.

Amamentação reduz risco de doença cardíaca na mãe

Mulheres formam rede em defesa do clima e dos territórios

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

História do voto: mulheres do RN tiveram feitos inéditos

Tati Machado quebra o silêncio sobre gravidez de gêmeos

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O

tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

Brasília - 02/08/2026 - Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema. Foto: Marcelo Camargo/ Agência Brasil - Marcelo Camargo/ Agência Brasil

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

The post Caminhadas buscam conscientizar população

sobre lipedema first appeared on Tabu Online.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Pequenas atitudes podem evitar doenças vasculares e preservar a qualidade de vida

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Caminhar mais, praticar atividades físicas regularmente, manter uma alimentação equilibrada e abandonar o tabagismo. Atitudes simples, incorporadas ao dia a dia, podem reduzir significativamente o risco de desenvolver doenças vasculares, enfermidades que afetam milhões de pessoas e comprometem a circulação sanguínea, muitas vezes de forma silenciosa.

Com esse propósito, a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional Espírito Santo (**SBACV-ES**) participa da campanha Agosto Azul e Vermelho, iniciativa que busca conscientizar a população sobre a importância da prevenção, do diagnóstico precoce e do tratamento adequado das doenças vasculares.

Entre as doenças mais frequentes estão as varizes, a trombose venosa profunda, a doença arterial periférica, os aneurismas, as doenças das artérias carótidas, o linfedema e as complicações vasculares relacionadas ao diabetes, incluindo o pé diabético. Quando não identificadas e tratadas a tempo, essas condições

podem evoluir para quadros graves, como amputações, embolia pulmonar, acidente vascular cerebral (AVC) e outras complicações que comprometem a saúde e a qualidade de vida.

As doenças vasculares compartilham fatores de risco com as doenças cardiovasculares, que permanecem como a principal causa de mortes por doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil e no mundo. Por isso, investir em prevenção é uma das estratégias mais eficazes para reduzir esses impactos.

Leia também: União Brasil lança Professora Raquel para deputada federal em São Mateus

Para o presidente da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional Espírito Santo (**SBACV-ES**), Dr. Wanderley de Paula Silva, cuidar da circulação deve fazer parte da rotina da população.

“A saúde vascular começa com o primeiro passo. Movimentar o corpo diariamente é uma das medidas mais importantes para proteger a circulação. A atividade física melhora o funcionamento dos vasos sanguíneos, contribui para o controle da pressão arterial, da glicemia e do colesterol, ajuda a manter o peso adequado e reduz o risco de diversas doenças. Aliado a isso, é essencial adotar uma alimentação saudável, não fumar e procurar avaliação médica sempre que surgirem sintomas ou fatores de risco.”

Além da prática regular de exercícios, especialistas recomendam evitar longos períodos sentado ou em pé na mesma posição, manter boa hidratação, controlar doenças como diabetes e hipertensão, dormir adequadamente e realizar acompanhamento médico periódico, principalmente para pessoas com histórico familiar de doenças vasculares.

A **SBACV**-ES também orienta a população a ficar atenta a sinais como dores nas pernas durante caminhadas, sensação de peso ou cansaço, inchaço persistente, varizes, mudanças na coloração da pele, feridas que não cicatrizam e dor intensa nos membros. Esses sintomas merecem avaliação especializada e não devem ser encarados como consequências naturais da idade.

Leia também: Novo Caged: Brasil registra saldo de 145,1 mil empregos formais em junho

Mais do que um alerta, o Agosto Azul e Vermelho é um convite para mudar hábitos e colocar a saúde em movimento. A prevenção continua sendo o caminho mais seguro para preservar a circulação, evitar complicações e garantir mais qualidade de vida em todas as fases da vida.

Foto: Pixabay/Divulgação

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: admin

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

Brasília - 02/08/2026 - Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema. Foto: Marcelo Camargo/ Agência Brasil - Marcelo Camargo/ Agência

Brasil

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Créditos

The post Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema first appeared on Portal TAC.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Saúde vascular: veja como vitaminas e suplementos podem proteger veias e artérias

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Redação EdiCase / Licenciado de Portal EdiCase

A campanha Agosto Azul e Vermelho chama a atenção para a importância da prevenção e dos cuidados com a saúde vascular. Além de evitar o tabagismo, controlar o peso e adotar uma alimentação equilibrada, o uso de suplementos é apontado como um aliado contra doenças vasculares, como trombose e varizes.

Segundo a cirurgia vascular Dra. Aline Lamaita, membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular**, os suplementos com vitaminas e polifenóis, uma classe de substâncias que são altamente antioxidantes e anti-inflamatórias, podem ajudar, mas não sozinhos. 'Existem teorias que associam a inflamação ao aparecimento de doenças vasculares, como varizes e trombose. E é um fato, por outro lado, que as doenças vasculares periféricas causam inflamação na parede dos vasos', explica.

Dessa maneira, conforme a médica, é importante adotar medidas que reduzam os riscos da progressão da

doença. 'Nesse sentido, os suplementos podem ajudar, mas eles serão coadjuvantes no processo, de forma que o mais importante é melhorar a dieta, realizar atividade física regularmente, controlar o estresse e dormir bem', ressalta.

Dieta, atividade física e sono são aliados da circulação sanguínea

Segundo a cirurgia vascular, manter uma dieta equilibrada, rica em vegetais e livre do excesso de alimentos processados e frituras, melhora a capacidade antioxidante e anti-inflamatória do organismo, trazendo benefícios para a saúde das veias e artérias.

'Além disso, o exercício físico é extremamente importante. A Organização Mundial da Saúde compara que o sedentarismo é quase tão nocivo quanto o cigarro. O corpo humano não foi feito para ficar parado, pois a prática de exercícios físicos aumenta o fluxo da circulação do sangue e melhora o retorno venoso com a finalidade de levar oxigênio às células dos músculos e tecidos próximos. Assim como o sangue chega aos membros inferiores, ele precisa retornar ao coração para ser bombeado novamente', explica a Dra. Aline Lamaita.

A médica sugere realizar atividades físicas regularmente, pelo menos três vezes por semana. 'Dormir bem também é fundamental, pois uma boa noite de sono ajuda no funcionamento adequado do corpo, diminuindo o estresse, os níveis de cortisol e auxiliando a controlar a pressão arterial', completa.

Vitaminas C e E combatem o estresse oxidativo

Quanto à suplementação, a Dra. Aline Lamaita diz que algumas substâncias podem colaborar para diminuir a inflamação e proteger ou fortalecer a parede dos vasos. 'Eles podem ser encontrados na alimentação, mas

alguns suplementos contam com essas substâncias de maneira biodisponível e em uma maior concentração', diz.

Conforme a médica, as vitaminas C e E ajudam a fortalecer a ação antioxidante natural do organismo, reduzindo o estresse oxidativo, um processo que pode danificar as veias e as artérias. Dessa forma, contribuem para a saúde dos vasos sanguíneos e para o bom funcionamento da circulação.

'O estresse oxidativo, gerado pelo excesso de radicais livres que se ligam à parede arterial, causa uma reação de espessamento, endurecimento e enrijecimento da parede das veias e artérias no corpo inteiro, aumentando as chances de doenças aterosclerótica, infarto e derrame. A vitamina C, por participar da síntese de colágeno, ainda fortalece a parede dos vasos', explica.

Resveratrol e curcumina ajudam a proteger a saúde vascular

O resveratrol e a curcumina (principal constituinte ativo da cúrcuma) também ajudam na melhora da saúde vascular, pois apresentam efeitos anti-inflamatórios, neuroprotetores e diminuem a quantidade de radicais livres.

'A curcumina apresenta uma característica interessante porque não atua apenas como antioxidante direto. Ela também influencia mecanismos celulares envolvidos na resposta antioxidante do próprio organismo, estimulando sistemas naturais de defesa', explica o farmacêutico Dr. Maurizio Pupo, pesquisador, professor e diretor científico do IPUPO Pós-Graduações.

O resveratrol, por sua vez, conforme a Dra. Aline Alamaita 'pode funcionar como antioxidante ao bloquear as espécies reativas de oxigênio, induzir a produção de óxido nítrico e a agregação plaquetária, além de aumentar os níveis de HDL, o colesterol bom'.

Bioflavonoides naturais na alimentação

Outras fontes naturais de bioflavonoides, uma classe de polifenóis, incluem, segundo a cirurgia vascular, o chá preto, branco e verde, que são ricos em flavonoides, e o grão de soja, rico em isoflavonas. 'Frutas vermelhas como morango, amora, framboesa e mirtilo estão entre os alimentos mais ricos em flavonoides. A maçã é uma fruta rica em vitaminas, sais minerais, fibras e um flavonoide chamado quercitina. O chocolate amargo contém altos níveis de um flavonoide chamado catequina. O alho tem propriedades anti-inflamatórias', explica.

Extrato da semente de uva favorece a microcirculação

O extrato da semente de uva é rico em proantocianidinas, compostos fenólicos reconhecidos pelo elevado potencial antioxidante. 'As proantocianidinas ajudam a proteger proteínas estruturais importantes, como colágeno e elastina, contra danos oxidativos. Por isso, esse ativo costuma ser associado à manutenção da saúde vascular', destaca o Dr. Maurizio Pupo. 'Além disso, o extrato pode contribuir para a proteção da microcirculação e para a redução dos efeitos provocados pela exposição a agentes ambientais', comenta o farmacêutico.

Vitamina K evita sangramentos e auxilia na cicatrização

Alimentos ou suplementos com vitamina K podem ser indicados por um médico, caso haja necessidade. 'A vitamina K trabalha no sistema circulatório na regulação da homeostase sanguínea, evitando sangramentos e favorecendo o processo de cicatrização de forma geral. Já no sistema arterial, essa vitamina tem uma função preventiva. Como ajuda a fixar o cálcio nos ossos, ela retira o cálcio das artérias, evitando a progressão de placas de colesterol e favorecendo o controle da aterosclerose', diz a Dra. Aline Lamaita.

Consulte sempre um médico

Apesar dos benefícios que alguns suplementos podem oferecer para a saúde vascular, a médica alerta que o

uso deve ser feito apenas com orientação de um profissional de saúde, para garantir segurança e adequação às necessidades de cada pessoa.

'Mas é fundamental que o paciente consulte um cirurgião vascular para tratar ou prevenir doenças circulatórias. O médico pode indicar os suplementos e dar toda a orientação necessária para o controle de doenças', finaliza.

Por Guilherme Zanette

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Por que a celulite volta mesmo após tantos tratamentos?

[Link original](#)

Cirurgião vascular detalha as causas estruturais do problema e explica como tecnologias médicas minimamente invasivas, guiadas pelo 'olhar vascular', despontam como diferencial para resultados consistentes e duradouros.

A busca por uma pele uniforme e livre da celulite frequentemente esbarra em um ciclo repetitivo de frustrações para a maioria das mulheres. O investimento de tempo e dinheiro em cremes anticelulite, massagens modeladoras e aparelhos de superfície é alto, mas os resultados tendem a desaparecer em poucas semanas. A explicação clínica para o que muitos chamam de 'efeito Cinderela' da estética é direta: a imensa maioria dessas abordagens comuns não atinge a verdadeira raiz do problema.

Condições como a celulite e a flacidez profunda não são meramente superficiais. Elas envolvem alterações na estrutura da pele, perda de sustentação, formação de traves de fibrose (tecido endurecido) e, de forma muito frequente, problemas circulatórios associados.

Dr. Victor Hugo, angiologista, cirurgião vascular e cofundador da Clínica VHG, desmistifica a eficácia isolada dos métodos tradicionais e explica o limite fisiológico dessas terapias. 'Os cremes e as sessões de drenagem linfática atuam na melhora temporária do inchaço e na hidratação da epiderme. No entanto, eles não possuem capacidade mecânica ou biológica para reestruturar o colágeno, romper as fibroses que causam as depressões na pele ou corrigir falhas na circulação local', detalha o especialista.

O diferencial dos procedimentos médicos avançados

É neste cenário de tratamentos ineficazes a longo prazo que os procedimentos médicos avançados estabelecem um novo padrão de excelência, oferecendo um diferencial competitivo claro em relação à estética convencional. A Clínica VHG destaca-se no mercado ao aplicar a técnica vascular aos tratamentos estéticos,

baseando-se na premissa científica de que a beleza externa da pele depende diretamente da saúde circulatória interna.

Microvarizes e insuficiência venosa dificultam a oxigenação dos tecidos, retendo líquidos e agravando processos inflamatórios que dão origem à celulite. Ao invés de tratar apenas a consequência visual, a medicina vascular avançada foca na correção estrutural. O uso de tecnologias minimamente invasivas permite tratar o problema de dentro para fora, oferecendo resoluções que as terapias de superfície não conseguem alcançar.

Tecnologias que mudam o padrão de tratamento

A transição dos métodos paliativos para o acompanhamento médico especializado envolve um arsenal tecnológico de alta precisão focado na saúde da mulher:

Liberação das Fibroses: Rompimento mecânico e preciso das traves de tecido endurecido que puxam a pele para baixo e formam os temidos 'furinhos'.

Radiofrequência subcutânea: Atua de forma minimamente invasiva sob a pele, promovendo uma intensa retração tecidual e auxiliando no combate à flacidez sem a necessidade de cortes amplos.

Bioestimuladores de Colágeno: Substâncias injetáveis que ativam as células do corpo para a produção de um novo colágeno, devolvendo espessura e firmeza à pele de forma contínua.

Correção Hemodinâmica: O tratamento integrado de vasinhos e microvarizes melhora o fluxo sanguíneo local, otimizando a nutrição da pele e prevenindo o envelhecimento precoce das pernas.

'Quando associamos o tratamento da circulação às tecnologias de estímulo de colágeno e à quebra de

fibroses, entregamos um resultado consistente e sustentável. É uma resolução estrutural para queixas que antes pareciam não ter solução definitiva', conclui o Dr. Victor Hugo.

A adoção de procedimentos médicos avançados significa segurança clínica e o fim do ciclo de tratamentos paliativos, garantindo pernas mais saudáveis, firmes e bonitas ao longo do tempo.

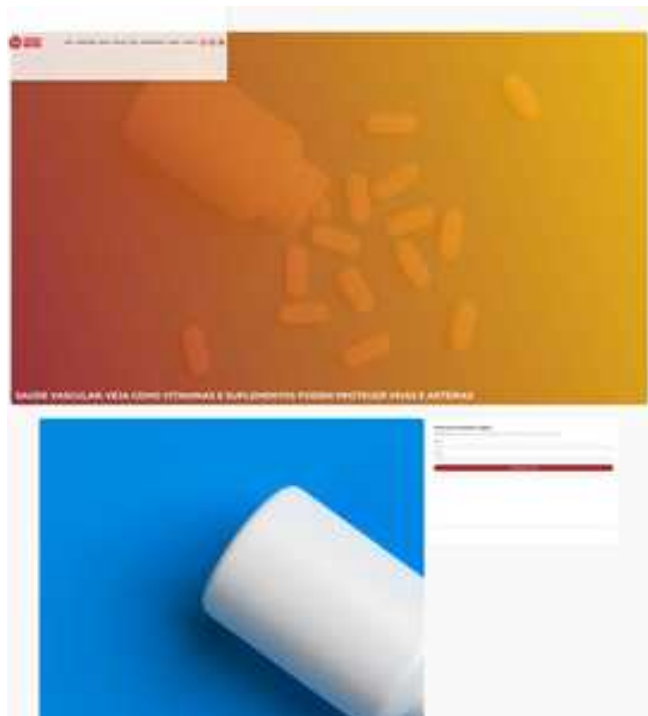
SOBRE A CLÍNICA VHG E O DR. VICTOR HUGO:

A Clínica VHG atua na área de saúde e estética vascular em Fortaleza, aliando o tratamento funcional a resultados estéticos de alto padrão, como o rejuvenescimento das pernas e o combate à celulite e flacidez. Cofundador do espaço, o Dr. Victor Hugo é cirurgião vascular e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular (SBACV)**. É graduado em Medicina pela Unichristus (2013), com residências em Cirurgia Geral (HGF, 2016) e Cirurgia Vascular (UFC, 2018), além de mestrado em Tecnologias Minimamente Invasivas (2017).

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Saúde vascular: veja como vitaminas e suplementos podem proteger veias e artérias

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Portal Edicase

A campanha Agosto Azul e Vermelho chama a atenção para a importância da prevenção e dos cuidados com a saúde vascular. Além de evitar o tabagismo, controlar o peso e adotar uma alimentação equilibrada, o uso de suplementos é apontado como um aliado contra doenças vasculares, como trombose e varizes.

Segundo a cirurgia vascular Dra. Aline Lamaita, membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular**, os suplementos com vitaminas e polifenóis, uma classe de substâncias que são altamente antioxidantes e anti-inflamatórias, podem ajudar, mas não sozinhos. “Existem teorias que associam a inflamação ao aparecimento de doenças vasculares, como varizes e trombose. E é um fato, por outro lado, que as doenças vasculares periféricas causam inflamação na parede dos vasos”, explica.

Dessa maneira, conforme a médica, é importante adotar medidas que reduzam os riscos da progressão da

doença. “Nesse sentido, os suplementos podem ajudar, mas eles serão coadjuvantes no processo, de forma que o mais importante é melhorar a dieta, realizar atividade física regularmente, controlar o estresse e dormir bem”, ressalta.

Dieta, atividade física e sono são aliados da circulação sanguínea

Segundo a cirurgia vascular, manter uma dieta equilibrada, rica em vegetais e livre do excesso de alimentos processados e frituras, melhora a capacidade antioxidante e anti-inflamatória do organismo, trazendo benefícios para a saúde das veias e artérias.

“Além disso, o exercício físico é extremamente importante. A Organização Mundial da Saúde compara que o sedentarismo é quase tão nocivo quanto o cigarro. O corpo humano não foi feito para ficar parado, pois a prática de exercícios físicos aumenta o fluxo da circulação do sangue e melhora o retorno venoso com a finalidade de levar oxigênio às células dos músculos e tecidos próximos. Assim como o sangue chega aos membros inferiores, ele precisa retornar ao coração para ser bombeado novamente”, explica a Dra. Aline Lamaita.

A médica sugere realizar atividades físicas regularmente, pelo menos três vezes por semana. “Dormir bem também é fundamental, pois uma boa noite de sono ajuda no funcionamento adequado do corpo, diminuindo o estresse, os níveis de cortisol e auxiliando a controlar a pressão arterial”, completa.

Vitaminas C e E combatem o estresse oxidativo

Quanto à suplementação, a Dra. Aline Lamaita diz que algumas substâncias podem colaborar para diminuir a inflamação e proteger ou fortalecer a parede dos vasos. “Eles podem ser encontrados na alimentação, mas

alguns suplementos contam com essas substâncias de maneira biodisponível e em uma maior concentração”, diz.

Conforme a médica, as vitaminas C e E ajudam a fortalecer a ação antioxidante natural do organismo, reduzindo o estresse oxidativo, um processo que pode danificar as veias e as artérias. Dessa forma, contribuem para a saúde dos vasos sanguíneos e para o bom funcionamento da circulação.

“O estresse oxidativo, gerado pelo excesso de radicais livres que se ligam à parede arterial, causa uma reação de espessamento, endurecimento e enrijecimento da parede das veias e artérias no corpo inteiro, aumentando as chances de doenças aterosclerótica, infarto e derrame. A vitamina C, por participar da síntese de colágeno, ainda fortalece a parede dos vasos”, explica.

Resveratrol e curcumina ajudam a proteger a saúde vascular

O resveratrol e a curcumina (principal constituinte ativo da cúrcuma) também ajudam na melhora da saúde vascular, pois apresentam efeitos anti-inflamatórios, neuroprotetores e diminuem a quantidade de radicais livres.

“A curcumina apresenta uma característica interessante porque não atua apenas como antioxidante direto. Ela também influencia mecanismos celulares envolvidos na resposta antioxidante do próprio organismo, estimulando sistemas naturais de defesa”, explica o farmacêutico Dr. Maurizio Pupo, pesquisador, professor e diretor científico do IPUPO Pós-Graduações.

O resveratrol, por sua vez, conforme a Dra. Aline Alamaita “pode funcionar como antioxidante ao bloquear as espécies reativas de oxigênio, induzir a produção de óxido nítrico e a agregação plaquetária, além de aumentar os níveis de HDL, o colesterol bom”.

Bioflavonoides naturais na alimentação

Outras fontes naturais de bioflavonoides, uma classe de polifenóis, incluem, segundo a cirurgia vascular, o chá preto, branco e verde, que são ricos em flavonoides, e o grão de soja, rico em isoflavonas. “Frutas vermelhas como morango, amora, framboesa e mirtilo estão entre os alimentos mais ricos em flavonoides. A maçã é uma fruta rica em vitaminas, sais minerais, fibras e um flavonoide chamado quercitina. O chocolate amargo contém altos níveis de um flavonoide chamado catequina. O alho tem propriedades anti-inflamatórias”, explica.

Extrato da semente de uva favorece a microcirculação

O extrato da semente de uva é rico em proantocianidinas, compostos fenólicos reconhecidos pelo elevado potencial antioxidante. “As proantocianidinas ajudam a proteger proteínas estruturais importantes, como colágeno e elastina, contra danos oxidativos. Por isso, esse ativo costuma ser associado à manutenção da saúde vascular”, destaca o Dr. Maurizio Pupo. “Além disso, o extrato pode contribuir para a proteção da microcirculação e para a redução dos efeitos provocados pela exposição a agentes ambientais”, comenta o farmacêutico.

Vitamina K evita sangramentos e auxilia na cicatrização

Alimentos ou suplementos com vitamina K podem ser indicados por um médico, caso haja necessidade. “A vitamina K trabalha no sistema circulatório na regulação da homeostase sanguínea, evitando sangramentos e favorecendo o processo de cicatrização de forma geral. Já no sistema arterial, essa vitamina tem uma função preventiva. Como ajuda a fixar o cálcio nos ossos, ela retira o cálcio das artérias, evitando a progressão de placas de colesterol e favorecendo o controle da aterosclerose”, diz a Dra. Aline Lamaita.

Consulte sempre um médico

Apesar dos benefícios que alguns suplementos podem oferecer para a saúde vascular, a médica alerta que o

uso deve ser feito apenas com orientação de um profissional de saúde, para garantir segurança e adequação às necessidades de cada pessoa.

“Mas é fundamental que o paciente consulte um cirurgião vascular para tratar ou prevenir doenças circulatórias. O médico pode indicar os suplementos e dar toda a orientação necessária para o controle de doenças”, finaliza.

Por Guilherme Zanette

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

Brasília - 02/08/2026 - Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema. Foto: Marcelo Camargo/ Agência Brasil - Marcelo Camargo/ Agência Brasil

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas em prol do lipedema mobilizam cidades brasileiras

[Link original](#)



Caminhadas em prol do lipedema mobilizam cidades brasileiras



Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Caminhadas em 26 cidades buscam conscientizar sobre o lipedema e seus impactos na saúde feminina.

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte

associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes,

mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

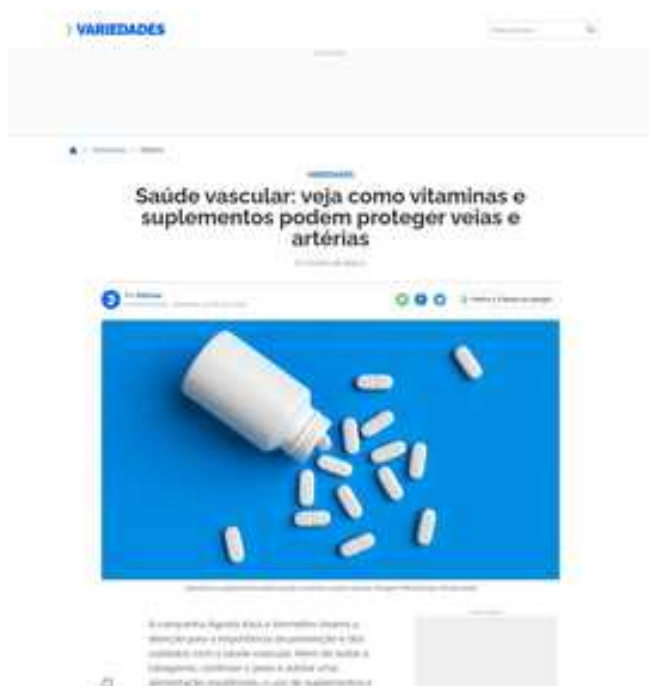
n

F o n t e :
<https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2026-07/caminhadas-buscam-conscientizar-populacao-sobre-lipedema>

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Saúde vascular: veja como vitaminas e suplementos podem proteger veias e artérias

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A campanha Agosto Azul e Vermelho chama a atenção para a importância da prevenção e dos cuidados com a saúde vascular. Além de evitar o tabagismo, controlar o peso e adotar uma alimentação equilibrada, o uso de suplementos é apontado como um aliado contra doenças vasculares, como trombose e varizes.

Segundo a cirurgiã vascular Dra. Aline Lamaita, membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular**, os suplementos com vitaminas e polifenóis, uma classe de substâncias que são altamente antioxidantes e anti-inflamatórias, podem ajudar, mas não sozinhos. “Existem teorias que associam a inflamação ao aparecimento de doenças vasculares, como varizes e trombose. E é um fato, por outro lado, que as doenças vasculares periféricas causam inflamação na parede dos vasos”, explica.

Dessa maneira, conforme a médica, é importante adotar medidas que reduzam os riscos da progressão da doença. “Nesse sentido, os suplementos podem ajudar, mas eles serão coadjuvantes no processo, de forma que

o mais importante é melhorar a dieta, realizar atividade física regularmente, controlar o estresse e dormir bem”, ressalta.

Dieta, atividade física e sono são aliados da circulação sanguínea

Segundo a cirurgiã vascular, manter uma dieta equilibrada, rica em vegetais e livre do excesso de alimentos processados e frituras, melhora a capacidade antioxidante e anti-inflamatória do organismo, trazendo benefícios para a saúde das veias e artérias.

“Além disso, o exercício físico é extremamente importante. A Organização Mundial da Saúde compara que o sedentarismo é quase tão nocivo quanto o cigarro. O corpo humano não foi feito para ficar parado, pois a prática de exercícios físicos aumenta o fluxo da circulação do sangue e melhora o retorno venoso com a finalidade de levar oxigênio às células dos músculos e tecidos próximos. Assim como o sangue chega aos membros inferiores, ele precisa retornar ao coração para ser bombeado novamente”, explica a Dra. Aline Lamaita.

A médica sugere realizar atividades físicas regularmente, pelo menos três vezes por semana. “Dormir bem também é fundamental, pois uma boa noite de sono ajuda no funcionamento adequado do corpo, diminuindo o estresse, os níveis de cortisol e auxiliando a controlar a pressão arterial”, completa.

Vitaminas C e E combatem o estresse oxidativo

Quanto à suplementação, a Dra. Aline Lamaita diz que algumas substâncias podem colaborar para diminuir a inflamação e proteger ou fortalecer a parede dos vasos. “Eles podem ser encontrados na alimentação, mas alguns suplementos contam com essas substâncias de maneira biodisponível e em uma maior concentração”,

diz.

Conforme a médica, as vitaminas C e E ajudam a fortalecer a ação antioxidante natural do organismo, reduzindo o estresse oxidativo, um processo que pode danificar as veias e as artérias. Dessa forma, contribuem para a saúde dos vasos sanguíneos e para o bom funcionamento da circulação.

“O estresse oxidativo, gerado pelo excesso de radicais livres que se ligam à parede arterial, causa uma reação de espessamento, endurecimento e enrijecimento da parede das veias e artérias no corpo inteiro, aumentando as chances de doenças aterosclerótica, infarto e derrame. A vitamina C, por participar da síntese de colágeno, ainda fortalece a parede dos vasos”, explica.

A curcumina, principal constituinte ativo da cúrcuma, estimula os sistemas naturais de defesa do corpo (Imagem: Rostovtsevayu | Shutterstock)

Resveratrol e curcumina ajudam a proteger a saúde vascular

O resveratrol e a curcumina (principal constituinte ativo da cúrcuma) também ajudam na melhora da saúde vascular, pois apresentam efeitos anti-inflamatórios, neuroprotetores e diminuem a quantidade de radicais livres.

“A curcumina apresenta uma característica interessante porque não atua apenas como antioxidante direto. Ela também influencia mecanismos celulares envolvidos na resposta antioxidante do próprio organismo, estimulando sistemas naturais de defesa”, explica o farmacêutico Dr. Maurizio Pupo, pesquisador, professor e diretor científico do IPUPO Pós-Graduações.

O resveratrol, por sua vez, conforme a Dra. Aline Alamaita “pode funcionar como antioxidante ao bloquear as espécies reativas de oxigênio, induzir a produção de óxido nítrico e a agregação plaquetária, além de aumentar os níveis de HDL, o colesterol bom”.

Bioflavonoides naturais na alimentação

Outras fontes naturais de bioflavonoides, uma classe de polifenóis, incluem, segundo a cirurgiã vascular, o chá preto, branco e verde, que são ricos em flavonoides, e o grão de soja, rico em isoflavonas. “Frutas vermelhas como morango, amora, framboesa e mirtilo estão entre os alimentos mais ricos em flavonoides. A maçã é uma fruta rica em vitaminas, sais minerais, fibras e um flavonoide chamado quercitina. O chocolate amargo contém altos níveis de um flavonoide chamado catequina. O alho tem propriedades anti-inflamatórias”, explica.

Extrato da semente de uva favorece a microcirculação

O extrato da semente de uva é rico em proantocianidinas, compostos fenólicos reconhecidos pelo elevado potencial antioxidante. “As proantocianidinas ajudam a proteger proteínas estruturais importantes, como colágeno e elastina, contra danos oxidativos. Por isso, esse ativo costuma ser associado à manutenção da saúde vascular”, destaca o Dr. Maurizio Pupo. “Além disso, o extrato pode contribuir para a proteção da microcirculação e para a redução dos efeitos provocados pela exposição a agentes ambientais”, comenta o farmacêutico.

Vitamina K evita sangramentos e auxilia na cicatrização

Alimentos ou suplementos com vitamina K podem ser indicados por um médico, caso haja necessidade. “A vitamina K trabalha no sistema circulatório na regulação da homeostase sanguínea, evitando sangramentos e favorecendo o processo de cicatrização de forma geral. Já no sistema arterial, essa vitamina tem uma função preventiva. Como ajuda a fixar o cálcio nos ossos, ela retira o cálcio das artérias, evitando a progressão de placas de colesterol e favorecendo o controle da aterosclerose”, diz a Dra. Aline Lamaita.

Consulte sempre um médico

Apesar dos benefícios que alguns suplementos podem oferecer para a saúde vascular, a médica alerta que o uso deve ser feito apenas com orientação de um profissional de saúde, para garantir segurança e adequação às necessidades de cada pessoa.

“Mas é fundamental que o paciente consulte um cirurgião vascular para tratar ou prevenir doenças circulatórias. O médico pode indicar os suplementos e dar toda a orientação necessária para o controle de doenças”, finaliza.

Por Guilherme Zanette

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Caminhadas conscientizam sobre o lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo, sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participarão de caminhadas agendadas em 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”,

disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos.”

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerada uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

Brasília - 02/08/2026 - Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema. Foto: Marcelo Camargo/ Agência Brasil - Marcelo Camargo/ Agência Brasil

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Fonte(s): Agência Brasil

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes,

mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Siga nossas redes sociais:

[Instagram](#) [Facebook](#) [Entrar no grupo](#)

[Clique aqui e faça parte do nosso grupo no WhatsApp](#)

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte

associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Por MRNews

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

Brasil é quarto país que mais ampliou turismo internacional, diz OCDE

Congresso volta do recesso sem previsão de plenário nesta semana

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

São Paulo vence Vitória e assume liderança do Brasileirão Feminino

Amamentação reduz risco de doença cardíaca na mãe

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação

equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

Brasília - 02/08/2026 - Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema. Foto: Marcelo Camargo/ Agência Brasil - Marcelo Camargo/ Agência Brasil

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes,

mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas promovem a conscientização sobre lipedema no Brasil

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde mobilizaram-se em 26 cidades no Brasil e no exterior para amplificar a conscientização sobre lipedema. A mobilização busca alertar a sociedade para o diagnóstico precoce dessa patologia crônica do tecido adiposo, que afeta uma em cada dez brasileiras e causa dores graves, inchaços e limitações físicas.

Diferenças entre lipedema e celulite

Frequentemente confundido com celulite, o quadro caracteriza-se pelo acúmulo desproporcional de gordura nas extremidades do corpo. Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular e angiologista Tatiana Losada, integrante da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, explicou que a enfermidade atinge quase exclusivamente as mulheres, afetando principalmente pernas, quadris e braços.

Segundo a médica, enquanto a celulite representa apenas uma alteração estética superficial sem dores relevantes, o lipedema provoca sensibilidade ao toque, hematomas frequentes e sensação de peso. Além disso, costuma haver uma preservação visível de pés e

mãos, criando um aspecto de garrote nos tornozelos e punhos.

Diagnóstico clínico e opções de tratamento

Doutora Tatiana Losada ressaltou que a confirmação da doença é estritamente clínica, dependendo da avaliação do histórico da paciente e de exames físicos detalhados. Atualmente, não existem exames de imagem ou laboratoriais específicos para diagnosticar a condição, embora o ultrassom doppler possa ser utilizado para averiguar a circulação vascular e afastar outras complicações.

Apesar de ser uma patologia crônica, existem tratamentos eficazes para controle dos sintomas. A abordagem terapêutica inclui reeducação alimentar, fortalecimento muscular, fisioterapia, terapias compressivas e suporte multiprofissional. Casos selecionados também podem indicar intervenção cirúrgica para devolver a mobilidade e qualidade de vida à paciente.

Origem genética e fatores hormonais

As causas exatas ainda não foram totalmente elucidadas, porém há forte relação genético-hormonal. É comum ver várias mulheres da mesma família apresentando o problema. Os sintomas tendem a se intensificar em fases de transição hormonal, como a puberdade, gestação e menopausa.

Por fim, a especialista destacou a importância de buscar atendimento especializado sem culpa. Fatores como ganho de peso e sedentarismo agravam a inflamação, mas não são a causa primária. O diagnóstico adequado evita tratamentos desnecessários e alivia a carga emocional das pacientes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

/ouça este conteúdo/

0:00

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e,

em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda

não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

FONTE/CRÉDITOS: Paula Laboissière - Repórter da Agência Brasil

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes,

mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes,

mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes,

mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Colesterol alto age em silêncio e pode comprometer as artérias antes dos primeiros sintomas

[Link original](#)

SBACVSP

Quando se fala em colesterol elevado, a principal associação costuma ser com o infarto. No entanto, o excesso de colesterol também afeta as artérias de todo o organismo e pode contribuir para o surgimento de problemas vasculares, como doença arterial periférica, acidente vascular cerebral (AVC) e estreitamento das artérias renais. Em casos mais avançados de comprometimento da circulação dos membros, a doença arterial periférica pode levar a feridas de difícil cicatrização e até à necessidade de amputação.

O alerta ganha destaque no Dia Nacional de Prevenção e Controle do Colesterol, celebrado em 8 de agosto, que reforça a importância do diagnóstico precoce e da adoção de medidas para reduzir complicações.

Segundo a cirurgiã vascular e membro do Departamento de Cirurgia Experimental, Pesquisa e Educação Médica Continuada da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional São Paulo (**SBACV-SP**), Dra. Inez Ohashi Torres, os níveis elevados de colesterol, principalmente o LDL (conhecido como “colesterol ruim”), favorece a aterosclerose, processo caracterizado pelo acúmulo de placas de gordura nas paredes das artérias. “Essas placas se formam de maneira lenta, estreitam os vasos sanguíneos e dificultam a passagem do sangue para os tecidos. É uma alteração silenciosa, que pode evoluir por muitos anos sem sintomas e só ser percebida quando a circulação já apresenta algum prejuízo”, explica a especialista.

Colesterol elevado afeta diferentes órgãos

Embora o coração seja um dos principais órgãos afetados pela aterosclerose, outras regiões do sistema vascular também podem sofrer consequências. Nas pernas, por exemplo, o acúmulo de placas de gordura

está relacionado à doença arterial periférica, que reduz o fluxo sanguíneo e pode causar dor durante a caminhada, conhecida como claudicação intermitente. “Em fases mais avançadas, o paciente pode apresentar dor mesmo em repouso, feridas que não cicatrizam e risco de perda do membro. Além disso, a doença arterial periférica funciona como um sinal de alerta, pois indica que outras artérias do organismo podem estar comprometidas”, afirma Dra. Inez.

Nas artérias carótidas, o acúmulo de placas nas artérias aumenta a possibilidade de AVC. Já o estreitamento das artérias renais pode favorecer o aumento da pressão arterial e alterações na função dos rins.

Diagnóstico precoce ajuda a prevenir complicações

Um dos maiores desafios é que o colesterol alto costuma evoluir de forma silenciosa. A formação das placas ocorre progressivamente e pode ser influenciada por fatores como hipertensão arterial, diabetes, tabagismo, sedentarismo e histórico familiar. “Não devemos esperar o aparecimento de sintomas para investigar o colesterol. Os exames de sangue permitem identificar alterações precocemente e iniciar medidas preventivas antes que haja uma alteração vascular importante”, ressalta a especialista.

Entre os sinais que merecem atenção estão dor no peito durante esforço físico, dor nas pernas ao caminhar, sensação de frio ou mudança de coloração nas extremidades, feridas de difícil cicatrização e alterações súbitas de fala, força, visão ou equilíbrio.

Pessoas magras também podem ter colesterol elevado

O colesterol alto não está necessariamente associado ao excesso de peso. Pessoas magras também podem apresentar níveis elevados, principalmente por fatores genéticos e alterações no metabolismo. “A maior parte

do colesterol presente no organismo é produzida pelo próprio fígado. Por isso, uma pessoa magra também pode apresentar colesterol elevado, dependendo da genética, da alimentação e de outros fatores”, explica Dra. Inez.

A atenção deve ser maior em pessoas com histórico familiar de infarto ou AVC precoce, diabetes, doenças inflamatórias crônicas, doença renal, tabagismo ou níveis elevados de lipoproteína.

Controle reduz progressão da aterosclerose

O tratamento do colesterol elevado depende da avaliação individual de cada paciente e envolve mudanças no estilo de vida, como alimentação equilibrada e prática regular de atividade física. Em alguns casos, o uso de medicamentos também pode ser indicado. “O acompanhamento adequado reduz a progressão da aterosclerose, ajuda a estabilizar as placas de gordura e diminui a possibilidade de eventos graves, como infarto, AVC e amputação”, afirma a especialista.

A avaliação inicial costuma ser feita pelo clínico geral ou cardiologista. O cirurgião vascular participa do acompanhamento quando existem sinais de alteração na circulação, como dor nas pernas ao caminhar, feridas de difícil cicatrização, mudanças de temperatura ou coloração dos membros e suspeita de doença arterial periférica ou carotídea. “Cuidar do colesterol é cuidar de todo o sistema vascular. O acompanhamento médico regular permite identificar alterações antes do surgimento de complicações mais graves”, conclui Dra. Inez.

Sobre a **SBACV-SP**

A **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional São Paulo (**SBACV-SP**) é uma entidade sem fins lucrativos que representa os médicos que atuam nas especialidades de Angiologia e de Cirurgia Vascular no estado de São Paulo. A instituição tem como missão levar informação de qualidade sobre

saúde vascular à população.

Para outras informações acesse o site e siga as redes sociais da Sociedade (Facebook e Instagram).

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Cuidado que veste: meias de compressão unem saúde e praticidade para o Dia dos Pais

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Público

A busca pelo presente ideal no Dia dos Pais ganha novas alternativas quando a escolha é um item moderno, com estilo, adaptável à rotina e com benefícios para a saúde. Entre as opções de destaque estão as meias de compressão graduadas, que auxiliam no alívio do cansaço e da sensação de peso nas pernas. As peças deixaram de lado o estigma clínico e, atualmente, podem ser consideradas um acessório elegante, disponível em diversas cores e modelos.

Sintomas como o cansaço e o inchaço nos membros inferiores são comuns. Conforme as recomendações da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, hábitos saudáveis, como a prática de atividades físicas, dieta equilibrada e acompanhamento médico especializado estão entre as iniciativas para a melhoria da circulação e prevenção de complicações. Como medida complementar, o uso de meias de compressão contribui para a diminuição do desconforto diário e reduz o risco de doenças graves,

como a trombose.

Opções para cada estilo

A SIGVARIS GROUP, empresa de referência no tratamento de doenças circulatórias, que une suporte técnico e bem-estar, preparou ofertas de 15% a 35% de desconto em sua loja virtual até o dia 9 de agosto. O portfólio contempla meias para diferentes perfis de pais:

Traveno: ideal para quem viaja com frequência ou passa horas sentado em voos e trajetos longos. A meia estimula o fluxo sanguíneo e previne edemas. O item possui 15% de desconto.

Linha Hobby: versátil e confortável, é perfeita para momentos de lazer e para complementar o estilo com leveza no dia a dia. A categoria conta com 30% de desconto.

Sigvaris Pró e Pró Saúde: desenvolvidas especialmente para o cotidiano profissional, combatem a fadiga decorrente de longas horas em pé ou na mesma posição e contam com reforços estruturais extras. Os produtos contam com 30% de desconto.

UP25: para os pais praticantes de corrida, este modelo atua como um suporte extra para a musculatura e melhora o rendimento esportivo. A categoria apresenta 35% de desconto.

Acesse a loja online da SIGVARIS GROUP para mais informações.

Escute Suas Pernas

Alinhada ao propósito de bem-estar, a SIGVARIS GROUP promove a campanha 'Escute Suas Pernas', que orienta a população a não ignorar sintomas como dores, cansaço, sensação de peso, edemas, varizes,

entre outros.

Para saber mais sobre a campanha, visite o site oficial sigvaris.com/escutesuaspernas e o perfil [@sigvarisgroup.brasil](https://www.instagram.com/sigvarisgroup.brasil) nas redes sociais.

Sobre a SIGVARIS GROUP

A SIGVARIS GROUP é uma empresa suíça de capital 100% familiar desde sua fundação e que está empenhada em ajudar as pessoas a se sentirem melhor com soluções inovadoras e de alta qualidade em terapia de compressão médica. Todo dia. No mundo todo. Nosso portfólio atende a uma ampla gama de diferentes necessidades e indicações, com o objetivo de promover saúde e qualidade de vida às pessoas, prevenir e tratar doenças venosas e proporcionar conforto em todos os momentos da vida. A empresa foi fundada em 1864 na cidade de Winterthur e, por aproximadamente 100 anos, produziu “tecidos emborrachados elásticos”, comercializado na Suíça e no Exterior. Entre 1958 e 1960, colaborou com o Dr. Karl Sigg para desenvolver meias médicas de compressão para melhorar a função venosa e aliviar os sintomas venosos. O portfólio de produtos foi ampliado em 2009 quando as linhas esportivas, de viagem e de bem-estar, dedicadas ao consumidor, foram acrescentadas à linha médica. As meias das linhas de viagem e bem-estar proporcionam uma função preventiva e aliviam os primeiros sintomas de problemas nas pernas, enquanto os produtos da linha esportiva apoiam o desempenho dos atletas e seu tempo de recuperação. No mundo, são 1,5 mil funcionários, em fábricas na Suíça, França, Brasil, Polônia e Estados Unidos, bem como subsidiárias integrais na Alemanha, Áustria, Reino Unido, Canadá, China, Austrália, México e Emirados Árabes Unidos, com atendimento a 70 países. No Brasil, são mais de 200 funcionários em sua sede, em Jundiaí.

Outras informações

Site SIGVARIS GROUP BRASIL

Programa Sig+

FACEBOOK

INSTAGRAM

LINKEDIN

YOUTUBE

FONTE: Meias de compressão podem ser uma opção criativa de presente no Dia dos Pais. Crédito: SIGVARIS GROUP

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

/ouça este conteúdo/

0:00

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e,

em alguns casos, nos braços.

Publicidade

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

FONTE/CRÉDITOS: Paula Laboissière - Repórter da Agência Brasil

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

'Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas', disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. 'É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos'.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

'O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.'

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

'Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida', explicou.

Brasília - 02/08/2026 - Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema. Foto: Marcelo Camargo/ Agência Brasil - Marcelo Camargo/ Agência Brasil

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

'Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.'

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

'Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer', concluiu.

Agência Brasil

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso,

inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes,

mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Fonte: Agência Brasil.

0

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Agosto Azul Vermelho reforça prevenção das doenças vasculares no RN e confirma realização do Check-up Vascular gratuito

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Mobilização da **SBACV** ganha novo impulso com legislação federal e terá, em 29 de agosto, o Check-up Vascular no Ginásio Nélio Dias

Agosto é o mês dedicado à conscientização sobre a saúde vascular no Brasil, e a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional do Rio Grande do Norte (**SBACV-RN**) adere à campanha Agosto Azul Vermelho, iniciativa nacional que alerta a população sobre a importância da prevenção, do diagnóstico precoce e do tratamento adequado das doenças que afetam veias e artérias. As cores da campanha representam exatamente os dois sistemas de circulação: o azul simboliza as veias e o vermelho, as artérias.

A edição deste ano ganha um significado especial por ser a primeira realizada após a sanção da Lei nº 15.470/2026, que instituiu oficialmente no Brasil a Semana Nacional da Saúde Vascular, celebrada anualmente na semana que compreende o dia 17 de agosto. A medida fortalece as ações de educação em

saúde, prevenção e incentivo ao diagnóstico precoce em todo o país.

“A criação da Semana Nacional da Saúde Vascular representa um marco para a saúde pública brasileira e fortalece um trabalho que a **SBACV** desenvolve há décadas. No Rio Grande do Norte, nosso objetivo é ampliar o acesso da população à informação de qualidade, estimular o diagnóstico precoce e mostrar que muitas doenças vasculares podem ser prevenidas ou tratadas com sucesso quando identificadas no momento certo. Educação em saúde salva vidas”, afirma o presidente da **SBACV-RN**, Dr. André Chacon.

Entre as doenças que recebem destaque durante a campanha estão a trombose venosa profunda, a doença arterial periférica, o aneurisma da aorta abdominal, a doença carotídea, o pé diabético vascular, o linfedema e as varizes. Muitas dessas condições evoluem de forma silenciosa e podem provocar complicações graves quando não diagnosticadas a tempo. Por isso, a campanha reforça a importância de hábitos saudáveis, da realização de consultas e exames preventivos, como o check-up vascular anual, e da busca por atendimento com angiologistas e cirurgiões vasculares habilitados.

Outro avanço recente para a especialidade foi a entrada em vigor da Lei nº 15.448, de 30 de junho de 2026, que determina a adoção de protocolos de prevenção do tromboembolismo venoso (TEV) nos hospitais brasileiros. A legislação estabelece medidas para identificação precoce de pacientes com maior risco e incentiva a implementação de estratégias capazes de reduzir uma das principais causas evitáveis de morte hospitalar, fortalecendo a cultura da prevenção defendida pela **SBACV**.

Um dos principais destaques do Agosto Azul Vermelho será o Check-up Vascular, no dia 29 de agosto. A iniciativa reunirá médicos e estudantes de medicina

para avaliação gratuita de pacientes, ampliando o acesso ao cuidado vascular. O Check-up Vascular, realizado anualmente para **SBACV**-RN, busca conscientizar a população sobre a importância de procurar avaliação médica diante de sintomas como dor, sensação de peso nas pernas, inchaço e aparecimento de veias dilatadas, evitando a progressão da doença e suas complicações.

O Check-up Vascular acontecerá das 8h às 15h, no Ginásio Nélcio Dias, com distribuição gratuita de fichas para consultas médicas e orientações sobre a importância do exercício físico, alimentação saudável e prevenção das doenças vasculares.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Amarildo Mota

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participaram de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

Brasília - 02/08/2026 - Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema. Foto: Marcelo Camargo/ Agência Brasil - Marcelo Camargo/ Agência

Brasil

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Fonte: Agência Brasil

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Blog do Lau

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse

motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Varizes afetam 38% dos brasileiros e reforçam importância da prevenção das doenças vasculares

[Link original](#)



acordo com a **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular (SBACV)**, a insuficiência venosa crônica pode atingir até 50% da população, enquanto as varizes afetam aproximadamente 38% dos brasileiros, o equivalente a mais de 57 milhões de pessoas. Além disso, doenças cardiovasculares, grupo que inclui diversas enfermidades vasculares, respondem por cerca de 30% dos óbitos no país, tornando a prevenção um dos principais aliados para reduzir complicações e salvar vidas.

Segundo o cirurgião vascular Dr. Carlos Alberto Martins Carvalho, que é Presidente do Departamento de Cirurgia Vascular da APM Santos, um dos principais desafios da especialidade é combater a falsa percepção de que os problemas vasculares só merecem atenção quando as veias ficam aparentes.

[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Campanha Agosto Azul e Vermelho destaca a importância do diagnóstico precoce, enquanto cirurgião vascular explica por que nem toda doença vascular apresenta sintomas visíveis

As doenças vasculares costumam evoluir de forma silenciosa e, muitas vezes, só são descobertas quando já provocaram complicações graves, como trombozes, acidentes vasculares cerebrais (AVCs), amputações ou aneurismas com risco de ruptura.

É justamente para ampliar o conhecimento da população sobre esses problemas que a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)** promove, durante agosto, a campanha Agosto Azul e Vermelho, mês escolhido por reunir o Dia do Cirurgião Vascular, celebrado em 15 de agosto. A iniciativa busca conscientizar sobre a importância da prevenção, do diagnóstico precoce e do acompanhamento especializado.

A relevância do tema é reforçada pelos números. De

'O maior mito é acreditar que apenas quem apresenta varizes visíveis precisa procurar um cirurgião vascular. Muitas doenças vasculares evoluem sem sintomas evidentes. Pessoas com histórico familiar, fumantes ou que apresentam fatores de risco devem realizar avaliações preventivas para identificar alterações antes que elas provoquem complicações mais graves', afirma.

Entre as doenças que podem ser diagnosticadas precocemente estão a trombose venosa profunda, a doença arterial periférica, os aneurismas da aorta, o pé diabético e as próprias varizes, que vão muito além da questão estética.

O especialista explica que sinais frequentemente associados ao cansaço podem, na verdade, indicar alterações na circulação. Entre eles estão inchaço frequente, especialmente no final do dia; dor, sensação de peso, queimação ou câimbras nas pernas; alterações na pele, como manchas escuras ou endurecimento; feridas que demoram para cicatrizar; e veias dilatadas e tortuosas.

conclui.

'Quanto mais cedo essas alterações são identificadas, maiores são as chances de um tratamento menos invasivo e de evitar complicações que comprometem a qualidade de vida do paciente', destaca.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

O médico lembra ainda que hábitos de vida exercem influência direta sobre a saúde vascular. Sedentarismo, obesidade, hipertensão, diabetes e tabagismo estão entre os principais fatores que favorecem o desenvolvimento de doenças que comprometem o funcionamento adequado das artérias e das veias.

'O tabagismo, por exemplo, contribui para a obstrução das artérias. O diabetes prejudica a microcirculação, enquanto o sedentarismo dificulta o retorno venoso. A adoção de hábitos saudáveis, com prática regular de atividade física, alimentação equilibrada e abandono do cigarro, reduz significativamente esses riscos', explica.

Outro equívoco comum, segundo Dr. Carlos Alberto, é acreditar que a consulta com o cirurgião vascular deve ocorrer apenas quando surgem sintomas importantes. Ele ressalta que pessoas sem manifestações aparentes, mas com fatores de risco ou histórico familiar de doenças vasculares, também devem realizar avaliações preventivas.

'Em muitos casos conseguimos identificar alterações completamente assintomáticas, como aneurismas da aorta abdominal, antes que evoluam para situações de emergência. A prevenção continua sendo a melhor estratégia para preservar a saúde vascular.'

Para o especialista, campanhas como o Agosto Azul e Vermelho cumprem um papel fundamental ao aproximar a população da informação de qualidade e reforçar que cuidar da circulação significa proteger todo o organismo.

'O sistema vascular é responsável por levar oxigênio e nutrientes para todos os órgãos. Quando ele funciona bem, todo o corpo se beneficia. O diagnóstico precoce e o acompanhamento adequado fazem toda a diferença na prevenção de complicações e na qualidade de vida',

Agosto azul e vermelho - As doenças cardiovasculares são responsáveis por 30% das causas de morte em todo o mundo

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Entre as doenças cardiovasculares que mais matam estão trombose venosa profunda, varizes, doença arterial periférica, acidente vascular cerebral, linfedema, pé diabético e aneurisma da aorta abdominal

Os dados são da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)** que promove em todo mês de agosto a Campanha Agosto Azul Vermelho para alertar que muitas dessas condições se desenvolvem de forma silenciosa, sendo detectadas somente em fases mais avançadas.

A escolha das cores Azul Vermelho para representar o mês de cuidado com a saúde vascular, inspirou-se em como são geralmente representadas as veias (azul) e as artérias (vermelho). O médico Dr. Caio Focássio, cirurgião vascular e Membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular**, ressalta que três das doenças cardiovasculares estão no topo das mais graves.

Trombose venosa

Ainda com dados do Ministério da Saúde a cada mil brasileiros, um ou dois já sofreu com trombose - doença causada por uma formação de coágulos de sangue nas veias das pernas. “Um dos agravantes é que ela pode levar a uma embolia pulmonar, que é quando uma artéria do pulmão é obstruída, e daí a falta de ar é um dos primeiros sintomas”, alerta o médico.

Aneurisma da aorta

Sem sintomas, ao primeiro sinal do problema, se for a ruptura, cerca de 80% das pessoas morrem, sendo que 50% chegam vivas aos hospitais e apenas 50% sobrevivem a cirurgia que reverte o caso. O aneurisma de aorta pode matar em até 90% dos casos. “Essa taxa de mortalidade é tão alta porque a aorta - que é a principal artéria do corpo - pode dilatar e se romper, e isso pode ser fatal”, afirma Dr Caio que lembra alguns fatores de risco: idade, o uso de tabaco, a hipertensão e o histórico familiar.

A boa notícia é que até por exame físico clínico já é possível identificar o problema e o grande risco não está em ter aneurisma de aorta, mas sim em deixa-la chegar até as últimas consequências que é quando essa artéria se rompe. O primeiro sintoma de um aneurisma da aorta pode surgir apenas na hora da sua ruptura e daí já levar à morte em muitos casos. Em outros, antes de romper, a pessoa pode ter dor abdominal ou lombar, ou sentir um incômodo pulsátil na barriga, compressão dos órgãos ou isquemia dos pés e nas pernas, ou não sentir absolutamente nada. Mas, quando se rompe, a dor abdominal e/ou lombar é forte, seguida de um mal estar intenso, queda da pressão arterial, taquicardia, palidez e sudorese.

Doença arterial periférica

Um dos primeiros sinais da doença é a dor nas pernas

ou surgimento de feridas dolorosas de difícil cicatrização, além de dor ao caminhar. A doença arterial periférica acontece devido à má circulação sanguínea nas artérias dos membros inferiores. “Nesse caso, um dos principais riscos é a amputação dos membros”, explica o médico.

Para todas as doenças, Dr. Caio alerta que existe prevenção que pode ser feita com o check up anual. “As doenças vasculares mais graves geralmente são silenciosas, o ideal é agir antes que elas ocorram e isso é possível apenas com um exame clínico feito em consultório e com a ajuda de um ultrassom podem medir o grau de insuficiência venosa, verificar o grau de calcificação das artérias e ainda permite uma análise dos vasos sanguíneos por imagem. Assim, fica mais fácil indicar qualquer problema que o paciente possa vir a desenvolver e já iniciar o tratamento antes que surjam maiores complicações”, finaliza o médico.

FONTE: Dr. Caio Focássio, cirurgião vascular e Membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular**, formado pela Faculdade de Medicina da Santa Casa de São Paulo e Membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular**. Pós graduado em Cirurgia Endovascular pelo Hospiten - Tenerife (Espanha). Médico assistente da Cirurgia Vascular da Santa Casa de São Paulo.

Instagram: @drcaiofocassiovascular

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema Mobilização será feita em 26 cidades no domingo no Brasil e exterior

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Marcellus Rocha

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

Mobilização será feita em 26 cidades no domingo no Brasil e exterior

Paula Laboissière - Repórter da Agência Brasil

Publicado em 02/08/2026 - 10:05

Brasília

Versão em áudio

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode

causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de

imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para emagrecer”, concluiu.

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: searadionaotoca

Agência Brasil

Mobilização será feita em 26 cidades no domingo no Brasil e exterior

Paula Laboissière - Repórter da Agência Brasil

Publicado em 02/08/2026 - 10:05

Brasília

© Marcelo Camargo/ Agência Brasil

Versão em áudio

Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com um acúmulo excessivo de gordura nas extremidades do corpo, resultando em um aumento desproporcional do tecido adiposo sobretudo nos braços e nas pernas. O quadro, comumente confundido com celulite, é chamado lipedema e incomoda além da estética, já que pode causar dores, inchaço, sensibilidade e limitações físicas.

Neste domingo (2), pacientes, familiares e profissionais de saúde participam de caminhadas agendadas em um total de 26 cidades no Brasil e no exterior com o objetivo de ampliar a conscientização e o diagnóstico precoce da condição.

Em entrevista à Agência Brasil, a cirurgiã vascular, angiologista e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Tatiana Losada detalhou que o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo, caracterizada pelo acúmulo exagerado de gordura, principalmente nas pernas, nos quadris e, em alguns casos, nos braços.

“Acomete quase exclusivamente mulheres e pode provocar dor, sensibilidade ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para desenvolver hematomas”, disse, ao citar que a celulite, por sua vez, é uma alteração estética da superfície da pele, responsável pelo aspecto de casca de laranja e que, em geral, não provoca dor importante ou aumento desproporcional dos membros.

De acordo com a médica, no caso do lipedema, além das irregularidades na pele, costuma existir aumento simétrico e excessivo das pernas ou dos braços, dor ou sensibilidade ao toque, peso nas pernas, inchaço e hematomas frequentes. “É comum também haver preservação dos pés e das mãos, formando uma espécie de garrote na região dos tornozelos ou punhos”.

Tatiana destacou ainda que, apesar das diferenças entre ambas as condições, somente uma avaliação médica pode confirmar o diagnóstico.

“O diagnóstico é predominantemente clínico, realizado por meio da história da paciente e do exame físico. Não existe, atualmente, um exame laboratorial ou de imagem que confirme o lipedema. Exames como doppler podem ser solicitados para avaliar a circulação e afastar outras condições.”

Apesar de ser considerado uma condição crônica, o lipedema, segundo ela, pode ser tratado e controlado. O tratamento, individualizado, pode envolver alimentação equilibrada, controle do peso, exercícios físicos, sobretudo fortalecimento muscular, fisioterapia, terapia compressiva e acompanhamento multiprofissional.

“Em pacientes selecionadas, pode ser realizada cirurgia. O objetivo é reduzir dor e inchaço, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida”, explicou.

Brasília - 02/08/2026 - Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema. Foto: Marcelo Camargo/ Agência Brasil - Marcelo Camargo/ Agência Brasil

As causas do lipedema, de acordo com a médica, ainda não foram completamente esclarecidas, mas há forte associação a fatores genéticos e hormonais. Por esse motivo, é comum encontrar diversas mulheres de uma mesma família com características semelhantes, mesmo que nunca tenham recebido o diagnóstico.

“Os sintomas também podem surgir ou se intensificar em períodos de mudanças hormonais, como adolescência, gravidez e menopausa. Ganho de peso, sedentarismo e alterações metabólicas não são considerados causas diretas do lipedema, mas podem agravar os sintomas, a inflamação, a sobrecarga articular e as limitações de mobilidade.”

Tatiana ressaltou que, diante de sinais de um possível lipedema, o paciente deve procurar um médico com experiência no diagnóstico da doença e não atribuir o quadro apenas ao excesso de peso.

“Quanto mais cedo for realizada a avaliação, mais cedo será possível controlar os sintomas, proteger as articulações, preservar a mobilidade e evitar tratamentos desnecessários. O diagnóstico adequado também ajuda a reduzir a culpa que muitas mulheres carregam por acreditarem que o problema decorre somente da alimentação ou da falta de esforço para

emagrecer”, concluiu.

Edição:

Valéria Aguiar

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Insuficiência venosa crônica acomete 40% a 60% da população

[Link original](#)

Cê tá assim eu vou botar é isso aí gostei da música gozada e não vai não ela vai atrás eita daqui a pouco a gente ouve mais bate mais papo tá bom.

Agora vem cá você que gosta de aprender sobre saúde já falei várias vezes eu fico extremamente honrada até emocionada de receber médicos tão conceituados tão experientes estudiosos imaginando que a gente consegue atingir pessoas que estavam assim à espera de um especialista.

À espera de uma resposta então hoje é mais um desses dias né a gente recebe não dois médicos dois médicos que fazem um trabalho lindo em cirurgia vascular e a gente precisa entender porque tem muita gente que sofre com inchaço nas pernas as varizes é problemas que podem ser solucionados resolvidos mas.

Que ainda falta aquele olhar segundo a sociedade brasileira de angiologia e de cirurgia vascular a insuficiência venosa crônica acomete entre quarenta e sessenta por cento da população em alguma fase da vida sendo mais frequente entre as mulheres mas homens também só.

Nesses casos o uso das meias elásticas pode ajudar a melhorar a circulação e os sintomas só que a gente precisa entender como escolher a meia ideal quando ela é realmente indicada e pra isso recebemos os angiologistas e cirurgiões vasculares doutor Fernando bacalhau e doutora caren Rigone bacalhau membros da sociedade brasileira.

De angiologia e cirurgia vascular e também da sociedade brasileira de laser em medicina e cirurgia meus queridos amigos que vão recebê los ah.

Seja muito bem vinda doutor Fernando muito obrigada por estarem aqui eu lembro de vocês todos os dias porque a minha orquídea que cês me deram tava aqui pensando quando foi eu tenho uma liberdade de sei lá foi onde Ju gente que ela tá tão linda ela tá tão linda eu

vou mandar uma foto pra vocês vamos postar hoje no Instagram.

Ela deu flor e ela continuava viva tá muito maravilhosa a obração tô afinando tá mais cabeludo estou com matando cortar o cabelo não mas ficou bom né cara e a gente tirou fazendo os tratamento aí que beleza teus remédios aí tão funcionando olha lá olha lá já tem dica então aí de médico pra você que também tá precisando de a de.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular